

nova escola
material educacional



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

CADERNO DO PROFESSOR

2º ANO

3º BIMESTRE - ENSINO FUNDAMENTAL I



nova
escola
material
educacional



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

2º ANO

- CADERNO DO PROFESSOR -

3º BIMESTRE | ENSINO FUNDAMENTAL I

1ª EDIÇÃO, 2021

Parceiros da Associação Nova Escola

FUNDAÇÃO
Lemann

Itaú Social

Apoio


UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação


UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais
de Educação do Ceará


APRECE

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Governador: Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora: Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação: Eliana Nunes Estrela

Secretário Executivo de Cooperação com os Municípios:

Márcio Pereira de Brito

Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional:

Rogers Vasconcelos Mendes

Secretária Executiva de Gestão Pedagógica: Jussara Luna Batista

Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna:

Carlos Augusto da Costa Monteiro

COEPS - Coordenadoria de Educação e Promoção Social

Coordenadora de Educação e Promoção Social: Maria Oderlândia

Torquato Leite

Articulador da Coordenadora de Educação e Promoção Social:

Antônia Araújo de Sousa

Orientadora da Célula de Integração Família, Escola, Comunidades

e Rede de Proteção: Maria Benildes Uchôa de Araújo

Orientadora da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação

Infantil: Bruna Alves Leão

Equipe da Célula de Apoio e Desenvolvimento da Educação Infantil:

Aline Matos de Amorim, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Elvira Carvalho

Mota, Genivaldo Macário de Castro, Iêda Maria Maia Pires, Mirtes

Moreira da Costa, Rosiane Ferreira da Costa, Rebouças, Santana Vilma

Rodrigues e Wandelcy Peres Pinto.

COPEM - Coordenadoria de Cooperação com os Municípios

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para

Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Maria Eliane

Maciel Albuquerque

Articulador da Coordenadora de Cooperação com os Municípios para

Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa: Denilson da Silva

Prado Ribeiro

Orientador da Célula de Fortalecimento da Gestão Municipal e

Planejamento de Rede: Idelson Paiva Junior

Orientador da Célula de Cooperação Financeira de Programas e

Projetos: Francisco Bruno Freire

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino

Fundamental: Felipe Kokay Farias

Equipe da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino

Fundamental: Aécio de Oliveira Maia, Antônio Elder Monteiro de Sales,

Caio Freire Zirlis, Caniggia Carneiro Pereira (Gerente Anos Iniciais - 4º e

5º), Cintya Kelly Barroso Oliveira, Ednalva Menezes da Rocha

Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos

Costa (Gerente Anos Finais), Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda,

Maria Valdenice de Sousa, Rafaella Fernandes de Araújo, Raimundo

Elson Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito (Gerente Anos Iniciais - 1º

ao 3º), Tábata Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

Revisão técnica: Aécio de Oliveira Maia, Ana Paula Silva Vieira, Antônio

Elder Monteiro de Sales, Caniggia Carneiro Pereira, Caio Freire Zirlis,

Carlos Eduardo Câmara Lima, Cíntia Rodrigues Araújo Coelho, Cintya

Kelly Barroso Oliveira, Denilson da Silva Prado Ribeiro, Ednalva

Menezes da Rocha, Felipe Kokay Farias, Francisca Rosa Paiva Gomes,

Galça Freire Costa de Vasconcelos Carneiro, Izabelle de Vasconcelos

Costa, Maria Angélica Sales da Silva, Maria Valdenice de Sousa, Rafaella

Fernandes de Araújo, Raimundo Elson Mesquita Viana, Raimundo Elson

Mesquita Viana, Rakell Leiry Cunha Brito, Raquel Almeida de Carvalho,

Tábata Viana Cavalcante e Vivian Silva Rodrigues Vidal.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

Material educacional nova escola : 2º ano : caderno do professor : 3º bimestre, ensino fundamental / [organização Camila Camilo]. – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola, 2021.

“Governo do Estado do Ceará – Secretaria da Educação”

ISBN : 978-65-89231-71-4

1. Ensino fundamental. 2. Ensino fundamental (Atividades e exercícios). 3. Professores – I. Camilo, Camila.
12-2020/45 CDD 372.41

Índice para catálogo sistemático:

1. Ensino fundamental : Educação 372.41
Bibliotecária responsável: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

UNDIME

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação:

Luiz Miguel Martins Garcia

Presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

do Estado do Ceará: Luiza Aurélia Costa dos Santos Teixeira

APRECE

Prefeito da Associação dos Municípios e Prefeitos do Estado do Ceará:

Francisco Nilson Alves Diniz

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA

Diretora Executiva: Raquel Gehling

Gerente Pedagógica: Ana Ligia Scachetti

Coordenação de produção: Camila Camilo

Analistas pedagógicas: Dayse Oliveira e Joice Barbaresco

Professores-autores do Ceará: Adriano Silveira Machado, Antonia

Fernandes Ferreira, Antonio Barbosa Alves de Araújo, Aurinete Alves

Nogueira, Francisca Noely Queiroz da Silva, Gerviz Fernandes de Lima

Damasceno, Glaudene Mesquita Marques Damião, Juliana da Silva

Magalhães, Karla Kayrone Cesar Grangeiro Adriano, Luiza de Araújo

Carrari, Maria do Socorro de Sousa Oliveira, Maria Jocyara Albuquerque

Alves Carvalho, Maria Lindaiane Ricardo dos Santos, Marília Forte Irineu,

Nassara Maia Cabral Cardoso Gomes, Nayara Araújo do Nascimento, Sara

Pierre Sousa dos Reis, Tainá da Silva Esmeraldo, Williamar Figueredo de

Oliveira.

Especialistas pedagógicas: Maria Cíntia Queiroz, Cíntia Nigro, Danielle

Ferreira, Fransueli Bahr, Heloisa Jordão, Juscileide Braga de Castro,

Luciana Tenuta e Meire Virgínia Cabral Gondim.

Leitores críticos: Alessandra Novak Santos, Aline Diogo Luna de Mello,

Cícero Regneberto de Alcântara, Eliane Zanin, Fábio Henrique Boreli,

Fernando Barnabé, Leandro Fabricio Campelo, Luciana Chiele, Priscila

Almeida e Sandra Maria Soeiro Dias

Coordenação editorial: Ferdinando Casagrande e Oficina Editorial

Editores executivos: Paola Gentile e Ricardo Falzetta

Edição de texto: Adriano Rosa, Ana Oliveira, Brunna Pinheiro, Camila

Petroni, Carolina Brandão, Fernando Savoia, Flavio Mendes, Gabriela

Camargo Campos, Jaqueline Martinho, Juliana Yumi Omuro, Lara

Chacon, Lígia Marques, Lourdes Ferreira, Marina Candido, Nathalie

Pimentel, Renata Siqueira, Rosi Rico, Thais Richter e Thalita Picerni.

Preparação de texto: Adriel Leandro Mesquita, Alba de Souza

Wodianer Marcondes, Aline Fátima Costa, Ana Karoline Caitano,

Caróu Oliveira, Lígia N. Luchesi Jorge, Maria Eduarda Gomes, Raquel

Nakasone, Renan Locatelli, Renildo Franco da Silva, Thainara Souza

Lima, Valdecy Rodrigo do Nascimento.

Revisão: Oficina Editorial

Coordenação de design: Leandro Faustino

Projeto gráfico: Estúdio Insólito, Débora Alberti e Leandro Faustino

Editoração: Estúdio Insólito e Schäffer Editorial

Ilustração de capa: Carlitos Pinheiros

Ilustrações de miolo: Danilo Souza, David Lima, Marcos Machado,

Nathália Garcia, Raquel Silva e Wandson Rocha

Pesquisa iconográfica e Direitos Autorais: Barra Editorial

O conteúdo deste caderno é, em sua maioria, uma adaptação dos Planos de Aula publicados no site da Nova Escola em 2019 e produzidos por mais de 600 educadores do Brasil inteiro que fizeram parte dos nossos times de autores. Os nomes deles estão no site da Associação Nova Escola e não foram incluídos na íntegra aqui por uma questão de espaço.

Este material foi viabilizado pela parceria entre Associação Nova Escola, Secretaria da Educação do Estado do Ceará e União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado do Ceará. Sua produção foi financiada pelos parceiros Itaú Social e Fundação Lemann.

Apesar dos melhores esforços, é inevitável que surjam erros. Assim, são bem-vindas as comunicações sobre correções ou sugestões que auxiliem o aprimoramento de edições futuras. Os comentários podem ser encaminhados para novaescola@novaescola.org.br.

Este material foi elaborado para difusão ao público em formato aberto, conforme licença Creative Commons CC01.0. As exceções são os recursos das seguintes páginas: 20, 40, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 97,143, 148, 154, 155, 156, 157, 160, 163, 164, 167, 169, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 182, 183, 188, 189, 190, 191, 193, 199, 203, 204, 205, 206, 207, 208, A19, A21, A23,

APRESENTAÇÃO

Estimados professores,

A Secretaria da Educação do Estado do Ceará – SEDUC, por meio da Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios, através da Coordenadoria de Cooperação com os Municípios para o Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa (COPEM), tem a satisfação de continuamente elaborar ações e políticas que contribuam com o aprimoramento do ensino-aprendizagem e com a elevação da qualidade da educação ofertada no Ensino Fundamental.

Sendo assim, na busca de somar esforços, a Secretaria Executiva de Cooperação com os Municípios estabeleceu parceria com a Associação Nova Escola em prol da produção de materiais cada vez mais adequados ao princípio do apoio ao professor para o melhor desenvolvimento de nossos estudantes. Dessa forma SEDUC, Associação Nova Escola, consultores, técnicos e professores, com muita responsabilidade, esforço, empenho e dedicação trabalham nesse intuito para oferecer um material que promova o direito de aprendizagem das crianças na idade certa.

Diante dessa missão que norteia sempre o trabalho e no intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos da rede pública cearense, a COPEM traz o presente material, idealizado à luz do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Construído por professores cearenses, com ênfase na valorização da cultura do Ceará, esperamos que docentes e discentes estabeleçam um vínculo com o referido material, colaborando para que o ato de ensinar e aprender seja mais satisfatório.

Por fim, todos os elementos aqui agregados têm como objetivo precípuo subsidiar o trabalho docente e cooperar efetivamente no desenvolvimento de nossos estudantes, com vistas a uma educação que oportunize a todos a mesma qualidade de ensino, com um aprendizado mais significativo e equânime.

Márcio Pereira de Brito
Secretário Executivo de Cooperação
com os Municípios

Cara professora e caro professor cearense,

Este material nas suas mãos é especial. Ele concretiza nosso desejo de apoiar sua prática e é a maneira que encontramos de estar ao seu lado em diferentes momentos.

Antes mesmo de estar em frente à classe, quando você prepara a rotina da semana, considerando o que os alunos já sabem e o quanto cada um precisa avançar. Enquanto as atividades acontecem e sua atenção está voltada para os aprendizados necessários nos anos iniciais como leitura, escrita, primeiras noções sobre o tempo e o espaço e diferentes estratégias de contagem. Depois que todos vão embora e é preciso pensar como manter a família próxima. E quando os portões da escola se fecham, começa tudo de novo e o planejamento precisa ser revisto. Em todos esses momentos, você não está só.

Estão com você os mais de 600 professores e especialistas que contribuíram para a criação e escrita das propostas desde o projeto Planos de Aula Nova Escola. Também te acompanham 19 educadores dos seguintes municípios cearenses: Fortaleza, Choró, Coreaú, Quixadá, Quixeramobim, Maranguape, Assaré, Campos Sales, Umari, Aquiraz, Barreira, Itapipoca, Horizonte, Tianguá, Meruoca e Camocim, que trouxeram suas experiências e histórias para adaptar as aulas à identidade cultural do estado e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC).

O conteúdo foi feito de professor para professor porque, para nós da Nova Escola, são esses os profissionais que entendem como criar, diariamente, as situações e atividades ideais de ensino e aprendizagem. E nós temos em comum o mesmo objetivo: queremos fortalecer os educadores para que todos os alunos cearenses, sem exceção, aprendam, se desenvolvam e tenham a mais bonita trajetória pela frente.

Que este livro seja o seu companheiro em todos os dias de trabalho.

Estamos de mãos dadas nesse desafio diário e encantador. Vamos juntos?

Equipe Associação Nova Escola

CONHEÇA SEU MATERIAL

Este material foi pensado para apoiar as suas aulas e a implementação do Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Cada bimestre corresponde a um volume, com uma versão para o aluno e outra para o professor. Entenda como ele se relaciona com as rotinas didáticas do seu estado e como está organizado.

ROTINA DIDÁTICA

O estabelecimento de uma rotina contribui para a previsibilidade e para a constância de ações didáticas voltadas à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos, em consonância com as competências e habilidades previstas no planejamento de ensino - “processo de decisão sobre atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações, em constante interações entre professor e aluno e entre os próprios alunos” (DCRC, 2019, p.80).

A construção de uma rotina didática, concebida como prática do desenvolvimento do planejamento, favorece a autonomia dos alunos. Ao antever os desafios, os estudantes, inseridos como protagonistas, terão a sua ansiedade minimizada, fato que possibilita o envolvimento e a participação ativa e reflexiva (sugerindo a ampliação de atividades, uso de materiais, dentre outros) no cumprimento satisfatório das atividades.

É importante que o professor reconheça a importância que a rotina assume, compreendendo o porquê de sua organização e o que é levado em conta ao se propor uma rotina no cotidiano escolar.

Dessa forma, a rotina didática constitui-se de uma estrutura organizacional que articula vários elementos no intuito de potencializar as ações pedagógicas voltadas para o processo de ensino e aprendizagem.

Dentre os elementos que estruturam e apoiam a operacionaliza-

ção das rotinas, podemos citar:

- a) **Conteúdos e propostas de atividades:** os conteúdos são definidos a partir dos objetivos de aprendizagem, ou seja, o que o professor deseja que os alunos aprendam com foco nas habilidades que se espera consolidar, visando ao desenvolvimento das competências. Em virtude disso, o professor planeja as atividades, centradas nas modalidades organizativas e nas estratégias que serão utilizadas para cumprir os objetivos pedagógicos.
- b) **Seleção e oferta de materiais didáticos:** os materiais didáticos são importantes instrumentos de ensino. Inclui os livros didáticos para aluno, material de formação do professor e outros recursos, como cartazes, jogos, suportes eletrônicos, internet, jornais etc. A escolha desses recursos devem levar em consideração: i- os interesses das crianças, ii- a pertinência das estratégias selecionadas e, iii- a importância da mediação, dentre outros.
- c) **Organização do espaço:** a organização do espaço deve se adequar em razão da intencionalidade da atividade, favorecendo o trabalho cooperativo e as interações, bem como os agrupamentos produtivos.
- d) **Uso do tempo:** o tempo previsto para iniciar, desenvolver e concluir cada uma das aulas é de 50 minutos. Contudo, o professor, com base no conhecimento do ritmo e da realidade de sua turma, faz as alterações que considerar pertinentes.

LÍNGUA PORTUGUESA

A rotina didática de Língua Portuguesa sugerida para as turmas de 1º, 2º e 3º anos das escolas públicas do estado do Ceará está estruturada a partir de modalidades organizativas denominadas: Atividades permanentes, Sequência de Atividades e Atividades de Sistematização¹.

As modalidades organizativas, sugeridas como estratégias metodológicas, atendem às demandas do DCRC, tanto em relação às competências e habilidades como às práticas de linguagem (práticas de oralidade, práticas de leitura, práticas de análise linguística e semiótica e práticas de escrita).

- ▶ Atividades permanentes - propostas de atividades realizadas com regularidades: diariamente, semanalmente ou quinzenalmente.
- ▶ Sequências de Atividades - sequências didáticas de 15 aulas, constituídas por blocos de três aulas sequenciadas para uma das práticas de linguagem.
- ▶ Atividades de Sistematização - constituídas por blocos de três aulas, visando consolidar um determinado conjunto de habilidades ou uma única habilidade.

MATEMÁTICA

A proposta de trabalho com a Matemática está alinhada com o DCRC, considerando a integração das unidades temáticas da Matemática com outras áreas de conhecimento, apreciando a compreensão e a apreensão do significado e de aplicações de objetos matemáticos. Neste sentido, buscamos propiciar aos alunos uma visão integrada da Matemática a partir do desenvolvimento das relações existentes entre os conceitos e os procedimentos matemáticos.

A rotina de Matemática sugere a realização das aulas e atividades divididas em três etapas: analisar; comunicar; e (re) formular. A etapa 1, analisar, é para a mobilização dos conhecimentos matemáticos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. A etapa 2, de comunicar, corresponde ao momento de registro, um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. A etapa 3, de (re)formular, se inicia com as discussões e socialização dos registros feitos pelos estudantes. Neste momento é importante permitir que troquem ideias e acrescentem detalhes importantes a seus próprios registros, reorganizem seu raciocínio e defendam seus pontos de vista.

¹ Neste caderno você encontra Atividades Permanentes e Sequências de Atividade. Os blocos de Atividade de Sistematização você pode acessar no site da Associação Nova Escola.

CIÊNCIAS

A rotina didática sugerida para as aulas de Ciências da Natureza está organizada de modo que permita aos estudantes interpretar os fenômenos científicos a luz do seu cotidiano social e construir suas compreensões sobre a importância do fazer Ciência, atendendo às demandas do DCRC.

As aulas estão organizadas em blocos que levam ao desenvolvimento de cada habilidade. Cada aula apresenta a seguinte estrutura: inicia-se com um momento de contextualização da temática e uma questão norteadora e, para respondê-la, os estudantes precisarão alcançar o objetivo de aprendizagem proposto; num segundo momento, propõe-se estratégias para que os estudantes ajam cognitivamente sobre os objetos de conhecimento; e, por fim, propõe-se uma sistematização do que foi aprendido.

HISTÓRIA

A rotina didática sugerida para as aulas de História permite que os estudantes analisem criticamente seu entorno, a fim de colaborar para a construção do sujeito, tomando como base a consciência de si - a existência de um “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Neste mo-

mento, a ênfase dos estudos em História é o conhecimento sobre as referências históricas mais próximas dos estudantes, analisando seus grupos de convívio pessoal e sua comunidade. As aulas propostas traçam a aprendizagem histórica de forma que o estudante se reconheça como protagonista da sua realidade social e valorize os conhecimentos da sua experiência de vida. À medida em que os estudos avançam, as questões propostas vão sendo aprofundadas e complexificadas.

GEOGRAFIA

A rotina didática sugerida para as aulas de Geografia oportuniza aos estudantes a observação e análise da espacialidade dos objetos e fenômenos, em diferentes escalas, permitindo reconhecer que o espaço geográfico está sempre em transformação. As aulas propostas se pautam no desenvolvimento de uma aprendizagem ativa e significativa, valorizando os conhecimentos prévios e as experiências dos estudantes, além de práticas que os permitam construir explicações sobre a sua realidade social e análise de seu lugar de vivência.

ORGANIZAÇÃO DOS CADERNOS

Os componentes curriculares aparecem na seguinte ordem: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, cada um com uma cor que o diferencia.

Dentro dos componentes curriculares, você encontra as unidades, conjuntos de aulas ligadas às mesmas habilidades do DCRC:



HISTÓRIA



MATEMÁTICA

Abaixo do quadro com as habilidades, está a seção **Sobre a proposta**, com uma introdução ao tema presente na unidade.

Para saber mais é onde os nossos professores-autores separam sugestões de referências para aprofundar seus conhecimentos sobre como os alunos podem alcançar as habilidades descritas.

Cada unidade está numerada em sequência e o início está marcado por um quadro com as cores do componente curricular. No exemplo acima, temos as aulas de **História** marcadas em roxo e de **Matemática** em azul.

SEÇÕES DAS AULAS

Em cada aula, você encontra as seguintes informações:

Objetivos de aprendizagem: descrevem onde o aluno deve chegar ao final da aula. Eles sempre começam com um verbo que tem como sujeito o aluno, indicam o objeto de conhecimento e são mensuráveis. Ou seja, você pode avaliá-los ao fim da aula.

Objetos de conhecimento: são os conteúdos, conceitos e processos abordados nas habilidades.

Materiais: lista os recursos necessários para a aplicação da aula.

A primeira é chamada **Abertura de aula** e inclui orientações para o professor introduzir o tema para a turma. A seção seguinte, **Praticando** - que em Ciências e Matemática é nomeada como **Mão na Massa** -, é o centro da aula e coloca os alunos em uma posição ativa na construção do conhecimento. Por fim, a seção **Retomando** recupera o que foi visto e sistematiza o aprendizado.

ESPECIFICIDADES DOS COMPONENTES

No DCRC, assim como na BNCC, as habilidades estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Por isso, em Língua Portuguesa, temos a descrição de qual Prática de Linguagem está em curso na aula.

Em **História**, as aulas são introduzidas pelo Contexto Prévio que apresenta informações essenciais ao professor sobre o tema da unidade.

Em **Matemática**, as aulas apontam para os conceitos-chave. Há ainda as seções **Discutindo** e **Raio-X**, específicas deste componente curricular e que apresentam, respectivamente, reflexões coletivas e a sistematização da aula.

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA 9

ATIVIDADES PERMANENTES 10

ATP 1	ASSEMBLEIA.....	10
ATP 2	MINISSEMINÁRIO.....	12
ATP 3	OFICINA DE ESCRITA.....	16
ATP 4	RODA DE NOTÍCIA.....	18
ATP 5	RODA DE LEITURA.....	21

BLOCO 1 - INSTRUÇÕES PARA MONTAGEM DE BRINQUEDOS 25

AULA 1	PARA QUE SERVEM OS TEXTOS DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM?	26
AULA 2	ESTRUTURA DO GÊNERO INSTRUÇÃO DE MONTAGEM	28
AULA 3	O MODO DE FAZER.....	31
AULA 4	ORGANIZAÇÃO DOS TEXTOS INSTRUCIONAIS.....	32
AULA 5	PONTUAÇÃO E USO DA LETRA MAIÚSCULA	34
AULA 6	A PONTUAÇÃO EM TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM	36
AULA 7	REVISÃO DO USO DO PONTO FINAL E DA LETRA MAIÚSCULA	38
AULA 8	INSTRUÇÕES DE MONTAGEM POR MEIO DA ORALIDADE.....	40
AULA 9	PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE INSTRUÇÃO ORAL DE BRINCADEIRA	43
AULA 10	PRODUÇÃO DE VÍDEO COM INSTRUÇÃO DE BRINCADEIRA.....	45
AULA 11	PLANEJANDO UM DE TEXTO INSTRUCIONAL DE MONTAGEM DE UM BRINQUEDO.....	48
AULA 12	PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM	49
AULA 13	EDIÇÃO DE TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM.....	52

BLOCO 2 - CONTOS DE FADAS 55

AULA 1	CONTA UM CONTO PRA MIM?	56
AULA 2	OS CONFLITOS NOS CONTOS DE FADAS.....	58
AULA 3	PERSONAGENS, CONFLITOS E RESOLUÇÕES NOS CONTOS DE FADAS.....	62
AULA 4	OS DIFERENTES ASPECTOS DOS CONTOS DE FADAS.....	65
AULA 5	A PASSAGEM DO TEMPO NOS CONTOS DE FADAS	69
AULA 6	MARCADORES TEMPORAIS	73
AULA 7	REVISÃO DOS MARCADORES TEMPORAIS.....	75
AULA 8	CARACTERÍSTICAS DE UMA PRODUÇÃO ORAL DE CONTOS DE FADAS	80
AULA 9	PRODUÇÃO ORAL DE CONTO DE FADAS	81
AULA 10	DEIXA QUE EU RECONTO.....	83
AULA 11	ERA UMA VEZ NOSSO CONTO DE FADAS – PLANEJAMENTO	84
AULA 12	ERA UMA VEZ NOSSO CONTO DE FADAS – PRODUÇÃO.....	86
AULA 13	ERA UMA VEZ NOSSO CONTO DE FADAS – REVISÃO.....	87

MATEMÁTICA 93

BLOCO 1 - NÚMEROS DE ATÉ TRÊS ALGARISMOS.....	94
AULA 1 RELAÇÃO ENTRE AS ORDENS NUMÉRICAS.....	94
AULA 2 USANDO A CALCULADORA.....	98
BLOCO 2 - ESTRATÉGIAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.....	101
AULA 1 FATOS BÁSICOS.....	102
AULA 2 FATOS BÁSICOS E ESTRATÉGIAS PESSOAIS.....	104
BLOCO 3 - RETA NUMÉRICA E OPERAÇÕES.....	108
AULA 1 ADICIONAR E SUBTRAIR NA RETA NUMÉRICA.....	108
AULA 2 ADIÇÃO NA RETA NUMÉRICA - PARTE I.....	111
AULA 3 ADIÇÃO NA RETA NUMÉRICA - PARTE II.....	114
BLOCO 4 - PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.....	117
AULA 1 SITUAÇÕES-PROBLEMA COM A IDEIA DE JUNTAR.....	117
AULA 2 A MAIS OU A MENOS?.....	120
AULA 3 PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.....	122
BLOCO 5 - REGULARIDADES DAS SEQUÊNCIAS.....	126
AULA 1 PADRÕES EM SEQUÊNCIAS DE FIGURAS.....	126
AULA 2 INVESTIGAÇÃO DE ELEMENTOS AUSENTES EM UMA SEQUÊNCIA NUMÉRICA.....	129
BLOCO 6 - FIGURAS PLANAS E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	132
AULA 1 FIGURAS PLANAS E FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS.....	132
AULA 2 FIGURAS PLANAS EM AMBIENTES.....	135
BLOCO 7 - PROBLEMAS DE MULTIPLICAÇÃO.....	138
AULA 1 UM DOS SENTIDOS DA MULTIPLICAÇÃO.....	138
AULA 2 MULTIPLICAÇÃO COMO ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS.....	141
BLOCO 8 - DOBRO E TRIPLO.....	144
AULA 1 VEZES 2 É O DOBRO.....	144
AULA 2 VEZES 3 É O TRIPLO.....	147

CIÊNCIAS 153

BLOCO 1 - AS PARTES DAS PLANTAS E SUAS FUNÇÕES.....	154
AULA 1 AS DIFERENÇAS ENTRE AS FOLHAS.....	154
AULA 2 CAULE E RAIZ.....	156
AULA 3 AS FLORES.....	157
AULA 4 A DISPERSÃO DAS SEMENTES E OS ANIMAIS.....	158

SUMÁRIO

BLOCO 2 - ATIVIDADE PRÁTICA COM PLANTAS	160
AULA 1 A TRANSPIRAÇÃO DAS PLANTAS.....	160
AULA 2 A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NA VIDA DAS PLANTAS.....	162
AULA 3 AS PLANTAS E A LUZ SOLAR.....	164
BLOCO 3 - AS SOMBRAS E AS CORES DO CÉU.....	167
AULA 1 AS SOMBRAS	167
AULA 3 AS CORES DO CÉU	168

HISTÓRIA..... 173

BLOCO 1 - FATOS DA VIDA COTIDIANA	174
AULA 1 CRESCEMOS COM O TEMPO.....	174
AULA 2 RECORDAR É VIVER.....	175
AULA 3 CAIXINHA DE MEMÓRIAS	178
AULA 4 MEU TEMPO	180
AULA 5 TEMPO E AÇÃO	181
AULA 6 O TEMPO PASSA.....	184
AULA 7 A INVENÇÃO DO RELÓGIO.....	186
AULA 8 QUANTO TEMPO LEVA PARA CRESCER?.....	188
AULA 9 DESCOBRINDO A HISTÓRIA DO CALENDÁRIO.....	190
AULA 10 CONSTRUINDO O NOSSO CALENDÁRIO	191

GEOGRAFIA..... 197

BLOCO 1 - MEIOS DE TRANSPORTE	198
AULA 1 MEIOS DE TRANSPORTE DO LUGAR DE VIVÊNCIA.....	198
BLOCO 2 - MEIOS DE COMUNICAÇÃO E CONEXÃO.....	201
AULA 1 USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	201
BLOCO 3 - TRANSFORMAÇÕES NAS PAISAGENS.....	203
AULA 1 ELEMENTOS DAS PAISAGENS	203
AULA 2 PAISAGENS URBANAS	204
AULA 3 BAIRRO DA ESCOLA	206
AULA 4 QUALIDADE AMBIENTAL	207

ANEXO

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

LÍNGUA PORTUGUESA



ASSEMBLEIA

Habilidades do DCRC

EF01LP21, EF12LP03, EF12LP10, EF15LP09, EF15LP10, EF15LP13

Tipo da aula

Assembleia.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade/leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Escrita (compartilhada e autônoma).

Produção de textos.

Recursos necessários

- ▶ Cartolina ou papel *kraft*.
- ▶ Canetas hidrográficas.

Dinâmica

- ▶ Elaboração da pauta.
- ▶ Organização da sala em círculo ou semicírculo.
- ▶ Revisão da pauta da semana anterior.
- ▶ Leitura, discussão e conclusão/sugestão de cada crítica da pauta e registro coletivo das soluções.
- ▶ Leitura das felicitações.
- ▶ Abertura para felicitações espontâneas.
- ▶ Assinatura da Ata.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Referir-se a pessoas e não a temas ou conflitos.
- ▶ Respeitar a fala do colega, sem interrompê-la.
- ▶ Repetir ideias já mencionadas.
- ▶ Falta de concentração nos assuntos discutidos.
- ▶ Relatar fatos que não estão relacionados à pauta.
- ▶ Medo ou vergonha de expor as ideias.
- ▶ Centralizar a discussão em apenas algumas crianças.
- ▶ Cooperar com o **grupo** de trabalho.

Referências sobre o assunto

- ▶ ARAUJO, Ulisses F. *Autogestão na sala de aula: as assembleias escolares*. São Paulo: Summus, 2015.
- ▶ JEONG, Choi yun; YEONG, Kim Sun. *Fugindo das garras do gato*. São Paulo: Callis, 2009.
- ▶ PUIG, Josep Maria. *Democracia e participação escolar: proposta de atividades*. São Paulo: Moderna, 2005.



PRATICANDO

Pauta da Assembleia

Orientações

Antes de iniciar a assembleia, faça a sensibilização sobre a definição de uma assembleia, um ritual que deve acontecer apenas uma vez. Pergunte:

- O que é uma assembleia?
- ▶ O que os alunos fazem em uma assembleia?
- ▶ O que o professor faz em uma assembleia?
- ▶ Onde as assembleias acontecem?
- ▶ Quem já participou de uma assembleia?

A partir das respostas dos alunos, acrescente informações necessárias sobre a importância de uma assembleia para valorizar a resolução de problemas do cotidiano da sala.

Ressalte a importância de buscar uma convivência pacífica dentro e fora da escola. Por ser um espaço de discussões que envolve emoções, sentimentos, ideologias e culturas, é necessário escutar e respeitar as diferentes vozes que ali estão. Mostre exemplos de assembleias, estabeleça a periodicidade e construa as regras básicas. As sessões acontecem regularmente em datas programadas que devem ser respeitadas para que esse momento não seja desvalorizado.

A pauta é um item essencial para uma assembleia. Deve ser organizada durante as semanas que antecedem o dia da assembleia e deve conter os assuntos debatidos, que estão relacionados ao dia a dia da turma: os alunos, com ou sem mediação do professor, indicam os pontos positivos e negativos e fazem sugestões com ênfase, neste ciclo, para as necessidades específicas da turma.

Para a dinâmica da organização da pauta, confeccione um cartaz com três partes: “Parabéns”, “Não foi legal” e “Palpites”. A pauta vai ser registrada nesse cartaz. Coloque uma ilustração para diferenciar cada momento. Deixe o cartaz acessível a todos da sala para que registrem os aspectos positivos e negativos e acrescentem ideias no campo “Palpites”. Como muitos ainda não dominam a modalidade escrita da língua, você deverá ser o escriba e registrar as ideias no cartaz. Pontue sempre essas colaborações entre os estudantes no campo “Parabéns”, para incentivá-los a colaborar com o restante da turma. Tanto os conflitos quanto os pontos positivos são construídos no dia a dia a partir das diferentes situações apresentadas.

Pergunte, ao mediar uma situação de conflito, se pode incluí-la na pauta. Incentive-os a registrar o desacordo, respeitando caso eles optem em não expor o problema. Gradativamente, eles desenvolverão autonomia e refletirão sobre os assuntos que permeiam uma assembleia.

Devido à importância de se incluir na discussão temas originários de qualquer interação entre os estudantes em diversos ambientes da escola, questione-os, ao final do período de aula, se houve alguma situação que devesse ser acrescentada na pauta. Não se esqueça de elogiar todas as ações que tornem as relações interpessoais mais prazerosas.

No dia que antecede a assembleia, com a ajuda de um **grupo** de três ou quatro alunos, agrupe os assuntos de acordo com a complexidade e o tema para que a pauta não se torne exaustiva. Utilize diferentes cores para que todos consigam visualizar a hierarquia decidida pelo **grupo**, por exemplo:

- ▶ Verde: Situações pouco graves.
- ▶ Amarelo: Situações razoáveis.
- ▶ Vermelho: Situações que necessitam de muita atenção.

A cada sessão, um novo **grupo** deve ser responsável por essa organização.

Orientações

Chegou a hora da assembleia. Por ser uma discussão em que todos devem ser ouvidos, qualquer obstáculo que prejudique a interlocução precisa ser eliminado, por isso, o círculo ou semicírculo, como acontece nas rodas de conversa, torna-se primordial. Reserve um espaço para que o **grupo** responsável pela organização do momento permaneça junto.

Apresente o **grupo** responsável pela assembleia. Relembre as regras básicas que foram construídas na sensibilização. Peça a um voluntário que leia os combinados da última sessão.

A partir dos agrupamentos decididos pelo **grupos**, leia ou peça a um voluntário que leia a pauta. Inicie pelas situações pouco graves, perguntando se aqueles que adicionaram tais críticas gostariam de se manifestar. Aguarde as manifestações e amplie as discussões. Anote as conclusões no Campo “Palpites” (durante a assembleia, todas as anotações feitas no cartaz deverão ser realizadas por você). Caso julgue necessário, sinalize aquele que está fa-

lando com um objeto, por exemplo, uma plaquinha com a frase AGORA É A MINHA VEZ, para que todos a visualizem e respeitem.

Incentive-os a expressar a opinião, questionando-os. Não deixe que simplesmente respondam “Porque sim”. Conduza a uma reflexão, em que a ideia seja esclarecida por meio de argumentos.

As regras e os combinados devem ser aprovados pela maioria a partir de uma votação, em que todos se posicionem A FAVOR, CONTRA OU ABSTENÇÃO. Ao final da discussão da pauta, pergunte se alguém gostaria de acrescentar uma situação não discutida e registre, também, na pauta.

Siga para a leitura do campo “Parabéns”. Crie um ambiente benéfico. Parabenize as diferentes ações que influenciam positivamente as relações interpessoais. Após a leitura desse campo, pergunte novamente se alguém gostaria de acrescentar uma felicitação, que deve ser registrada no cartaz.

Convide todas as crianças citadas a se levantarem e agradeça por terem feito a diferença naquele período. Finalize com uma salva de palmas.

Encerradas todas as discussões e registros, solicite a assinatura no cartaz, efetivando o compromisso com o **grupo**. Confeccione um novo cartaz para a próxima sessão.

Observação: Tanto as críticas quanto as felicitações espontâneas são observações relevantes que não estavam na pauta, entretanto, é necessário cuidado para não transformar a assembleia em um momento de roda de conversa, em que as falas são livres.

Confecção do cartaz

Varie a organização do cartaz de acordo com as esboços da turma. No registro das felicitações, peça a um voluntário do **grupo** responsável que anote no campo “Parabéns” os nomes das crianças que foram elogiadas durante a assembleia.

Observe se o cartaz que foi confeccionado para elaboração da pauta está organizado de uma maneira que seja compreendido facilmente. Caso as informações e as organizações não estejam claras, prepare um novo cartaz.

MINISSEMINÁRIO

Habilidades do DCRC

EF02LP21, EF02LP22, EF12LP02, EF12LP17, EF15LP03, EF15LP08

Tipo da aula

Minisseminários.

Periodicidade

Mensal.

Práticas de linguagem priorizadas

Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Tesoura para cortar papel cartão em tiras, formando fichas.
- ▶ Papel-cartão.
- ▶ Um boneco (Senhor Descoberta) que contenha um suporte (como um bolso).
- ▶ Folhas sulfite.
- ▶ Caneta hidrocor, giz de cera ou lápis de cor.
- ▶ Cola.

Dinâmica

- ▶ Apresentação organizada pelos alunos a partir da investigação de um tema.
- ▶ Processo pautado pela reflexividade, a fim de privilegiar o aprendizado.
- ▶ As descobertas serão guardadas no Senhor Descoberta, que sempre será alimentado com as pesquisas e poderá visitar as famílias.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Alunos em processo inicial de letramento.
- ▶ Pouco amadurecimento para lidar com os aspectos paralingüísticos na apresentação oral.

Referências sobre o assunto

- ▶ MARTINS NETO, Irando Alves. A importância do ensino de gêneros orais na formação do aluno como sujeito ativo na sociedade. In: *Ave Palavra*. Edição Especial do Ensino de Língua Portuguesa. Agosto, 2012. Disponível na internet.
- ▶ GOMES-SANTOS, S. *A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ VIEIRA, Ana Regina Ferraz. Seminário escolar. In: *Diversidade textual: propostas para a sala de aula*. Formação continuada de professores/coordenado por Márcia Mendonça. Recife, MEC/CEEL, 2008. p. 275-290. Disponível na internet.
- ▶ ZANI, Juliana Bacan & BUENO, Luzia. Os gêneros orais no programa ler e escrever do Estado de São Paulo. *Revista Intercâmbio*, v. XXVI, p. 114-128, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759x. Disponível na internet.



PRATICANDO

Orientações

Esta é uma proposta de atividade permanente para trabalhar minisseminários.

O campo de atuação priorizado nesta atividade é a oralidade. A prática de ensino pautada em gêneros orais é, ainda, uma realidade distante dos ambientes escolares. É preciso pensar a oralidade como um campo de estudo e pesquisa, constituído por um conjunto de gêneros com características próprias. Tal abordagem aproxima as aulas das práticas sociais vigentes. Sob esta perspectiva, espera-se promover ações que se voltem para a busca da autonomia do estudante, por meio da pesquisa, produção, comunicação e participação coletiva, primando pelo campo investigativo a partir da indagação, busca e análise de informações. Apesar de o foco ser o gênero oral, considera-se para essa idade a necessidade de construção da base alfabética e demais habilidades ligadas ao processo de letramento, com ênfase em pequenos textos.

Pesquisa

Os minisseminários têm a finalidade de desafiar as crianças a prepararem exposições breves sobre conhecimentos recém-adquiridos, curiosidades e outras informações de caráter científico (descobertas, resultados de pesquisa, etc.). A atividade demandará, além da alimentação temática (pesquisa, leitura e escuta de textos que tratem de temas de interesse), a produção de Recursos necessários de apoio à exposição, como cartazes, diagramas, esquemas, etc. Os alunos também podem acessar a tecnologia com a ajuda e o apoio do professor,

por meio de seleção de fotografias, vídeos, produção de slides em editores de texto como PowerPoint, Google Apresentações, Prezi, entre outros.

Antes de iniciar as apresentações dos miniseminários, será necessário que a turma defina a temática e os procedimentos de pesquisa a respeito do assunto escolhido, além da criação do Senhor Descoberta, que deve ser preparado por você anteriormente. Para isso, ele precisará conter um avental de bolso, uma barriga ou outro suporte que sirva para colocar e tirar fichas com as descobertas da turma. Você pode também adicionar um acessório para ele, como uma bolsa.

Para a criação das fichas, sugere-se o uso de papel-cartão; corte-o previamente, com o auxílio de uma tesoura. Estimule as crianças a pesquisar sobre um tema para apresentar e colaborar com as fichas guardadas no boneco, alimentando-o com novas informações. Caso prefira, há outras sugestões, como aventais ou caixas de descobertas. O importante é que o objeto disparador seja móvel para que possa ser deslocado para as casas das crianças ou mesmo usado em passeios escolares.

Converse com os alunos sobre miniseminários quando iniciar o trabalho com a oralidade. Você pode iniciar essa conversa a partir de perguntas, como:

- ▶ Vocês sabem o que é um seminário?
- ▶ E um miniseminário?
- ▶ Quais são suas funções e características?
- ▶ Vocês acham necessária uma preparação para apresentar um miniseminário? Por quê?
- ▶ Como isso deve ser feito?

Ouçá os alunos e faça a mediação do debate, se for preciso.

Espera-se que, entre outras coisas, as discussões realizadas salientem a necessidade de um recurso para as apresentações de miniseminários. Questione-os a respeito disso:

- ▶ O que podemos criar para auxiliar a apresentação de um miniseminário?
- ▶ Quais recursos podemos utilizar?

Trabalhe com as crianças os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-os a refletir acerca da organização de cartazes, do uso de cores, do formato de letras que facilite a leitura, da diagramação, dentre outros.

Guie o momento reflexivo sobre a apresentação com perguntas, como:

- ▶ Qual é o papel do apresentador de um miniseminário?
- ▶ E dos participantes que também apresentarão?
- ▶ E dos espectadores?

Mencione os recursos paralinguísticos presentes no gênero oral, ou seja, a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, possuem o poder de comunicar. Por fim, converse com eles acerca da pesquisa, incluindo o tempo necessário para ela, que pode variar de acordo com o tema sugerido, o grau de maturidade da turma, a complexidade das informações e a facilidade de acessá-las.

Combine algum tema de interesse da turma para a pesquisa, que deverá ser realizada em casa. Entre temas interessantes para o trabalho estão brincadeiras infantis, histórias,

desenhos animados, jogos digitais, curiosidades científicas, animais ou outros que possam ser de interesse da idade ou que você esteja trabalhando, como os temas transversais. Esta pesquisa deve ser orientada em um momento anterior. Sistematize bem como será realizada a pesquisa, quais as perguntas a serem feitas (sugere-se, inclusive, que as crianças tenham esse registro escrito no caderno) e com quem ou em quais lugares as crianças devem coletar as informações. A pesquisa deverá ser feita individualmente, mas a partir de um único tema, definido de maneira coletiva.

Peça que as crianças conversem com seus responsáveis sobre o tema, elaborando perguntas como:

- ▶ O que é? Como se faz? Para que se faz? (ou seja, orientar quanto ao legado de conceito, finalidade e características do tema).

Oriente-as adequadamente para que a pesquisa não se insira no campo da opinião, mas no dos fatos e argumentos consistentes. Se achar necessário, oriente a busca em portais com informações confiáveis e focados no público infantil. Nesse caso, você pode solicitar o uso do jornal para crianças *Jornal Joca* ou da *Revista Ciência Hoje das Crianças*, disponíveis na internet. Ambos trazem notícias e reportagens com linguagem apropriada ao universo infantil.

Entregue para cada aluno uma ficha e oriente-os a preenchê-la para a próxima aula, com algum resultado de pesquisa.

Observação: Para o trabalho mais efetivo com as habilidades EF15LP08 e EF02LP21 da BNCC, que priorizam os meios digitais, promova, em algum momento, a pesquisa em sala, utilizando laboratório de informática, se possível.

Preparação

No dia da apresentação dos miniseminários, faça uma breve roda de conversa com os alunos para mapear como realizaram as pesquisas. Indique que, neste momento, eles não deverão revelar a descoberta, mas somente comentar a experiência de investigação. Faça perguntas, como:

- ▶ O que vocês acharam da pesquisa?
- ▶ Onde vocês realizaram a pesquisa?
- ▶ Alguém ajudou na busca por informações? Quem?

Ouçá-os e medeie o debate, se necessário.

Organize a turma em pequenos **grupos** para a produção do recurso visual que subsidiará as apresentações. Embora cada um deva preparar seu próprio material, esse momento servirá para trocar conhecimentos. Para que isso ocorra com efetividade, opte por agrupamentos produtivos. De acordo com Massucato e Mayrink (2013) são agrupamentos produtivos:

“Aluno com escrita silábica sem valor sonoro convencional + aluno com escrita silábica com valor sonoro convencional;

Aluno com escrita silábica com valor sonoro convencional + aluno com escrita silábico-alfabética.”

Fonte: MASSUCATO, M.; MAYRINK, E. D. Alfabetização: por que fazer agrupamentos produtivos? *Nova Escola*, 2013. Disponível em: novaescola.org.br. Acesso em: 20 nov. 2020.

Antes da produção, retome com os alunos a funcionalidade de recursos visuais durante um miniseminário, reflexão já proposta na aula de preparação. Pergunte:

- ▶ O que podemos criar para auxiliar a apresentação de um miniseminário?
- ▶ Quais recursos podemos utilizar?

Trabalhe com as crianças os pontos da investigação e preparação de recursos visuais, levando-as a refletir sobre a organização de cartazes, o uso de cores, o formato de letras que facilitem a leitura, a diagramação, entre outros.

Solicite que, com o apoio das fichas preenchidas com a curiosidade, cada aluno prepare um recurso visual para explicá-la. Distribua para cada grupo os Recursos necessários para a construção dos recursos visuais que subsidiarão a apresentação: folhas de papel sulfite, canetas hidrocor, giz de cera ou lápis de cor, entre outros que considerar úteis.

Durante o trabalho dos alunos, circule pelos **grupos** para acompanhar a construção dos cartazes. Nesse momento, você pode fomentar reflexões como: Essa palavra (aponte para o escrito) está grafada adequadamente? Esse desenho apresenta relação com o tema que será exposto? A forma e cor dessa letra facilitam a leitura? Espera-se que os alunos reflitam acerca do trabalho em produção e façam os ajustes necessários.

Apresentações

Antes do início das apresentações, converse brevemente sobre aspectos importantes para a apresentação oral. Retome questionamentos feitos na aula de preparação:

- ▶ Qual é o papel do apresentador de um miniseminário?
- ▶ E dos espectadores?

Ouçá-os e medeie o debate, se necessário. Aqui, é importante mencionar os recursos paralinguísticos presentes no gênero oral, ou seja, a importância da fala clara, da postura adequada, de gestos, olhares e demais recursos que, ainda que sem o uso de palavras, possuem o poder de comunicar.

Organize a turma em roda para assistir às apresentações. Determine a ordem e peça que cada aluno exponha sua curiosidade de pesquisa com o uso do recurso visual preparado nesta aula e a ficha de descoberta.

Logo após cada apresentação, abra espaço para as perguntas da turma. Espera-se que, com isso, a atividade se

torne mais interativa. Posteriormente, o aluno expositor deverá dispor sua ficha no Senhor Descoberta. Repita a dinâmica até que todas as crianças tenham apresentado seus resultados de pesquisa.

Fechamento

Estabeleça com a turma uma relação entre o trabalho que fizeram individualmente em casa (a pesquisa) e as apresentações coletivas no miniseminário. Pergunte:

- ▶ Quais conhecimentos sobre [tema escolhido] vocês adquiriram com esta atividade?

Ouçá-os e medeie o debate, se necessário. O propósito dessa dinâmica é construir com eles a ideia de que chegaram a tais resultados porque houve investigação e compartilhamento de descobertas. Isso permitirá que eles comecem a compreender, de forma lúdica, a importância do processo de pesquisa. Sempre estabeleça a mesma relação investigativa nas demais atividades cuja preparação envolva pesquisas ou leituras anteriores e trocas de saberes.

Para fomentar reflexões sobre o gênero oral miniseminário, promova uma autoavaliação coletiva. Indique que fará afirmações sobre os miniseminários e que, caso concordem, deverão fazer um sinal que indique “positivo” ou “curtir” (com a mão fechada e o dedo polegar para cima). Caso discordem, deverão fazer sinal semelhante, mas com o polegar para baixo, indicando “negativo” ou “descurtir”. As afirmações indicadas estão listadas abaixo:

- ▶ A turma usou o tom de voz adequado durante as apresentações?
- ▶ A turma falou muito baixo durante as apresentações?
- ▶ A turma falou muito alto durante as apresentações?
- ▶ A turma manteve postura adequada durante as apresentações?
- ▶ A turma manteve postura inadequada durante as apresentações?

Caso os alunos tenham avaliado inadequação de tom ou postura, pergunte como acham que isso pode ser resolvido e ouça as sugestões. Ao final, solicite que os alunos apresentem dicas para uma boa apresentação de um miniseminário. Espera-se que, entre outras coisas, mencionem a necessidade de pesquisar o assunto a ser apresentado, a criação de recursos visuais, uma boa entoação, saber ouvir o colega e trazer perguntas apenas no momento destinado para tal, entre outros.

Ao final desta etapa, solicite o registro individual nos cadernos para as questões:

- ▶ O que você aprendeu na aula de hoje?
- ▶ Dê dicas para uma boa apresentação de um miniseminário.

Por fim, disponibilize um tempo para que os alunos circulem pela sala mostrando seus recursos visuais para os colegas. A ideia é que, posteriormente, as produções sejam trocadas e coladas nos cadernos. Assim, o aluno A terá em seu caderno um registro que remete à curiosidade trazida pelo aluno B. O mesmo deverá ocorrer com o aluno B, que poderá ter em seu caderno o desenho do aluno A ou ainda de outro aluno, C.

Sugere-se que as crianças levem o Senhor Descoberta para casa. Assim, terão a oportunidade de ler mais detalhadamente as descobertas apresentadas. Podem combinar também o dia do boneco visitar o diretor, o orientador ou alguma outra turma da escola, compartilhando os conhecimentos pesquisados.

Orientações da Dinâmica 1

Jogo de perguntas e respostas

Esta seção apresenta novas possibilidades de dinâmica para que você possa planejar-se por meio de outras opções. Proponha que cada aluno, em casa, pesquise um tema de seu interesse e registre uma pergunta a respeito dele no caderno. Exemplo: Se o tema de interesse do aluno for dinossauros e tiver pesquisado sobre as características desses animais, poderia formular a seguinte pergunta:

- ▶ Havia dinossauros com penas?

Em sala, as perguntas escritas inicialmente nos cadernos dos alunos deverão ser transcritas em fichas e colocadas em uma caixa.

Para a apresentação do miniseminário, os alunos deverão ser organizados em roda. Um aluno deverá sortear uma pergunta da caixa, ler em voz alta e respondê-la, sem a interferência dos demais. Posteriormente, o autor da pergunta a responderá com base em sua pesquisa e poderá adicionar outras curiosidades descobertas. Ao finalizar sua exposição, os demais membros da turma poderão fazer perguntas sobre o tema. Essa dinâmica deverá ser repetida até que todos os alunos tenham realizado sua exposição. Caso um aluno sorteie sua própria pergunta, deverá trocá-la por outra.

Ao final da atividade, cada aluno receberá uma ficha de descoberta e deverá preenchê-la com a curiosidade que achou mais interessante para inseri-la no Senhor Descoberta. Por fim, fomente algumas perguntas para avaliar os conhecimentos da turma acerca do gênero miniseminário. Isso pode ser feito a partir de uma autoavaliação, em que os alunos exponham o que acharam das próprias apresentações, reflitam sobre possíveis melhorias e deem dicas para uma boa apresentação.

Orientações da Dinâmica 2

Entrevista como fonte de pesquisa

Desenvolva este trabalho em equipe. Convide previamente uma personalidade do município (um pioneiro, um escritor de cordel, uma poetisa, uma professora...) para ser entrevistada pela turma. Antes de realizar a entrevista, coletivamente, estabeleça um roteiro de perguntas contendo dúvidas e/ou curiosidades dos alunos a respeito da atuação da personalidade que será entrevistada. Se possível, combine que cada aluno deverá fazer uma pergunta ao convidado. Evidencie que, embora eles tenham um guia a seguir, poderão acrescentar outros questionamentos a partir do desenvolvimento da entrevista.

Ao finalizar a entrevista, cada aluno deverá escrever em uma ficha uma descoberta realizada a partir da atividade. A ficha ajudará o momento de exposição oral da curiosidade, que deve ser feito em formato de roda e encerrado apenas quando todos fizerem suas exposições. Posteriormente, as fichas escritas serão colocadas no Senhor Descoberta.

Orientações da Dinâmica 3

Dicionário de curiosidades

Desenvolva este trabalho em equipe. Solicite a pesquisa de um tema de interesse dos alunos ou de algum acontecimento atual do universo infantil (vacinas, brincadeiras, vídeos, jogos, datas comemorativas) ou do município. O tema será comum, mas as pesquisas serão realizadas individualmente. Os resultados das pesquisas deverão ser registrados nos cadernos, para uma retomada mais efetiva em sala de aula.

Em uma roda de conversa, trabalhe a socialização das informações por meio de apresentações orais. Organize os momentos de exposição e questionamentos.

Posteriormente, divida a turma em agrupamentos produtivos para a elaboração de uma palavra-chave associada ao tema. Essa palavra deverá ser inserida em um mural coletivo. Depois, cada **grupo** elaborará também uma ficha de descoberta sobre o tema para ser depositada no Senhor Descoberta.

Por fim, recomenda-se a avaliação oral, por meio de perguntas, sobre o aprendizado acerca do tema, da investigação e da apresentação.

OFICINA DE ESCRITA

Habilidades do DCRC

EF02LP06, EF02LP13, EF02LP14, EF02LP16, EF12LP05

Tipo da aula

Oficina de escrita.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Escrita (compartilhada e autônoma).

Produção de texto.

Análise linguística/semiótica (alfabetização).

Recursos necessários

- ▶ Lápis, borracha e apontador.
- ▶ Quadro.
- ▶ Giz ou marcador para quadro branco em cores diferentes.
- ▶ Cartolinas.
- ▶ Caneta hidrográfica colorida.
- ▶ Folha sulfite ou pautada.

Dinâmica

- ▶ Apresentação de questões para estimular a turma a participar das etapas da produção.
- ▶ Ambiente: organização da turma **em duplas** produtivas de trabalho.
- ▶ Prática da criação: preencher textos lacunados e transcrever, de memória, textos lidos e/ou conhecidos.
- ▶ Prática de revisão: revisar textos produzidos, tendo como referência as necessidades de aprendizagens relacionadas à escrita da turma.
- ▶ Divulgação coletiva: socializar as produções em murais coletivos da sala de aula e em outros espaços da escola.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Ler, compreender, escrever e revisar textos mais extensos.
- ▶ Interação em **grupo** e eleição de estratégias para escrever o gênero priorizado e outros gêneros.

Referências sobre o assunto

- ▶ KAUFMAN, Ana Maria. RODRIGUEZ, Maria Helena. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ▶ KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ▶ LEAL, Telma Ferraz. *Produção de textos na escola: a argumentação em textos escritos por crianças*. Tese de Doutorado - UFPE, Recife, 2004.
- ▶ MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- ▶ OBEID, Cézar. *Brincantes poemas*. São Paulo: Moderna, 2011.
- ▶ PAMPLONA, Rosane. *Conte aqui que eu canto lá*. São Paulo: Melhoramentos, 2013.
- ▶ SCHNEUWLY, Bernard. DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.



PRATICANDO

Preparação

Orientações

A oficina de escrita tem como princípio norteador escrever para aprender a escrever, uma vez que os alunos serão envolvidos em situações comunicativas capazes de acionar o repertório construído acerca de gêneros estudados em anos anteriores e dialogar com propostas originárias dos projetos da escola. No caso dos 1º e 2º anos, o desafio é produzir pequenos textos associadas à imagem que atendam às ações do selecionar, coleccionar, escolher vocabulário, construir listas que representam aquilo que o aluno possa observar ou imaginar em campos semânticos particulares da escola, do aluno, da turma.

Inicie a aula organizando os alunos em **duplas** produtivas de trabalho. Leve em consideração o conhecimento que as crianças já apresentam sobre como ler e escrever, de forma que as atividades sejam desafiadoras para todos. Pergunte à turma sobre a importância de cada uma das palavras que fazem parte de um texto, por exemplo, uma letra de música. Questione-os sobre as ausências de palavras em frases, textos dos mais diferentes gêneros e até mesmo na fala. Será que cada palavra ocupa um papel importante na produção escrita e oral? Espera-se que os alunos verbalizem que as palavras têm papel fundamental na formação de um texto bem escrito, coeso e compreensível ao leitor.

Em seguida, informe-lhes que, nas **duplas**, devem ler algumas cantigas de roda que já fazem parte do seu repertório para, em seguida, realizar uma atividade de escrita, em que irão exercitar a criatividade e a memória para descobrir as palavras que sumiram em cada um dos textos.

A omissão de palavras nos textos é uma estratégia que pode ser utilizada não apenas para esta aula, mas em diversos outros momentos da rotina dos alunos. Descobrir as palavras que sumiram no texto é uma proposta que pode ser apresentada também em relação à produção de outros gêneros. Podem ser exploradas diversas propostas, como: lacunar textos e suprimir palavras relacionadas à estrutura desses gêneros, por exemplo, elementos característicos das cartas (vocativo, saudação, assinatura, tema/assunto), ou omitir verbos de contos. Com base nestas estratégias, será possível abrir espaço para que a atividade permanente permita a ampliação de propostas que vão desde um texto narrativo lacunado até, por exemplo, o decalque de poema/canção.

Proposta de criação e escrita

Orientações

É chegado o momento de os alunos criarem suas próprias escritas, para isso, apresente ao **grupo** uma proposta de criação. Diga a eles que já foram convidados a escrever para preencher as lacunas de palavras que sumiram nos textos. Agora, eles deverão criar novas versões para textos conhecidos da turma. Por exemplo, caso eles escolham continuar a trabalhar com as cantigas poderão utilizar a estratégia de substituir palavras originais por palavras novas. Caso optem por um texto narrativo, podem criar novas ações, novos personagens, novos finais ou começos, enfim, existem várias possibilidades de criação. Os alunos devem brincar com a ideia de sumiço ou troca de palavras e criar novas possibilidades para textos já conhecidos de memória.

Você pode propor também uma rodada inicial de produção, sugerindo uma transformação de um texto e servindo de escriba da turma. Proponha algumas reflexões iniciais aos alunos para que eles organizem suas ideias:

- ▶ Que texto será modificado? Criarão uma nova canção? Um conto?
- ▶ O que modificaremos nos textos e quais palavras serão as substitutas?
- ▶ Quais personagens vão aparecer no texto?
- ▶ O que vai acontecer com cada um deles?
- ▶ O que cada personagem fará no texto?
- ▶ Como o texto será concluído?

Após essa troca coletiva, inicie a proposta de criação nas **duplas**. Circule pela sala, e à medida que os alunos forem apresentando suas ideias e sugestões, explore as hipóteses deles a respeito da escrita das palavras que combinam, que rimam, revelam as ações, caracterizam, revelam a progressão das ideias dos textos.

Concluída esta etapa da escrita do texto, convide a turma à reflexão sobre o processo de produção, pergunte-lhes a respeito de como se sentiram nesse desafio, quais foram as facilidades e dificuldades. Depois, deixe que as **duplas** que quiserem apresentem suas criações para a turma.

Revisão e divulgação dos textos

Orientações

Recolha os textos escritos por cada **dupla** e combine com a turma como será feito o momento de revisão das escritas. Explique que essa é uma etapa muito importante e faz parte da vida de todo escritor, pois ao revisar seu texto você se coloca no papel de leitor e percebe que palavras estão faltando ou sobrando, para que o texto se torne mais compreensível. Diga que você irá trocar os textos entre as **duplas** e que cada uma deverá ler o texto destinado a eles e pensar quais pontos se destacaram e quais precisam passar por modificações. Posteriormente, deixe que as **duplas** se sentem juntas e conversem sobre a experiência de leitura, dando os *feedbacks* necessários para que os autores possam modificar seus textos, quando necessário.

Ao final da proposta de revisão, divulgue as produções dos alunos em um mural na sala, no *blog* da escola, em um livro da turma, enfim, deixe que os alunos sugiram formas reais de seus textos circularem na comunidade escolar. Em seguida, peça que os alunos registrem uma cópia da versão final de seu texto no material do aluno.

Finalização

Por se tratar de uma atividade imprescindível para o desenvolvimento dos alunos como escritores conscientes das funções reais da escrita, a proposta de oficina de escrita deve acontecer de maneira sistematizada ao longo do ano. Para isso, é preciso considerar, como princípio básico, a ideia de que os alunos precisarão interagir coletivamente, em pequenas equipes e **duplas**, levando em consideração os diferentes saberes que apresentam sobre os desafios de como escrever. Nesse sentido, defina, previamente, para melhor conduzir o percurso de aprendizagem dos alunos, o que irá apresentar à turma como proposta de atividade de escrita, por meio da qual eles produzam textos a partir de suas hipóteses, escrevendo para aprender a escrever.

Amplie a proposta, sugerindo escritas que circulem pelos diferentes campos de atuação, por exemplo:

- ▶ Da vida cotidiana: troca de palavras de títulos de filmes e livros da preferência dos alunos, criação de relatos de experiência usando palavras inventadas ou curiosas, etc.
- ▶ Da vida pública: notícias imaginadas. Proponha aos alunos que criem notícias positivas com assuntos que estão em alta, criação de campanhas de conscientização inovadoras e/ou absurdas, etc.
- ▶ Das práticas de estudo e pesquisa: dê as respostas e proponha que os alunos criem as perguntas sobre assuntos abordados nas aulas, situações de entrevistas inusitadas entre os alunos, escrita de verbetes de dicionário de palavras das quais desconhecem o significado ou são inventadas, etc.
- ▶ Artístico/literário: criação de novas versões de contos, lendas, fábulas e demais textos narrativos ficcionais, criação de poemas visuais usando palavras escolhidas pelos alunos, criação de cordéis coletivos, etc.

RODA DE NOTÍCIA

Habilidades do DCRC

EF01LP01, EF12LP02, EF12LP08, EF12LP14, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP04

Tipo da aula

Roda de notícias.

Periodicidade

Quinzenal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Recortes de notícias.
- ▶ Papel metro.
- ▶ Canetas coloridas.
- ▶ Cola e tesoura.
- ▶ Papel crepom.
- ▶ Revistas e jornais.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Lápis, caneta e borracha.

Dinâmica

- ▶ Análise de notícias por etapas.
- ▶ Organização da sala.
- ▶ Formação de uma roda de conversa.
- ▶ Apresentação de recortes de notícias selecionados pelos alunos.
- ▶ Conversas sobre o conteúdo da notícia em **dupla**.
- ▶ Elaboração de uma faixa-notícia com palavras-chave sobre a notícia escolhida pelos alunos.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Alunos não conhecerem as formas das letras de imprensa.
- ▶ Necessidade de um leitor proficiente para ajudar os alunos a compreender e decodificar os textos lidos.
- ▶ Dificuldade em identificar a função social da notícia.

Referências sobre o assunto

- ▶ CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível na internet.
- ▶ FRANCHI, Eglê. *Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- ▶ *Jornal Joca*. Disponível na internet.
- ▶ *O Estado CE*. Disponível na internet.
- ▶ *Diário do Nordeste*. Disponível na internet.
- ▶ *O Povo*. Disponível na internet.



PRATICANDO

Familiarização com o tema

Orientações

Esta é uma proposta de atividade permanente para o 2º ano do Ensino Fundamental, no campo de atuação vida pública. O trabalho com a roda de notícias nos anos iniciais oferece aspectos textuais importantes para a formação de leitores. Parte-se do pressuposto de que as crianças ainda estão criando uma familiaridade com a leitura nos seus diversos campos de atuação. Situações comunicativas são necessárias na sala para que as crianças desenvolvam sua capacidade argumentativa, seu vocabulário e sua fala. A roda de notícia desenvolve na prática esse processo, no qual a criança será instigada a construir sentidos sobre as informações que circulam no mundo e explorar elementos imagéticos e escritos.

Para melhor compreensão das atividades propostas, atue como mediador durante os processos interacionais presentes no desenvolvimento da roda de notícias. É preciso mostrar para os alunos que jornal não é coisa de “gente grande”.

Distribua pela sala jornais de circulação local ou nacional, imagens de bancas de jornais e de jornaleiros e caixotes de madeira (ou sua representação). Forme uma roda de conversa para aproximar os alunos e tornar o espaço da sala mais dinâmico e afetuoso. Para familiarizar a turma com o tema e resgatar seus conhecimentos prévios, indague:

- ▶ Vocês leem jornal?
- ▶ Conhecem alguém que lê?
- ▶ O que geralmente há no jornal?
- ▶ Quem escreve um jornal?
- ▶ Quais são os textos mostrados em um jornal?

Provavelmente, os alunos trarão muitas informações. Escute-os com atenção e explique que a notícia é um texto informativo que geralmente está presente em jornais e revistas, pois seu objetivo principal é informar fatos e acontecimentos de grande importância para a comunidade de forma neutra.

Peça aos alunos que circulem pela sala e observem os jornais, as imagens e os caixotes de madeira (ou sua representação) espalhados pelo chão. Solicite que leiam e interpretem as manchetes, as imagens, os anúncios e os cadernos de notícias que fazem parte da composição do jornal.

Aprofundando

Como sugestão, comece o diálogo por meio de perguntas e enfatize o sentido e a importância das notícias no nosso dia a dia. Segue, como exemplo, as orientações para as perguntas:

- ▶ Qual a notícia ou seção que mais chamou a sua atenção? (Cada aluno deverá compartilhar suas impres-

sões, dúvidas e curiosidades sobre os jornais disponibilizados em sala.)

- ▶ Qual é a função das notícias no nosso dia a dia? (Espere as respostas dos alunos. Depois, mostre que o jornal e as notícias que o compõem podem nos manter informados sobre acontecimentos locais e globais. Destaque que, além do jornal impresso, que é uma das maneiras mais “antigas” de se noticiar algo, existem outros meios e mídias de divulgação jornalística, como revistas, internet, rádio, televisão, entre outros.)
Leia ou conte para os alunos a história dos “gazeteiros”, pessoas que vendiam jornais pelas ruas, anunciando as notícias sem um ponto fixo:

HISTÓRIA DO JORNALEIRO

30 de setembro comemora-se o dia do jornalista

Ao que tudo indica os jornalistas já contam com mais de 150 anos de história na vida do país. Tudo teria começado com negros escravos que saíram pelas ruas gritando as principais manchetes estampadas nas primeiras páginas do jornal *Atualidade* (primeiro jornal a ser vendido avulso, em 1858). Coube aos imigrantes italianos, chegados ao Brasil no século XIX, a expansão da atividade paralela ao desenvolvimento da imprensa no país. Na época, os “gazeteiros”, como eram chamados, não tinham ponto fixo, perambulavam pela cidade com pilhas de jornais amarrados que carregavam no ombro.

Foi um dos imigrantes italianos, Carmine Labanca, que primeiro montou um ponto fixo na cidade do Rio de Janeiro – razão para muitos associarem o nome dos pontos de venda (banca) ao sobrenome do fundador. As primeiras bancas eram montadas em caixotes de madeira com tábua em cima onde eram acomodados os jornais a serem vendidos.

Com o tempo, os caixotes evoluíram para bancas de madeira, isso em torno de 1910, e continuaram a habitar o cenário carioca, até mais ou menos na década de 1950, quando foram sendo substituídas aos poucos por bancas de metal, o que continua até hoje.

A regulamentação das bancas veio com o então prefeito da cidade de São Paulo, Jânio Quadros, em 1954. Por conta do paisagismo da cidade, o prefeito entendeu que as bancas de madeira não combinavam com o progresso da capital paulistana, por isso, passou a conceder licenças para novos modelos, o que gerou grande avanço na organização do espaço.

Atualmente, as bancas estão modernas: piso em mármore e inúmeros outros recursos para favorecer o bem-estar dos consumidores.

Curiosidades:

A palavra “gazeteiro” que também significa aluno que costuma “gazetear” (faltar às aulas sem que os pais saibam), tem sua origem no jornalista porque a criançada preferia ficar nas bancas de jornais e revistas em vez de ir para o colégio.

“Gazetta” era o nome da moeda em Veneza, no século XVI, essa palavra deu origem à *Gazetta de Veneta*, jornal que circulava na cidade no século XVII e que com o tempo virou sinônimo de periódico de notícias. O nome “jornal”, que veio nomear depois “jornaleiro”, tem sua origem latina em “diurnális”, que se refere a “dia”, “diário” – o que significa relato de um dia de atividades.

Em 1816, um ajudante de impressor francês, Bernard Gregoire, saiu pelas ruas de São Paulo a cavalo oferecendo exemplares do jornal *A Província de S. Paulo*. Mais tarde, este mesmo jornal passou a ser *O Estado de S. Paulo*, conhecido hoje como “O Estadão”.

Dias Atuais:

A informação nos dias de hoje é indispensável. É por meio dela que norteamos nossas vidas, que sabemos o que acontece no mundo. Além disso, é também entretenimento. Não é só aos jornalistas e produtores de um jornal que devemos agradecer pelo fato de a informação chegar até nossa casa, devemos também agradecer a milhares de profissionais que trabalham na distribuição dessa informação. E quando se trata de jornal impresso, estamos falando de jornalista.

O jornalista pode ser aquele que fica na banca de jornal, que vende todo tipo de material informativo periódico, como jornais, revistas, palavras-cruzadas, apostilas, ou também aquele que vende jornais nas ruas ou em sinais de trânsito.

A profissão é reconhecida pelo Ministério do Trabalho e sua descrição está relacionada na Classificação Brasileira de Ocupações. Os jornalistas que ficam em banca ou nas ruas estão incluídos como ambulantes.

No dia 30 de setembro, os jornalistas são lembrados, pois esse é seu dia. A trajetória dos jornalistas é marcada de árduo trabalho. A explosão de um brilho nos olhos das crianças ao comprarem gibis e o pensamento crítico de um intelectual que só pode ser formado porque a banca estava disponível.

Dia do jornalista é dia especial para jornalista, ou deveria ser. Fazer jornal é bonito, é chique, coisa de quem estudou, de quem estuda. Vender jornal é coisa de quem ama, o guarda, o entrega, o protege. Setembro é especial por causa deles, dos jornalistas. Pouco se fala de seu trabalho, poucos são lembrados, poucos são cumprimentados em seu dia, talvez até porque estão minguando, acabando, se extinguindo, se transformando.

Com as novas mídias, não se sabe qual será o destino dos jornalistas. O que está claro é que todos os dias, em quase todos os cantos do planeta, um novo jornal ainda é impresso, e milhões de pessoas ainda vão às bancas buscá-los. Milhões ainda esperam o entregador trazer o seu. Ser jornalista é bom, ser jornalista é ótimo, mas ser jornalista é lindo.

História do jornalista. SINVEJOR — Sindicato dos Vendedores de Jornais no Estado de Minas Gerais. Disponível em: sinvejor.org.br. Acesso em: 15 dez. 2020.

Você pode mostrar uma imagem do gazeteiro vendendo os jornais nos caixotes. Para exemplificar a forma como os jornais eram vendidos antigamente, imite um gazeteiro. Reproduza notícias em voz alta e, se possível, suba no caixote para deixar a ação mais realista e lúdica.

Em seguida, os alunos terão o desafio de escolher uma das manchetes dispostas no chão e lê-la em voz alta para a turma como se fossem gazeteiros. Solicite que circulem pela sala para divulgar a sua notícia, como se estivessem vendendo o seu jornal para os colegas.

Compartilhando impressões

Cada aluno deverá selecionar um fato (anúncio, imagem, tirinha, entre outros) que tenha chamado a sua atenção, lê-lo e compartilhar suas impressões e interpretações, justificando sua escolha. Uma vez que a letra de imprensa (maiúscula e minúscula) é muito presente em textos de jornais, certifique-se de que todos já compreendem e leem fluentemente essa grafia. Caso contrário, organize-os em **duplas** para facilitar as aprendizagens, promover a construção de competências e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo.

Alimentando o caixote de notícias

Nesta variação, utilize o caixote em outros espaços além da sala para que os alunos possam ter acesso às notícias. Quinzenalmente, eles ficarão responsáveis por alimentar o caixote com notícias atuais. Eles deverão trazer suas notícias de casa, lê-las e socializar as informações com os colegas. Depois, todas as notícias serão depositadas no caixote.

Sugerindo manchetes

Nesta variação, separe os alunos em **grupos** e disponibilize algumas notícias sem suas devidas manchetes.

Opte por notícias condizentes com a idade e o cotidiano dos alunos (*games*, brinquedos, livros, filmes, etc.). Eles deverão ler a notícia e sugerir em voz alta possíveis manchetes para o texto. Caso queira, solicite que escrevam essas manchetes em seus cadernos. Ao final, mostre a manchete original e compare-a com as versões criadas pelos **grupos**. O intuito é instigá-los a perceber os diferentes critérios implicados na escolha de uma manchete, como destaque, focalização e apelo à curiosidade do público.

Cartaz de notícias

Organize as crianças em grupos, definidos pela proximidade dos resultados de pesquisa. Distribua para cada grupo os Recursos necessários necessários para a construção de um cartaz de notícias: cartolinas, lápis de cor, pincéis coloridos, recortes de notícias, régua, imagens, revistas, entre outros. Sugira que os alunos construam cartazes sobre as notícias e as temáticas trabalhadas em sala.

Neste momento, fomente reflexões, como:

- ▶ Qualquer pessoa conseguirá ler o cartaz?
- ▶ Os textos escolhidos são de interesse do público-alvo?
- ▶ As imagens e legendas estão legíveis?
- ▶ O cartaz está organizado?

As produções dos alunos poderão ser expostas no pátio, no mural escolar ou em outro ambiente de ampla visibilidade. Assim, o material produzido em sala será um canal de informação e um espaço democrático de interatividade entre os alunos. Além disso, toda a comunidade terá acesso ao processo final do trabalho realizado em sala.

RODA DE LEITURA

Habilidades do DCRC

EF02LP27, EF02LP28, EF02LP29, EF12LP02, EF15LP01, EF15LP02, EF15LP14, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19

Tipo da aula

Roda de leitura.

Periodicidade

Semanal.

Práticas de linguagem priorizadas

Leitura/escuta compartilhada e autônoma.

Recursos necessários

- ▶ Passaporte de leitura (para configurar a metáfora da leitura como viagem).
- ▶ Jogo de tabuleiro (para representar o percurso de viagem).

Dinâmica

- ▶ Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário).
- ▶ Organização do espaço de leitura.
- ▶ Estabelecimento de expectativas sobre a obra a ser lida.
- ▶ Leitura e discussão.
- ▶ Registros das impressões.

Dificuldades antecipadas

- ▶ Falta de motivação para realizar as discussões coletivas.
- ▶ Desconcentração.
- ▶ Dificuldades em oralizar as impressões sobre a leitura realizada.
- ▶ Dificuldades de interação.

Referências sobre o assunto

- ▶ BRAUN, Patrícia; VIANNA, Márcia Marin. Rodas de Leitura como Estratégias de Ensino e Aprendizagem PLETSCHE, M. D. & RIZO, G. (Org.). *Cultura e formação: contribuições para a prática docente*. Seropédica (RJ): Editora da UFRJ, 2010. p. 59-66.
- ▶ CASTANHEIRA, M.L.; MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F. *Alfabetização e letramento na sala de aula*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Leitura em ambientes virtuais

- ▶ capparelli.com.br
- ▶ viniusdemoraes.com.br
- ▶ arnaldoantunes.com.br
- ▶ Cordel infantil: marianebigio.com/tag e [youtube.com](https://www.youtube.com). Acessos em: out. 2020.



PRATICANDO

Organização prévia

Na dinâmica desta proposta de roda de leitura, será utilizada a metáfora da leitura como viagem. Por isso, cada aluno vai confeccionar um passaporte de leitura como pré-requisito para realizá-la. Será necessário, também, o uso de um jogo de tabuleiro, pois representará os caminhos percorridos (percurso da viagem), e, por fim, o registro final das informações apreendidas com a viagem de leitura será também marcado no passaporte.

Para usar o jogo de tabuleiro de perguntas e respostas, o professor deverá produzir e imprimir previamente as questões relativas ao livro lido. É importante selecionar e ler o conjunto de livros que serão explorados pelos estudantes. Se possível, crie uma cenografia no ambiente para que as crianças adentrem na ideia do gênero (estrutura ou temática) a ser lido.

Organizando a roda de leitura

Orientações

Com os estudantes sentados em círculo ou semicírculo, organize o ambiente em que será realizada a roda de leitura. É importante criar um ambiente agradável e, se possível, fornecer tapetes ou almofadas para que todos possam se sentar de maneira confortável.

Inicie perguntando:

- ▶ Vamos realizar uma viagem para o mundo da leitura?

Com esta pergunta, a turma é convidada a entrar em uma esfera lúdica de busca de informações e conhecimentos, partindo do pressuposto de que a leitura fornece meios para adquirir novas experiências. A leitura significa viajar sem sair do lugar, permitindo que sejam experimentadas sensações (cheiros, sentimentos, imagens) como se o leitor

estivesse realmente vivenciando tudo o que ocorre no texto.

Explore também a função do passaporte, explicitando sua atribuição como um documento de circulação social. Ele servirá para o registro de leitura. Na metáfora da leitura como viagem, o percurso se dá pelos dados que o aluno consegue nos livros, com as informações de superfície, os elementos da narrativa e os comportamentos dos leitores.

Faça uma seleção prévia de livros (contos, fábulas, poemas, histórias em quadrinhos, textos dramáticos e cordel) e estabeleça expectativas antecipadoras de sentido com base na análise da estrutura e no universo temático da obra literária que vai ser lida. Permita que as crianças escolham os próprios livros, de acordo com critérios pessoais de apreciação. Isso estimulará a prática de curadoria de conteúdo, em que os estudantes fazem seleções particulares por meio da leitura.

Indique também aos alunos os critérios que precisam observar na escolha do livro: capa, contracapa e ilustrações. Nessa fase, como muitos estão se apropriando do sistema de escrita, acabam se apoiando fortemente nas ilustrações para atribuir sentido. É importante convidá-los a observar esses elementos, a folhear o livro e, com o seu auxílio, descobrir pela leitura título, nome do autor da obra, características e ações das personagens, mobilizando os conhecimentos prévios.

Considere as respostas inusitadas, evitando impor um único sentido à leitura.

Hora da leitura

Orientações

Escolha previamente um livro e ensaie a leitura, para que possa ler em voz alta de modo expressivo. Prepare o jogo de tabuleiro com as questões que auxiliarão a compreensão do texto. Após a escolha dos livros, peça que se organizem em círculo ou semicírculo, de modo que haja uma maior interação entre eles.

Inicie pela leitura de um livro que não foi escolhido pelo **grupo**, observando os elementos da capa e contracapa (título, autor, imagens, entre outros), realizando uma leitura prévia das ilustrações. Sugere-se que, durante a leitura, as páginas sejam exibidas para as crianças, a fim de que possam apreciar as ilustrações e articulá-las ao texto verbal. Este cuidado permite uma compreensão mais potente da obra.

Em seguida, inicie as discussões sobre as obras selecionadas pela turma. Este é o momento da apresentação de pontos de vista, em que as informações mais relevantes serão destacadas: tema, personagens, enredo, tempo e espaço, bem como a relação da temática da obra com a própria realidade. Para destacar esses elementos, use o jogo de tabuleiro.

O jogo de tabuleiro deve ser organizado de modo que, em cada “casa”, exista uma questão-guia de interpretação/apreciação textual. As seguintes sugestões de questionamentos podem ser inseridas no jogo:

- ▶ Quem é o autor do texto/obra?

- ▶ Qual o título do texto/livro?
- ▶ Do que o texto/livro fala?
- ▶ Gostei (não gostei) da parte em que...
- ▶ Achei engraçado quando...
- ▶ Não sabia que...
- ▶ A ilustração de que mais gostei foi...
- ▶ Indico o texto ao meu colega porque...

Destaca-se que o jogo é utilizado após o momento de leitura para que, de maneira lúdica, cada aluno apresente as informações solicitadas sobre o livro escolhido. Na dinâmica, um voluntário faz a pergunta para um colega, que responde com o intuito de avançar no percurso e concluir a viagem. Auxilie na leitura, sempre que necessário. Converse sobre e verifique a adequação das hipóteses.

Encerramento

Orientações

Após a utilização do jogo de tabuleiro, em que os estudantes realizam um percurso de compreensão de detalhes da obra, indique o uso do passaporte da leitura para registrar as informações sobre a obra lida na etapa final, apresentada como um desembarque. Por exemplo: o registro do período de leitura (data de início e de fim), título, autor, se gostou ou não do texto e o porquê, um desenho que represente a leitura. Este também é um momento para que produzam argumentações em relação às apreciações realizadas.

Variações

A viagem e sua bagagem

Nesta variação, utilize uma mala para guardar os livros que serão utilizados na roda de leitura. Esta é mais uma forma lúdica de remeter à viagem que os alunos estarão fazendo ao ler um livro.

Viagens visuais

Para o gênero cordel, por exemplo, é possível desenvolver a produção e a exposição de xilogravuras (com isopor, a “isoporgravura”), explorando o letramento visual por meio da leitura de imagens. Podem ser usadas, também, estratégias que explorem uma viagem regional por meio de imagens descobertas nos livros, atendendo à intencionalidade de gêneros da cultura popular como o cordel.

Uma proposta semelhante pode ser adaptada para a leitura de histórias em quadrinhos, em que o **grupo** seja levado a relacionar imagens e palavras e, assim, interpretar os recursos gráficos, como os tipos de balões, tipos de letras e as onomatopeias, viajando pela narrativa em quadrinhos.

As vozes da leitura

Para os gêneros dos textos dramáticos e poéticos (cordel e poesia) é possível desenvolver um trabalho de dramatização ou sarau. Nas dramatizações, propicie a leitura dramatizada e não a encenação completa, que exige maiores habilidades artísticas de atuação. Desta maneira, priorize habilidades leitoras como a entonação (leitura em voz alta) e os efeitos de sentido do texto. Defina um espaço para a cena (que pode ser na frente da sala) e também a divisão dos papéis entre os estudantes.

Todos poderão participar ativamente desse e de outros tipos de atividades que envolvem leitura, recontando oralmente os textos literários lidos.



PRATICANDO

Levantamento de hipóteses em duplas

Orientações

Em círculo, com todos sentados de maneira confortável, num ambiente previamente escolhido na sala ou em outro espaço da escola, espalhe vários livros no chão, preferencialmente livros inéditos (se achar pertinente, pode optar por explorar um único gênero, como o cordel, por exemplo). Peça aos alunos que se organizem em **duplas**, permitindo que se agrupem livremente.

Em seguida, cada **dupla** deverá escolher um livro para fazer a predição da história explorando a capa. Ressalte que ninguém pode folhear os livros nesse momento. Todos poderão registrar suas hipóteses por meio de escrita ou de desenho. A seguir, proporcione um momento para que cada **dupla** apresente a capa do livro escolhido e suas hipóteses sobre a história. No momento da apresentação, todos poderão expor seus desenhos ou ler as hipóteses elaboradas sobre a história.

Apresentações em duplas

Orientações

Solicite que, um a um, todos apresentem os livros escolhidos na aula anterior. Peça que falem o que pensaram dos livros. Depois, sorteie ou eleja um dos livros coleti-

vamente para confirmar ou refutar as hipóteses. Comece pelo título, apresente as imagens e pergunte o que o **grupo** achou da apresentação da **dupla**. Só depois faça a contação da história. Se houver interesse, apresente outra história explorada por outra **dupla**.

Reinventando capas

Orientações

Peça que se organize em **duplas**, preferencialmente as mesmas da atividade anterior. Sugira a releitura do livro escolhido e, após conhecer a história, imaginem uma nova capa para ela. Solicite que criem a capa e, depois, exponha todos os trabalhos no quadro para apreciação da turma. Em sequência, convide algumas crianças para dizer a quais histórias as novas capas estão relacionadas. Os “ilustradores” deverão confirmar as hipóteses apresentadas. Enfatize que, nesse momento, todos estão fazendo a leitura das capas, o que é muito importante para a compreensão da história.

Adaptações

Gêneros

No momento da predição, os alunos podem acrescentar qual o gênero daquele livro; se é um livro de contos de fadas, de poemas, etc, e ainda, como imaginam o final da história.

História coletiva

Eleja, junto com a turma, um único gênero. Construa uma história coletiva e peça que desenhem como imaginam a capa para a história construída coletivamente. Exponha os trabalhos em um mural, para apreciação de todos.

1

INSTRUÇÕES PARA MONTAGEM DE BRINQUEDOS

HABILIDADES DO DCRC

EF02LP01 Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

EF02LP09 Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

EF02LP12 Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF02LP13 Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF02LP16 Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros.

EF12LP04 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a

situação comunicativa e o tema/ assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF12LP06 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF15LP01 Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP05 Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP07 Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

EF15LP08 Utilizar *software*, inclusive programas de edição de texto,

para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.

EF15LP13

Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

Sobre esta proposta

Comece o bloco de atividades explorando a imagem de abertura. Pergunte o que os alunos estão vendo. Espere-se que eles digam que estão vendo uma boneca e um carrinho desmontados. Pergunte como poderiam fazer para montar esses brinquedos. Escute o que eles têm a dizer. Muitos vão perceber que seria preciso recortar e colar as partes dos brinquedos. Pergunte, então, os materiais que seriam necessários para essa montagem. As crianças devem apontar, pelo menos, tesoura e cola. Na última pergunta, peça aos alunos que pensem qual seria o passo a passo. Pergunte o que eles devem fazer em primeiro lugar, em segundo e assim sucessivamente, anotando no quadro as hipóteses que levantarem.

Antes de seguir, é importante conhecer o objeto de estudo: **texto instrucional** (texto de instrução e texto injuntivo). Esse gênero textual tem características bem específicas, tais como: apoiar-se em frases curtas listadas por meio de letras ou números e verbos no imperativo ou no infinitivo, que indicam sequências de ações a ser executadas de modo gradual. Tal estrutura permite o cumprimento da função do texto de instrução no contexto da vida cotidiana. O relacionado à montagem está dividido em três partes: título, materiais necessários e modo de fazer. A observação dessas características é importante para se compreender o gênero texto instrucional, que poderá ser melhor explorado por você durante o desenvolvimento dessa sequência de atividades.

Referências sobre o assunto

TEBEROSKY, A.; COLOMER, T. *Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais: definição e textualidade. In: Dionísio, A.P. et al. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

AULA 1 - PÁGINA 10

PARA QUE SERVEM OS TEXTOS DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM?

Esta é a primeira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero texto instrucional e no campo de

1

INSTRUÇÕES PARA MONTAGEM DE BRINQUEDOS

AULA 1

PARA QUE SERVEM OS TEXTOS DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM?

QUAL É O NOME DESTES BRINQUEDOS? VOCÊ SABE QUE OUTROS NOMES ESSE BRINQUEDO TEM?



CONVERSE COM OS COLEGAS. VOCÊ SABE COMO SE BRINCA COM UMA PIPA? E CONSTRUIR UMA, VOCÊ SABE? GOSTARIA DE APRENDER?

10 LÍNGUA PORTUGUESA

atuação da vida cotidiana. A atividade faz parte da prática de leitura e de escuta.

Objetivo específico

- ▶ Perceber a utilidade do gênero texto instrucional na vida cotidiana.

Objeto de conhecimento

- ▶ Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

Prática de linguagem

- ▶ Leitura e escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Pipas (opcional).

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Em uma sala de 2º ano, os alunos ainda estão em processo de alfabetização e, dessa forma, serão encontradas diferentes etapas da hipótese de escrita. Como será solicitada a leitura de um texto, é provável que as crianças que ainda não leem nem consigam resgatar o sentido da leitura e apresentem dificuldades em identificar o gênero e as características dele.

Orientações

Faça a apresentação da proposta da atividade para os alunos e diga que vão conhecer um novo tipo de gênero textual muito utilizado no dia a dia.



PRATICANDO

QUEM JÁ CONSTRUIU UMA PIPA? COMO FEZ PARA CONSTRUI-LA? COMO VOCÊ ACHA QUE SEUS FAMILIARES APRENDERAM A FAZER UMA PIPA OU UMA ARRAIA?
O QUE É NECESSÁRIO PARA QUE TODOS APRENDAM A CONSTRUIR UMA? VAMOS LER O TEXTO E DESCOBRIR?

COMO FAZER UMA PIPA

MATERIAL

- ▶ PAPEL DE SEDA.
- ▶ 2 VARETAS DE BAMBU OU DE PALHA DE COQUEIRO.
- ▶ LINHA Nº 10.
- ▶ FITA ADESIVA COLORIDA.
- ▶ TESOURA SEM PONTA.
- ▶ PAPEL CREPOM OU DE SEDA OU PLÁSTICO DE SACOLINHAS (PARA A RABIOLA).

MODO DE FAZER

1. FAÇA UM QUADRADO DE APROXIMADAMENTE 30 CENTÍMETROS COM O PAPEL DE SEDA.
2. PEGUE AS VARETAS E COLE-AS NAS DIAGONAIS.
3. FAÇA UM FURINHO DE CADA LADO, NO LOCAL EM QUE AS VARETAS SE CRUZAM.
4. PASSE A LINHA PELOS FURINHOS E DÊ UM NÓ SEM CORTAR A LINHA.
5. DO NÓ, AMARRE A LINHA PARA PODER PUXAR A PIPA. NÃO SE ESQUEÇA DE DEIXAR UM PEDAÇO DA LINHA DE UM DEDO, MAIS OU MENOS.
6. PEGUE UM PEDAÇO DA LINHA, CORTE TIRAS DE PAPEL CREPOM OU DE SEDA OU PLÁSTICO DAS SACOLINHAS E AMARRE OU COLE NA LINHA PARA FORMAR UMA RABIOLA COLORIDA.
7. AMARRE A RABIOLA EM UMA DAS PONTAS.
8. AGORA, É SÓ EMPINAR A PIPA!

VAMOS CONVERSAR SOBRE O TEXTO?

A. QUAL É O ASSUNTO DO TEXTO?

B. ESSE TEXTO FOI ESCRITO PARA:

- FAZER UMA PROPAGANDA DE BRINQUEDO.
- UMA LISTA DE COMPRAS.
- ENSINAR A FAZER UM BRINQUEDO.
- CONTAR UMA HISTÓRIA.



RETOMANDO

VOCÊ ACRESCENTARIA ALGUM OUTRO MATERIAL OU OUTRA FORMA DE FAZER UMA PIPA?

PARA QUEM ELE FOI ESCRITO?

PARA QUE FOI ESCRITO?

VOCÊ JÁ LEU UM TEXTO COM ESSA MESMA FUNÇÃO? DÊ UM EXEMPLO.

Inicie a atividade chamando a atenção dos alunos com o desenho, no quadro, de uma pipa. Outra opção é pendurar algumas pipas na sala. Ao entrar em contato com elas pipas (desenhadas ou penduradas), pergunte às crianças qual é o nome desse brinquedo, visto que ele tem várias denominações, dependendo da região do Brasil. Em algumas, ele é conhecido por “pipa”; em outras, por arraia, raia ou papagaio. Encontram-se ainda os nomes de curica, barril, bolacha, estilão, pandorga e ca-fifa, entre outros. Espera-se, com isso, despertar a curiosidade da turma sobre a atividade que será feita tendo esse brinquedo como mote.

Os alunos poderão fazer comentários tentando descobrir o motivo das pipas terem aparecido – em desenho ou de verdade –, já que, além de ser um brinquedo, o objeto também remete a um ambiente cotidiano de lazer, não propriamente de estudos.

Nessa etapa, os alunos terão a oportunidade de expor as expectativas que têm, levantar hipóteses e compartilhar as experiências com esse brinquedo.

Com base nessas falas, conduza a atividade para a finalidade proposta: perceber a utilidade do gênero “Instruções para montagem de brinquedos” na vida cotidiana.



PRATICANDO

Orientações

Aguçada a curiosidade dos alunos, questione sobre a construção da pipa, quem sabe fazer uma e como se dá esse processo. Pergunte o que eles acreditam ser necessário

para que todas as crianças aprendam a confeccioná-la. O levantamento dos conhecimentos prévios auxilia a mobilizar as habilidades para a proposta de leitura que farão em seguida.

Questione a turma sobre como aprender a fazer uma pipa em relação aos procedimentos e não aos materiais, pois é possível que os alunos comecem a falar do que é necessário e não sobre o modo de fazer. Não descarte as ideias deles, mas leve-os a perceber que há um texto que pode ajudá-los nesse ponto.

Com base nas respostas, a conversa deve ser conduzida para a questão de como se constrói uma pipa e da necessidade de um texto que ensine como fazer isso. Podem ser usadas as perguntas que estão no **caderno do aluno** ou outras que conduzam à reflexão sobre o contexto e a utilização do gênero em questão.

Depois das hipóteses levantadas, organize a turma em **duplas**, de maneira que os agrupamentos sejam produtivos. Permitir a troca de experiências entre alunos com diferentes conhecimentos sobre a leitura e a escrita favorece a aprendizagem de forma positiva e o contato com o gênero trabalhado. Assim, procure garantir que em cada **dupla** haja pelo menos um aluno leitor.

Solicite a leitura do texto. Nessa etapa, é importante que você circule pela sala, acompanhando a atividade, avaliando a interação e fazendo intervenções para que seja resgatado o sentido do texto (especialmente no caso das **duplas** que ainda não apresentam fluência na leitura). Questione os alunos sobre o assunto do texto, para que ele serve e qual é a sua função no cotidiano. Durante a conversa, alguns podem afirmar que a função do texto é brincar, pois ainda estarão entrando em

ESTRUTURA DO GÊNERO INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

O QUE VOCÊ SABE SOBRE O TEXTO DE INSTRUÇÕES DE MONTAGEM? LEIA AS QUESTÕES E RESPONDA.

1. QUAL É A FUNÇÃO DE UM TEXTO DE INSTRUÇÕES DE MONTAGEM? MARQUE UM X NA AFIRMATIVA CORRETA.

- DIVERTIR POR MEIO DAS IMAGENS.
- ENSINAR A MONTAR ALGUMA COISA.
- INFORMAR SOBRE FATOS DO DIA A DIA.

2. QUAL É A UTILIDADE DESSE TIPO DE TEXTO NO DIA A DIA?

3. O QUE VOCÊ ACHA QUE PRECISA TER EM UM TEXTO DE INSTRUÇÕES DE MONTAGEM?

- TÍTULO
- INTRODUÇÃO
- MATERIAIS
- MANCHETE
- MODO DE FAZER
- CONCLUSÃO



PRATICANDO

VAMOS LER OUTROS TEXTOS DE MONTAGEM? MAS, PRESTE ATENÇÃO! FALTAM ALGUMAS PARTES Nesses TEXTOS! LEIA O PRIMEIRO TEXTO.

BRINQUEDOS COM GARRAFA PET: CAI NÃO CAI

1º PASSO: PINTA OS PALITOS DE CHURRASCO (QUANTO MAIS COLORIDOS, MELHOR) E DEIXE-OS SECAR.

2º PASSO: COM CUIDADO, CORTE AO MEIO AS DUAS GARRAFAS. VOCÊ IRÁ UTILIZAR AS DUAS PARTES DE BAIXO, DESCARTANDO OS GARGALOS. FAÇA FURROS NOS DOIS LADOS DO PLÁSTICO, DE FORMA QUE OS PALITOS ATRAVESSEM A GARRAFA.

3º PASSO: COLOQUE TODAS AS TAMPINHAS EM UMA DAS GARRAFAS E FECHÉ COM A OUTRA. POR FIM, ENCAIXE TODOS OS PALITOS DE CHURRASCO, DE FORMA QUE AS TAMPINHAS NÃO PASSEM PARA O OUTRO LADO.

AGORA, CONVERSE COM OS COLEGAS:

- ▶ É IMPORTANTE TER UM TÍTULO NO TEXTO DE INSTRUÇÕES? POR QUÊ?
- ▶ QUE PARTE VOCÊ ENCONTROU NESSE TEXTO?
- ▶ QUAL PARTE DO TEXTO ESTÁ FALTANDO?
- ▶ É POSSÍVEL CONSTRUIR O BRINQUEDO SEM TER ESSA PARTE DO TEXTO? VOCÊ TEM ALGUMA IDEIA DE COMO SERIA POSSÍVEL FAZER ISSO?
- ▶ COMPLETE O TEXTO COM A PARTE QUE ESTÁ FALTANDO.

contato com o gênero e sua função de fato. Nesse caso, retome as orientações sobre a confecção da pipa para que se perceba que sua função é ensinar a construir um objeto, nesse caso a pipa, para que, depois, seja possível brincar com ela.

Conduza a conversa para que percebam que a pipa não pode ser construída de qualquer jeito. Para que dê certo, é necessário seguir instruções de montagem. Pode-se até comparar com os objetos que as pessoas têm em casa e também precisam ser montados, como um guarda-roupa, uma cama ou uma mesa. Justamente por serem complexos, exigem um manual de instruções. Chame a atenção dos alunos para a relação da fala (quando ensinamos alguém a montar ou fazer alguma coisa) e da escrita (no caso, o texto com as instruções), fazendo com que eles percebam que esse gênero apresenta etapas que correspondem a ações necessárias para fazer o brinquedo.

Peça aos alunos que ilustrem o passo a passo da confecção da pipa para que percebam que a ilustração, junto ao texto de instruções de montagem, facilita a compreensão em relação ao que é necessário ser feito em cada etapa.



RETOMANDO

Orientações

Já finalizando a atividade, releia o texto em voz alta, chamando a atenção para as características principais (verbos no imperativo ou infinitivo, frases curtas e objetivas, caráter de orientação com uma ordem a ser seguida, observação de texto e imagem) e finalidade (instruir, ensinar como fazer algo).

Questione onde e como poderiam usá-lo:

- ▶ Esse texto que trabalhamos pode ser usado por quem? (Espera-se que os alunos percebam que pode ser usado por qualquer pessoa que queira construir uma pipa.)
- ▶ Você levaria esse texto para construir uma pipa com seus amigos? (Resposta pessoal.)
- ▶ Será que você construiria sozinho a pipa? Ou há partes em que precisaria da ajuda de um adulto? (Resposta pessoal.)

Aqui, espera-se que os alunos tenham percebido a relação do texto com a função no cotidiano e apresentem como resposta que esse texto pode ser usado quando o objetivo é construir algo.

Retome a informação de que esse gênero representa, na escrita, as ações para montar ou construir algo e traz características próprias para atingir tal objetivo. Para que os alunos se apropriem dessa função do texto, faça uma parceria com o professor da área de Arte para que a pipa seja construída em sua atividade. Contudo, sugira que os alunos realizem essa montagem seguindo os passos do texto.

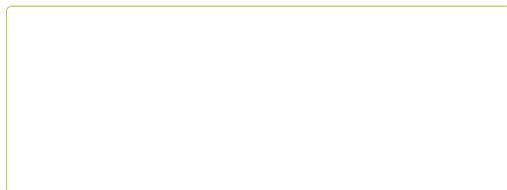
ESTRUTURA DO GÊNERO INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

Esta é a segunda de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero texto instrucional e no campo de atuação da

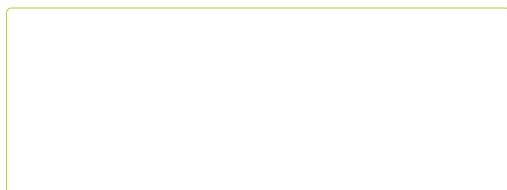
VAMOS LER AGORA O SEGUNDO TEXTO?
A PARTE QUE FALTA NESTE TEXTO É A MESMA DO ANTERIOR?

BRINQUEDOS COM PAPELÃO: AVIÃO

VOCÊ VAI PRECISAR DE UMA CAIXA DE PAPELÃO GRANDE O SUFICIENTE PARA PODER ENTRAR NELA SENTADO, PEDAÇOS DE PAPELÃO, CANETA, COLA, TESOURA E TINTA.



2º PASSO: COM A COLA, FIXE A HÉLICE NA PARTE FRONTAL DA CAIXA DE PAPELÃO E AS ASAS EM CADA LATERAL.



CONVERSE COM SEUS COLEGAS:

- ▶ QUAIS PARTES VOCÊ ENCONTROU NESSE TEXTO?
- ▶ QUAL PARTE DO TEXTO ESTÁ FALTANDO?
- ▶ SERÁ POSSÍVEL CONSTRUIR O BRINQUEDO SEM TER ESSA PARTE DO TEXTO?

COMPLETE O TEXTO COM AS PARTES QUE ESTÃO FALTANDO.

RETOMANDO

VAMOS REVER AS PARTES DO TEXTO?

MATERIAIS NECESSÁRIOS:
INFORMAM O QUE É PRECISO TER PARA MONTAR O OBJETO.

PASSOS DE MONTAGEM OU MODO DE FAZER:
ENSINAM COMO SE MONTA O OBJETO.

TÍTULO:
APRESENTA O NOME DO OBJETO QUE SERÁ MONTADO.

BRINQUEDOS COM GARRAFA PET: CAI NÃO CAI

PARA FAZER ESSE BRINQUEDO, VOCÊ VAI PRECISAR DE DUAS GARRAFAS PET, 20 TAMPINHAS DE GARRAFA, 12 PALITOS DE CHURRASCO, TINTA E TESOURA.

1º PASSO: PINTE OS PALITOS DE CHURRASCO (QUANTO MAIS COLORIDOS, MELHOR) E DEIXE-OS SECAR.

2º PASSO: COM CUIDADO, CORTE AO MEIO AS DUAS GARRAFAS. VOCÊ IRÁ UTILIZAR AS DUAS PARTES DE BAIXO, DESCARTANDO OS GARGALOS. FAÇA FUROS NOS DOIS LADOS DO PLÁSTICO, DE FORMA QUE OS PALITOS ATRAVESSEM A GARRAFA.

3º PASSO: COLOQUE TODAS AS TAMPINHAS EM UMA DAS GARRAFAS E FECHÉ COM A OUTRA. POR FIM, ENCAIXE TODOS OS PALITOS DE CHURRASCO, DE FORMA QUE AS TAMPINHAS NÃO PASSEM PARA O OUTRO LADO.

vida cotidiana. Ela faz parte da prática de análise linguística e semiótica.

Objetivo específico

- ▶ Identificar a composição e o estilo do gênero instruções para montagem de brinquedos.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição do texto.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise Linguística.
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Nessa idade, as crianças ainda estão em processo de alfabetização, de modo que há diferentes hipóteses de escrita na turma. Como será solicitada a leitura de um texto com partes omitidas, é provável que os que ainda não têm autonomia na leitura apresentem dificuldades em compreender as informações para identificar o que está faltando.

Orientações

Faça a apresentação da proposta da atividade para a turma e diga que o trabalho será com o gênero textual instrucional, para que percebam a forma de composição e as características que ele porta.

Inicie questionando os alunos sobre o que lembram a respeito do texto de instruções de montagem. A retomada dessa discussão reforça o que a turma já aprendeu ao mesmo tempo que favorece a compreensão do que ainda não ficou claro para algumas crianças. Além disso, colabora para a sua avaliação constante em relação à proposta. Leia as questões com os alunos e peça que elas sejam respondidas em **duplas**.

Na primeira, espera-se que os alunos se lembrem que o texto de instrução de montagem tem como função ensinar a montar algo. Eles podem até citar nomes de objetos que conhecem que já foram construídos em atividades de artes, em oficinas dentro ou fora da escola, em casa etc. e lembrar dos textos já trabalhados em sala.

Na segunda, espera-se que levantem exemplos de uso no dia a dia: ensinar a construir algo, como um brinquedo. Talvez alguns relembrem a atividade da pipa, a construção de brinquedos recicláveis e as instruções para jogos. Os alunos também podem relatar que os textos instrucionais servem para aprender a usar um aparelho novo, montar um móvel ou outro objeto do cotidiano. As possibilidades de respostas são diversas, pois dependem não somente do que já foi aprendido pelos alunos, como também da vivência e do repertório de cada um.

Na terceira pergunta, espera-se que os alunos retomem as partes de um texto de instrução de montagem: título, materiais necessários e modo de fazer. Peça que marquem essas partes com um **X**. Caso alguma não seja citada, cabe a você conduzir a discussão para que os alunos atinjam o objetivo esperado.

Orientações

Explique aos alunos que você trouxe dois textos de instruções de montagem de brinquedos mas que há algo errado com eles. Leve-os a perceber que, em ambos, faltam algumas partes.

Comece pelo “Brinquedos com garrafa PET: Cai não cai”, do qual foi omitida a parte dos materiais necessários para a construção do objeto. Peça aos alunos que conversem entre eles para descobrir o que falta e compartilhem as conclusões com a turma. Questione-os:

- ▶ Esse é um texto de instruções de montagem de quê? Como vocês descobriram isso? (Aqui, espera-se que os alunos percebam que o texto é de instrução de montagem de um brinquedo de garrafa PET chamado Cai não cai e que descobriram isso por meio da leitura do título.)
- ▶ É importante ter um título no texto de instruções? Por quê? (Espera-se que os alunos digam que o título é importante e necessário porque apresenta o objeto a ser construído.)
- ▶ Que parte você encontrou nesse texto?
- ▶ Qual parte do texto está faltando?

Para essas questões, espera-se que os alunos, sabendo que é um texto de instrução de montagem, identifiquem que ele apresenta um título e passos de montagem e que consigam observar que a parte que falta se refere à dos materiais necessários.

- ▶ É possível construir o brinquedo sem ter essa parte do texto? Você tem alguma ideia de como seria possível fazer isso? (Os alunos devem observar que, mesmo não tendo a lista dos materiais, com a leitura dos passos é possível descobrir o que é preciso para a construção do brinquedo.)

Com base nessa conversa, espera-se que os alunos analisem as informações do texto que está sendo apresentado, observando que nele há um título com o nome do brinquedo a ser construído e as etapas do modo de fazer. O que está faltando é a lista dos materiais necessários. Valide as respostas que os alunos derem ou ajude-os a perceber a função de cada parte no texto de instruções de montagem: título para informar o que será montado, lista de materiais que devem ser providenciados e as etapas que ensinam como fazer.

Dessa forma, é possível pedir aos alunos que identifiquem os materiais que serão usados para que completem com o que falta: garrafas PET, tampinhas de garrafa, palitos de churrasco, tinta e tesoura. A lista de materiais que aparece no início do texto está omitida, mas espera-se que os alunos busquem essa informação na parte dos passos de montagem, pois ali todos os materiais são citados.

Em seguida, apresente o texto “Brinquedos com papelão: avião”. Nesse texto, estão omitidos o primeiro e o terceiro passo da montagem.

Solicite aos alunos que observem esse texto e questionem-os:

- ▶ A parte que falta nesse texto é a mesma que faltava no anterior? Como vocês descobriram? (Espera-se que os alunos observem que não se trata da mesma parte do texto, tanto pela observação da presença da lista de materiais visível logo no início como pela localização das lacunas do meio e final do texto.)
- ▶ Quais partes vocês encontraram nesse texto? (Ao analisar o texto, os alunos devem observar que ele apresenta todas as partes, porém em uma delas, que é o modo de fazer, faltam alguns passos.)
- ▶ Qual parte do texto está faltando?
- ▶ Será possível construir o brinquedo sem esse trecho do texto? (Os alunos podem dizer que a parte que falta é a do modo de fazer, o que necessariamente não está incorreto. Contudo, leve-os à reflexão de que todas as partes se fazem presentes, porém nem todas estão completas e, exatamente por isso, não é possível construir o brinquedo.)

Peça aos alunos que tentem identificar as informações omitidas para que percebam que os trechos faltantes influenciam na função do texto, que é ensinar a construir algo. Nesse momento, a dificuldade pode ser maior do que anteriormente, já que podem levantar hipóteses sobre o que foi proposto nas duas etapas omitidas, mas não terão onde buscar e confirmar as hipóteses, já que também não há figuras para que se apoiem. O texto contém três passos de montagem, sendo o segundo o que faz a ligação entre os outros dois. Percebendo que nele está a colagem da hélice, os alunos podem inferir que o primeiro passo deve ser a elaboração dessa peça e que o terceiro, a conclusão do avião. A troca de ideias nas **duplas** facilitará a análise, pois os agrupamentos produtivos favorecem a troca de experiências para a reflexão e a realização da atividade. Peça que completem com as partes que estão faltando.

Solicite que as **duplas** exponham as descobertas e que comentem como os materiais foram apresentados (em forma de lista, mas separados por vírgula numa mesma linha), diferente de outros textos instrucionais explorados anteriormente (com a lista em forma de coluna). Caso não observem, chame a atenção para este detalhe, pois é mais uma possibilidade de organização nesse tipo de texto.

É importante que, enquanto os alunos realizam a atividade, você caminhe entre os **grupos** dando dicas, tirando dúvidas, percebendo as dificuldades e auxiliando na análise com questionamentos específicos, para que, ao socializar as respostas, sejam feitas inferências coletivas sobre as informações omitidas no texto. Pode ser uma avaliação de processo durante a atividade, verificando os alunos que estão conseguindo realizá-las e levantando hipóteses sobre as dificuldades daqueles que ainda não desenvolveram autonomia.

Na socialização desse segundo momento, provavelmente, serão compartilhadas respostas variadas. O importante é que, independentemente das diferenças, elas devem manter o sentido do texto. As respostas que não fizerem isso podem alterar o objetivo das instruções de montagem. Possível resolução.

O MODO DE FAZER

LEIA O TEXTO.

TAMBOR DE LATA

MATERIAL

- ▶ 1 LATA DE LEITE EM PÓ OU SIMILAR.
- ▶ 1 CARTOLINA COLORIDA OU SIMILAR.
- ▶ 1 ROLO DE FITA ADESIVA.
- ▶ COLA.
- ▶ BARBANTE.
- ▶ 2 VARETAS DE MADEIRA OU 2 LÁPIS.
- ▶ PAPEL DE SEDA.
- ▶ ADESIVOS PARA DECORAR OU CANETINHAS (OPCIONAL).

CONVERSE COM SEUS COLEGAS:

- ▶ QUE TIPO DE TEXTO É ESSE?
- ▶ O QUE FEZ COM QUE VOCÊS PENSASSEM ISSO?
- ▶ HÁ ALGUM PROBLEMA COM ESSE TEXTO?



PRATICANDO

OBSERVE NOVAMENTE O TEXTO. PELO TÍTULO E PELA LISTA DE MATERIAIS, VOCÊ CONSEGUE SABER QUE TIPO DE OBJETO SERÁ MONTADO?

ANALISANDO O TEXTO COMO ELE ESTÁ, É POSSÍVEL TER PISTAS DE COMO DEVE SER MONTADO O TAMBOR? OS MATERIAIS AJUDAM A PENSAR EM COMO PODERÁ SER FEITO O OBJETO?

LEIA AS TIRAS QUE CORRESPONDEM ÀS ETAPAS DO MODO DE FAZER DA MONTAGEM E NUMERE-AS, COLOCANDO-AS EM ORDEM.



RETOMANDO

APÓS TER ORDENADO TODO O MODO DE FAZER, O TEXTO FICOU MAIS COMPLETO? RESPONDA COM UM COLEGA.

- ▶ EM SUA OPINIÃO A ORDEM DOS PASSOS INFLUENCIA NA PRODUÇÃO DO BRINQUEDO? EXPLIQUE.

1º passo: Nos pedaços de papelão, desenhe a hélice e as asas do avião. Em seguida, recorte-as.

3º passo: Depois que tudo estiver fixado, utilize diferentes cores de tinta para pintar o avião.



RETOMANDO

Orientações

Questione os alunos sobre a função de cada uma das partes do texto de instruções de montagem. Peça a eles que relacionem as partes e avalie se os alunos compreenderam a função de cada uma delas observando o trabalho deles.

Depois, mostre que:

- ▶ O título serve para apresentar o objeto que será montado.
- ▶ Os materiais necessários informam o que é preciso para montar o objeto.
- ▶ O modo de fazer ensina o processo de montagem, seguindo uma sequência.

É importante que, além de perceber a funcionalidade, também observem que cada parte tem sua importância dentro do texto. Dessa forma, aponte para os alunos que a falta de informações precisas compromete a execução da montagem. Se na lista do texto faltar algum item ou se faltar uma etapa no modo de fazer, não é possível montar o objeto e a função textual fica comprometida.

Esse momento é de retomada de tudo o que foi discutido e realizado durante a atividade. Sendo assim, espera-se que os alunos respondam que as partes que

compõem um texto de instrução de montagem são: título, materiais necessários e modo de fazer. Os alunos, com base no que foi trabalhado, devem perceber que os materiais listados não precisam de uma ordem no texto, só basta que constem nele. Já os passos de montagem completos e ordenados são essenciais, já que se faltar algum o trabalho fica comprometido e as etapas não podem ser trocadas.

Os alunos podem até notar que, no texto “Brinquedos com papelão: Avião”, se a ordem dos passos estiver invertida ou faltando, não será possível colocar a hélice antes de desenhá-la. Caso não tenham essa percepção, você pode conduzir a reflexão para que percebam essas questões.

AULA 3 - PÁGINA 17

O MODO DE FAZER

Esta é a terceira de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero texto instrucional e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte da prática de Análise Linguística e Semiótica.

Objetivo específico

- ▶ Identificar a organização que compõe um texto de instruções de montagem.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição do texto.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise Linguística.
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Considerando que possivelmente haja alunos que ainda estejam em processo de alfabetização, as possíveis dificuldades poderão envolver a leitura e a compreensão das palavras e frases que compõem o texto e a identificação da ordenação adequada na sua composição.

Orientações

Resgate os conhecimentos prévios da turma sobre o gênero texto instrucional, especialmente o referente a sua função e às partes constituintes. Esse resgate dos conhecimentos permite avaliar as ideias sobre o gênero que as crianças já possuem e se há algumas equivocadas. Com base nessas informações, é possível planejar perguntas específicas que ajudem os alunos a refletir sobre as hipóteses iniciais e as características do gênero.

Após esse resgate, apresente o texto incompleto para a turma e estimule a identificação da parte faltante.

Pergunte se há algum problema com o texto. Os alunos devem perceber que ele está incompleto, já que as instruções não aparecem e espera-se que os alunos percebam que há algumas partes de instruções de montagem, mas que falta uma essencial, que são as etapas de instruções (modo de fazer).

Explique que, nessa atividade, vão explorar mais a última parte do gênero texto instrucional, que é o “modo de fazer”.

PRATICANDO

Orientações

Após ter conversado sobre as principais partes de um texto de instruções de montagem, faça a leitura coletiva do texto apresentado. A leitura coletiva permite que todos os alunos, mesmo que estejam em diferentes níveis de leitura e escrita, apropriem-se do conteúdo trabalhado com o próprio olhar e com o olhar do outro.

Questione-os:

- ▶ Pelo título, vocês conseguem saber que tipo de objeto será montado?
- ▶ E pela leitura dessas duas partes do texto (título e materiais necessários), é possível descobrir qual é o objeto?

Nessas duas questões, espera-se que os alunos respondam que o brinquedo a ser montado é um tambor, já que isso está bem evidente no título.

Nessas questões, os alunos podem prender-se ao fato de ser um tambor e, por isso, dizer que é possível montá-lo somente com as informações disponíveis, até mesmo

porque a imagem é sugestiva. Por observação, pode-se inferir alguns procedimentos da montagem. Caso os alunos apresentem essa resposta, questione-os sobre como seria essa montagem e a ordem dos passos. Nesse caso, perceberão que somente com a informação dos materiais usados, mesmo com a figura exposta, é possível ter algumas pistas, mas não todas as informações para o processo de construção.

Elabore algumas perguntas para que os alunos explorem todas as partes do texto, façam inferências e trabalhem com mais foco no modo de fazer, o que exige releitura.

Após os questionamentos, peça a cada **grupo** que leia a tabela com as etapas e reflita sobre ela, procurando pensar se um determinado passo parece corresponder ao início, ao meio ou ao final das instruções. Depois de ler todas as tiras, eles devem numerar as etapas usando o 1 para a primeira, o 2 para a segunda e assim sucessivamente, até a última. Os alunos podem apresentar dificuldades na leitura e na identificação das ações. Caminhe pelos **grupos** contribuindo com a reflexão e a compreensão de sentido do que está sendo lido, garantindo que todos entendam as informações da etapa que estão analisando.

Terminada a leitura e a análise, peça que um representante de cada **grupo** leia em voz alta um passo da montagem. Nesse momento, a sala ouvirá todos os passos, mesmo que ainda estejam fora de ordem.

Sugestão de respostas, respectivamente: 5 – 7 – 3 – 8 – 2 – 6 – 4 – 1.

RETOMANDO

Orientações

Leia o questionamento que está no **caderno do aluno** e peça que eles respondam com os colegas, justificando a resposta. Espera-se que os alunos percebam que, além dessa formatação, a coerência e o sentido do texto são importantes para que ele cumpra sua função social.

Finalizada essa atividade, é possível propor, em outra atividade em parceria com o professor de Arte, a construção do tambor seguindo os passos de montagem apresentados nesse texto. Isso fará com que os alunos vivenciem o texto em seu uso real.

AULA 4 - PÁGINA 19

ORGANIZAÇÃO DOS TEXTOS INSTRUCIONAIS

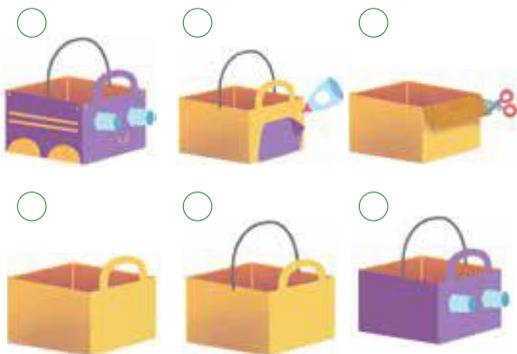
Esta é a quarta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero texto instrucional e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte da prática de Análise Linguística e Semiótica.

Objetivo específico

- ▶ Identificar a sequência do texto apresentado em partes, respeitando a organização das instruções de montagem.

ORGANIZAÇÃO DOS TEXTOS INSTRUCAIONAIS

COMO ESTÃO ORGANIZADOS OS TEXTOS DE INSTRUÇÕES DE MONTAGEM?
OBSERVE AS ILUSTRAÇÕES A SEGUIR, QUE FAZEM PARTE DA MONTAGEM DE UM CARRINHO DE PAPELÃO.
VOCÊ PERCEBEU QUE ELAS ESTÃO FORA DE ORDEM?
NUMERE-AS, COLOCANDO-AS EM ORDEM.



PRATICANDO

LEIA A SITUAÇÃO ABAIXO JUNTO COM SEU GRUPO.
QUANDO ESTAVA PRODUZINDO UM TEXTO DE INSTRUÇÕES DE MONTAGEM PARA UMA REVISTA, UMA FUNCIONÁRIA TEVE UM PROBLEMA COM O COMPUTADOR, QUE MISTUROU VÁRIAS INFORMAÇÕES.
RECORTE E COLE A LISTA DE MATERIAIS E O MODO DE FAZER DA FOLHA QUE SEU PROFESSOR VAI DISTRIBUIR.

TÍTULO

MATERIAL

MODO DE FAZER

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição do texto.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise Linguística.
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Tesoura e cola.
- ▶ Uma cópia para cada aluno da folha que está no anexo da página A2 deste caderno.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Nessa idade, os alunos ainda estão em processo de alfabetização. Dessa forma, há crianças em diferentes hipóteses de escrita e níveis de leitura. Como será solicitado que elas leiam um texto, é possível que as que ainda não leem apresentem dificuldade na realização da proposta. Os alunos podem apresentar dúvidas em identificar e ordenar os passos da instrução de montagem (sequência lógica), já que não terão o texto pronto para consultar.

Orientações

Faça a apresentação da proposta da atividade para os alunos e diga que vão trabalhar com o gênero textual

instrucional para que aprendam a maneira como ele se organiza.

Disponha os alunos em **grupos** de quatro integrantes para que a troca de experiências possibilite a conclusão da atividade de maneira mais reflexiva. Além disso, o trabalho em **grupo** favorece a comunicação e a busca de um objetivo comum.

Resgate com a turma o que já se sabe sobre o gênero apresentado: onde circula, qual sua função, quais partes o compõem etc.

Mostre as imagens e diga que elas fazem parte de um texto de instruções de montagem de um carro de papelão. Pergunte se eles perceberam que as imagens estão fora de ordem. Peça aos alunos que, nos **grupos**, coloquem as imagens em ordem. A ordem correta é 2 – 4 – 3 – 5 – 1.



PRATICANDO

Orientações

Apresente a questão da funcionária da revista. A situação-problema dará mais sentido ao objetivo da atividade (identificar e ordenar a sequência do texto apresentado em partes).

Em seguida, distribua uma cópia para cada aluno da folha do anexo indicada na lista de recursos necessários e peça que eles leiam todas as tiras. O texto está fragmentado e fora de ordem. O objetivo é que as crianças usem estratégias de leitura e troquem experiências para organizar



RETOMANDO

SOCIALIZAÇÃO DAS PRODUÇÕES

QUE ELEMENTOS NÃO PODEM FALTAR EM UM TEXTO DE INSTRUÇÃO?

DESCREVA A FUNÇÃO:

▶ DO TÍTULO.

▶ DOS MATERIAIS.

▶ DOS PASSOS PARA MONTAGEM.

o texto de instruções de montagem seguindo a forma do gênero: título, material necessário e passos de montagem.

Os alunos vão recortar as tirinhas. Pretende-se que eles realizem a leitura e percebam que, na parte do material necessário para montagem, a sequência dos materiais não altera a funcionalidade do texto. Já na parte dos passos de montagem, a ordem das frases faz toda a diferença, porque há uma lógica a ser seguida que, caso não seja respeitada, prejudicará a montagem do brinquedo.

Solicite que executem a ordenação e, em seguida, leiam o texto. Somente após esses passos é que farão a colagem. Circule entre os **grupos** e, quando necessário, faça intervenções auxiliando na compreensão do que está sendo lido pelas crianças, para que tenham condições de organizar adequadamente o texto.



RETOMANDO

Orientações

Solicite aos **grupos** que compartilhem a ordenação que fizeram. Caso apareçam diferentes ordens, incentive a discussão entre os **grupos** e no coletivo para que se conclua se a diferença nas ordenações prejudica (no caso das etapas) ou não (no caso das listas de materiais) a finalidade do texto.

Caso aconteça alguma inversão na leitura, questione-os sobre o que precisa ser feito, levando-os a perceber que uma colagem de etapas fora de ordem comprometerá a construção do brinquedo. Caso isso aconteça,

pergunte: se esse passo continuar nessa ordem, conseguiremos construir o brinquedo? Por quê? Espera-se que os alunos percebam que a troca dos momentos da montagem inviabiliza a construção correta do brinquedo ou até mesmo que ele seja construído. Eles podem até dizer que daria para construir o carro porque, mesmo fora de ordem, tanto faz colar os faróis antes ou depois. Porém, a caixa deve estar preparada para a colagem dos copos, para colocar o barbante etc.; do contrário, esses objetos podem descolar quando for cortar a caixa, que é a primeira coisa que deve ser feita. Então, é possível que os alunos apresentem diferentes respostas, mas o que se espera é que percebam que as etapas influenciam na construção. Caso haja posições diferentes, dê exemplos, como o citado.

Peça aos alunos que realizem uma autoavaliação a respeito do trabalho realizado, discutam sobre a sua execução e escrevam as conclusões. Eles devem responder às questões e justificá-las. Se for possível, peça a eles que compartilhem-nas com os colegas.

Destaque novamente a finalidade do texto (ensinar a montar um brinquedo, nesse caso) e a importância da organização em partes: título, material e modo de fazer, fazendo-os perceber que, sem essa organização, a função do texto fica comprometida. A forma de composição do texto favorece o cumprimento de sua função social, por isso ela precisa ficar bem clara.

AULA 5 - PÁGINA 22

PONTUAÇÃO E USO DA LETRA MAIÚSCULA

Esta aula faz parte da prática de Análise Linguística e Semiótica.

Objetivo específico

- ▶ Observar o uso da pontuação e da letra maiúscula no texto de instrução de montagem.

Objeto de conhecimento

- ▶ Construção do sistema alfabético e das convenções da escrita: pontuação.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise linguística.
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Cartaz ou *slide* com o texto instrucional “Vai e vem”.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

PONTUAÇÃO E USO DA LETRA MAIÚSCULA

HOJE VAMOS OBSERVAR A PONTUAÇÃO E A LETRA MAIÚSCULA EM UM TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM.

LEIA O TEXTO A SEGUIR, DEPOIS, ESCREVA "MATERIAIS" E "MODO DE FAZER" NOS LOCAIS CORRESPONDENTES.

VAI E VEM

- ▶ 2 garrafas pet.
- ▶ 5 metros de barbante.
- ▶ 4 argolas.
- ▶ Tesoura de pontas arredondadas.

Retire o fundo das garrafas. Junte um no outro pela parte de baixo. Atravesse pelas bocas das garrafas um barbante de cinco metros. Amarre uma argola em cada uma das quatro pontas dos barbantes.

Modo de brincar:

Esse brinquedo precisa de duas pessoas. Cada uma fica com duas pontas do barbante, de modo que as partes unidas da garrafa possam correr livremente de uma ponta a outra. Os barbantes não podem estar enrolados. A brincadeira inicia com a parte plástica encostada em uma das pontas.



Na outra, o colega fica com as argolas unidas. O primeiro movimento é feito por quem está com a parte plástica mais próxima. Ele deve abrir os braços rapidamente. A parte plástica irá correr rapidamente para a outra ponta. Então será a vez do outro jogador fazer o mesmo. Feito de forma coordenada e rápida, você terá uma brincadeira divertida.



PRATICANDO

OBSERVE O TEXTO QUE ACABOU DE LER: ELE TEM LETRAS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS, CERTO?

A. O QUE VOCÊ CONSEGUE IDENTIFICAR NO TEXTO ALÉM DE LETRAS?

B. VOCÊ IDENTIFICOU OS PONTOS FINAIS NAS INSTRUÇÕES DE MONTAGEM? PINTÉ TODOS OS PONTOS FINAIS DE AZUL.

C. HÁ ALGUMA SEMELHANÇA NA ESCRITA DAS LETRAS DEPOIS DESTA PONTUAÇÃO? O QUE VOCÊ PERCEBEU?

D. IDENTIFIQUE AS LETRAS MAIÚSCULAS E PINTÉ-AS DE AMARELO.

E. QUAL É A RELAÇÃO DA LETRA MAIÚSCULA COM O PONTO FINAL?

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem encontrar dificuldade em identificar os pontos e a letra maiúscula no texto de instrução de montagem, bem como em perceber a regularidade do uso da letra maiúscula após o ponto final.

Orientações

Diga aos alunos que, nesta atividade, vão observar e descobrir a pontuação e a letra maiúscula presentes no texto instrucional, mais especificamente, o ponto final.

Retome as características de um texto instrucional e peça aos alunos que completem a tabela em **duplas**. Nesse momento, eles apresentarão tudo o que sabem sobre esse gênero, explicando sua função e explicitando suas partes (título, materiais e modo de fazer), podendo haver ou não ilustrações. Em seguida, faça a leitura coletiva do texto do **caderno do aluno** e peça aos alunos que pintem o título de amarelo (VAI E VEM) e que escrevam "Materiais" no primeiro quadro e "Modo de fazer" no segundo.



PRATICANDO

Orientações

Pergunte aos alunos o que observam, além das letras, no texto apresentado. É importante que eles notem a pontuação no texto de instrução de montagem. Possivelmente, eles devem comentar a presença de números nos passos, ponto final, dois pontos e vírgula (ainda que não nomeiem convencionalmente). Informe que, nesse momento, eles devem investigar apenas o uso do ponto final.

Peça aos alunos que compartilhem em quais trechos localizaram o ponto final. Eles poderão comparar o texto com os colegas, analisando se marcaram pontos diferentes ou se esqueceram de identificar algum.

Esse momento também é importante para a próxima etapa, em que os alunos identificarão a letra maiúscula. Como os pontos finais estarão marcados, ficará mais fácil perceber que a letra maiúscula tem relação com essa pontuação. Conduza a discussão para que os alunos analisem a letra seguinte à pontuação, observando que se trata da maiúscula.

Pergunte a eles: Vocês perceberam algo diferente nas letras desse texto? Aqui, espera-se que os alunos notem que o texto apresenta letras maiúsculas e minúsculas.

Repita o mesmo processo, pedindo que identifiquem a letra maiúscula a ser pintada de uma outra cor, conforme a escolha individual deles.

Retome o texto e peça que compartilhem as pontuações que foram identificadas e o que descobriram sobre o uso da maiúscula. Questione: Em que trechos do texto aparecem as letras maiúsculas? Qual é a relação dela com o ponto final? Aparece antes ou depois dele?

Espera-se que eles percebam que a letra maiúscula vem no início das frases ou sempre após uma pontuação (e também nos nomes próprios, que não serão explorados nesta atividade, nos títulos para dar destaque, na abreviatura de PET e EVA, nomes oriundos dos tipos de materiais químicos utilizados em sua composição).

É possível que surjam respostas diferentes, o que será favorável para se discutir entre os alunos. Esse será um

momento valioso para validar conhecimentos e corrigir possíveis equívocos.

RETOMANDO

Orientações

Levante as hipóteses dos alunos sobre a função do ponto final: Vocês já observaram o ponto final em outros textos? Alguém pode citar um exemplo de uso do ponto final em um texto que já trabalhamos ou já viram em outros lugares?

Aqui, espera-se que os alunos citem diferentes textos, não importa qual esteja sendo trabalhado. A ideia inicial é fazê-los perceber que a pontuação está presente em diferentes gêneros além do instrucional de montagem. Continue questionando e pedindo que justifiquem as respostas. É importante buscar essas justificativas para de fato compreenderem a relação entre a pontuação e o texto. Pergunte também: Em quais situações ou partes do texto de instrução de montagem o ponto final dá encerramento? Retomando a parte do “modo de fazer” em um texto de instrução de montagem, o que o ponto final encerra? Se não houvesse essa pontuação, a pessoa que usasse o texto para construir o brinquedo conseguiria identificar facilmente cada ação a ser realizada?

Aqui, espera-se que os alunos percebam a função do texto sendo favorecida pelo uso dessa pontuação. O ponto final pode não necessariamente interferir na função do texto de instrução de montagem, mas ajuda a organizá-lo. Além disso, é possível que os alunos levantem várias hipóteses sobre o uso da pontuação, entre elas: o ponto final serve para terminar a frase; ele aparece quando acabam as palavras da linha ou uma parte do texto etc. Quando hipóteses equivocadas como estas forem levantadas, retome o cartaz e analise junto com a turma se a ideia proposta é válida ou não.

Em seguida, convide alguns alunos para ler as etapas, respeitando as pausas indicadas pelo ponto final. Os alunos devem perceber que a pontuação favorece a leitura, dando maior sentido ao texto.

Para finalizar, retome com eles que, em texto instrucional de montagem, o ponto final aparece a cada ação ou etapa terminada. Ou seja, ele encerra a ação ou etapa. Uma etapa pode ter mais de uma ação, então nela aparecerá mais de um ponto final. A letra maiúscula é usada da mesma maneira, ao iniciar a ação ou etapa. Por isso ela aparece logo no início da frase ou após o ponto final. Explore o esquema, para que seja usado futuramente quando os alunos julgarem necessário fazer uma consulta.

AULA 6 - PÁGINA 24

A PONTUAÇÃO EM TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

Esta é a sexta de uma sequência de 15 atividades com foco no gênero texto instrucional e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte da prática de leitura e de escuta.

RETOMANDO

CONVERSE COM OS COLEGAS:

- ▶ VOCÊ JÁ OBSERVOU A UTILIZAÇÃO DO PONTO FINAL EM OUTROS TEXTOS? QUAIS?
- ▶ EM QUAIS SITUAÇÕES OU PARTES DO TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM O PONTO FINAL DÁ ENCERRAMENTO?
- ▶ SE NÃO HOUVESSE ESSA PONTUAÇÃO, A PESSOA QUE USASSE O TEXTO PARA CONSTRUIR O BRINQUEDO CONSEGUIRIA IDENTIFICAR FACILMENTE CADA AÇÃO A SER REALIZADA? POR QUÊ?

ESCREVA AQUI SUAS CONCLUSÕES.

AULA 6

A PONTUAÇÃO EM TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

VAMOS RELEMBRAR O QUE DESCOBRIMOS NA ATIVIDADE ANTERIOR? O QUE PODEMOS REGISTRAR SOBRE NOSSAS DESCOBERTAS? QUANDO USAMOS A LETRA MAIÚSCULA?

PARA QUE SERVE O PONTO FINAL?

24 LÍNGUA PORTUGUESA

Objetivo específico

- ▶ Pontuando um texto de instruções de montagem.

Objeto de conhecimento

- ▶ Construção do Sistema Alfabético e convenções da escrita: pontuação.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise linguística.
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Como ainda há crianças em processo de alfabetização, pode ser que haja dificuldades ao identificar cada ação do texto que precisa de pontuação no final e no local de uso da letra maiúscula.

Orientações

Diga aos alunos que, nesta atividade, será explorada a pontuação, mais especificamente o ponto final em um texto de instrução de montagem e as letras maiúsculas e seus usos dentro do texto.

Retome a importância de saber quando usar a pontuação e a letra maiúscula dentro de um texto. Pergunte a eles: Quem lembra por que usamos o ponto final no texto de instruções



PRATICANDO

ANA RECEBEU UMA TAREFA DESAFIADORA DE SUA PROFESSORA: PONTUAR E COLOCAR LETRAS MAIÚSCULAS EM UM TEXTO. SÓ QUE ANA ESTÁ COM MUITAS DÚVIDAS, POIS PERDEU A AULA EM QUE A TURMA TRABALHOU COM ESSE ASSUNTO. VAMOS AJUDÁ-LA A PONTUAR O TEXTO?

- A. PONTUE O TEXTO COLOCANDO O PONTO FINAL.
- B. CIRCULE AS LETRAS QUE DEVERIAM SER MAIÚSCULAS.

brinquedos com garrafa pet: bilboquê

você vai precisar de uma garrafa pet, barbante, tesoura, fita adesiva e papel sulfite.

Como fazer:

- 1º passo: Corte a garra PET ao meio
- 2º passo: cole a fita adesiva na borda para evitar se machucar
- 3º passo: Amasse o papel fazendo uma bolinha
- 4º passo: com a fita adesiva cole uma ponta do barbante na bolinha
- 5º passo: Prenda a outra ponta do barbante no gargalo da garrafa com o auxílio da tampinha



RETOMANDO

VOLTE AO TEXTO E REESCREVA O TRECHO DO 1º PASSO COM AS CORREÇÕES REALIZADAS POR VOCÊ E SUA TURMA.

25 LÍNGUA PORTUGUESA

de montagem? Para que serve a pontuação? Qual pontuação vocês já observaram com mais frequência em textos de instruções de montagem?

Com base nos conhecimentos prévios da turma e no que já foi explorado em atividades anteriores, espera-se que percebam que o ponto final é bastante frequente no texto de instruções de montagem, usado sempre ao final de cada etapa ou ação descrita e fazendo com que a frase seguinte a ele comece com letra maiúscula.

Anote as conclusões dos alunos no quadro e peça que registrem no caderno pessoal. Essa atividade pode servir como uma avaliação diagnóstica da turma.



PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em **trios** para favorecer a troca de experiências. O agrupamento será produtivo se nele houver pelo menos um aluno alfabético, para que contribua com sua habilidade de leitura. Isso não quer dizer que os demais não terão um papel ativo na atividade. Apresente o desafio.

A ideia é criar uma proposta na qual as crianças interajam com uma situação-problema fictícia, em que precisem mobilizar os conhecimentos para ajudar o personagem. Peça que leiam, no **caderno do aluno**, o texto “Brinquedos com palitos de sorvete: Jogo da velha”, que está quase em letras minúsculas. O desafio é pontuá-lo e encontrar o local em que a letra precisa ser maiúscula

e circular, com foco nas usadas no início da frase e logo após o ponto final.

Peça que leiam, pontuem, utilizando o ponto final, e circulem as letras que devem ser maiúsculas. Nesse momento, sugira aos alunos que ainda não apresentam autonomia na leitura que a acompanhem com os colegas leitores do **grupo**, expondo suas ideias sobre os locais em que a pontuação é necessária. A leitura faz parte do processo reflexivo e de descoberta. Por isso, é importante estimular os alunos a verificar onde termina a orientação de cada ação, pois isso será fundamental para saber onde o ponto final e a letra maiúscula devem aparecer. Escreva o texto no quadro, do mesmo modo que ele se apresenta no **caderno do aluno**, e realize a leitura compartilhada, solicitando às crianças que apontem as partes que precisam ser reescritas, indiquem o local em que colocaram o ponto final e apontem a necessidade da letra maiúscula. Garanta a participação de toda a turma. É uma boa oportunidade para validar os conhecimentos ou corrigir possíveis entendimentos equivocados.

Por isso, é importante retomar essas duas questões: em que lugar da frase se usa o ponto final e a letra maiúscula no texto instrucional, para esclarecer que a validação inclui favorecer o cumprimento da função do texto instrucional de montagem, que é ensinar a construir algo.

Possível solução:

brinquedos com palitos de sorvete: jogo da velha

você vai precisar de quatro palitos de sorvete, dez tampinhas de garrafa PET, tinta, caneta permanente e cola

1º passo – pinte os palitos de sorvete cada um com uma cor, para ficar bem divertido. deixe-os secar

2º passo – depois que estiverem secos, cole os palitos em formato de “jogo da velha”

3º passo – pinte todas as tampinhas de branco e deixe-as secar

4º passo – por fim, com a caneta permanente, desenhe um x em cinco tampinhas e um o nas outras cinco tampinhas



RETOMANDO

Orientações

Para finalizar, faça a leitura coletiva do texto escrito por você no quadro com a participação da turma. Solicite aos alunos que reescrevam o trecho do 1º passo. Eles devem voltar ao texto atentando para o uso da letra maiúscula e do ponto final de maneira que deem sentido à função do texto de instrução de montagem, encerrando cada etapa ou ação do texto. Essa ação permitirá retomar o uso da pontuação e da letra maiúscula e validar os conhecimentos apresentados por eles.

Relembre a turma de que a pontuação organiza o texto em tópicos e dá o formato de acordo com o gênero instrucional. É importante que eles tenham essa percepção e, para que isso fique claro, peça a alguns alunos que façam a leitura de cada passo do texto ou que cada um leia uma frase, visto que alguns passos têm mais de uma ação.

REVISÃO DO USO DO PONTO FINAL E DA LETRA MAIÚSCULA

Esta sequência foca no gênero texto instrucional e no campo de atuação da vida cotidiana. Ela faz parte da prática de leitura/escuta.

Objetivo específico

- ▶ Revisar o uso do ponto final e empregar a letra maiúscula em um texto de instrução de montagem.

Objetos de conhecimento

- ▶ Construção do sistema alfabético.
- ▶ Convenções da escrita: pontuação.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise linguística.
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Os alunos com dificuldade na leitura poderão ter dificuldade em identificar cada ação do texto que precisa ser pontuada no final e o local de uso da letra maiúscula.

Orientações

Explique aos alunos que será lido um texto instrucional de montagem, mas quem o escreveu cometeu alguns equívocos, deixando de pontuar e usar a letra maiúscula em alguns lugares necessários, e pontuando sem necessidade. A proposta é ensiná-los a revisar, ajudando na correção.

Organize os alunos em **duplas** para facilitar a interação e favorecer a troca de experiências, juntando em cada uma um aluno alfabético e outro em alfabetização, para que ele contribua com sua habilidade de leitura. Envolve-os resgatando o conhecimento deles por meio de uma reflexão. Peça que leiam o trecho: “pinte os palitos de sorvete cada um com uma cor, para ficar bem divertido. deixe-os secar”

Informe que se trata de uma etapa do texto do jogo da velha e questione se eles sentem falta de alguma coisa. Aqui, espera-se que os alunos retomem a necessidade do uso da letra maiúscula e do ponto final. Caso não percebam, questione-os: Essa etapa do texto não deveria começar com a letra de outra forma? E qual seria ela? Quando se termina uma ação, o que se usa para encerrá-la? Qual pontuação está faltando nessa etapa ou ação?

Retome com os alunos o uso do ponto final e da letra maiúscula dentro de um texto de instrução de montagem. Questione-os:

AULA 7

REVISÃO DO USO DO PONTO FINAL E DA LETRA MAIÚSCULA

VAMOS REVISAR O USO DO PONTO FINAL E DA LETRA MAIÚSCULA EM UM TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM?

LEMBRA DO TEXTO SOBRE A MONTAGEM DE UM BILBOQUÊ QUE VOCÊ PONTUOU NA ATIVIDADE ANTERIOR?

EM QUE TRECHOS DO TEXTO APARECEM AS LETRAS MAIÚSCULAS?

QUAL É A RELAÇÃO ENTRE LETRA MAIÚSCULA E PONTO FINAL?

VAMOS RELEMBRAR!

PONTO FINAL: INDICA O FINAL DA AÇÃO OU ETAPA NUM TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM.

LETRA MAIÚSCULA: USADA NO INÍCIO DAS FRASES E APÓS O USO DE PONTUAÇÃO.



PRATICANDO

VAMOS LER UM TEXTO INSTRUCIONAL?

VOCÊ JÁ VIU COMO FAZER UM TAMBOR COM MATERIAL RECICLÁVEL.

VAMOS APRENDER A FAZER OUTRO TAMBOR?

LEIA O TEXTO.

26 LINGUA PORTUGUESA

- ▶ O que representa o ponto final dentro do texto instrucional de montagem? Para que ele serve?
- ▶ Se não houver o ponto final numa ação ou etapa, as pessoas vão entender que ela acabou?
- ▶ E a letra maiúscula? Em que momentos ela deve ser usada?

Em um texto de instrução de montagem, várias etapas devem ser realizadas, e sabemos que uma delas terminou quando o ponto final é usado. Só que, dentro de uma etapa, podem aparecer várias ações e para cada encerramento usa-se o ponto final. Qual é a relação da letra maiúscula com os termos das ações ou etapas?

Aqui, espera-se que os alunos percebam a relação entre o término de uma frase e o ponto final, e a sua função de encerrar uma sentença; no caso do texto de instrução de montagem, encerra uma etapa ou ação, orientando o leitor na realização de cada etapa para construir o brinquedo. Em relação a esses questionamentos, espera-se que os alunos reflitam sobre a relação entre o ponto final e o uso da letra maiúscula, no início das frases após a pontuação. Por se tratar de um texto instrucional de montagem não será abordado nesta atividade o uso da letra maiúscula em nomes próprios.

Aqui, espera-se que os alunos comparem as respostas com as dos outros **grupos**, refletindo sobre o uso correto da pontuação nas etapas ou ações do texto de instrução de montagem.

Retome com os alunos o esquema sobre o uso do ponto final e do emprego da maiúscula em um texto instrucional de montagem, reforçando, assim, que, nesse gênero textual

Tambor

Material

- ▶ Lata de leite em pó.
- ▶ papel fantasia (várias Cores).
- ▶ Barbante.
- ▶ cola.
- ▶ 2 palitos de Churrasco
- ▶ 2 bolinhas De Isopor
- ▶ fita Adesiva colorida.

Passo a passo

1. cobrir a lata com papel fantasia, para ficar Bem Colorida.
2. Prender o barbante com a tampa da lata.
3. colar a bolinha de isopor. na ponta fina do palito de churrasco.
4. Enfeitar os palitos de churrasco. com a fita Adesiva colorida.

VOCÊ PERCEBEU QUE O TEXTO ESTÁ COM PROBLEMAS?

FALTAM O PONTO FINAL E AS LETRAS MAIÚSCULAS FALTAM EM ALGUNS LUGARES E SOBRAM EM OUTROS!

VAMOS FAZER A REVISÃO DESSE TEXTO? UTILIZE SEUS LÁPIS DE COR E PINTE:

- ▶ DE VERMELHO OS PONTOS FINAIS COLOCADOS EM LUGARES EM QUE NÃO DEVERIAM ESTAR.
- ▶ DE AMARELO AS LETRAS MAIÚSCULAS COLOCADAS EM LUGARES EM QUE NÃO DEVERIAM ESTAR.
- ▶ DE VERDE OS LOCAIS EM QUE FALTAM PONTOS FINAIS.
- ▶ DE AZUL AS LETRAS QUE DEVERIAM SER MAIÚSCULAS MAS ESTÃO MINÚSCULAS.



27 LÍNGUA PORTUGUESA

REESCREVA O TEXTO EFETUANDO AS CORREÇÕES.

TAMBOR

MATERIAL

PASSO A PASSO

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

28 LÍNGUA PORTUGUESA

o ponto e a letra maiúscula estão relacionados ao término das etapas ou ações do texto. Para cada passo concluído, usa-se o ponto final, e em cada início, a letra maiúscula.

PRATICANDO

Orientações

Informe aos alunos que eles farão a leitura de um texto instrucional de montagem de um tambor de brinquedo. Diga que eles devem prestar bastante atenção, pois ela os ajudará na próxima atividade, relacionando a pontuação e a letra maiúscula. Deixe claro que essa proposta favorece a reflexão antes, durante e após a atividade, justamente porque a ideia é resgatar os conhecimentos sobre o assunto. Leia devagar, com entonação e fazendo as pausas que a pontuação exige ao final de cada ação, para que os alunos identifiquem as possíveis pontuações. Mostre que, no texto, a pontuação e a letra maiúscula não foram usados adequadamente, alguns pontos não foram colocados e outros foram colocados sem necessidade. O mesmo aconteceu com a letra maiúscula, e isso pode dificultar a leitura das ações em cada etapa.

Diga aos alunos que eles vão revisar a pontuação e a letra maiúscula para que cada etapa do texto instrucional fique bem clara e quem ler o texto possa realizar um passo de cada vez, percebendo quando termina uma etapa e começa outra.

A turma precisa perceber que apesar de o ponto final e a letra maiúscula, usados equivocadamente, não impedirem

a compreensão do texto, já que as etapas e a estrutura do gênero são bem marcadas, o uso adequado desses elementos facilita a leitura.

Circule entre os **grupos** e, quando for necessário, faça intervenções auxiliando na compreensão do que está sendo lido pelos alunos, para que tenham condições de revisar o texto adequadamente. Esse pode ser um momento para avaliar os trabalhos dos alunos e as dificuldades que eles apresentarem.

Após a revisão, peça que transcrevam o texto no caderno ou em uma folha à parte com as correções feitas **em dupla**. A transcrição favorece, além da relação da leitura/escrita, um novo olhar para o texto, observando o que foi arrumado e se o ponto final e a letra maiúscula cumpriram a função de destacar cada etapa a ser realizada dentro de um texto de instrução de montagem.

Conduza a reflexão esclarecendo que a função do ponto final e da letra maiúscula é destacar o início e o final das ações ou das etapas dentro de um texto de instrução de montagem. À medida que se concretiza, a proposta favorece a apreensão do que se pretende que o aluno compreenda.

RETOMANDO

Orientações

Após a transcrição do texto, peça aos alunos que socializem o que fizeram lendo uma parte do texto por vez, começando pelo título, passando para os materiais necessários

RETOMANDO

VOCÊ CONSEGUIU REVER O SEU TEXTO? OBSERVE O TEXTO JÁ CORRIGIDO.

MATERIAL

- ▶ LATA DE LEITE EM PÓ.
- ▶ PAPEL FANTASIA (VÁRIAS CORES).
- ▶ BARBANTE.
- ▶ COLA.
- ▶ 2 PALITOS DE CHURRASCO.
- ▶ 2 BOLINHAS DE ISOPOR.
- ▶ FITA ADESIVA COLORIDA.

TAMBOR

PASSO A PASSO

1. COBRIR A LATA COM PAPEL FANTASIA, PARA FICAR BEM COLORIDA.
2. PRENDER O BARBANTE COM A TAMPA DA LATA.
3. COLAR A BOLINHA DE ISOPOR NA PONTA FINA DO PALITO DE CHURRASCO.
4. ENFEITAR OS PALITOS DE CHURRASCO COM A FITA ADESIVA COLORIDA.

ANALISE A SUA REVISÃO: PINTE A CARINHA DE ACORDO COM A LEGENDA.

	SIM	NÃO	COMENTÁRIOS
VOCÊ ENCONTROU PONTOS FINAIS LOCALIZADOS EM LUGARES EQUIVOCADOS?			
VOCÊ ENCONTROU LETRAS MAIÚSCULAS EM LUGARES EQUIVOCADOS?			
VOCÊ ENCONTROU AS LETRAS MAIÚSCULAS QUE ESTAVAM FALTANDO?			

29 LINGUA PORTUGUESA

e o modo de fazer. À medida eles compartilharem, realize a transcrição coletiva de forma que possam analisar nos textos se o uso do ponto final e da letra maiúscula está cumprindo a função de destacar cada etapa ou ação dentro do texto de instrução de montagem.

Enquanto acontece a transcrição coletiva, faça perguntas:

- ▶ Nessa parte do texto, como vocês pontuaram?
- ▶ Em que lugar colocaram a letra maiúscula?

As respostas podem variar. Espera-se que os alunos apresentem a forma como usaram a letra maiúscula e o ponto final e, ao mesmo tempo, argumentem quando um **grupo** usou de maneira diferente, colocando, por exemplo, o ponto final em lugares não esperados ou mesmo esquecidos pelos demais.

Pergunte agora:

- ▶ Todas as **duplas** colocaram os pontos finais e as letras maiúsculas no mesmo lugar?
- ▶ Apareceram pontuações ou letras em locais que não deveriam estar?

Essas duas questões estão relacionadas às anteriores, pois, dependendo do lugar em que os **grupos** colocaram o ponto final e a letra maiúscula, podem surgir discussões sobre o seu uso. Espera-se que os alunos argumentem sobre as possíveis diferenças entre os **grupos**, usando justificativas que estejam de acordo com o emprego do ponto final e da letra maiúscula. Alguns **grupos** podem ter usado a maiúscula no meio da frase. Se esse uso se justificar por um nome próprio, está correto. Do contrário, o emprego, nesse caso, não teria justificativa adequada.

Essa percepção é que se espera dos alunos. Talvez nem todos percebam. Sendo assim, você deve conduzir a reflexão para que cheguem a essa conclusão.

Faça a leitura do texto transcrito coletivamente, reforçando que cada ação do texto instrucional é encerrada pelo ponto final ou iniciada pela letra maiúscula.

Para finalizar, peça aos alunos que façam uma autoavaliação do trabalho pintando as carinhas. Esse é um ótimo recurso para que os alunos verifiquem o que já avançaram e no que ainda precisam se dedicar um pouco mais.

AULA 8 - PÁGINA 30

INSTRUÇÕES DE MONTAGEM POR MEIO DA ORALIDADE

Esta aula faz parte da prática de oralidade.

Objetivo específico

- ▶ Analisar as características do gênero instruções de montagem, apresentado oralmente.

Objeto de conhecimento

- ▶ Produção do texto oral.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Vídeo “Foguete de garrafa PET – Como fazer?”, da Licenciatura em Física do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Araranguá (SC). Disponível em: youtu.be/XGJRgMUygc. Acesso em: 15 dez. 2020.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

A dificuldade dos alunos pode estar em conseguir analisar as características do gênero instrução de montagem tratado de forma oral e em refletir oralmente sobre essas características. Eles podem não perceber facilmente partes do texto, como materiais ou etapas apresentadas oralmente.

Orientações

Diga aos alunos que eles vão conversar bastante e refletir sobre as características do texto de instrução de montagem que serão apresentadas em um vídeo.

Inicie com uma pergunta que mobilize as experiências dos alunos e desperte o interesse:

- ▶ Alguém conhece outra forma de aprender a montar um brinquedo sem um texto escrito que tenha as instruções?

Essa pergunta permitirá aos alunos levantar possibilidades diferentes para atender à função de um texto escrito de instrução de montagem. Eles podem citar vídeos do YouTube, programas de TV e as próprias vivências ao ensinar oralmente a um colega. Aproveite para destacá-las

INSTRUÇÕES DE MONTAGEM POR MEIO DA ORALIDADE

CONVERSE COM OS COLEGAS. VOCÊ CONHECE OUTRA FORMA DE APRENDER A MONTAR UM BRINQUEDO SEM UM TEXTO ESCRITO QUE TENHA AS INSTRUÇÕES?

ASSISTA AO VÍDEO QUE O SEU PROFESSOR VAI EXIBIR.



AGORA, RESPONDA:

▶ VOCÊ ACHA QUE O TEMA DESTA VÍDEO PARECE TER RELAÇÃO COM ALGUM DOS TEXTOS JÁ TRABALHADOS?

SIM NÃO

▶ A INSTRUÇÃO DE MONTAGEM APRESENTADA NO VÍDEO APARECE DA MESMA FORMA QUE EM UM TEXTO ESCRITO?

SIM NÃO

▶ O QUE APARECE IGUAL?

▶ O QUE HÁ DE DIFERENTE NA FORMA DE APRESENTAÇÃO DO VÍDEO?

como possibilidades comuns no dia a dia para aprender a fazer um brinquedo, um jogo ou uma receita.

Conte que vocês vão assistir a um vídeo sobre a montagem de um brinquedo (esse vídeo pode ser exibido na sala de atividade, na sala de informática ou na sala de vídeo; onde melhor se adequar às possibilidades de cada turma e/ou escola).

Peça aos alunos que prestem bastante atenção no que será ensinado, pois, em seguida, serão questionados sobre o que assistiram. Chamar a atenção dos alunos para um foco de observação favorece a análise de aspectos específicos que serão explorados posteriormente.

Apresente o vídeo aos alunos e, ao final, peça que respondam às questões no caderno pessoal:

▶ Vocês acham que o tema desse vídeo tem relação com algum dos textos já trabalhados?

Eles devem perceber algumas semelhanças, como o nome do brinquedo a ser montado, os materiais usados e os passos de montagem. Com base nessas características, espera-se que os alunos descubram com facilidade de qual gênero se trata, relacionando as partes do vídeo com o texto instrucional.

▶ A instrução de montagem apresentada no vídeo aparece da mesma forma que em um texto escrito?

Veja se a turma percebe que, por ser um vídeo, os produtores pensaram num cenário e numa trilha sonora para introduzir as orientações. Esses recursos deixam a comunicação mais divertida. Além disso, espera-se que os alunos antecipem algumas informações e relacionem a proposta de montar um brinquedo com os textos de instrução de

montagem. Esse momento serve para levantar hipóteses em relação ao vídeo e ao objeto que será construído, principalmente em relacionar o vídeo ao escrito, fazendo-os perceber que as características se mantêm, porém no vídeo há mais liberdade de expressão e de criação.

▶ O que é igual?

▶ O que há de diferente?

Nessas duas últimas questões, a ideia é fazer os alunos analisarem o vídeo para que, ao final, percebam que um texto escrito pode ser transformado em um vídeo, isto é, ele pode manter a composição do texto escrito, mas com particularidades da linguagem visual. No caso das instruções de montagem, tanto no escrito como no vídeo, é preciso apresentar os materiais necessários e o modo de fazer, mesmo que as maneiras de apresentação sejam diferentes. No vídeo, por exemplo, os materiais são apresentados na legenda e na imagem dos objetos. Já no texto escrito, eles aparecem em forma de lista ou relacionados numa frase. O modo de fazer, por sua vez, está em passos explicativos (que podem ou não ter representações gráficas); no vídeo, ele é descrito visualmente, ao mesmo tempo que é demonstrado com a construção do objeto em si. Espera-se, então, que os alunos percebam essas diferenças, mesmo que as elaborem de maneira mais simples, dizendo que no vídeo os materiais aparecem de maneira diferente do texto escrito e que os passos são mais dinâmicos, porque são ensinados à medida que a pessoa constrói. Oriente a conversa para que os alunos percebam as diferenças e as possibilidades que o vídeo traz.



PRATICANDO

Orientações

Dê continuidade às discussões, agora com foco nas características específicas do texto de instrução. Com base nas informações do vídeo, pergunte aos alunos:

▶ Qual é a função desse vídeo?

Muitos vão dizer que é ensinar a construir ou montar um foguete com garrafa PET ou instruir na montagem de um brinquedo. Pode acontecer que algumas crianças se adiantem e relacionem o vídeo ao texto instrucional. Se isso acontecer, direcione a conversa de maneira que as questões sugeridas ou outras acrescentadas por você possam ser contempladas.

▶ Para quem ele foi produzido?

▶ O que ele ensina a fazer?

Espera-se que os alunos respondam que foi produzido para o público infantil e ensina a construir um brinquedo. Talvez um seja mais detalhista, explicando que ensina a construir um foguete com balão.

▶ Quais materiais são necessários para a montagem do foguete?

Provavelmente, cada criança vai guardar um item e devem aparecer na fala da turma as duas garrafas PET, o estilete, a tesoura, o balão, o copo de água, três filetes de plástico rígido e uma fita adesiva transparente, explicitando



PRATICANDO

VAMOS ANALISAR O VÍDEO?
RESPONDA COM UM COLEGA.

A. QUAL É A FUNÇÃO DO VÍDEO?

B. PARA QUEM ELE FOI PRODUZIDO?

C. O QUE ELE ENSINA A FAZER?

D. QUAIS MATERIAIS SÃO NECESSÁRIOS?

E. O QUE APARECE NO VÍDEO QUE AJUDA NA MONTAGEM?

F. QUAIS SÃO AS PARTES DE UM TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM? É POSSÍVEL PERCEBÊ-LAS NO VÍDEO?

ou não a quantidade de cada um. Se não se lembrarem de tudo, você pode retomar o vídeo nessa parte.

- Como vocês perceberam que esse era o material a ser usado?

Aqui, espera-se que os alunos tenham percebido que os materiais são mostrados enquanto o nome aparece na legenda.

- O que aparece no vídeo que ajuda na montagem?

Nessa questão, chame a atenção dos alunos para o passo a passo, caso não o citem, pois são certamente as imagens que mais ajudam na construção do brinquedo. De nada adiantaria ter os materiais se não houvesse a maneira de montar a peça.

- Quais são as partes de um texto de instrução de montagem? É possível percebê-las no vídeo?

Além de saber as respostas à primeira pergunta (título, materiais necessários e modo de fazer), aqui os alunos precisam reconhecê-las no vídeo: o título aparece logo no início, na frase “Foguete de garrafa PET”; os materiais são apresentados em seguida e o modo de fazer, depois.

A ideia é fazer os alunos perceberem as características do texto instrucional de montagem no vídeo, incluindo sua finalidade. Pode acontecer de os alunos não concluírem que esse vídeo tem a função de ensinar a montar um brinquedo, de que foi produzido para o público infantil e que traz as partes necessárias do gênero de instrução de montagem. Nesse caso, oriente a conversa de maneira que essas ideias fiquem evidentes. É importante registrar

no quadro as três partes (título, materiais e modo de fazer) após os questionamentos, para reforçar a fala dos alunos e para que as tenham como referência nas próximas propostas.

Depois dessa discussão, apresente aos alunos o seguinte desafio: o vídeo apresenta uma instrução de montagem sem texto falado. Você acredita que poderia apresentar esse vídeo contando do seu jeito como montar o foguete de garrafa PET?

Aqui, as respostas vão divergir. Os mais retraídos ou que não gostam de falar em público podem dizer não por ter essa questão da fala como uma dificuldade. Outros podem colocar que é mais difícil explicar e fazer ao mesmo tempo. Com certeza, haverá alunos que dirão que é possível. Aproveite a resposta dos que disserem “sim” para apresentar possibilidades aos que acham que “não”. O importante é que os alunos encontrem maneiras de realizar. Já acreditando que é possível fazer o vídeo mostrando como se monta o foguete, espera-se que os alunos percebam que, se eles fizessem um vídeo, sairia diferente. Eles devem levar em conta o cenário e os materiais, elementos que, nesse caso, fariam com que o vídeo fosse diferente. E, mesmo que seja montado algo parecido, a forma de falar de cada um difere.

Passo o vídeo novamente e peça aos alunos que anotem o modo de fazer do foguete. Você pode fazer pausas e anotar no quadro o passo a passo. Os alunos devem copiá-lo no caderno.

1 – Recorte o fundo e o topo de uma das garrafas PET.

2 – Encaixe o meio da garrafa que você recortou na outra garrafa PET. Passe a fita adesiva para prendê-lo.

3 – Corte a parte que sobrou na altura da tampinha.

4 – Encha o balão de água e dê um nó. Coloque-o no topo da garrafa PET que recortou, prendendo o balão na tampinha.

5 – Encaixe o topo no fundo da outra garrafa PET e prenda com a fita adesiva.

6 – Pegue os três pedaços de plástico, faça dois cortes e dobre as abas feitas pelo corte.

7 – Corte um arco em cada um dos plásticos.

8 – Prenda as três peças no foguete com fita adesiva.

Divida os alunos em cinco **grupos**: um ficará responsável pelo título e os materiais necessários. Os demais **grupos** ficarão com os passos de montagem.

Informe que eles devem ensaiar a parte destinada a cada **grupo** para fazer a apresentação. Diga que escrever o que vão falar pode facilitar a oralização e ajudar a não esquecer nenhuma informação importante.

Oriente os **grupos** a analisar o texto pelo qual ficaram responsáveis e a escolher um representante para apresentá-lo para a turma. Durante a atividade, circule pela sala apoiando os alunos na realização da proposta e dando dicas para o momento da oralização – falar com clareza e ritmo adequado, usar as próprias palavras caso não se lembrem exatamente das utilizadas no texto escrito etc.

VAMOS CONTINUAR A ANALISAR O VÍDEO.
VOCÊ PERCEBEU QUE NÃO HÁ NARRAÇÃO?
VOCÊ ACREDITA QUE PODERIA APRESENTAR ESSE VÍDEO ENSINANDO, DO SEU JEITO, A MONTAR O FOGUETE DE GARRAFA PET?
ASSISTA AO VÍDEO NOVAMENTE E TOME NOTAS SOBRE O MODO DE FAZER DO FOGUETE.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____

AGORA, VAMOS APRESENTAR AS INSTRUÇÕES DE MONTAGEM?
CADA GRUPO DEVE ESCOLHER UMA DAS PARTES E PREPARAR A SUA APRESENTAÇÃO. NÃO SE ESQUEÇAM DE ENSAIAR.

RETOMANDO

VAMOS APRESENTAR A INSTRUÇÃO DE MONTAGEM DO VÍDEO PARA ENSI-
NAR A CONSTRUIR UM FOGUETE DE GARRAFA PET.
AVALIE A SUA APRESENTAÇÃO.

A. O QUE VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE PARA A APRESENTAÇÃO ORAL DE UM TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM?

B. VOCÊ ACHA QUE A SUA APRESENTAÇÃO E A DOS COLEGAS CUMPRIRAM A FUNÇÃO DE ENSI-
NAR A FAZER UM FOGUETE DE GARRAFA PET? JUSTIFIQUE.

32 LÍNGUA PORTUGUESA

do texto? (A intenção é que as apresentações em **grupo** tenham cumprido sua função, mas pode ocorrer de não ter havido clareza na fala, de ela ter sido baixa ou rápida demais, de ter faltado alguma informação e a função do texto ter sido comprometida. Levante essas possibilidades caso seja necessário.

O importante é fazer os alunos perceberem que as características de um texto de instrução de montagem devem se manter na produção oral do mesmo tipo de texto. Espera-se que eles avaliem o que pode ser melhorado e pensem no que um texto oral instrucional precisa para que as características de instrução de montagem sejam mantidas.

AULA 9 - PÁGINA 33

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE INSTRUÇÃO ORAL DE BRINCADEIRA

Esta aula faz parte da prática de oralidade.

Objetivo específico

- ▶ Elaborar, coletivamente e com auxílio do professor, um texto de instrução de brincadeira, a ser apresentado oralmente para gravação em vídeo.

Objeto de conhecimento

- ▶ Produção do texto oral.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Equipamento para reprodução de vídeo.
- ▶ Vídeo: “Brincadeira Vivo ou Morto”, do Quintal da Cultura. Disponível na internet.
- ▶ Vídeo: “Brincadeira Passa Balão”, do Physis4 Youth. Disponível na internet.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem encontrar dificuldades em identificar, no texto instrucional de brincadeira oral, as três partes principais que o compõem (título, materiais necessários e modo de brincar) e, conseqüentemente, oralizá-las numa seqüência correta. A questão da oralidade pode ser também uma dificuldade para os alunos, já que, em uma apresentação oral, é necessário que haja clareza na fala, boa articulação das palavras, seqüência correta das instruções etc.

Orientações

Diga aos alunos que nesta atividade vão assistir a dois vídeos que ensinam algumas brincadeiras. Em seguida, vão se reunir em **grupos** para planejar um texto de

RETOMANDO

Orientações

Antes de começar as apresentações, lembre os representantes de cada **grupo** que devem ser objetivos e claros em suas apresentações para que todos as entendam, e que, ao final, o texto deve ficar completo, já que cada **grupo** ficou com uma parte.

Após o término das apresentações, faça uma avaliação coletiva, levantando com os alunos o que consideraram importante para uma apresentação oral de um texto de instrução de montagem. Pergunte se a apresentação cumpriu a função do texto de ensinar alguém a fazer o foguete de garrafa PET.

Para isso, você pode questioná-los:

- ▶ Como foi ouvir o texto lido e o texto contado do jeito dos colegas? (Os alunos devem colocar como se sentiram ouvindo os colegas e a eles próprios nas apresentações, falando dos sentimentos despertados, como curiosidade, vergonha, empolgação e estranheza.
- ▶ Houve muita diferença em relação ao primeiro vídeo? (Espera-se que os alunos percebam a diferença entre as formas de apresentação do vídeo e dos colegas – essa mais informal, com vocabulário diferente, uns falando mais baixo e outros mais alto etc.
- ▶ Houve alguém que falou muito baixo ou muito rápido? Isso dificultou o entendimento do texto?
- ▶ Os dois jeitos de apresentação (por meio da leitura ou da fala com as próprias palavras) cumpriram a função

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE INSTRUÇÃO ORAL DE BRINCADEIRA

VOCÊ VAI ASSISTIR A DOIS VÍDEOS COM INSTRUÇÕES PARA DUAS BRINCADEIRAS.

CONVERSE COM OS COLEGAS:

- ▶ O QUE ENSINAM OS VÍDEOS AOS QUAIS ACABAMOS DE ASSISTIR?
- ▶ VOCÊ PERCEBEU O NOME DAS BRINCADEIRAS NO VÍDEO? EM QUE MOMENTO?
- ▶ QUAIS SÃO AS TRÊS PARTES DE UM TEXTO DE INSTRUÇÃO?
- ▶ VOCÊ CONSEGUIU IDENTIFICÁ-LAS NOS DOIS VÍDEOS? COMO ELAS SÃO APRESENTADAS?
- ▶ EXPLIQUE COMO É A BRINCADEIRA EM CADA UM DOS VÍDEOS.
- ▶ COMPARTILHE SUAS IDEIAS COM A TURMA.
- ▶ ANOTE O QUE VOCÊ NOTOU DE MAIS IMPORTANTE

instrução oral de brincadeira, baseado nas características que observarem nos vídeos.

Inicialmente, fale das possibilidades de ensinar a construir uma brincadeira por meio de um texto escrito (instruções de brincadeiras) ou da fala (com demonstração prática ou apenas oralmente).

Diga aos alunos que eles vão assistir a dois vídeos de instrução de brincadeiras. Peça que prestem bastante atenção porque conversarão sobre eles depois.

Reproduza os vídeos sugeridos na lista de materiais. Após a exibição, discuta com a turma:

- ▶ O que ensinam os vídeos que acabamos de assistir? (A brincar de “Vivo ou morto” e “Passa balão”.)
- ▶ Vocês conseguiram perceber o nome das brincadeiras no vídeo? Em que momento descobriram isso? (Os nomes das brincadeiras e o momento em que aparecem são muito claros, o que facilita a percepção. Uma ou outra criança pode não ter notado porque essas informações aparecem logo no início e de forma bem rápida.)
- ▶ Quem lembra as três partes de um texto instrucional? (Espera que os alunos já nomeiem as partes e saibam até explicá-las. Porém, se esta sequência não for seguida na íntegra, é importante que já tenham aprendido que as partes são título, materiais e modo de fazer.)
- ▶ Vocês perceberam essas partes nos dois vídeos? Vamos anotá-las no quadro e em seguida vamos lembrar

em quais partes dos vídeos aparecem os materiais usados e o modo de brincar.

Nessa questão, é preciso que os alunos citem em que momento dos dois vídeos notaram as partes do texto de instrução de brincadeira. Retomar com os alunos as partes que compõem um texto de instrução significa trazer à tona um conhecimento já adquirido e complementá-lo com as novas possibilidades trazidas pela própria oralidade. Por isso, espera-se que os alunos tenham observado que o título das brincadeiras aparece quando o nome de cada uma é citado tanto pela personagem da minhoca como pela menina. Em relação aos materiais usados, eles devem perceber que no vídeo da brincadeira “Vivo ou morto” não há essa parte, enquanto que, no outro, eles são apresentados. Já em relação ao modo de ensinar a brincar, os dois contam com a explicação do narrador. Essas percepções nem sempre estarão nítidas para os alunos, mesmo quando questionados. Por isso, faça intervenções conforme for necessário.

- ▶ Quem explica como é a brincadeira em cada um dos vídeos? (A minhoca no vídeo da brincadeira “Vivo ou morto” e uma criança no da “Passa balão”.)

Enquanto acontece a retomada e as comparações entre os vídeos, coloque no quadro o nome de ambos e anote com os alunos essas três características de maneira bem sucinta, pois o foco é planejar e, para isso, precisam ter subsídios.



PRATICANDO

Orientações

Pergunte aos alunos quem consegue explicar as instruções de uma brincadeira conhecida. Provavelmente, muitos se manifestarão. Pergunte quais aspectos apareceram nos vídeos assistidos e que eles não podem esquecer ao ensinarem uma brincadeira.

Liste no quadro os principais tópicos apresentados pelos alunos. Espera-se que eles apresentem alguns já mencionados para um texto de instrução oral funcionar: escolher quem vai falar e quem vai demonstrar a brincadeira, ter clareza ao falar, lembrar de todas as etapas de como se brinca etc. Essa sistematização ajudará no momento de planejar o texto oral. Por isso, se os alunos não mencionarem todos esses tópicos, questione-os para que reflitam e cheguem às conclusões esperadas.

Em seguida, separe os alunos em **grupos** de seis alunos.

Peça sugestões de brincadeiras que gostariam de ensinar aos colegas. Cada **grupo** escolherá uma. Vá mediando as escolhas para que não tenha nenhuma repetida e, assim, seja possível garantir um repertório maior delas para a turma. A ideia é fazer os alunos indicarem brincadeiras tradicionais conhecidas por eles, como corre cutia, pega-pega, amarelinha, barra-manteiga etc.

Após a escolha, mostre a tabela para os **grupos** e diga que devem anotar nela as partes principais da brincadeira, os participantes, a função de cada um na apresentação oral etc. Essa tabela servirá para norteá-los no planejamento, ao mesmo tempo que facilitará para que você



PRATICANDO

SERÁ QUE VOCÊ CONSEGUE EXPLICAR AS INSTRUÇÕES DE UMA BRINCADEIRA CONHECIDA?
PLANEJE COM SEU GRUPO A BRINCADEIRA PARA APRESENTAR À TURMA.

TABELA DE PLANEJAMENTO DA INSTRUÇÃO ORAL DE BRINCADEIRA

NOME DA BRINCADEIRA	
MATERIAIS USADOS NA BRINCADEIRA (SE HOUVER)	
COMO BRINCAR	
FUNÇÃO DE CADA UM NA APRESENTAÇÃO ORAL	

34 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

EXPLIQUE AOS COLEGAS A BRINCADEIRA QUE SEU GRUPO PLANEJOU. VAMOS AVALIAR?

▶ VOCÊS ENTENDERAM TODAS AS BRINCADEIRAS QUE FORAM APRESENTADAS?

SIM NÃO

▶ QUAL DELAS VOCÊ NÃO ENTENDEU?

▶ POR QUE VOCÊ ACHA QUE ISSO ACONTECEU?

AULA 10

PRODUÇÃO DE VÍDEO COM INSTRUÇÃO DE BRINCADEIRA

VAMOS ENSINAR COMO SE BRINCA?
CADA GRUPO VAI GRAVAR UM VÍDEO APRESENTANDO A BRINCADEIRA ESCOLHIDA.

RETOME A TABELA DE PLANEJAMENTO COM SEU GRUPO. LEIA NOVAMENTE O QUE PLANEJARAM E REVEJA AS INFORMAÇÕES E FUNÇÕES DE CADA INTEGRANTE DA BRINCADEIRA.

SEU GRUPO DESEJA FAZER ALGUM AJUSTE NO PLANEJAMENTO? SE SIM, FAÇAM NESTE MOMENTO.

35 LÍNGUA PORTUGUESA

perceba em que partes cada **grupo** está encontrando mais ou menos dificuldades, favorecendo a orientação.

Peça para que, ao planejar, não esqueçam o que é necessário e essencial no texto oral. Lembre-os de que a lista elaborada por eles está no quadro para ser consultada e que podem, a qualquer momento, retomá-la em seu planejamento. A ideia é que esse registro contenha as informações principais para orientar a fala durante a apresentação.

Diga aos **grupos** que podem dividir as funções (cada um explica uma parte da brincadeira) ou eleger um orador (alguém que representará o **grupo**).

Informe que a ideia é ensinar como brincar, apresentando o nome da brincadeira, quantas pessoas podem participar, quais materiais são necessários (se for o caso) e como brincar, englobando, assim, as três principais características de um texto de instrução.

Passo o tempo todo pelos **grupos** orientando e chamando a atenção dos alunos para o que é preciso ter no texto.



RETOMANDO

Orientações

Após o planejamento do texto oral, peça para cada **grupo** apresentar à sala a brincadeira escolhida, o que é necessário para que possam brincar e as instruções.

O importante é que todos oralizem o que planejaram e, ao mesmo tempo, percebam as diferenças entre as apresentações.

Ao final, faça uma avaliação coletiva. Questione os alunos a respeito das brincadeiras que ouviram os colegas apresentar. Pergunte se entenderam todas ou se houve alguma que não compreenderam e o porquê; o que pode ter faltado; se a fala estava baixa e/ou rápida demais; se eles perceberam a lista sendo seguida etc. Chame a atenção para a importância desse momento, em que é possível pensar nos pontos a ser melhorados.

Espera-se que os alunos notem que há diferentes maneiras de apresentar uma brincadeira, porém elas devem ficar claras na apresentação para que sejam compreendidas. É como em um texto escrito: se faltam informações ou elas estão erradas, ele não atinge seu objetivo. Isso não é diferente num texto de instrução oral. Se não há clareza ou faltam partes na explicação, ele também não atinge o objetivo que, nesse caso, é ensinar a brincar.

AULA 10 - PÁGINA 35

PRODUÇÃO DE VÍDEO COM INSTRUÇÃO DE BRINCADEIRA

Esta aula faz parte da prática de oralidade.

Objetivo específico

▶ Elaborar os vídeos de instruções de brincadeira, assisti-los e refletir sobre sua prática no cotidiano.

Objeto de conhecimento

▶ Produção do texto oral.

Prática de linguagem

▶ Oralidade.



PRATICANDO

AGORA QUE O PLANEJAMENTO JÁ ESTÁ PRONTO, O QUE É NECESSÁRIO PARA GRAVAR O VÍDEO?

- ▶ VOCÊ ACHA QUE O CENÁRIO CONTRIBUI PARA QUE O TEXTO CUMPRA A FUNÇÃO DE ENSINAR UMA BRINCADEIRA? DE QUE FORMA?

- ▶ QUAIS PARTES DA ESCOLA PODERIAM SER USADAS COMO CENÁRIO?

- ▶ COMO SERÁ PRODUZIDO O CARTAZ COM O NOME DA BRINCADEIRA?

O GRUPO DEVE, AGORA, FAZER OS ÚLTIMOS COMBINADOS E ENSAIAR PARA A GRAVAÇÃO.

VAMOS COMEÇAR A GRAVAR!
ATENÇÃO ÀS DICAS!

- ▶ OS COLEGAS QUE ESTÃO ASSISTINDO À GRAVAÇÃO DEVEM FICAR EM SILÊNCIO.
- ▶ O ORADOR PRECISA FALAR COM CLAREZA.
- ▶ COMECE PELA APRESENTAÇÃO DA BRINCADEIRA E DOS MATERIAIS NECESSÁRIOS.
- ▶ OS COLEGAS DO GRUPO DEVEM MOSTRAR COMO SE BRINCA.

36 LÍNGUA PORTUGUESA

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Caneta hidrocor, lápis de cor ou giz de cera.
- ▶ Cartolina.
- ▶ Celular com câmera ou filmadora digital.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Pode haver dificuldade na produção do vídeo em si, como posicionar-se, ter clareza na fala e estar tímido no momento da gravação. Além disso, apesar do planejamento prévio, os alunos podem omitir ou repetir informações da instrução no momento da gravação.

Orientações

Diga aos alunos que o planejamento da brincadeira escolhida será retomado por cada **grupo** na atividade anterior. Reveja rapidamente as funções de cada integrante e discuta sobre o cenário (lugar) que será usado na gravação. Avise que, em seguida, vão gravar e assistir aos vídeos das brincadeiras para analisá-los.

Retome as brincadeiras selecionadas e planejadas pelos próprios alunos na atividade anterior, de acordo com o repertório que possuem. Possivelmente os alunos terão escolhido as mais conhecidas, como: pular corda, amarelinha, pique esconde, pega-pega, coelhinho sai da toca, corre cutia e dança da cadeira, entre outras.

Comece perguntando quais foram as brincadeiras escolhidas pelos **grupos**, registre-as no quadro e faça a leitura coletiva.

Organize a turma nos mesmos **grupos** da atividade anterior e diga que devem ler novamente o planejamento e rever as informações e funções de cada um, fazendo os ajustes que considerarem necessários. Explique a eles que não devem mexer no que diz respeito à brincadeira: o título, os materiais usados (se for o caso) e as etapas de como brincar, já que essa parte foi bem planejada na atividade anterior.

Passa pelos **grupos** observando se as funções estão sendo mudadas ou não e orientando, se necessário.



PRATICANDO

Orientações

Como o planejamento já está pronto, é preciso escolher o cenário em que acontecerá a gravação e rever as funções de cada um, se necessário.

Após essa retomada, diga que a escolha do local em que vão gravar é importante, pois o espaço chama a atenção do espectador e precisa ser adequado para demonstrar a brincadeira, com boa iluminação etc. Pergunte:

- ▶ Vocês se lembram dos cenários dos vídeos “Vivo ou morto” e “Passa balão” aos quais assistimos na atividade anterior? (Espera-se que os alunos comentem que o cenário do vídeo “Vivo ou morto” era montado, bem colorido e chamava a atenção de quem assistia. Já o do “Passa balão” era um lugar aberto e gramado. Nesse último, eles podem levantar várias hipóteses, dizendo que era uma escola, uma praça ou uma colônia de férias. As respostas vão variar de acordo com a observação e a realidade de cada sala, ou mesmo de cada criança. O importante é fazê-los perceber que um cenário é montado e o outro existe de fato, mas que em ambos o ambiente é iluminado, deixando os vídeos bem visíveis, e não há interferência de outros elementos (como pessoas ou objetos externos interferindo na apresentação).
- ▶ Vocês acham que o cenário contribui para que o texto cumpra sua função de ensinar uma brincadeira? (Espera-se que os alunos percebam que o cenário não atrapalha a função do texto, mas ele ajuda a passar a mensagem se for um local com boa iluminação, para que as imagens fiquem bem visíveis, e sem muito ruído para não prejudicar o áudio das orientações. Isso pode ser citado pelos alunos ou não; logo, cabe a você destacar esses aspectos para que os locais escolhidos na escola contribuam para que a função de ensinar a brincadeira seja cumprida.
- ▶ Vamos gravar um vídeo, hoje, para ensinar as brincadeiras. Quais partes da escola poderiam ser usadas como cenário? (Essa resposta depende da realidade de cada escola, mas espera-se que os alunos digam que o vídeo pode ser gravado no

pátio, na quadra ou em outros lugares espaçosos. É importante que eles percebam que o ambiente da sala de atividade é mais complicado para a gravação de brincadeiras corporais, pois necessitaria de reorganização do mobiliário. Serviria, por exemplo, para brincadeiras como telefone sem fio ou passa anel, que não requer muita movimentação. Também é preciso cuidar para que o lugar escolhido não tenha grande circulação de pessoas, pois alguém passando no momento da apresentação pode comprometer a mensagem do vídeo.)

Coloque à disposição dos alunos materiais como caneta hidrocor, cartolina e giz de cera para que usem na apresentação do nome da brincadeira. Porém, alerte que são apenas sugestões e que cada **grupo** é livre para pensar em outra maneira de iniciar o vídeo. Um **grupo** pode querer fazer um cartaz com o nome da brincadeira, outro anunciar em coro, ou ainda escrevê-lo no chão, com giz ou montando com vários objetos da escola. A ideia é levantar a possibilidade de os alunos pensarem em recursos ao planejar a produção.

Diga aos alunos que você dará um tempo para que analisem o planejamento e façam combinados, ajustes e um pequeno ensaio antes da gravação.

Retome com os alunos o que é importante para que o vídeo alcance seu objetivo. Converse sobre algumas situações importantes na hora da gravação, como:

- ▶ O silêncio e a atenção dos colegas.
- ▶ A fala com clareza do orador.
- ▶ A apresentação da brincadeira e dos materiais necessários.
- ▶ A demonstração da brincadeira por parte dos demais colegas do **grupo**.

Agora é o momento de fazer a apresentação para a gravação. Diga aos alunos que você irá gravar um **grupo** de cada vez e que os demais assistirão. Vá com os **grupos** ao local escolhido como cenário e inicie a gravação.

Se necessário, pare algumas vezes para pedir que falem mais alto ou que prestem atenção em outros detalhes. Não é preciso fazer correção de tudo; após essa etapa os **grupos** vão se autoavaliar e avaliar os demais.

RETOMANDO

Orientações

Chegou a hora de assistir às gravações! Organize a turma na própria sala de atividade ou em uma sala de vídeo, se houver.

Os vídeos estarão brutos (sem edição) para que os alunos analisem e sugiram cortes (a edição do vídeo não será feita com os alunos).

Após assistir aos vídeos, retome os itens mencionados antes da gravação sobre as partes do texto, a clareza na apresentação etc.

RETOMANDO

ASSISTINDO ÀS GRAVAÇÕES...
ANALISE O VÍDEO PRODUZIDO PELO SEU GRUPO. MARQUE SIM OU NÃO PARA CADA UM DOS ITENS.

	SIM	NÃO
O CENÁRIO ESTAVA ADEQUADO?		
O ORADOR FALOU DE FORMA CLARA?		
FORAM APRESENTADAS TODAS AS ETAPAS DA INSTRUÇÃO: TÍTULO, MATERIAIS E MODO DE FAZER?		
A DEMONSTRAÇÃO DA BRINCADEIRA FOI CLARA?		
OS COLEGAS CONSEGUIRAM COMPREENDER COMO SE BRINCA?		

O QUE VOCÊ FARIA PARA EDITAR O VÍDEO? CORTARIA ALGUMAS PARTES? INCLUIRIA PALAVRAS? INCLUIRIA MÚSICA?

AULA 11

PLANEJAMENTO DE TEXTO INSTRUCIONAL DE MONTAGEM DE UM BRINQUEDO

SERÁ QUE PODEMOS AJUDAR?
A PROFESSORA DO 1º ANO QUER CONSTRUIR COM OS ALUNOS UM BRINQUEDO CHAMADO "PETECA".
VOCÊ E SEUS COLEGAS PODEM AJUDÁ-LA ESCRIVENDO UM TEXTO INSTRUCIONAL MOSTRANDO COMO SE MONTA A PETECA.
VAMOS ASSISTIR A UM VÍDEO SOBRE COMO SE FAZ UMA PETECA PARA QUE VOCÊ POSSA APRENDER PRIMEIRO PARA, DEPOIS, ENSINAR.
ANOTE O QUE VOCÊ ACHAR MAIS IMPORTANTE.

Espera-se que os alunos observem e analisem se todos os **grupos** cumpriram esses itens.

Nesse momento, conduza a discussão para análise da proposta em si, sem particularização para a ação de um ou outro colega, para que não haja conflitos. Conforme observam e analisam essas questões, os próprios **grupos** analisados devem responder aos colegas. Eles podem comparar, por exemplo, um **grupo** que tenha citado as três partes de um texto de instrução de brincadeira oral e outro que possa ter deixado alguma parte faltando ou não tê-la citado de propósito, porque naquela brincadeira não houve necessidade. Nem todas as brincadeiras vão ter essa parte. O próprio **grupo** pode dar a resposta aos colegas que questionaram ou citaram isso como observação, promovendo assim um momento de maior reflexão coletiva.

Peça aos **grupos** que se reúnam mais uma vez para avaliar o próprio trabalho. A autoavaliação é importante para analisar como a produção poderia ser melhorada e incrementada na edição.

Após as reflexões e indicações dos alunos, informe que os vídeos serão editados para cortar algum trecho desnecessário e colocar uma música de fundo. A edição deve ser feita por você ou por um funcionário que possa ajudar nessa tarefa. O resultado final será apresentado à turma em outro momento. Se gostarem do resultado, podem oferecer para os alunos de outras turmas assistirem ou apresentar a produção aos pais.

PLANEJANDO UM TEXTO INSTRUCIONAL DE MONTAGEM DE UM BRINQUEDO

Esta aula faz parte da prática de produção de texto.

Objetivo específico

- ▶ Planejar a produção do texto “Instrução de montagem de um brinquedo” refletindo, coletivamente, sobre as características deste gênero, bem como questões sobre “para quem”, “para quê” e “para onde será”, relacionadas ao texto.

Objetos de conhecimento

- ▶ Produção de textos;
- ▶ Escrita (compartilhada).

Prática de linguagem

- ▶ Produção de texto.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Vídeo “Quer aprender a fazer uma peteca?”, do Vlog do Osório, Quintal da Cultura. Disponível em: [youtube.com/watch?v=NG_RyNkzxl](https://www.youtube.com/watch?v=NG_RyNkzxl). Acesso em: 17 dez. 2020.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

A dificuldade dos alunos pode se relacionar ao planejamento do texto em si: organizar o roteiro, garantir que todas as partes de um texto de instrução de montagem sejam contempladas e fazer o registro desse planejamento.

Orientações

Apresente aos alunos uma situação fictícia: a professora do 1º ano quer construir com os alunos um brinquedo chamado “peteca”. Explique: “Eu contei que vocês estão estudando textos de instruções de montagem e poderiam escrever como se monta a peteca para ela ensinar aos alunos dela”.

Para essa produção, eles terão de planejar o texto de instrução de montagem do brinquedo peteca, para que não se esqueçam de nenhuma informação importante que precisam contemplar.

Diga que, para ajudá-los, você trouxe um vídeo de como se monta uma peteca. Eles vão assistir ao vídeo e, em seguida, vão se reunir em **grupos** para planejar a escrita do texto de instrução. Passe o vídeo e, depois, organize os alunos em **grupos** de quatro componentes, de maneira que os agrupamentos sejam produtivos e a troca de experiências favoreça a reflexão e a produção escrita. Faça agrupamentos onde haja pelo menos uma criança alfabética com autonomia na leitura/escrita para que ela ajude o



PRATICANDO

VAMOS FAZER UM ROTEIRO PARA A ESCRITA DO TEXTO.

- ▶ COMPLETE O ROTEIRO COM SEU GRUPO.

TÍTULO:

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

ETAPAS OU PASSOS DE MONTAGEM:



RETOMANDO

TERMINANDO E SOCIALIZANDO O PLANEJAMENTO
CONTE PARA SUA TURMA O QUE VOCÊ E SEU GRUPO PLANEJARAM E ESCUTE O QUE OS OUTROS GRUPOS VÃO APRESENTAR.

- ▶ NÃO SE ESQUEÇA DE COMPLEMENTAR O SEU ROTEIRO, CASO TENHA ESQUECIDO DE ALGUM DETALHE.

38 LINGUA PORTUGUESA

grupo no planejamento da produção do texto de instrução de montagem.



PRATICANDO

Orientações

Retome com os alunos as partes que compõem um texto de instrução de montagem. Questione-os sobre sua função na vida cotidiana e qual será a finalidade de produzir esse texto. Aqui, espera-se que os alunos citem as partes do texto: título, materiais necessários e passos de montagem. Espera-se, também, que retomem a função do texto, que é ensinar a construir ou montar algo; e que a finalidade do texto que vão produzir é ajudar a professora do 1º ano. Eles precisam perceber que o texto está ligado ao cotidiano e, nesse caso, ainda mais próximo: na sala de atividade ao lado.

Com essa retomada, os alunos devem perceber que o texto deve ter tudo o que o caracteriza como um texto de instrução de montagem e atinja o objetivo de ensinar os alunos do 1º ano a construir a peteca.

Explique aos **grupos** que eles devem registrar pontos que não podem ser esquecidos. Para isso, vão elaborar um roteiro em que precisam considerar as partes que compõem o gênero e as principais informações que ele deve conter. Em relação às partes do texto, eles precisam garantir que apareça:

- ▶ **Título:** no caso do vídeo, não aparece um título em si, o apresentador diz que vai ensinar a fazer uma peteca. Então aqui os alunos podem escolher o título que melhor representa o texto, como “Construindo uma peteca” ou “Como construir uma peteca”, entre outros.
- ▶ **Materiais necessários:** sacolinha, papel ou jornal, elástico e tesoura.
- ▶ **Etapas ou passos de montagem:** cortar a sacolinha/embrulhar o papel amassado/prender com o elástico.

É importante que, nas etapas, os alunos coloquem somente pontos para que nada seja esquecido. O desenvolvimento do texto será feito na próxima atividade. Aqui, trata-se do planejamento da produção, então eles devem colocar no roteiro essas partes principais e pensar na estrutura composicional. Para isso, precisam se lembrar de deixar bem claras as partes do texto.

Como “passos de montagem” é a etapa que mais exige atenção na escrita e na ordem, retome com os alunos quantos e quais foram os passos realizados no vídeo.

Passa entre os **grupos**, ajudando no planejamento. Observe se estão conseguindo compreender o que precisam registrar no roteiro, se conseguiram identificar as partes do texto de instrução no vídeo etc. Os alunos também podem apresentar dúvidas quanto ao processo de escrita (na elaboração das frases referentes aos passos). Ao passar entre eles, verifique essa possível dificuldade e vá intervindo nesse processo, para que todos os **grupos** realizem o planejamento.

RETOMANDO

Orientações

Nesse momento os **grupos** vão socializar o que foi planejado por eles.

Diga que você vai perguntar aleatoriamente aos **grupos** sobre as partes do texto.

Escolha uma criança para ser a escriba em cada **grupo**, pois durante a reflexão coletiva você fará as perguntas aos **grupos** e, à medida que eles forem respondendo, elas anotam alguma informação que esteja faltando nos roteiros de planejamento.

À medida que os alunos socializam as anotações, sistematize o planejamento (coletivamente) no quadro com base nas ideias dos **grupos**.

Escolha diferentes **grupos** e vá perguntando sobre cada uma das partes:

- ▶ Esse **grupo** escreveu o título de que maneira? E os demais **grupos**?

Os alunos poderão apresentar diferentes respostas, já que no vídeo o título aparece de maneira informal na fala do apresentador. Ouça as propostas e peça que escolham uma ou duas para que você anote no quadro.

- ▶ Quais são os materiais usados na montagem da peteca? (Elástico, papel ou jornal, sacola plástica e tesoura.)

Caso esqueçam de indicar algum material, informe o material que esqueceram de colocar.

- ▶ O que não podemos esquecer no primeiro passo? E no segundo?

Questione cada um dos passos para ver como os **grupos** os organizaram. Pode acontecer que, nesse momento, os alunos comecem a detalhar as etapas, o que não é o objetivo do planejamento. Sendo assim, procure dar foco às informações principais. Além disso, alguns alunos podem ter usado mais etapas para explicar a montagem e outros, menos. O importante é que o essencial seja apresentado:

- ▶ Cortar a sacola em forma de quadrado.
- ▶ Amassar o papel.
- ▶ Embrulhar o papel no plástico da sacola cortada.
- ▶ Passar o elástico para amarrar a peteca.

Converse sobre as anotações, questionando se todas contemplam as partes de um texto de instrução de montagem, se algum **grupo** notou partes faltando e por isso o roteiro não ficou compreensível, se algum **grupo** especificou ou dividiu as etapas em mais passos, sendo mais detalhista etc.

Retome sempre a função do texto instrucional de montagem, suas características, para quem ele será escrito (nesse caso, para a turma do 1º ano – isso precisa estar bem claro e ser retomado constantemente), para quem será escrito (para ajudar a professora do 1º ano a ensinar os alunos a fazer uma peteca) e onde circulará (nesse caso, na própria escola). Essas questões ajudam as crianças a ter o foco no planejamento do texto e no contexto de produção.

AULA 12 - PÁGINA 39

PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

Esta aula faz parte da prática de produção de texto.

Objetivo específico

- ▶ Produzir um texto de instrução de montagem de um brinquedo coletivamente, tendo como base um planejamento realizado anteriormente e em **grupos** sobre as partes principais desse texto.

Objetos de conhecimento

- ▶ Produção de textos.
- ▶ Escrita (compartilhada).

Prática de linguagem

- ▶ Produção de texto.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem; programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldade na organização do texto em si, principalmente nos passos de montagem.

AGORA, RESPONDA:

A. PARA QUEM SERÁ ESCRITO?

B. COM QUAL FINALIDADE SERÁ ESCRITO?

C. ONDE SERÁ A SUA CIRCULAÇÃO?

AULA 12

PRODUÇÃO COLETIVA DE TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

RETOMANDO AS PARTES DE UM TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM:

TÍTULO:

APRESENTA
O NOME DO OBJETO
QUE SERÁ MONTADO.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

INFORMAM O QUE É
PRECISO TER PARA
MONTAR O OBJETO.

PASSOS DE MONTAGEM
OU MODO DE FAZER:

ENSINAM COMO SE
MONTA O OBJETO.

NESTA AULA VOCÊ E SEU GRUPO VÃO RETOMAR O ROTEIRO QUE
FIZERAM NA ATIVIDADE ANTERIOR PARA AJUDAR A ESCREVER UM TEXTO
COLETIVO.

39 LÍNGUA PORTUGUESA

PRATICANDO

RETOMANDO O PLANEJAMENTO E PRODUZINDO O TEXTO
COLETIVAMENTE.

▶ TEXTO COLETIVO

TÍTULO:

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

MODO DE FAZER:

40 LÍNGUA PORTUGUESA

Mesmo tendo o professor como escriba, eles irão organizá-los e detalhar cada um deles, para que o texto fique claro e inteligível.

Orientações

Retome com os alunos o planejamento que eles fizeram do texto instrucional de montagem da peteca na atividade anterior. Relembre que o texto será produzido para a professora do 1º ano, que pretende ensinar os alunos a construir uma peteca. Nesta atividade acontecerá a produção coletiva do texto e você ajudará sendo o escriba.

Sinalize para os **grupos** que o texto a ser produzido deve conter todas as partes de um texto instrucional. Diga que, como o público-alvo são as crianças do 1º ano, eles devem pensar que o texto produzido precisa estar bem claro para que todos entendam.

Informe que as anotações realizadas anteriormente servirão como base para a produção desta atividade e que agora o texto será produzido de maneira coletiva e de forma mais detalhada, sendo você o escriba.

PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que retomem os planejamentos feitos na atividade anterior. Como há diferentes níveis de leitura e escrita, escolha uma criança para fazer a leitura em cada **grupo**. À medida que a produção acontece, vá levantando alguns desses apontamentos, que podem estar

relacionados à quantidade de frases elencadas pelos **grupos** para cada etapa, a etapas incompletas etc.

Comece a produção do texto instrucional de montagem da peteca, reforçando que você será o escriba, mas o texto será produzido coletivamente por eles.

Como no início os alunos já retomaram as principais partes do texto, elas já foram elencadas e estão visualmente acessíveis a eles no quadro; diga que podem observar essa estrutura para produzir o texto.

Mesmo a sequência estando anotada no quadro, deixe que os alunos a organizem coletivamente no momento de produção, pois você é o escriba, mas eles produzirão o texto. Claro que, à medida que vão produzindo, você poderá fazer os apontamentos necessários, porém eles irão indicar primeiro o que será feito: qual parte dá início ao texto, quais etapas serão sugeridas, quais palavras utilizar etc.

Oriente os alunos para que leiam os planejamentos e, após a leitura, indiquem a você como deve ser iniciado o texto. Espera-se que citem o título. Caso não façam isso, questione-os: “Qual é a primeira informação necessária em um texto de instrução de montagem para que a pessoa saiba o que será montado?”

Depois de indicar que o texto começa pelo título ou você ter questionado isso, pergunte como deve ser o título do texto de maneira que fique bem claro e simples para os alunos do 1º ano. Retome sempre a questão do público-alvo para que os alunos pensem na apresentação do texto.

Espera-se, nesse momento, que os alunos apresentem o que os **grupos** colocaram e que, à medida que apresentem, eles próprios analisem qual ideia será melhor para chamar a atenção dos alunos do 1º ano e ajudar a professora que apresentará o texto a eles. Eles podem citar, por exemplo: “Como montar uma peteca”, “Montando uma peteca”, “Construindo uma peteca”. Algum **grupo** pode sugerir o título em forma de pergunta para tornar o texto mais atrativo, como “Vamos construir uma peteca?” ou “Quer aprender a construir uma peteca?” (como aparece no vídeo). As sugestões serão variadas e os alunos devem votar naquela que mais favorece o objetivo da produção.

Para iniciar a segunda parte do texto, questione a turma sobre a próxima parte: “Agora que temos o título do texto, o que vamos escrever?” Espera-se que as crianças digam que é hora de colocar os materiais necessários. Provavelmente eles conduzirão a produção para essa parte; porém, caso digam que é o momento das etapas de montagem, questione-os, dizendo: “Mas para montar o brinquedo não precisamos saber antes o material que será usado para podermos separá-lo e só então iniciar a montagem?” O importante é que os alunos façam o texto e a sua orientação norteará essa construção sem deixar de desafiá-los quanto à organização e a produção em si.

Após identificar qual parte será produzida, vá listando com o **grupo** os materiais. À medida que os alunos falam, você anota. Nessa etapa, espera-se que eles relacionem os materiais: jornal, sacola plástica (aqui eles podem citar o que aparece no vídeo: a sacola de supermercado), tesoura sem ponta e elástico. Eles podem aparecer em forma de lista ou em um único parágrafo. Questione essa forma de organização e peça aos alunos que justifiquem a escolha, pois terão de decidir entre uma das possibilidades, já que o texto é coletivo. Lembre-os de que é importante pensar na melhor maneira de organizar o texto (além de contemplar a estrutura), de maneira que atendam o público-alvo (alunos do 1º ano).

Terminadas as duas partes do texto, pergunte à turma se falta algum material. Espera-se que digam “não” e já mencionem o início da terceira e última parte: os passos. Caso não a mencionem, questione-os, perguntando: “Vocês disseram que não falta mais nenhum item para colocar em ‘materiais necessários’, então o que faremos agora? Qual a próxima parte do texto?”

Oriente-os a elaborar cada passo de montagem da forma mais clara possível, detalhando o que deve ser feito.

Informe que os **grupos** anotaram as partes principais do texto e de cada etapa no planejamento na atividade anterior. Agora tornarão o texto mais elaborado e as etapas melhor explicadas para que não haja confusão na produção. É importante lembrar aos alunos que quem lerá esse texto não terá assistido ao vídeo; sendo assim, a escrita precisa explicar muito bem cada ação a ser desenvolvida.

Espera-se dos alunos que, à medida que derem as ideias do que precisam escrever, possam discutir a escrita de cada

etapa e argumentar. Enquanto isso, além de escrever, você deverá intervir com questionamentos, caso observe que os alunos estão pedindo para escrever uma próxima etapa, mas deixando de fora alguma informação importante.

Espera-se também que eles detalhem as ações de cada etapa, como:

- ▶ Pegue uma sacolinha plástica (pode ser de supermercado) e estique-a em uma mesa para cortar as laterais e as partes superior e inferior, formando um quadrado com cada parte da sacola.
- ▶ Depois, amasse bem o papel (que pode ser jornal, sulfite usado ou qualquer outro), até virar uma bola.
- ▶ Estique a sacola em cima da mesa, coloque a bola de papel no centro do quadrado formado pela sacola cortada, una as pontas e depois embrulhe bem a bolinha com o plástico.
- ▶ Passe o elástico por baixo da bolinha que já está em forma de peteca e dê várias voltas para amarrar a peteca.

Os alunos podem também usar o verbo “cortar” em vez de “corte”, fazer frases um pouco maiores ou bem sucintas, usar menos ou mais passos de montagem. O importante é perceberem que o leitor precisa compreender como montar a peteca mesmo sem ter assistido ao vídeo.

Durante a escrita das etapas, é interessante reler algumas vezes o que já foi escrito para verificar com os alunos a sequência de ideias e dar continuidade à escrita. Esse é um procedimento de qualquer escritor que os alunos precisam se acostumar, e essa é uma excelente oportunidade de dar esse modelo a eles.

Depois, peça aos alunos que copiem o texto em seu caderno.



Orientações

Após o término da produção coletiva, explique aos alunos que é hora de avaliar a produção com o preenchimento de uma tabela. Leia-a para eles e peça que respondam “sim” ou “não”. Alguma criança pode questionar: “E se tiver faltando algum detalhe? Não vai estar errado, mas também não estará certo? O que colocamos?”. Nesse caso, oriente-os a escrever na tabela o que consideram que está faltando. Se, por ventura, não levantarem essa possibilidade, questione-os: “Vamos usar **sim** para tudo certo e **não** para o que está errado. E, se tiver algo faltando, como podemos fazer?”

Após a explicação, faça a leitura compartilhada do texto coletivo. Nesse momento os **grupos** já podem ir preenchendo a tabela.

Lembre-os de que o texto deve estar claro para eles e questione-os se conseguiriam montar a peteca usando-o. Informe que esse pensamento deve ser levado em consideração durante a avaliação do texto.

Diga que, na próxima atividade, farão a revisão antes de entregá-lo à professora do 1º ano.



RETOMANDO

VAMOS FAZER A LEITURA DO TEXTO INSTRUCIONAL DE MONTAGEM DA PETECA E AVALIÁ-LO.
LEIA CADA UM DOS ITENS E ESCREVA "SIM" OU "NÃO".

TABELA DE AVALIAÇÃO DO TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM DA PETECA	
GRUPO:	SIM OU NÃO
O TEXTO TEM UM TÍTULO?	
TODOS OS MATERIAIS NECESSÁRIOS FORAM APRESENTADOS?	
AS ETAPAS EXPLICAM TODAS AS AÇÕES NECESSÁRIAS PARA CONSTRUIR A PETECA?	

AULA 13

EDIÇÃO DE TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

VAMOS EDITAR O TEXTO?
NA TABELA PREENCHIDA NA ATIVIDADE ANTERIOR, VOCÊ OBSERVOU ALGUNS PONTOS QUE PODERIAM SER MELHORADOS NO TEXTO. QUE PONTOS FORAM ESSES?

UTILIZE UM LÁPIS DE COR PARA MARCAR AS MODIFICAÇÕES QUE FORAM REALIZADAS NO TEXTO DA ATIVIDADE ANTERIOR.

41 LÍNGUA PORTUGUESA



PRATICANDO

VAMOS EDITAR O TEXTO?

▶ COMO ESSE TEXTO SERÁ APRESENTADO PARA A PROFESSORA DO 1º ANO? ANOTE AS SUAS IDEIAS.

▶ COMO OS TEXTOS DE JORNAIS, LIVROS E REVISTAS COSTUMAM SER APRESENTADOS?

VAMOS DIGITAR E ILUSTRAR O NOSSO TEXTO?
QUE ILUSTRAÇÃO VOCÊ USARIA?

42 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 13 - PÁGINA 41

EDIÇÃO DE TEXTO DE INSTRUÇÃO DE MONTAGEM

Esta aula faz parte da prática de produção de texto.

Objetivo específico

- ▶ Editar um texto de instrução de montagem elaborado coletivamente, para publicação em mídias digitais.

Objetos de conhecimento

- ▶ Produção de textos.
- ▶ Escrita (compartilhada).

Prática de linguagem

- ▶ Produção de texto.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Instruções de montagem, programas com instruções de montagens de jogos e brincadeiras, relatos de experiência pessoal (de pessoas que criaram brinquedos, de brincadeiras tradicionais etc.).

Dificuldades antecipadas

Para os alunos não alfabetizados ou em processo de construção da escrita, a dificuldade pode se concentrar em seguir a leitura, mesmo compartilhada, e em indicar as alterações necessárias. Eles também podem ter dificuldade na digitação, se esse não for um recurso muito usado por eles na escola.

Orientações

Explique aos alunos que, nesta atividade, farão a edição do texto de instrução de montagem da peteca. Diga que, primeiro, farão a revisão final e, depois, a edição, para entregá-lo à professora do 1º ano.

Apresente o texto produzido coletivamente na atividade anterior em papel pardo, sulfite grande ou no próprio quadro. Peça aos alunos que retomem o que copiaram também.

Organize-os mantendo os **grupos** que produziram o texto de instrução de montagem. Peça também que retomem a tabela que preencheram na atividade anterior.

Explique aos **grupos** que fazer a revisão do texto significa observar aquilo que precisa ser melhorado e aperfeiçoar as partes do texto no que diz respeito à escrita e à formatação. Um texto instrucional de montagem precisa ter orientações claras para que seja compreendido e utilizado pelo leitor.

Proponha aos alunos a leitura compartilhada do texto e depois o questionamento de cada uma das questões da tabela, de forma que, coletivamente, identifiquem se falta alguma informação.

Diga que você continuará sendo o escriba durante a revisão e que ela também será coletiva.

Conduza esse momento com algumas questões:

- ▶ Vocês gostariam de mudar algo no título ou ele já expressa bem o tema do texto? Consultem a tabela de avaliação que vocês fizeram e compartilhem o que identificaram de errado ou o que poderia ser melhorado.

Aqui, espera-se que os alunos lembrem que o objetivo do título é apresentar o assunto do texto (nesse caso, como se monta uma peteca). Dessa forma, devem indicar se o título está ou não cumprindo essa função. A análise da tabela pode identificar novas propostas de título; contudo, o ideal é que façam a revisão do texto e não refaçam questões já analisadas.

- ▶ Ainda consultando a tabela, vamos revisar a segunda parte: os materiais usados na montagem. Ela está estruturada de maneira clara? Há algum material que está faltando?

Aqui espera-se que os alunos confirmem a lista de materiais e a forma como estão organizados. Caso eles não sugiram nada, conduza a discussão para que percebam que a estrutura em forma de lista é mais clara para os alunos do 1º ano (que costumam trabalhar com esse gênero) do que escrito em um único parágrafo, com os materiais separados por vírgula.

- ▶ E os passos de montagem, estão completos ou vocês acham que tem alguma etapa que precisa ser melhorada? Tem alguma informação que pode ser retirada ou colocada sobre a maneira de montar?

Aqui espera-se que os alunos, já tendo feito a avaliação do texto na atividade anterior, consultem essa tabela avaliativa, identifiquem e compartilhem em cada passo o que está faltando ou algo que esteja confuso e possa melhorar.

A sua leitura tornará o processo mais rápido e ficará mais fácil de os alunos perceberem se o texto tem o sentido de que precisa para ser compreendido. Como o desafio é a revisão do texto e não a leitura em si, não há problema que você seja o leitor. Durante a reflexão, caso os alunos nada indiquem, você deverá levá-los a perceber as palavras que estão repetidas ou trechos em que não está claro o que precisa ser feito, já indicando as possíveis alterações.

Para finalizar a revisão, faça uma nova leitura do texto com todas as modificações realizadas e retome possíveis informações, como repetição de palavras, substituições ou exclusões, bem como acréscimo de alguma palavra que melhore o texto.

PRATICANDO

Orientações

Chegou a hora de editar o texto. Explique aos alunos que agora precisam pensar em como o texto será apresentado para a professora do 1º ano.

Pergunte a eles como costumam ver e receber os textos já trabalhados e outros que encontram em revistas, jornais etc. Espera-se que eles respondam que os textos normalmente são digitados ou escritos com letra de imprensa (provavelmente não usarão essa linguagem mas uma expressarão com esse significado).

Depois dessa descoberta, que pode ser conduzida por você, sugira a digitação do texto como uma boa forma apresentá-lo. A turma vai precisar pensar em como diagramá-lo.

Informe que a diagramação é a forma como o texto será apresentado ao leitor.

Para isso, será necessário o uso da sala de informática ou de computador na sala de atividade com um *datashow*. Essa segunda opção é até mais viável, se for possível realizá-la, pois permite que todos acompanhem a edição e diagramação do texto.

Como a sala está dividida em **grupos**, diga que cada um editará uma parte: um ficará com o título, outro com os materiais necessários e os demais dividirão os passos de montagem.

Peça para um aluno do primeiro **grupo**, escolhido por você, digite o título.

Enquanto um representante de cada **grupo** digita o texto, proponha aos outros integrantes que façam um desenho ilustrando a etapa correspondente. Essas imagens podem ser digitalizadas e usadas como ilustrações no texto.

Após a digitação, pergunte à turma se está tudo certo com o título.

Em seguida, faça o mesmo com a lista de materiais usados na montagem e depois nos passos de montagem, até o final do texto.

As habilidades que envolvem essa atividade estão relacionadas ao uso de programas como Word (editor de texto), mas se você não tiver esse recurso, use a escrita manual para formatar o texto; o importante é que os alunos vejam e participem desse momento de organizar a diagramação do texto que produziram.

Esse momento também é de revisão, então, à medida que os alunos digitam, vá questionando:

- ▶ Está tudo certo? As palavras foram digitadas corretamente?
- ▶ Como deve ser o início do título, de cada palavra da lista e das etapas dos passos de montagem?

Espera-se que os alunos retomem a questão do ponto final e da letra maiúscula, pois também são características do texto e fazem parte das preocupações das etapas de revisão e edição.

À medida que os **grupos** digitam, faça intervenções quanto ao uso do teclado (como acentuar, usar a letra maiúscula, dar espaço entre as palavras, ir para outra linha, marcar o parágrafo etc.). Caso essas ações ainda sejam difíceis para algum aluno, você pode demonstrá-las.

Espera-se que todos tenham contato com as ferramentas digitais, caso ele não aconteça na rotina da escola, e percebam que elas podem e devem ser usadas para a conclusão de um trabalho como o que estão fazendo.

Caso não seja possível digitar o texto, peça a cada **grupo** que escreva o texto com a sua melhor letra e, depois, coloque as ilustrações.

RETOMANDO

Orientações

Para fazer o fechamento da atividade, faça a leitura coletiva do texto e levante algumas questões:

RETOMANDO

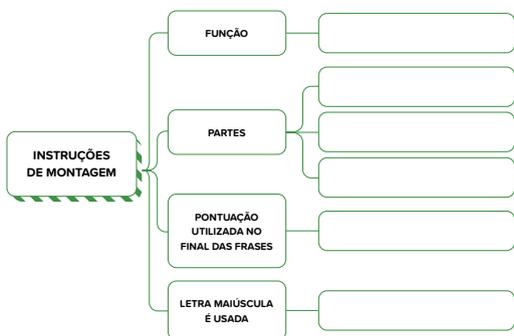
VAMOS LER MAIS UMA VEZ O TEXTO! ASSIM VERIFICAMOS SE ESTÁ TUDO CORRETO!

APÓS A LEITURA, RESPONDA:

A. A PROFESSORA DO 1º ANO CONSEGUIRÁ TRABALHAR O TEXTO COM OS ALUNOS? ELE ESTÁ CLARO? COMENTE.

B. O TEXTO ATINGIU O OBJETIVO DE ENSINAR OS ALUNOS DO 1º ANO A FAZER UMA PETECA? JUSTIFIQUE.

AGORA É SÓ ENTREGAR O TEXTO PARA A PROFESSORA DO 1º ANO!
O QUE VOCÊ APRENDEU NESTE BLOCO DE ATIVIDADES? COMPLETE O MAPA MENTAL!



43 LINGUA PORTUGUESA

- ▶ A professora do 1º ano conseguirá trabalhar o texto com os alunos? Ele está claro?

Aqui espera-se que os alunos, tendo feito a leitura, percebam como a revisão permitiu que ele ficasse mais claro, com a avaliação e a percepção da construção que fizeram.

- ▶ O texto atingiu o objetivo de ensinar os alunos do 1º ano a fazer uma peteca?

Eles devem identificar o objetivo do texto de instrução produzido e verificar se, de fato, a linguagem usada por eles ficou clara e de acordo com o público (alunos do 1º ano).

É importante que você retome o início da produção, questionando como o texto estava e as mudanças pelas quais ele precisou passar para chegar no ponto de ser entregue para a professora, perguntando, por exemplo, sobre as partes do texto, como estavam no começo e como ficaram após a finalização da produção.

Espera-se que os alunos percebam as mudanças citando, por exemplo, que, no início da produção, os materiais não estavam organizados; as frases dos passos de montagem estavam divididas em mais partes, ou partes longas demais, ou ainda não muito claras; que o título passou por várias mudanças até chegar ao resultado final etc. Cada turma fará as reflexões de acordo com a forma como foi conduzida e com base nas apreensões em relação ao gênero trabalhado. O importante é que percebam essas mudanças, identificando o processo de produção do texto de instrução de montagem da peteca: que passa pelo planejamento, elaboração, revisão e edição do texto.

Com o texto pronto, coloque os desenhos que os **grupos** produziram junto de cada etapa. Essa ação de digitalizar e inserir no texto deverá ser realizada por você ou com a ajuda do professor do laboratório de informática (caso tenha em sua escola).

Agora, é só entregar o texto para a professora do 1º ano! Deixe que os próprios alunos façam essa entrega!

Para verificar a aprendizagem e efetuar o fechamento desse bloco de atividades, peça aos alunos que o completem. A atividade pode ser realizada individualmente ou em **duplas**.

Na parte de função, espera-se que os alunos escrevam que é ensinar a montar ou fazer alguma coisa (brinquedos, móveis, brincadeiras).

Em partes: título, material e modo de fazer.

Em pontuação: ponto final.

Em letras maiúsculas: devem ser usadas no início de frase ou após o ponto final.

Peça que compartilhem as conclusões com os colegas.

2

CONTOS DE FADAS

HABILIDADES DO DCRC

EF02LP17 Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

EF02LP26 Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

EF02LP27 Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

EF02LP28 Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.

EF12LP03 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.

EF15LP01 Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02 Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se

em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

EF15LP03 Localizar informações explícitas em textos.

EF15LP05 Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

EF15LP06 Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

EF15LP11 Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

EF15LP15 Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural,

como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP18 Relacionar textos com ilustrações e outros recursos gráficos.

EF15LP19 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

Sobre esta proposta

Inicie a atividade investigando a imagem disposta no material do aluno. Os estudantes devem perceber que a imagem lembra a personagem Chapeuzinho Vermelho. Questione o que eles acham que são os contos de fadas e por que recebem esse nome. Alguns podem associar o nome à personagem fada, que aparece em alguns desses contos, ou à temática de fantasia. Deixe-os formular as próprias hipóteses sem interferir, visto que eles descobrirão as respostas adequadas ao longo das atividades do bloco.

O conto de fadas é um gênero textual formado por narrativas simples que surgiram anonimamente e passaram a circular entre os povos da Antiguidade, transformando-se com o passar dos séculos. Atualmente, é um gênero vinculado à literatura infantil, tendo como uma de suas funções apresentar um esboço compreensível da sociedade e das relações interpessoais com uma linguagem leve e simples. Uma de suas principais características é seu início: o famoso “Era uma vez” ou outra frase curta que demonstra um tempo indeterminado. Possui também um enredo ficcional que, a princípio, estrutura-se da seguinte maneira: apresentação das personagens e dos espaços mágicos; conflito, que explicita a oposição entre bem e mal; clímax; desfecho, que revela a solução para o conflito.

Referências sobre o assunto

KAUFMAN, A.M.; RODRIGUEZ, M.E. *Escola, leitura e produção de textos*. Porto Alegre: Artmed, 1995.

REGO, L.L.B. *Literatura Infantil: uma nova perspectiva da alfabetização*. São Paulo: FTD, 1988.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

AULA 1 - PÁGINA 44

CONTA UM CONTO PRA MIM?

Essa é a primeira atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Refletir sobre o contexto de produção de um conto de fadas tradicional, reconhecendo as finalidades e o espaço e tempo em que ocorrem as interações.

Objeto de conhecimento

- ▶ Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.

2

CONTOS DE FADAS

AULA 1

CONTA UM CONTO PRA MIM?

VEJA ESTA CAPA DO LIVRO:



DISPONÍVEL EM: COMPANHIASLETRAS.COM.BR
ACESSO EM: AGO. 2020.

ESCREVA O TÍTULO.

44 LÍNGUA PORTUGUESA

Prática de linguagem

- ▶ Leitura/escuta (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem apresentar dificuldades para identificar as características e finalidades dos contos de fadas, fazer a leitura e a escolha dos livros ou relacionar os títulos com as histórias que já conhecem.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos. Diga que eles vão ouvir muitos contos de fadas. Informe-os de que as capas dos livros antecipam o conteúdo e são elaboradas para atrair a atenção do leitor para a leitura.

Solicite que observem a capa apresentada no material do aluno e ajude-os a responder às seguintes questões.

- ▶ Escreva o título. (*Meu primeiro livro de contos de fadas.*)
- ▶ Você sabe o que são contos de fadas? Conhece alguns deles? (Resposta pessoal. Espera-se que os alunos relatem contos já ouvidos e lidos em outros momentos.)
- ▶ Escreva o nome de quem registrou os contos desse livro. (Recontado por Mary Hoffman. Aproveite para enfatizar que o conto de fadas é uma história antiga transmitida de geração em geração; por isso, é recontado por diversos escritores.)

VOCÊ SABE O QUE SÃO CONTOS DE FADAS? CONHECE ALGUNS DELES?

ESCREVA O NOME DE QUEM REGISTROU OS CONTOS DESSE LIVRO:

NA CAPA DO LIVRO, HÁ ILUSTRAÇÕES QUE REMETEM A ALGUMAS HISTÓRIAS. QUAIS DELAS VOCÊ CONHECE?

CONVERSE COM OS COLEGAS E RELEMBRE ALGUNS PERSONAGENS DE CONTOS DE FADAS.



PRATICANDO

VAMOS FORMAR GRUPOS DE CINCO ALUNOS. CADA GRUPO VAI ESCOLHER, NO BAÚ, UM LIVRO CONTENDO UMA HISTÓRIA QUE NÃO CONHEÇA.

45 LÍNGUA PORTUGUESA

COMPARTILHE COM A TURMA.

- A. QUAL O TÍTULO DO LIVRO QUE SEU GRUPO ESCOLHEU?
- B. SERÁ QUE O TÍTULO JÁ TRAZ PISTAS DO QUE VAMOS ENCONTRAR NA HISTÓRIA?
- C. EXPLORE AS IMAGENS, A CAPA E A CONTRACAPA DOS LIVROS.
- D. O QUE AS IMAGENS REVELAM SOBRE O LIVRO? HÁ ALGUMA INFORMAÇÃO QUE DESPERTOU A CURIOSIDADE?



RETOMANDO

VAMOS VER O QUANTO VOCÊ CONHECE SOBRE CONTOS DE FADAS? RESPONDA AS QUESTÕES DO DESAFIO COM O NOME DE PELO MENOS UM CONTO DE FADAS.

- A. QUAIS HISTÓRIAS TÊM MADRASTAS CRUÉIS?

- B. QUAL HISTÓRIA TEM UMA DELICIOSA CASA FEITA DE DOCES?

- C. QUAIS HISTÓRIAS TÊM PRÍNCIPES E PRINCESAS?

- D. EM QUAL HISTÓRIA UMA BRUXA ENTREGA UMA MAÇÃ ENVENENADA A UMA PRINCESA?

- E. QUAL HISTÓRIA TEM FEIJOES MÁGICOS?

46 LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Na capa do livro, há ilustrações que remetem a algumas histórias. Quais delas você conhece? (Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem contos mais conhecidos, como “Cinderela” e “A Bela e a Fera”.)
- ▶ Converse com os colegas e relembre alguns personagens de contos de fada. (Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e Pinóquio. As imagens ajudarão a lembrar de contos conhecidos.)



PRATICANDO

Orientações

Traga um baú ou uma caixa contendo diversos livros de contos de fadas. Divida a sala em cinco grupos e peça que cada um escolha uma história que os integrantes não conheçam. Garanta que haja pelo menos um aluno alfabetizado em cada grupo.

Oriente-os a ler o título e a explorar as imagens, a capa e a contracapa dos livros.

Deixe expostos os livros escolhidos por cada grupo, leia os cinco títulos e faça uma rápida votação para escolher aquele que os alunos mais gostariam de conhecer nesta atividade. Combine com a sala que os outros serão lidos durante a semana na roda de leitura diária.

Apresente a obra escolhida, lendo novamente o título, o nome do autor e do ilustrador e as informações da contracapa. Antes de iniciar a leitura da história, faça questionamentos como:

- ▶ Qual o título do livro?
- ▶ Será que o título já traz pistas do que vamos encontrar na história?
- ▶ O que as imagens revelam sobre o livro?
- ▶ Há alguma informação que nos despertou a curiosidade?
- ▶ A contracapa ajuda a desvendar informações importantes do livro?
- ▶ É possível prever do que se trata o livro?
- ▶ Quais personagens podem aparecer?
- ▶ Qual informação (de texto ou de imagem) levou a essa ideia?

Faça a leitura em voz alta, pois trata-se de uma atividade significativa para formar leitores competentes. Em seguida, investigue as principais características dos contos de fadas e discuta com a turma:

- ▶ As ideias prévias que tivemos da leitura foram confirmadas?
- ▶ Quais personagens aparecem na história?
- ▶ Qual personagem é o principal? Ou quais os personagens são os principais?
- ▶ Existem personagens do bem e do mal?
- ▶ Todos os contos de fadas possuem elementos mágicos, ou seja, algo que não existe, parte do nosso imaginário. Qual é esse elemento nessa história?
- ▶ É possível identificar quando e onde se passa a história?
- ▶ Qual foi o conflito apresentado na história? Como ele foi resolvido?

F. QUAIS HISTÓRIAS TÊM UM LOBO MAU?

G. O QUE JÁ SABEMOS SOBRE CONTOS DE FADAS?

AULA 2

OS CONFLITOS NOS CONTOS DE FADAS

VOCÊ SABE O QUE SIGNIFICA A PALAVRA **CONFLITO**? SE NÃO SABE, QUE TAL PROCURAR NO DICIONÁRIO?

ATENÇÃO! QUEREMOS SABER O QUE SIGNIFICA CONFLITO EM HISTÓRIAS.

ESCREVA A DEFINIÇÃO QUE VOCÊ ENCONTROU:

47 LÍNGUA PORTUGUESA

PODEMOS ENCONTRAR CONFLITOS NOS CONTOS DE FADAS? ESCREVA UM EXEMPLO.



PRATICANDO

VAMOS PENSAR NA ESTRUTURA DA NARRATIVA DOS CONTOS DE FADAS? VOCÊ VAI OUVIR O CONTO DE FADAS CHAPEUZINHO VERMELHO. APÓS A LEITURA DO PROFESSOR, LEIA COM O GRUPO E ILUSTRE CADA TRECHO DA HISTÓRIA. CAPRICHE NA IMAGINAÇÃO!

“

CHAPEUZINHO VERMELHO

ERA UMA VEZ, NUMA PEQUENA CIDADE ÀS MARGENS DA FLORESTA, UMA MENINA DE OLHOS NEGROS E LOUROS CABELOS CACHEADOS, TÃO GRACIOSA QUANTO VALIOSA.

UM DIA, COM UM RETALHO DE TECIDO VERMELHO, SUA MÃE COSTUROU PARA ELA UMA CURTA CAPA COM CAPUZ; FICOU UMA BELEZINHA, COMBINANDO MUITO BEM COM OS CABELOS LOUROS E OS OLHOS NEGROS DA MENINA.

DAQUELE DIA EM DIANTE, A MENINA NÃO QUIS MAIS SABER DE VESTIR OUTRA ROUPA, SENÃO AQUELA E, COM O TEMPO, OS MORADORES DA VILA PASSARAM A CHAMÁ-LA DE “CHAPEUZINHO VERMELHO”. ALÉM DA MÃE, CHAPEUZINHO VERMELHO NÃO TINHA OUTROS PARENTES, A NÃO SER UMA AVÓ BEM VELHINHA, QUE NEM CONSEGUIA MAIS SAIR DE CASA. MORAVA NUMA CASINHA, NO INTERIOR DA MATA. DE VEZ EM QUANDO IA LÁ VISITÁ-LA COM SUA MÃE, E SEMPRE LEVAVAM ALGUNS MANTIMENTOS.

UM DIA, A MÃE DA MENINA PREPAROU ALGUMAS BROAS DAS QUAIS A AVÓ GOSTAVA MUITO MAS, QUANDO ACABOU DE ASSAR OS QUITUTES, ESTAVA TÃO CAÑSADA QUE NÃO TINHA MAIS ÂNIMO PARA ANDAR PELA FLORESTA E LEVÁ-LAS PARA A VELHINHA.

48 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

Orientações

Desafie os alunos a responder às questões informando títulos de contos de fadas tradicionais conhecidos pela maioria.

- ▶ Quais histórias têm madrastas cruéis? (Respostas possíveis: “Branca de Neve e os sete anões”, “João e Maria”, “Cinderela”, “A bela adormecida” etc.)
- ▶ Qual história tem uma deliciosa casa feita de doces? (“João e Maria”).
- ▶ Quais histórias têm príncipes e princesas? (Respostas possíveis: “Cinderela”, “A bela adormecida”, “Branca de Neve” e “Rapunzel”, entre outras.)
- ▶ Em qual história uma bruxa entrega uma maçã envenenada? (“Branca de Neve e os sete anões”).
- ▶ Qual história tem feijões mágicos? (“João e o pé de feijão”).
- ▶ Quais histórias têm um lobo mau? (“Chapeuzinho Vermelho” e “Os três porquinhos”, entre outros.)

Comente com a turma que todas as histórias apresentadas no baú são contos de fadas. Explique que esses contos podem ser apresentados em outros meios de circulação, como filmes, teatro e contação oral.

Peça que, oralmente, os alunos respondam às seguintes questões:

- ▶ Qual foi o título da história lida?
- ▶ As histórias aconteceram em um mundo imaginário ou aconteceram realmente?

- ▶ Quais as principais características da história?
- ▶ Será que o livro é a única maneira de apresentar histórias de contos de fadas?

Anote as respostas no quadro propondo um registro sobre “O que já sabemos sobre contos de fadas?”. Peça aos alunos que copiem as conclusões no caderno.

AULA 2 - PÁGINA 47

OS CONFLITOS NOS CONTOS DE FADAS

Essa é a segunda atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Perceber as diferentes características dos personagens, bem como os fatos que compõem o conflito e a resolução nos contos de fadas.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição de narrativas.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise linguística;
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Contos de fadas.

ENTÃO, CHAMOU A FILHA:

— CHAPEUZINHO VERMELHO, VÁ LEVAR ESTAS BROINHAS PARA A VOVÓ, ELA GOSTARÁ MUITO. DISSERAM-ME QUE HÁ ALGUNS DIAS ELA NÃO PASSA BEM E, COM CERTEZA, NÃO TEM VONTADE DE COZINHAR.

— VOU AGORA MESMO, MAMÃE.

— TOME CUIDADO, NÃO PARE PARA CONVERSAR COM NINGUÉM E VÁ DIREITINHO, SEM DESVIAR DO CAMINHO CERTO. HÁ MUITOS PERIGOS NA FLORESTA!

— TOMAREI CUIDADO, MAMÃE, NÃO SE PREOCUPE. A MÃE ARRUMOU AS BROAS EM UM CESTO E COLOCOU TAMBÉM UM POTE DE GELEIA E UM TABLETE DE MANTEIGA. A VOVÓ GOSTAVA DE COMER AS BROINHAS COM MANTEIGA FRESQUINHA E GELEIA.

CHAPEUZINHO VERMELHO PEGOU O CESTO E FOI EMBORA. A MATA ERA CERRADA E ESCURA. NO MEIO DAS ÁRVORES SOMENTE SE OUVIA O CHILREAR DE ALGUNS PÁSSAROS E, AO LONGE, O RUÍDO DOS MACHADOS DOS LENHADORES.

A MENINA IA POR UMA TRILHA QUANDO, DE REPENTE, APARECEU-LHE NA FRENTE UM LOBO ENORME, DE PELO ESCURO E OLHOS BRILHANTES. OLHANDO PARA AQUELA LINDA MENINA, O LOBO PENSOU QUE ELA DEVIA SER MACIA E SABOROSA. QUERIA MESMO DEVORÁ-LA NUM BOCADO SÓ, MAS NÃO TEVE CORAGEM, TEMENDO OS CORTADORES DE LENHA QUE PODERIAM OUVIR OS GRITOS DA VÍTIMA. POR ISSO, DECIDIU USAR DE ASTÚCIA.

— BOM DIA, LINDA MENINA — DISSE COM VOZ DOCE.
— BOM DIA — RESPONDEU CHAPEUZINHO VERMELHO.
— QUAL É SEU NOME?

49 LÍNGUA PORTUGUESA

— CHAPEUZINHO VERMELHO.

— UM NOME BEM CERTINHO PARA VOCÊ. MAS DIGA-ME, CHAPEUZINHO VERMELHO, ONDE ESTÁ INDO ASSIM TÃO SÓ?

— VOU VISITAR MINHA AVÓ, QUE NÃO ESTÁ MUITO BEM DE SAÚDE.

— MUITO BEM! E ONDE MORA SUA AVÓ?

— MAIS ALÉM, NO INTERIOR DA MATA.

— EXPLIQUE MELHOR, CHAPEUZINHO VERMELHO.

— NUMA CASINHA COM AS VENEZIANAS VERDES, LOGO APÓS O VELHO ENGENHO DE AÇÚCAR.

O LOBO TEVE UMA IDEIA E PROPÔS:

— GOSTARIA DE IR TAMBÉM VISITAR SUA AVÓ DOENTE. VAMOS FAZER UMA APOSTA, PARA VER QUEM CHEGA PRIMEIRO. EU IREI POR AQUELE ATALHO LÁ ABAIXO, E VOCÊ PODERÁ SEGUIR POR ESTE. CHAPEUZINHO VERMELHO ACEITOU A PROPOSTA.

— UM, DOIS, TRÊS, E JÁ! — GRITOU O LOBO.

CONHECENDO A FLORESTA TÃO BEM QUANTO SEU NARIZ, O LOBO ESCOLHERA PARA ELE O TRAJETO MAIS BREVE, E NÃO DEMOROU MUITO PARA ALCANÇAR A CASINHA DA VOVÓ. BATEU À PORTA O MAIS DELICADAMENTE POSSÍVEL, COM SUAS ENORMES PATAS.

— QUEM É? — PERGUNTOU A AVÓ.

O LOBO FEZ UMA VOZINHA DOCE, DOCE, PARA RESPONDER:

— SOU EU, SUA NETINHA, VOVÓ. TRAGO BROAS FEITAS EM CASA, UM VIDRO DE GELEIA E MANTEIGA FRESCA.

A BOA VELHINHA, QUE AINDA ESTAVA DEITADA, RESPONDEU:

— PUXE A TRANCA, E A PORTA SE ABRIRÁ.

O LOBO ENTROU, CHEGOU AO MEIO DO QUARTO COM UM SÓ PULO E DEVOROU A POBRE VOZINHA, ANTES QUE ELA PUDESSE GRITAR.

50 LÍNGUA PORTUGUESA

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade de identificar as características estruturais dos contos de fadas e as funções narrativas dos personagens.

Orientações

Diga aos alunos que, na atividade de hoje, eles vão identificar os personagens e os conflitos presentes em contos de fadas. Pergunte a eles o que significa a palavra conflito e ouça as definições. Com base nelas, explique que, em narrativas, o conflito é um problema ou desafio que o personagem precisa enfrentar. É o conflito que dá emoção à história, pois o leitor torce pelo personagem, experimenta as emoções que ele vive e fica curioso para saber como vai se sair.

Conflito: Luta entre forças opostas, em particular no drama e nas narrativas ficcionais. O conflito resulta de uma situação de antagonismo entre personagens de caracteres diferentes, entre personagens e entidades sobrenaturais, entre personagens e o meio natural, social, familiar ou político, ou entre uma personagem e o seu próprio mundo íntimo.

Ceia, C. *E-Dicionário de termos literários*. 2009. Disponível em edtl.fcsh.unl.pt. Acesso em 15 dez. 2020.

Após sistematização do conceito, explore com os alunos os conflitos encontrados nos contos de fadas:

- Podemos encontrar conflitos nos contos de fadas? Escreva um exemplo.

Espera-se que os alunos indiquem os contos de fadas que conhecem como: “Cinderela”, “Branca de Neve e os sete anões”, “Os três porquinhos” etc. Com essa retomada, desafie-os a identificar o conflito enfrentado pelos protagonistas. Por exemplo: Cinderela quer ir ao baile, mas a madrasta e as irmãs impedem-na; Branca de Neve é levada para a floresta pelo caçador a mando da madrasta, que quer que ela seja morta; os três porquinhos constroem as respectivas casas e o lobo sopra para derrubá-las e pegá-los.

Encaminhe a discussão para que os alunos percebam que uma situação problemática é apresentada em cada conto de fadas.



PRATICANDO

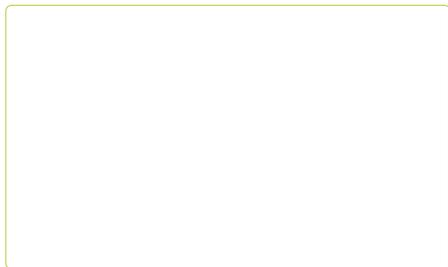
Orientações

Organize a sala em pequenos **grupos** de, no máximo, quatro alunos. Garanta que cada um tenha pelo menos um aluno alfabetizado e que seja um agrupamento produtivo, pois isso auxiliará a troca de experiências no momento da leitura e das reflexões.

Peça a atenção de todos, especialmente para identificar o conflito na história, isto é, o problema que Chapeuzinho precisa resolver ou o desafio que tem de enfrentar.

Faça a leitura em voz alta do conto de fadas na íntegra.

EM SEGUIDA, FECHOU A PORTA. ENFIOU-SE EMBAIXO DAS COBERTAS E FICOU À ESPERA DE CHAPEUZINHO VERMELHO. A ESSA ALTURA, CHAPEUZINHO VERMELHO JÁ TINHA ESQUECIDO DO LOBO E DA APOSTA SOBRE QUEM CHEGARIA PRIMEIRO. IA ANDANDO DEVAGAR PELO ATALHO, PARANDO AQUI E ACOLÁ: ORA ERA ATRAÍDA POR UMA ÁRVORE CARREGADA DE PITANGAS, ORA FICAVA OBSERVANDO O VOO DE UMA BORBOLETA, OU AINDA UM ÁGIL ESQUILO. PAROU UM POUCO PARA COLHER UM MAÇO DE FLORES DO CAMPO, ENCANTOU-SE A OBSERVAR UMA PROCISSÃO DE FORMIGAS E CORREU ATRÁS DE UMA JOANINHA.



FINALMENTE, CHEGOU À CASA DA VOVÓ E BATEU DE LEVE NA PORTA.
— QUEM ESTÁ AÍ? — PERGUNTOU O LOBO, ESQUECENDO DE DISFARÇAR A VOZ.
CHAPEUZINHO VERMELHO SE ESPANTOU UM POUCO COM A VOZ ROUCA, MAS PENSOU QUE FOSSE PORQUE A VOVÓ AINDA ESTAVA GRIPADA.
— É CHAPEUZINHO VERMELHO, SUA NETINHA. ESTOU TRAZENDO BROINHAS, UM POTE DE GELEIA E MANTEIGA BEM FRESQUINHA! MAS AÍ O LOBO SE LEMBROU DE AFINAR A VOZ CAVERNOSA ANTES DE RESPONDER:
— PUXE O TRINCO, E A PORTA SE ABRIÁ.
— CHAPEUZINHO VERMELHO PUXOU O TRINCO E ABRIU A PORTA. O LOBO ESTAVA ESCONDIDO, EMBAIXO DAS COBERTAS, SÓ DEIXANDO APARECER A TOUCA QUE A VOVÓ USAVA PARA DORMIR.
— COLOQUE AS BROINHAS, A GELEIA E A MANTEIGA NO ARMÁRIO, MINHA

51 LÍNGUA PORTUGUESA

QUERIDA NETINHA, E VENHA AQUI ATÉ A MINHA CAMA. TENHO MUITO FRIO, E VOCÊ ME AJUDARÁ A ME AQUECER UM POUQUINHO. CHAPEUZINHO VERMELHO OBEDECEU E SE ENFIOU EMBAIXO DAS COBERTAS. MAS ESTRANHOU O ASPECTO DA AVÓ. ANTES DE TUDO, ESTAVA MUITO PELUDA! SERIA EFEITO DA DOENÇA? E FOI REPARANDO:
— OH, VOVOZINHA, QUE BRAÇOS LONGOS VOCÊ TEM!
— SÃO PARA ABRAÇÁ-LA MELHOR, MINHA QUERIDA MENINA!
— OH, VOVOZINHA, QUE OLHOS GRANDES VOCÊ TEM!
— SÃO PARA ENXERGAR TAMBÉM NO ESCURO, MINHA MENINA!
— OH, VOVOZINHA, QUE ORELHAS COMPRIDAS VOCÊ TEM!
— SÃO PARA OUVIR TUDO, QUERIDINHA!
— OH, VOVOZINHA, QUE BOCA ENORME VOCÊ TEM!
— É PARA ENGOLIR VOCÊ MELHOR!!!
ASSIM DIZENDO, O LOBO MAU DEU UM PULO E, NUM MOVIMENTO SÓ, COME U A POBRE CHAPEUZINHO VERMELHO. MAS UM CAÇADOR ESTAVA PASSANDO POR ALI E OUVIU TUDO. PEGOU UM MACHADO, ABRIU A BARRIGA DO LOBO ENQUANTO ELE DORMIA E TIROU DE LÁ CHAPEUZINHO VERMELHO E A VOVÓ EM SEGUIDA, ENCHEU A BARRIGA DELE COM PEDRAS. QUANDO O LOBO ACORDOU, NÃO CONSEGUIA SE LEVANTAR DE TÃO PESADO QUE ESTAVA E ACABOU CAINDO NO LAGO.

GRIMM, J.; GRIMM, W. CHAPEUZINHO VERMELHO. IN: CONTOS TRADICIONAIS. FÁBULAS, LENDAS E MITOS. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA, MEC-SEF, 2000.

52 LÍNGUA PORTUGUESA

Chapeuzinho vermelho

Era uma vez, numa pequena cidade às margens da floresta, uma menina de olhos negros e louros cabelos cacheados, tão graciosa quanto valiosa.

Um dia, com um retalho de tecido vermelho, sua mãe costurou para ela uma curta capa com capuz; ficou uma belezinha, combinando muito bem com os cabelos louros e os olhos negros da menina.

Daquele dia em diante, a menina não quis mais saber de vestir outra roupa, senão aquela e, com o tempo, os moradores da vila passaram a chamá-la de “Chapeuzinho Vermelho”.

Além da mãe, Chapeuzinho Vermelho não tinha outros parentes, a não ser uma avó bem velhinha, que nem conseguia mais sair de casa. Morava numa casinha, no interior da mata. De vez em quando ia lá visitá-la com sua mãe, e sempre levavam alguns mantimentos.

Um dia, a mãe da menina preparou algumas broas das quais a avó gostava muito mas, quando acabou de assar os quitutes, estava tão cansada que não tinha mais ânimo para andar pela floresta e levá-las para a velhinha.

Então, chamou a filha:

— Chapeuzinho Vermelho, vá levar estas broinhas para a vovó, ela gostará muito. Disseram-me que há alguns dias ela não passa bem e, com certeza, não tem vontade de cozinhar.

— Vou agora mesmo, mamãe.

— Tome cuidado, não pare para conversar com ninguém e vá direitinho, sem desviar do caminho certo. Há muitos perigos na floresta!

— Tomarei cuidado, mamãe, não se preocupe. A mãe arrumou as broas em um cesto e colocou também um pote de geleia e um tablete de manteiga. A vovó gostava de comer as broinhas com manteiga fresquinha e geleia.

Chapeuzinho Vermelho pegou o cesto e foi embora. A mata era cerrada e escura. No meio das árvores somente se ouvia o chilrear de alguns pássaros e, ao longe, o ruído dos machados dos lenhadores.

A menina ia por uma trilha quando, de repente, apareceu-lhe na frente um lobo enorme, de pelo escuro e olhos brilhantes. Olhando para aquela linda menina, o lobo pensou que ela devia ser macia e saborosa. Queria mesmo devorá-la num bocado só. Mas não teve coragem, temendo os cortadores de lenha que poderiam ouvir os gritos da vítima. Por isso, decidiu usar de astúcia.

— Bom dia, linda menina – disse com voz doce.

— Bom dia – respondeu Chapeuzinho Vermelho.

— Qual é seu nome?

— Chapeuzinho Vermelho

— Um nome bem certinho para você. Mas diga-me, Chapeuzinho Vermelho, onde está indo assim tão só?

— Vou visitar minha avó, que não está muito bem de saúde.

— Muito bem! E onde mora sua avó?

VAMOS ANALISAR O CONTO.

A. NESSE CONTO, QUE PERSONAGEM SE OPÕE A CHAPEUZINHO?

B. ESSE PERSONAGEM TEM ALGO A VER COM O CONFLITO DA NARRATIVA, ISTO É, COM O PROBLEMA QUE A CHAPEUZINHO PRECISA RESOLVER OU COM O DESAFIO QUE ELA PRECISA ENFRENTAR?

C. EM QUAL MOMENTO ESSE CONFLITO FOI PERCEBIDO POR CHAPEUZINHO?

D. COMO ESSE CONFLITO FOI RESOLVIDO? CHAPEUZINHO ENFRENTOU TUDO SOZINHA OU TEVE AJUDA DE ALGUÉM?

53 LÍNGUA PORTUGUESA

- Mais além, no interior da mata.
- Explique melhor, Chapeuzinho Vermelho.
- Numa casinha com as venezianas verdes, logo após o velho engenho de açúcar.

O lobo teve uma ideia e propôs:

– Gostaria de ir também visitar sua avó doente. Vamos fazer uma aposta, para ver quem chega primeiro. Eu irei por aquele atalho lá abaixo, e você poderá seguir por este. Chapeuzinho Vermelho aceitou a proposta.

– Um, dois, três, e já! – gritou o lobo.

Conhecendo a floresta tão bem quanto seu nariz, o lobo escolheu para ele o trajeto mais breve, e não demorou muito para alcançar a casinha da vovó. Bateu à porta o mais delicadamente possível, com suas enormes patas.

– Quem é? – perguntou a avó.

O lobo fez uma vozinha doce, doce, para responder:

– Sou eu, sua netinha, vovó. Trago broas feitas em casa, um vidro de geleia e manteiga fresca.

A boa velhinha, que ainda estava deitada, respondeu:

– Puxe a tranca, e a porta se abrirá.

O lobo entrou, chegou ao meio do quarto com um só pulo e devorou a pobre vovozinha, antes que ela pudesse gritar.

Em seguida, fechou a porta. Enfiou-se embaixo das cobertas e ficou à espera de Chapeuzinho Vermelho. A essa altura, Chapeuzinho Vermelho já tinha esquecido do lobo e da aposta sobre quem chegaria primeiro. Ia andando devagar pelo atalho, parando aqui e acolá: ora era atraída por uma árvore carregada de pitangas,

ora ficava observando o voo de uma borboleta, ou ainda um ágil esquilo. Parou um pouco para colher um maço de flores do campo, encantou-se a observar uma procissão de formigas e correu atrás de uma joaninha.

Finalmente, chegou à casa da vovó e bateu de leve na porta.

– Quem está aí? – perguntou o lobo, esquecendo de disfarçar a voz.

Chapeuzinho Vermelho se espantou um pouco com a voz rouca, mas pensou que fosse porque a vovó ainda estava gripada.

– É Chapeuzinho Vermelho, sua netinha. Estou trazendo broinhas, um pote de geleia e manteiga bem fresquinha!

Mas aí o lobo se lembrou de afinar a voz cavernosa antes de responder:

– Puxe o trinco, e a porta se abrirá.

– Chapeuzinho Vermelho puxou o trinco e abriu a porta.

O lobo estava escondido, embaixo das cobertas, só deixando aparecer a touca que a vovó usava para dormir.

– Coloque as broinhas, a geleia e a manteiga no armário, minha querida netinha, e venha aqui até a minha cama. Tenho muito frio, e você me ajudará a me aquecer um pouquinho.

Chapeuzinho Vermelho obedeceu e se enfiou embaixo das cobertas. Mas estranhou o aspecto da avó. Antes de tudo, estava muito peluda! Seria efeito da doença? E foi reparando:

– Oh, vovozinha, que braços longos você tem!

– São para abraçá-la melhor, minha querida menina!

– Oh, vovozinha, que olhos grandes você tem!

– São para enxergar também no escuro, minha menina!

– Oh, vovozinha, que orelhas compridas você tem!

– São para ouvir tudo, queridinha!

– Oh, vovozinha, que boca enorme você tem!

– É para engolir você melhor!!!

Assim dizendo, o lobo mau deu um pulo e, num movimento só, comeu a pobre Chapeuzinho Vermelho.

Mas um caçador estava passando por ali e ouviu tudo. Pegou um machado, abriu a barriga do lobo enquanto ele dormia e tirou de lá Chapeuzinho Vermelho e a vovó.

Em seguida, encheu a barriga dele com pedras. Quando o lobo acordou, não conseguia se levantar de tão pesado que estava e acabou caindo no lago.

GRIMM, J.; GRIMM, W. Chapeuzinho vermelho. In: *Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos*. Alfabetização: livro do aluno.

Brasília: Fundescola, MEC-SEF, 2000

Ao término da leitura, solicite aos alunos que releiam a história para analisar alguns aspectos. Cada grupo vai decidir como isso será organizado, seja com a participação de todos os integrantes, seja com a escolha de um único leitor do grupo. Estimule-os a fazer pausas

para discutir sobre os personagens, as características textuais, os conflitos e as resoluções. Em seguida, eles devem fazer uma ilustração para cada trecho, no espaço apropriado reservado no caderno do aluno, mostrando como eles imaginam a cena e dando ênfase à ideia central do trecho.

Registre no quadro, em tópicos, as descobertas realizadas:

- ▶ Nesse conto, que personagem se opõe a Chapeuzinho? (O lobo é o opositor de Chapeuzinho nesse conto.)
- ▶ Esse personagem tem algo a ver com o conflito da narrativa, isto é, com o problema que Chapeuzinho precisa resolver ou com o desafio que ela precisa enfrentar? (É o lobo quem cria a situação problemática vivida por Chapeuzinho, ao engolir a vovó e disfarçar-se para tentar devorá-la também. A intenção é que os alunos identifiquem que o conflito acontece devido ao antagonismo entre personagens opostos.)
- ▶ Em qual momento o conflito foi percebido por Chapeuzinho? (Quando Chapeuzinho olha para a vovó e acha sua aparência estranha, fazendo perguntas sobre as partes do corpo dela, desconfia de que há algo errado, o que se confirma quando o lobo tenta engoli-la.)
- ▶ Como esse conflito foi resolvido? Chapeuzinho enfrentou tudo sozinha ou teve ajuda de alguém? (O conflito é resolvido com a chegada de um caçador que salva a Chapeuzinho, abre a barriga do lobo e salva também a vovó. É importante que os alunos percebam que o desfecho da narrativa se relaciona com a resolução do conflito. Nos contos de fadas, o protagonista pode receber a ajuda de uma fada, de outro personagem ou de algum elemento mágico, por exemplo. No caso da história lida, o caçador tem papel de ajudar a protagonista Chapeuzinho.)

RETOMANDO

Orientações

Após a socialização, proponha a elaboração de um painel coletivo sobre os aspectos do conto de fadas estudado. É importante auxiliar os alunos a identificar os personagens principais e os papéis desempenhados por eles.

Protagonista	Chapeuzinho
Antagonista/malfeitor	Lobo Mau
Auxiliar	Caçador
Conflito	O conflito da narrativa é Chapeuzinho se livrar de ser engolida pelo lobo e salvar a avó.
Resolução do conflito	A resolução do conflito se deu com a ajuda do caçador.

Peça que os alunos registrem as respostas no caderno.

RETOMANDO

O QUE DESCOBRIMOS SOBRE O CONTO DE FADAS ESTUDADO?

COMPLETE O QUADRO COM AS SUAS DESCOBERTAS.

PROTAGONISTA	
ANTAGONISTA/MALFEITOR	
AUXILIAR	
CONFLITO	
RESOLUÇÃO DO CONFLITO	

AULA 3

PERSONAGENS, CONFLITOS E RESOLUÇÕES NOS CONTOS DE FADAS

OBSERVE AS IMAGENS. ELAS DÃO UMA PISTA DO CONTO DE FADAS QUE VOCÊ VAI LER.



54 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 3 - PÁGINA 54

PERSONAGENS, CONFLITOS E RESOLUÇÕES DOS CONTOS DE FADAS

Essa é a terceira atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Reconhecer as diferentes características e funções dos personagens, bem como o conflito narrativo e sua resolução.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição de narrativas.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise linguística;
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Lápis de cor ou marca-texto para grifar.

Informações sobre o gênero

Contos de fadas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade em identificar as características e funções dos personagens, o conflito narrativo e sua resolução.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos: reconhecer os diferentes aspectos dos contos de fadas,

CONSEGUIU DESCOBRIR? EScreva o nome do conto de fadas:

CONVERSE COM OS COLEGAS E REGISTRE:

▶ VOCÊ CONHECE ESSE CONTO DE FADAS?

▶ VOCÊ SABIA QUE, EM ALGUNS LIVROS, ESSE CONTO DE FADAS PODE SER ENCONTRADO COM O NOME DE "O REI SAPO" OU "HENRIQUE DE FERRO"?

▶ PENSANDO NO QUE VOCÊ APRENDEU NA ATIVIDADE ANTERIOR, QUAIS SÃO AS PARTES DE UMA NARRATIVA?



PRATICANDO

VAMOS LER O TEXTO.

“

A PRINCESA E O SAPO

ERA UMA VEZ EM UM PAÍS MUITO DISTANTE UM REI QUE TINHA UM LINDA FILHA, TÃO LINDA QUE ATÉ O SOL SE ADMIRAVA DA SUA BELEZA. ELAS VIVIAM EM UM GRANDE PALÁCIO COM UM BELO JARDIM. TODOS OS DIAS A PRINCESA IA ATÉ O JARDIM BRINCAR COM SUA BOLA DE OURO. ELA JOGAVA A BOLA PARA O ALTO E CORRIA PARA PEGÁ-LA. ERA A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA.

55 LÍNGUA PORTUGUESA

UM DIA, AO JOGAR A BOLA PARA O ALTO, ELA ESCAPOU-LHE DAS MÃOS E CAIU DENTRO DO LAGO QUE HAVIA NO JARDIM. A PRINCESA COMEÇOU A CHORAR DESCONSOLADA. ELA CHOROU TANTO, QUE CHAMOU A ATENÇÃO DE UM SAPO QUE ESTAVA NA MARGEM DO LAGO.

– POR QUE VOCÊ ESTÁ CHORANDO? – PERGUNTOU O SAPO.

– MINHA BOLA DE OURO CAIU DENTRO DO LAGO.

O SAPO, QUE SEMPRE VIA A PRINCESA BRINCANDO COM SUA BOLA DE OURO PELO JARDIM, SE OFERECIU PARA IR BUSCAR A BOLA DENTRO DO LAGO. PERGUNTOU TAMBÉM O QUE ELA LHE DARIA EM TROCA. A PRINCESA QUERIA MUITO A SUA BOLA DE OURO DE VOLTA E DISSE:

– DAREI O QUE VOCÊ QUISER, SAPINHU!

O SAPO, ENTÃO, DISSE QUE QUERIA IR MORAR NO PALÁCIO JUNTO COM A PRINCESA E SUA FAMÍLIA. QUERIA SER O SEU MELHOR AMIGO E ESTAR COM ELA EM TODOS OS MOMENTOS.

A PRINCESA PROMETEU AO SAPO QUE FARIA O QUE FOSSE PARA TER A SUA BOLA DE OURO DE VOLTA.

O SAPO, ENTÃO, ENTROU NA LAGOA E POUCO DEPOIS, TROUXE A BOLA DE OURO E A ENTREGOU PARA A PRINCESA.

A PRINCESA FICOU TÃO FELIZ QUE ESQUECEU-SE DA PROMESSA. PEGOU A BOLA DE OURO E CORREU PARA O PALÁCIO. O SAPO AINDA GRITOU PARA QUE A PRINCESA O LEVASSE JUNTO, MAS ELA JÁ ESTAVA MUITO LONGE.

O SAPO FICOU MUITO TRISTE E VOLTOU PARA A LAGOA. NO DIA SEGUINTE, NA HORA DO JANTAR, O SAPO BATEU À PORTA DO CASTELO.

A PRINCESA FOI ATÉ A PORTA E QUANDO VIU O SAPO, FECHOU A PORTA E VOLTOU PARA A MESA.

O REI PERCEBEU QUE SUA FILHA ESTAVA MUITO NERVOSA. ENTÃO, PERGUNTOU QUEM ESTAVA BATENDO À PORTA. A PRINCESA RESPONDEU:

– É SÓ UM SAPO.

– O QUE UM SAPO ESTÁ FAZENDO EM NOSSA PORTA? – PERGUNTOU O REI.

A PRINCESA TEVE DE CONTAR PARA O SEU PAI O QUE HAVIA ACONTECIDO E SOBRE A SUA PROMESSA. O REI ERA UM HOMEM MUITO JUSTO E DISSE PARA A FILHA:

AQUILO QUE SE PROMETE, DEVE SER CUMPRIDO. O SAPO DEVE ENTRAR E VOCÊ DEVE FAZER O QUE FOI COMBINADO.

A PRINCESA NÃO PODIA CONTRARIAR O PAI. FOI ATÉ À PORTA PARA DEIXAR O SAPO ENTRAR. AO OLHAR PARA O SAPO, ARREPENDEU-SE DE NÃO TER CUMPRIDO A SUA PROMESSA.

56 LÍNGUA PORTUGUESA

como os personagens e suas características, os conflitos narrativos e suas respectivas resoluções.

Organize a turma em seis **grupos** produtivos, a fim de que as interações entre os alunos favoreçam uma aprendizagem efetiva, uma vez que a troca de experiências e o levantamento de diferentes pontos de vista permite que eles testem hipóteses e reelaborem conceitos.

Mostre as imagens para eles e pergunte qual conto eles acham que vão ler. Espera-se que escrevam “A princesa e o sapo”.

Relembre rapidamente a estrutura das narrativas dos contos de fadas. Solicite então que os alunos conversem entre si e respondam às questões:

- ▶ Você conhece esse conto de fadas? (Resposta pessoal.)
- ▶ Vocês sabiam que, em alguns livros, esse conto de fadas pode ser encontrado com o nome de “O rei sapo” ou “Henrique de Ferro”? (Resposta pessoal.)
- ▶ Pensando no que você aprendeu na atividade anterior, quais são as partes de uma narrativa? (Apresentação dos personagens e do lugar onde a história se passa, conflito, desenvolvimento – ou clímax – e desfecho – resolução do conflito.)

Essas questões servem como avaliação diagnóstica para identificar se os alunos conhecem o conto e lembram-se das partes da narrativa que já aprenderam.



PRATICANDO

Orientações

Faça a leitura do conto “A princesa e o sapo” na íntegra. Peça aos alunos que se atentem a aspectos do

conto, como os personagens, suas características, o conflito gerado na história e como ele foi resolvido.

A PRINCESA E O SAPO

IRMÃOS GRIMM

(Adaptação: Elisa Vilalta)

Era uma vez em um país muito distante um rei que tinha um linda filha, tão linda que até o sol se admirava da sua beleza.

Eles viviam em um grande palácio com um belo jardim. Todos os dias a princesa ia até o jardim brincar com sua bola de ouro. Ela jogava a bola para o alto e corria para pegá-la. Era a sua brincadeira preferida.

Um dia, ao jogar a bola para o alto, ela escapou-lhe das mãos e caiu dentro do lago que havia no jardim. A princesa começou a chorar desconsolada. Ela chorou tanto, que chamou a atenção de um sapo que estava na margem do lago.

– Por que você está chorando? – perguntou o sapo.

– Minha bola de ouro caiu dentro do lago.

O sapo, que sempre via a princesa brincando com sua bola de ouro pelo jardim, se ofereceu para ir buscar a bola dentro do lago. Perguntou também o que ela lhe daria em troca. A princesa queria muito a sua bola de ouro de volta e disse:

– Darei o que você quiser, sapinho!

O sapo, então, disse que queria ir morar no palácio junto com a princesa e sua família. Queria ser o seu melhor amigo e estar com ela em todos os momentos.

APESAR DA APARÊNCIA FEIA, O SAPO ERA UM BOM AMIGO E, COM O TEMPO, A CONVIVÊNCIA DOS DOIS TORNOU-SE MUITO AGRADÁVEL. UM DIA, PORÉM, O SAPO PEGOU UMA CHUVA GELADA E FICOU MUITO DOENTE. A PRINCESA FICOU MUITO TRISTE. COLOCOU-O EM SUA CAMA E LHE DEU UM BEIJO DE DESPEDIDA. NESSE MOMENTO, O SAPO TRANSFORMOU-SE EM UM BELO PRÍNCIPE. ELE EXPLICOU PARA A PRINCESA QUE TINHA SIDO ENFEITIÇADO POR UMA BRUXA E QUE O BEIJO DELA TINHA QUEBRADO O FEITIÇO. A PRINCESA E O PRÍNCIPE CASARAM-SE E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE.

IRMÃOS GRIMM. A PRINCESA E O SAPO. DOMÍNIO PÚBLICO. ADAPTADO POR ELISA VILALTA.

ANALISE ESSE CONTO COM SEU GRUPO E:

- ▶ GRIFE DE LÁPIS DE COR AZUL OS PERSONAGENS PRESENTES NA NARRATIVA E DESCREVA SUAS CARACTERÍSTICAS (EXEMPLO: ESSE PERSONAGEM É BONDOSO, GENEROSO, MALDOSO, ESPERTO, MENTIROSO ETC.).
- ▶ GRIFE DE VERMELHO O CONFLITO DA HISTÓRIA.
- ▶ GRIFE DE VERDE O TRECHO QUE APRESENTA A SOLUÇÃO DO CONFLITO.

AGORA, CAPRICHE NA IMAGINAÇÃO E DESENHE:

PERSONAGENS

57 LÍNGUA PORTUGUESA

SOLUÇÃO DO CONFLITO

CONFLITO DA HISTÓRIA

58 LÍNGUA PORTUGUESA

A princesa prometeu ao sapo que faria o que fosse para ter a sua bola de ouro de volta.

O sapo, então, entrou na lagoa e pouco depois, trouxe a bola de ouro e a entregou para a princesa.

A princesa ficou tão feliz que esqueceu-se da promessa. Pegou a bola de ouro e correu para o palácio. O sapo ainda gritou para que a princesa o levasse junto, mas ela já estava muito longe.

O sapo ficou muito triste e voltou para a lagoa. No dia seguinte, na hora do jantar, o sapo bateu à porta do castelo.

A princesa foi até a porta e quando viu o sapo, fechou a porta e voltou para a mesa.

O rei percebeu que sua filha estava muito nervosa. Então, perguntou quem estava batendo à porta. A princesa respondeu:

– É só um sapo.

– O que um sapo está fazendo em nossa porta? – perguntou o rei.

A princesa teve de contar para o seu pai o que havia acontecido e sobre a sua promessa. O rei era um homem muito justo e disse para a filha:

Aquilo que se promete, deve ser cumprido. O sapo deve entrar e você deve fazer o que foi combinado.

A princesa não podia contrariar o pai. Foi até a porta para deixar o sapo entrar. Ao olhar para o sapo, arrependeu-se de não ter cumprido a sua promessa.

Apesar da aparência feia, o sapo era um bom amigo e, com o tempo, a convivência dos dois tornou-se muito agradável.

Um dia, porém, o sapo pegou uma chuva gelada e ficou muito doente.

A princesa ficou muito triste. Colocou-o em sua cama e lhe deu um beijo de despedida.

Nesse momento, o sapo transformou-se em um belo príncipe. Ele explicou para a princesa que tinha sido enfeitiçado por uma bruxa e que o beijo dela tinha quebrado o feitiço.

A princesa e o príncipe casaram-se e viveram felizes para sempre.

Irmãos GRIMM. *A princesa e o sapo*. Domínio público. Adaptado por Elisa Vilalta.

Explique que agora é a vez de os grupos encontrarem aspectos do conto e seguirem as instruções que estão no caderno;

- ▶ grifar de azul os personagens e descrever suas características (Ex.: bondoso, generoso, maldoso, esperto, mentiroso etc.);
- ▶ grifar de vermelho o conflito da história;
- ▶ grifar de verde o trecho que apresenta a solução do conflito.

Circule pela sala e faça as intervenções necessárias. Ajude a conduzir a discussão de cada grupo com questões como:

- ▶ Qual estratégia estão usando para encontrar os aspectos da narrativa? (A intenção é perceber se os grupos estão se apoiando e traçando estratégias, como, por exemplo, uma nova leitura por parágrafos.)
- ▶ O texto apresenta palavras que definem como são os personagens? Quais? (Espera-se que os alunos

RETOMANDO

ESCRITA COLETIVA.

PERSONAGENS E CARACTERÍSTICAS/FUNÇÕES	CONFLITO/PROBLEMA GERADO	RESOLUÇÃO

AULA 4

OS DIFERENTES ASPECTOS DOS CONTOS DE FADAS

VOCÊ VAI ESCUTAR UM CONTO DE FADAS MUITO CONHECIDO: BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES.



59 LÍNGUA PORTUGUESA

percebam que, nos contos de fadas, os personagens têm características típicas do papel que assumem na narrativa, como “a bondosa menina”, “a malvada bruxa”, “um belo príncipe”.)

- ▶ Qual personagem é o protagonista dessa história? E o antagonista? (Espera-se que percebam que a protagonista é a princesa e o antagonista é o sapo.)
- ▶ Como perceber que um conflito começou a acontecer na história? (Os alunos devem perceber que o conflito dessa história se inicia com a queda da bola de ouro no lago, que estabelece a problemática que a protagonista precisa resolver.)
- ▶ E a solução? Como identificá-la? (É necessário que os alunos identifiquem que o desfecho da história acontece com a solução do conflito, quando o rei manda o sapo entrar e a amizade entre ele e a princesa se estabelece. Termina quando a princesa beija o sapo, transformando-o em um príncipe. Eles, então, casam-se e vivem felizes para sempre.)

Depois que todos os grupos tiverem grifado as informações solicitadas, peça que desenhem, no local indicado, cada aspecto do conto: personagens, conflito e solução.

RETOMANDO

Orientações

Faça o fechamento da atividade propondo que os alunos descrevam, coletivamente, os personagens da história,

CONVERSE COM OS COLEGAS E REGISTRE.

- ▶ NESSA HISTÓRIA, HÁ PERSONAGENS BONDOSAS? QUAIS?

- ▶ HÁ PERSONAGENS MÁS? QUAIS?

- ▶ DESCREVA O CENÁRIO DESSE CONTO DE FADAS. COMO VOCÊ DESCREVERIA O CENÁRIO DE UM CONTO DE FADAS AMBIENTADO NO CEARÁ?

- ▶ FOI POSSÍVEL IDENTIFICAR QUE HOUVE UM CONFLITO QUE COLOCOU A PROTAGONISTA EM PERIGO? QUEM OU O QUE CAUSA ESSES CONFLITOS NA MAIORIA DOS CONTOS DE FADAS?

- ▶ COMO, EM GERAL, ESSES CONFLITOS SÃO RESOLVIDOS? COMO TERMINAM AS HISTÓRIAS?

60 LÍNGUA PORTUGUESA

suas funções e características, o conflito narrativo e a solução encontrada. Solicite que todos registrem as conclusões da turma na tabela disposta no material do aluno.

AULA 4 - PÁGINA 59

OS DIFERENTES ASPECTOS DOS CONTOS DE FADAS

Essa é a quarta atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Reconhecer diferentes aspectos dos contos de fadas, como seus personagens, conflitos geradores e suas resoluções.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição de narrativas.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise linguística;
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Informações sobre o gênero

Contos de fadas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade de identificar as características e funções dos personagens, os conflitos narrativos e suas resoluções.

PRATICANDO

AGORA VOCÊ VAI TRABALHAR EM DUPLA.
VOCÊS VÃO PENSAR NA HISTÓRIA APRESENTADA E LISTAR OS
SEGUINTE ITENS:

QUEM É O PROTAGONISTA DA HISTÓRIA?	
A HISTÓRIA POSSUI UM HERÓI? QUEM É ELE E QUAIS SÃO SUAS CARACTERÍSTICAS?	
QUAIS OUTROS PERSONAGENS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA?	
QUEM É O ANTAGONISTA? QUAIS ADJETIVOS VOCÊ ATRIBUI A ESSA PERSONAGEM?	
HÁ ALGUM ELEMENTO MÁGICO QUE ACONTECE NO DECORRER DA NARRATIVA?	
QUAL É A PROBLEMÁTICA E/OU O CONFLITO QUE O PROTAGONISTA TEM DE ENFRENTAR?	
QUAL É A SOLUÇÃO DO CONFLITO PARA QUE ACONTEÇA O DESFECHO DESSA HISTÓRIA?	
COMO A NARRATIVA TERMINA?	

61 LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos. Diga que vão reconhecer os diferentes aspectos dos contos de fadas estudados anteriormente.

Leia em voz alta o conto de fadas da “Branca de Neve e os sete anões”. Solicite que todos façam silêncio para acompanhar a leitura.

Branca de Neve e os sete anões

Um dia, a rainha de um reino bem distante bordava perto da janela do castelo, uma grande janela com batentes de ébano, uma madeira escuríssima. Era inverno e nevava muito forte. A certa altura, a rainha desviou o olhar para admirar os flocos de neve que dançavam no ar; mas com isso se distraiu e furou o dedo com a agulha.

Na neve que tinha caído no beiral da janela pingaram três gotinhas de sangue. O contraste foi tão lindo que a rainha murmurou:

– Pudessem eu ter uma menina branquinha como a neve, corada como sangue e com os cabelos negros como o ébano...

Alguns meses depois, o desejo da rainha foi atendido. Ela deu à luz uma menina de cabelos bem pretos, pele branca e face rosada. O nome dado à princesinha foi Branca de Neve.

Mas quando nasceu a menina, a rainha morreu. Passado um ano, o rei se casou novamente. Sua esposa era lindíssima, mas muito vaidosa, invejosa e cruel.

Um certo feiticeiro lhe dera um espelho mágico, ao qual todos os dias ela perguntava, com vaidade:

– Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu.

E o espelho respondia:

– Em todo o mundo, minha querida rainha, não existe beleza maior.

O tempo passou. Branca de Neve cresceu, a cada ano mais linda... E um dia o espelho deu outra resposta à rainha.

– A sua enteada, Branca de Neve, é agora a mais bela.

Invejosa e ciumenta, a rainha chamou um de seus guardas e lhe ordenou que levasse a enteada para a mata e lá a matasse. E que trouxesse o coração de Branca de Neve, como prova de que a missão fora cumprida.

O guarda obedeceu. Mas, quando chegou à mata, não teve coragem de enfiar a faca naquela lindíssima jovem inocente que, afinal, nunca fizera mal a ninguém. Deixou-a fugir. Para enganar a rainha, matou um veadozinho, tirou o coração e entregou-o a ela, que quase explodiu de alegria e satisfação.

Enquanto isso, Branca de Neve fugia, penetrando cada vez mais na mata, ansiosa por se distanciar da madrasta e da morte.

Os animais chegavam bem perto, sem a atacar; os galhos das árvores se abriam para que ela passasse.

Ao anoitecer, quando já não se aguentava mais em pé de tanto cansaço, Branca de Neve viu numa clareira uma casa bem pequena e entrou para descansar um pouquinho.

Olhou em volta e ficou admirada: havia uma mesinha posta com minúsculos sete pratinhos, sete copinhos, sete colherzinhas e sete garfinhos. No cômodo superior estavam alinhadas sete caminhas, com cobertas muito brancas.

Branca de Neve estava com fome e sede. Experimentou, então uma colher da sopa de cada pratinho, tomou um gole do vinho de cada copinho e deitou-se em cada caminha, até encontrar a mais confortável. Nela se ajeitou e dormiu profundamente.

Os donos da casa voltaram tarde da noite; eram sete anões que trabalhavam numa mina de diamantes, dentro da montanha.

Logo que entraram, viram que faltava um pouco de sopa nos pratos, que os copos não estavam cheios de vinho... Estranho.

Lá em cima, nas camas, as cobertas estavam mexidas... E na última cama – surpresa maior! – estava adormecida uma linda donzela de cabelos pretos, pele branca como a neve e face vermelha como o sangue.

– Como é linda! – murmuraram em coro.

– E como deve estar cansada – disse um deles –, já que dorme assim.

Decidiram não incomodar; o anão dono da caminha onde dormia a donzela passaria a noite numa poltrona.

Na manhã seguinte, quando despertou, Branca de Neve se viu cercada pelos sete anões barbudinhos e se assustou. Mas eles logo a acalmaram, dizendo-lhe que era muito bem-vinda.

– Como se chama? – perguntaram.

VAMOS CONTINUAR A ESCREVER A HISTÓRIA DA BRANCA DE NEVE?
CONSULTE A TABELA QUE PREENCHEU COM A DUPLA PARA OBTER AS
INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS E DAR CONTINUIDADE À HISTÓRIA.

“

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

UM DIA, A RAINHA DE UM REINO BEM DISTANTE BORDAVA PERTO DA JANELA DO CASTELO, UMA GRANDE JANELA COM BATENTES DE ÉBANO, UMA MADEIRA ESCURÍSSIMA. ERA INVERNO E NEVAVA MUITO FORTE. A CERTA ALTURA, A RAINHA DESVIU O OLHAR PARA ADMIRAR OS FLOCOS DE NEVE QUE DANÇAVAM NO AR; MAS COM ISSO SE DISTRAIU E FUROU O DEDO COM A AGULHA. NA NEVE QUE TINHA CAÍDO NO BEIRAL DA JANELA PINGARAM TRÊS GOTINHAS DE SANGUE. O CONTRASTE FOI TÃO LINDO QUE A RAINHA MURMUROU:

— PUDESSE EU TER UMA MENINA BRANQUINHA COMO A NEVE, CORADA COMO SANGUE E COM OS CABELOS NEGROS COMO O ÉBANO... ALGUNS MESES DEPOIS, O DESEJO DA RAINHA FOI ATENDIDO. ELA DEU À LUZ UMA MENINA DE CABELOS BEM PRETOS, PELE BRANCA E FACE ROSADA. O NOME DADO À PRINCESINHA FOI BRANCA DE NEVE. MAS QUANDO NASCEU A MENINA, A RAINHA MORREU. PASSADO UM ANO, O REI SE CASOU NOVAMENTE. SUA ESPOSA ERA LINDÍSSIMA, MAS MUITO VAIDOSA, INVEJOSA E CRUEL. UM CERTO FEITICEIRO LHE DERA UM ESPELHO MÁGICO, AO QUAL TODOS OS DIAS ELA PERGUNTAVA, COM VAIDADE:

[...]

”

EXTRAÍDO DE: GRIMM, J.; GRIMM, W. BRANCA DE NEVE. IN: CONTOS TRADICIONAIS, FÁBULAS, LENDAS E MITOS. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA, MEC-SEF, 2000.

VAMOS CONTINUAR A HISTÓRIA A PARTIR DESSE TRECHO.

62 LÍNGUA PORTUGUESA

– Branca de Neve.

– Mas como você chegou até aqui, tão longe, no coração da floresta?

Branca de Neve contou tudo. Falou da crueldade da madrasta, da sua ordem para matá-la, da piedade do caçador que a deixara fugir, desobedecendo a rainha, e de sua caminhada pela mata até encontrar aquela casinha.

– Fique aqui, se gostar... – propôs o anão mais velho.

– Você poderia cuidar da casa, enquanto nós estamos na mina, trabalhando.

Mas tome cuidado enquanto estiver sozinha. Cedo ou tarde, sua madrasta descobrirá onde você está, e se ela a encontrar... Não deixe que ninguém entre! É mais seguro.

Assim começou uma vida nova para Branca de Neve, uma vida de trabalho.

E a madrasta? Estava feliz, convencida de que beleza de mulher alguma superava a sua. Mas, um dia, teve por acaso a ideia de interrogar o espelho mágico:

– Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu.

E o espelho respondeu com voz grave:

– Na mata, na casa dos mineiros, querida rainha, está Branca de Neve, mais bela que nunca!

A rainha entendeu que tinha sido enganada pelo guarda: Branca de Neve ainda vivia! Resolveu agir por si mesma, para que não houvesse no mundo inteiro mulher mais linda do que ela.

Pintou o rosto, colocou um lenço na cabeça e, irrecorrível, disfarçada de velha mercadora, procurou pela mata a casinha dos anões. Quando achou, bateu à porta

e Branca de Neve, ingenuamente, foi atender. A malvada ofereceu-lhe suas mercadorias, e a princesa apreciou um lindo cinto colorido.

– Deixe-me ajudá-la a experimentar o cinto. Você ficará com uma cintura fininha, fininha – disse a falsa vendedora, com uma risada irônica e estridente, apertando cada vez mais o cinto.

E apertou tanto, tanto, que Branca de Neve se sentiu sufocada e desmaiou, caindo como morta. A madrasta fugiu.

Pouco depois, chegaram os anões. Assustaram-se ao ver Branca de Neve estirada e imóvel. O anão mais jovem percebeu o cinto apertado demais e imediatamente o cortou. Branca de Neve voltou a respirar e a cor, aos poucos, começou a voltar a sua face; melhorou e pôde contar o ocorrido.

– Aquela velha vendedora ambulante era a rainha disfarçada – disseram logo os anões. – Você não deveria tê-la deixado entrar. Agora, seja mais prudente.

Enquanto isso, a perversa rainha, já no castelo, consultava o espelho mágico e se surpreendeu ao ouvi-lo dizer:

– No bosque, na casa dos anões, minha querida rainha, há Branca de Neve, mais bela que nunca.

Seu plano fracassara! Tentaria novamente.

No dia seguinte, Branca de Neve viu chegar uma camponesa de aspecto gentil, que lhe colocou na janela uma apetitosa maçã, sem dizer nada, apenas sorrindo um sorriso desdentado. A princesinha nem suspeitou de que se tratava da madrasta, numa segunda tentativa.

Branca de Neve, ingênua e gulosa, mordeu a maçã. Antes de engolir a primeira mordida, caiu imóvel.

Dessa vez, devia estar morta, pois o socorro dado pelos anões, quando regressaram da mina, nada resolveu. Não acharam cinto apertado, nem fermento algum, apenas o corpo caído.

Branca de Neve parecia dormir; estava tão linda que os bons anõezinhos não quiseram enterrá-la.

– Vamos construir um caixão de cristal para a nossa Branca de Neve, assim poderemos admirá-la sempre.

O esquite de cristal foi construído e levado ao topo da montanha. Na tampa, em dourado, escreveram: “Branca de Neve, filha de rei”.

Os anões guardavam o caixão dia e noite, e também os animaizinhos da mata – veadinhos, esquilos e lebres – todos choravam por Branca de Neve.

Lá no castelo, a malvada rainha interrogava o espelho mágico:

– Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu.

A resposta era invariável.

– Em todo o mundo, não existe beleza maior.

Branca de Neve parecia dormir no caixão de cristal; o rosto branco como a neve e de lábios vermelho como sangue, emoldurado pelos cabelos negros como ébano. Continuava tão linda como enquanto vivia.

Um dia, um jovem príncipe que caçava por ali passou no topo da montanha. Bastou ver o corpo de Branca de Neve

para se apaixonar, apesar de a donzela estar morta. Pediu permissão aos anões para levar consigo o caixão de cristal.

Havia tanta paixão, tanta dor e tanto desespero na voz do príncipe, que os anões ficaram comovidos e consentiram.

– Está bem. Nós o ajudaremos a transportá-la para o vale. A donzela Branca de Neve será sua.

Com o caixão nas costas, puseram-se a caminho. Enquanto desciam por um caminho íngreme, um anão tropeçou numa pedra e quase caiu. Reequilibrou-se a tempo.

O abalo do caixão, porém, fez com que o pedaço da maçã envenenada, que Branca de Neve trazia ainda na boca, caísse. Assim a donzela se reanimou.

Abrindo os olhos e suspirando se sentou e, admirada, quis saber:

– O que aconteceu? Onde estou?

O príncipe e os anões, felizes, explicaram tudo.

O príncipe declarou-se a Branca de Neve e pediu-a em casamento. Branca de Neve aceitou, felicíssima. Foram para o palácio real, onde toda a corte os recebeu.

Foram distribuídos os convites para a cerimônia nupcial. Entre os convidados estava a rainha madrasta – mas ela mal sabia que a noiva era sua enteada.

Vestiu-se a megera suntuosamente, pôs muitas joias e, antes de sair, interrogou o espelho mágico:

– Espelho, espelho meu, diga-me se há no mundo mulher mais bela do que eu. E o fiel espelho:

– No seu reino, a mais bela é você; mas a noiva Branca de Neve é a mais bela do mundo. Louca de raiva, a rainha saiu apressada para a cerimônia. Lá chegando, ao ver Branca de Neve, sofreu um ataque: o coração explodiu e o corpo estourou, tamanha era sua ira.

Mas os festejos não cessaram um só instante. E os anões, convidados de honra, comeram, cantaram e dançaram três dias e três noites. Depois, retornaram para sua casinha e sua mina, no coração da mata.

Extraído de: GRIMM, J.; GRIMM, W. Branca de Neve e os sete anões. In: *Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos*. Alfabetização: livro do aluno. Brasília: Fundescola, MEC-SEF, 2000. Disponível no site Domínio Público.

Retome com os alunos as principais características dos contos de fadas. Para tanto, solicite que respondam, em dupla, às questões de seu caderno:

- ▶ Nessa história, há personagens bondosas? Quais?
- ▶ Há personagens más? Quais? (A intenção é que os alunos apresentem os adjetivos que caracterizam o perfil de cada personagem, como “malvada” para a madrasta, “bondosa” para a Branca de Neve etc.)
- ▶ Descreva o cenário desse conto de fadas. Como você descreveria o cenário de um conto de fadas ambientado no Ceará. (Resposta pessoal.)
- ▶ Foi possível identificar que houve um conflito que colocou a protagonista em perigo? Quem ou o que causa esses conflitos na maioria dos contos de fadas? (Espera-se que os alunos identifiquem que o conflito se iniciou quando a rainha malvada descobriu (por meio do espelho mágico) que a Branca de Neve é mais

bela que ela. É importante que eles compreendam que quem causa o conflito é a antagonista da história, a madrasta, que representa a oposição contra a qual a protagonista precisa lutar.)

- ▶ Como, em geral, esses conflitos são resolvidos? Como terminam as histórias? (As histórias podem ter desfechos diversos. No entanto, os contos de fadas, na maioria das vezes, terminam com “viveram felizes para sempre”.)



PRATICANDO

Orientações

Peça às duplas que pensem na história apresentada e preencham os itens da tabela, que servirão de planejamento para o momento da reescrita. Circule pela sala e auxilie os alunos quando necessário, a fim de confirmar que todos reconhecem os aspectos encontrados nos contos de fadas.

Possível solução para a tabela:

Quem é a protagonista da história?	Branca de Neve.
A história possui um herói? quem é ele e quais são suas características?	O príncipe, homem bondoso e belo.
Quais outros personagens fazem parte da história?	O caçador e os sete anões.
Quem é a antagonista? Quais adjetivos você atribui a essa personagem?	A madrasta, malvada e orgulhosa.
Há algum elemento mágico que acontece no decorrer da narrativa?	O espelho mágico e a maçã enfeitiçada.
Qual é a problemática e/ou o conflito que a protagonista tem de enfrentar?	Quando a rainha má descobre que Branca de Neve é a mais bonita do reino e manda o caçador matá-la, inicia-se o conflito. Branca de Neve é obrigada a fugir para a floresta.
Qual é a solução do conflito para que aconteça o desfecho dessa história?	O pedaço de maçã envenenada é expelido por Branca de Neve e ela resuscita.
Como a narrativa termina?	E viveram felizes para sempre.

Orientações

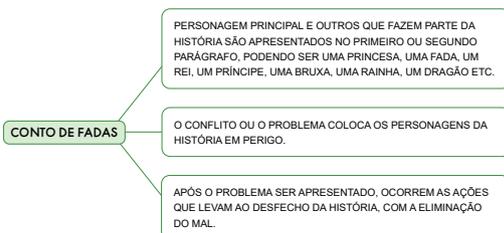
Depois de elencar os principais aspectos da narrativa, transcreva o início da história da “Branca de Neve e os

RETOMANDO

VAMOS RELER A HISTÓRIA CRIADA? ANALISE-A COM OS COLEGAS.

ELEMENTOS IMPORTANTES:	SIM	NÃO
A HISTÓRIA APRESENTOU OS PERSONAGENS E SUAS CARACTERÍSTICAS?		
OS ELEMENTOS MÁGICOS APARECERAM NA NARRATIVA?		
O CONFLITO FOI BEM EXPLICADO?		
A SOLUÇÃO DO CONFLITO FOI BEM COMPREENDIDA?		

PARA CONCLUIR:



63 LÍNGUA PORTUGUESA

AULA 5

A PASSAGEM DO TEMPO NOS CONTOS DE FADAS

VOCÊ JÁ PERCEBEU COMO A PASSAGEM DO TEMPO É MOSTRADA NOS CONTOS DE FADAS?



QUE CONTO A IMAGEM MOSTRA?

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

COMO VOCÊ DESCOBRIU?

64 LÍNGUA PORTUGUESA

sete anões” no quadro ou em um papel pardo para ficar exposto na sala durante a atividade.

Faça a leitura e, em seguida, explique que, agora, é a vez da turma auxiliar na reescrita dessa história. Inicie então uma reescrita coletiva, dando sequência ao trecho lido. Auxilie os alunos a pensar na estrutura do conto e escreva no quadro o que forem ditando.

O objetivo é que os alunos produzam um texto atendendo às características estruturais do gênero conto de fadas, sem se preocupar com a grafia das palavras. Para facilitar, solicite que consultem as tabelas que ajudam com a reescrita. Faça a mediação das contribuições e garanta a presença de todos os pontos essenciais do conto. Ao terminar, os alunos devem copiar a continuação da história em seu caderno.

RETOMANDO

Orientações

Releia toda a história elaborada pela turma e questione se a narrativa está completa e compreensível. Solicite que preencham a tabela fazendo uma autoavaliação da história criada.

Finalize a atividade explicando o esquema apresentado no material do aluno e lembrando os aspectos reescritos no conto. A ideia é que os alunos percebam que os principais elementos dos contos de fadas foram contemplados.

AULA 5 - PÁGINA 64

A PASSAGEM DO TEMPO NOS CONTOS DE FADAS

Essa é a quinta atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Identificar, nos contos de fadas, as expressões que marcam a passagem do tempo: era uma vez, muito tempo atrás, antigamente, antes, depois etc.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição de narrativas.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise linguística;
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Lápis de cor.

Informações sobre o gênero

Contos de fadas.

Dificuldades antecipadas

Os alunos podem ter dificuldade de compreender as expressões que marcam a passagem do tempo e de diferenciá-las dos termos relacionados a espaço ou modo (exemplos: vivia sempre, feliz como nunca).



PRATICANDO

LEIA O TRECHO DO CONTO.

“

CINDERELA

HÁ MUITO TEMPO, ACONTECEU QUE A ESPOSA DE UM RICO COMERCIANTE ADOECIU GRAVEMENTE E, SENTINDO SEU FIM SE APROXIMAR, CHAMOU SUA ÚNICA FILHA E DISSE: — QUERIDA FILHA, CONTINUE PIEDOSA E BOA MENINA QUE DEUS A PROTEGERÁ SEMPRE. LÁ DO CÉU OLHAREI POR VOCÊ, E ESTAREI SEMPRE A SEU LADO — MAL ACABOU DE DIZER ISSO, FECHOU OS OLHOS E MORREU. A JOVEM IA TODOS OS DIAS VISITAR O TÚMULO DA MÃE, SEMPRE CHORANDO MUITO. VEIO O INVERNO, E A NEVE COBRIU O TÚMULO COM SEU ALVO MANTO. CHEGOU A PRIMAVERA, E O SOL DERRETEU A NEVE. FOI ENTÃO QUE O VIÚVO RESOLVEU SE CASAR OUTRA VEZ. A NOVA ESPOSA TROUXE SUAS DUAS FILHAS, AMBAS LOURAS E BONITAS — MAS SÓ EXTERIORMENTE. AS DUAS TINHAM A ALMA FEIA E CRUEL. A PARTIR DESSE MOMENTO, DIAS DIFÍCEIS COMEÇARAM PARA A POBRE ENTEADA.

”

EXTRAÍDO DE: GRIMM, J.; GRIMM W. CINDERELA. IN: CONTOS TRADICIONAIS; FÁBULAS, LENDAS E MITOS. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA, MEC/SEF, 2000.

CONVERSE COM OS COLEGAS.

- ▶ É POSSÍVEL IDENTIFICAR QUANDO ESSA HISTÓRIA ACONTECEU?
- ▶ SE TROCARMOS A EXPRESSÃO “HÁ MUITO TEMPO” POR “ERA UMA VEZ” O SENTIDO DA FRASE MUDARÁ?
- ▶ COMO PODEMOS PERCEBER A PASSAGEM DO TEMPO NA HISTÓRIA?

PINTE, COM LÁPIS DE COR, OS MARCADORES DE TEMPO, OU SEJA, PALAVRAS QUE DÃO IDEIA DE TEMPO, QUE VOCÊ ENCONTRAR NO TEXTO. AGORA RESPONDA.

- ▶ O QUE ACONTECEU PRIMEIRO E QUE SEQUÊNCIA DE FATOS VEIO DEPOIS?

65 LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ QUAIS PALAVRAS OU EXPRESSÕES MOSTRAM QUE O TEMPO ESTÁ PASSANDO?

- ▶ A HISTÓRIA ACONTECE SOMENTE AO LONGO DE UM DIA? COMO PODEMOS SABER DISSO?



RETOMANDO

O QUE ESSAS PALAVRAS QUEREM DIZER?

ERA UMA VEZ...
HÁ MUITO, MUITO TEMPO...
UM DIA...
CERTO DIA...

ESCOLHA DOIS DESSES MARCADORES TEMPORAIS E ESCREVA UMA FRASE COM CADA UM DELES.

O QUE VOCÊ COMPREENDEU SOBRE O USO DE MARCADORES DE TEMPO NOS CONTOS DE FADAS?

66 LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações

Inicie a atividade dizendo aos alunos que eles aprenderão a identificar expressões que marcam a passagem do tempo nos contos de fadas.

Organize-os em **duplas**. A opção por esse agrupamento pode facilitar as aprendizagens, promover a construção de novos saberes e garantir um relacionamento cooperativo e construtivo. Peça que observem a imagem do conto e escrevam o seu título: “Cinderela”. Pergunte como eles descobriram isso. Os alunos podem citar o sapatinho de cristal, por exemplo.

Leia em voz alta o conto “Cinderela”. Instigue os alunos a se atentarem às marcações de tempo ao longo da leitura.

Cinderela

Há muito tempo, aconteceu que a esposa de um rico comerciante adoeceu gravemente e, sentindo seu fim se aproximar, chamou sua única filha e disse:

– Querida filha, continue piedosa e boa menina que Deus a protegerá sempre. Lá do céu olharei por você, e estarei sempre a seu lado – mal acabou de dizer isso, fechou os olhos e morreu.

A jovem ia todos os dias visitar o túmulo da mãe, sempre chorando muito.

Veio o inverno, e a neve cobriu o túmulo com seu alvo manto. Chegou a primavera, e o sol derreteu a neve. Foi então que o viúvo resolveu se casar outra vez.

A nova esposa trouxe suas duas filhas, ambas louras e bonitas – mas só exteriormente. As duas tinham a alma feia e cruel.

A partir desse momento, dias difíceis começaram para a pobre enteada.

– Essa imbecil não vai ficar no quarto conosco! – Reclamaram as moças. – O lugar dela é na cozinha! Se quiser comer pão, que trabalhe!

Tiraram-lhe o vestido bonito que ela usava, obrigaram-na a vestir outro, velho e desbotado, e a calçar tamanhos.

– Vejam só como está toda enfeitada, a orgulhosa princesinha de antes! – Disseram a rir, levando-a para a cozinha.

A partir de então, ela foi obrigada a trabalhar, da manhã à noite, nos serviços mais pesados. Era obrigada a se levantar de madrugada, para ir buscar água e acender o fogo. Só ela cozinhava e lavava para todos.

Como se tudo isso não bastasse, as irmãs caçoavam dela e a humilhavam. Espalhavam lentilhas e feijões nas cinzas do fogão e obrigavam-na a catar um a um.

À noite, exausta de tanto trabalhar, a jovem não tinha onde dormir e era obrigada a se deitar nas cinzas do fogão. E, como andasse sempre suja e cheia de cinza, só a chamavam de Cinderela.

Uma vez, o pai resolveu ir a uma feira. Antes de sair, perguntou às enteadas o que desejavam que ele trouxesse.

– Vestidos bonitos – disse uma.

– Pérolas e pedras preciosas – disse a outra.

– E você, Cinderela, o que vai querer? – perguntou o pai.

– No caminho de volta, pai, quebre o primeiro ramo que bater no seu chapéu e traga-o para mim.

Ele partiu para a feira, comprou vestidos bonitos para uma das enteadas, pérolas e pedras preciosas para a outra e, de volta para casa, quando cavalgava por um bosque, um ramo de aveleira bateu no seu chapéu. Ele quebrou o ramo e levou-o. Chegando em casa, deu às enteadas o que haviam pedido e à Cinderela, o ramo de aveleira.

Ela agradeceu, levou o ramo para o túmulo da mãe, plantou-o ali, e chorou tanto que suas lágrimas regaram o ramo. Ele cresceu e se tornou uma aveleira linda. Três vezes, todos os dias, a menina ia chorar e rezar embaixo dela.

Sempre que a via chegar, um passarinho branco voava para a árvore e, se a ouvia pedir baixinho alguma coisa, jogava-lhe o que ela havia pedido.

Um dia, o rei mandou anunciar uma festa, que duraria três dias. Todas as jovens bonitas do reino seriam convidadas, pois o filho dele queria escolher entre elas aquela que seria sua futura esposa.

Quando souberam que também deveriam comparecer, as duas filhas da madrasta ficaram contentíssimas.

– Cinderela! – Gritaram.

– Venha pentear nosso cabelo, escovar nossos sapatos e nos ajudar a vestir, pois vamos a uma festa no castelo do rei!

Cinderela obedeceu chorando, porque ela também queria ir ao baile. Perguntou à madrasta se poderia ir, e esta respondeu:

– Você, Cinderela! Suja e cheia de pó, está querendo ir à festa? Como vai dançar, se não tem roupa nem sapatos?

Mas Cinderela insistiu tanto, que afinal ela disse:

– Está bem. Eu despejei nas cinzas do fogão um tacho cheio de lentilhas. Se você conseguir catá-las todas em duas horas, poderá ir.

A jovem saiu pela porta dos fundos, correu para o quintal e chamou:

– *Mansas pombinhas e rolinhas!
Passarinhos do céu inteiro!
Venham me ajudar a catar lentilhas!
As boas vão para o tacho!
As ruins para o seu papo!*

Logo entraram pela janela da cozinha duas pombas brancas; a seguir, vieram as rolinhas e, por último, todos os passarinhos do céu chegaram numa revoada e pousaram nas cinzas.

As pombas abaixavam a cabecinha e pic, pic, pic, apanhavam os grãos bons e deixavam cair no tacho. As outras avezinhas faziam o mesmo. Não levou nem uma hora, o tacho ficou cheio e as aves todas voaram para fora.

Cheia de alegria, a menina pegou o tacho e levou para a madrasta, certa de que agora poderia ir à festa. Porém a madrasta disse:

– Não, Cinderela. Você não tem roupa e não sabe dançar. Só serviria de caçoadas para os outros.

Como a menina começou a chorar, ela propôs:

– Se você conseguir catar dois tachos de lentilhas nas cinzas em uma hora, poderá ir conosco.

Enquanto isso, pensou consigo mesma: “Isso ela não vai conseguir...”

Assim que a madrasta acabou de espalhar os grãos nas cinzas, Cinderela correu para o quintal e chamou:

– *Mansas pombinhas e rolinhas!
Passarinhos do céu inteiro!
Venham me ajudar a catar lentilhas!
As boas vão para o tacho!*

As ruins para o seu papo!

E entraram pela janela da cozinha duas pombas brancas; a seguir vieram as rolinhas e, por último, todos os passarinhos do céu chegaram numa revoada e pousaram nas cinzas.

As pombas abaixavam a cabecinha e pic, pic, pic, apanhavam os grãos bons e deixavam cair no tacho. Os outros pássaros faziam o mesmo. Não passou nem meia hora, e os dois tachos ficaram cheios. As aves se foram voando pela janela.

Então, a menina levou os dois tachos para a madrasta, certa de que, desta vez, poderia ir à festa.

Porém, a madrasta disse:

– Não adianta, Cinderela! Você não vai ao baile! Não tem vestido, não sabe dançar e só nos faria passar vergonha!

E, dando-lhe as costas, partiu com suas orgulhosas filhas.

Quando ficou sozinha, Cinderela foi ao túmulo da mãe e embaixo da aveleira, disse:

– *Balance e se agite,
árvore adorada,
cubra-me toda
de ouro e prata!*

Então o pássaro branco jogou para ela um vestido de ouro e prata e sapatos de seda bordada de prata. Cinderela se vestiu, a toda pressa, e foi para a festa.

Estava tão linda, no seu vestido dourado, que nem as irmãs, nem a madrasta a reconheceram. Pensaram que fosse uma princesa estrangeira – para elas, Cinderela só poderia estar em casa, catando lentilhas nas cinzas.

Logo que a viu, o príncipe veio a seu encontro e, pegando-lhe a mão, levou-a para dançar. Só dançou com ela, sem largar de sua mão por um instante.

Quando alguém a convidava para dançar, ele dizia:

– Ela é minha dama. Dançaram até altas horas da noite e, afinal, Cinderela quis voltar para casa.

– Eu a acompanho – disse o príncipe. Na verdade, ele queria saber a que família ela pertencia.

Mas Cinderela conseguiu escapar dele, correu para casa e se escondeu no pombal. O príncipe esperou o pai dela chegar e contou-lhe que a jovem desconhecida tinha saltado para dentro do pombal.

“Deve ser Cinderela...”, pensou o pai. E mandou vir um machado para arrombar a porta do pombal. Mas não havia ninguém lá dentro.

Quando chegaram em casa, encontraram Cinderela com suas roupas sujas, dormindo nas cinzas, à luz mortiça de uma lâmparina.

A verdade é que, assim que entrou no pombal, a menina saiu pelo lado de trás e correu para a aveleira. Ali, rapidamente tirou seu belo vestido e deixou-o sobre o túmulo. Veio o passarinho, apanhou o vestido e levou-o. Ela vestiu novamente seu vestidinho velho e sujo, correu para casa e se deitou nas cinzas da cozinha.

No dia seguinte, o segundo dia da festa, quando os pais e as irmãs partiram para o castelo, Cinderela foi até a aveleira e disse:

– *Balance e se agite,
árvore adorada,
cubra-me toda
de ouro e prata!*

E o pássaro atirou para ela um vestido ainda mais bonito que o da véspera. Quando ela entrou no salão assim vestida, todos ficaram pasmados com sua beleza.

O príncipe, que a esperava, tomou-lhe a mão e só dançou com ela. Quando alguém convidava a jovem para dançar, ele dizia:

– Ela é minha dama. Já era noite avançada quando Cinderela quis ir embora. O príncipe seguiu-a, para ver em que casa entraria.

A jovem seguiu seu caminho e, inesperadamente, entrou no quintal atrás da casa. Ágil como um esquilo, subiu pela galharia de uma frondosa pereira carregada de frutos que havia ali. O príncipe não conseguiu descobri-la e, quando viu o pai dela chegar, disse:

– A moça desconhecida escondeu-se nessa pereira.

“Deve ser Cinderela”, pensou o pai. Mandou buscar um machado e derrubou a pereira. Mas não encontraram ninguém na galharia.

Como na véspera, Cinderela já estava na cozinha dormindo nas cinzas, pois havia escorregado pelo outro lado da pereira, corra para a aveleira, e devolvera o lindo vestido ao pássaro. Depois, vestiu o feio vestidinho de sempre, e correu para casa.

No terceiro dia, assim que os pais e as irmãs saíram para a festa, Cinderela foi até o túmulo da mãe e pediu à aveleira:

– *Balance e se agite,
árvore adorada,
cubra-me toda
de ouro e prata!*

E o pássaro atirou-lhe o vestido mais suntuoso e brilhante jamais visto, acompanhado de um par de sapatinhos de puro ouro.

Ela estava tão linda, tão linda, que, quando chegou ao castelo, todos emudeceram de assombro. O príncipe só dançou com ela e, como das outras vezes, dizia a todos que vinham tirá-la para dançar:

– Ela é minha dama. Já era noite alta, quando Cinderela quis voltar para casa. O príncipe tentou segui-la, mas ela escapuliu tão depressa, que ele não pode alcançá-la.

Dessa vez, porém, o príncipe usara um estratagema: untou com piche um degrau da escada e, quando a moça passou, o sapato do pé esquerdo ficou grudado. Ela deixou-o ali e continuou correndo.

O príncipe pegou o sapatinho: era pequenino, gracioso e todo de ouro. No outro dia, de manhã, ele procurou o pai e disse:

– Só me casarei com a dona do pé que couber neste sapato.

As irmãs de Cinderela ficaram felizes e esperançosas quando souberam disso, pois tinham pés delicados e bonitos.

Quando o príncipe chegou à casa delas, a mais velha foi para o quarto acompanhada da mãe e experimentou o sapato. Mas, por mais que se esforçasse, não conseguia meter dentro dele o dedo grande do pé. Então, a mãe deu-lhe uma faca, dizendo:

– Corte fora o dedo. Quando você for rainha, vai andar muito pouco a pé.

Assim fez a moça. O pé entrou no sapato e, disfarçando a dor, ela foi ao encontro do príncipe. Ele recebeu-a como sua noiva e levou-a na garupa do seu cavalo.

Quando passavam pelo túmulo da mãe de Cinderela, que ficava bem no caminho, duas pombas pousaram na aveleira e cantaram:

– *Olhe para trás! Olhe para trás!
Há sangue no sapato,
que é pequeno demais!
Não é a noiva certa
que vai sentada atrás!*

O príncipe virou-se, olhou o pé da moça e logo viu o sangue escorrendo do sapato. Fez o cavalo voltar e levou-a para a casa dela.

Chegando lá, ordenou à outra filha da madrasta que calçasse o sapato. Ela foi para o quarto e calçou-o. Os dedos do pé entraram facilmente, mas o calcanhar era grande demais e ficou de fora. Então, a mãe deu-lhe uma faca dizendo:

– Corte fora um pedaço do calcanhar. Quando você for rainha, vai andar muito pouco a pé.

Assim fez a moça. O pé entrou no sapato e, disfarçando a dor, ela foi ao encontro do príncipe. Ele aceitou-a como sua noiva e levou-a na garupa do seu cavalo.

Quando passavam pela aveleira, duas pombinhas pousaram num dos ramos e cantaram:

– *Olhe para trás! Olhe para trás!
Há sangue no sapato,
que é pequeno demais!
Não é a noiva certa
que vai sentada atrás!*

O príncipe olhou o pé da moça, viu o sangue escorrendo e a meia branca, vermelha de sangue. Então virou seu cavalo, levou a falsa noiva de volta para casa e disse ao pai:

– Esta também não é a verdadeira noiva. Vocês não têm outra filha?

– Não – respondeu o pai – a não ser a pequena Cinderela, filha de minha falecida esposa. Mas é impossível que seja ela a noiva que procura.

O príncipe ordenou que fossem buscá-la.

– Oh, não! Ela está sempre muito suja! Seria uma afronta trazê-la a vossa presença! – protestou a madrasta.

Porém o príncipe insistiu, exigindo que ela fosse chamada. Depois de lavar o rosto e as mãos ela veio, curvou-se diante do príncipe e pegou o sapato de ouro que ele lhe estendeu.

Sentou-se num banquinho, tirou do pé o pesado tamanco e calçou o sapato, que lhe serviu como uma luva. Quando ela se levantou, o príncipe viu seu rosto e reconheceu logo a linda jovem com quem havia dançado.

– É esta a noiva verdadeira! – exclamou, feliz.

A madrasta e as filhas levaram um susto e ficaram brancas de raiva. O príncipe ergueu Cinderela, colocou-a na garupa do seu cavalo e partiram. Quando passaram pela aveleira, as duas pombinhas brancas cantaram:

– Olhe para trás! Olhe para trás!

Não há sangue no sapato,

que serviu bem demais!

Essa é a noiva certa.

Pode ir em paz!

E, quando acabaram de cantar, elas voaram e foram pousar, uma no ombro direito de Cinderela, outra no esquerdo; ali ficaram.

Quando o casamento de Cinderela com o príncipe se realizou, as falsas irmãs foram à festa. A mais velha ficou à direita do altar, e a mais nova, à esquerda.

Subitamente, sem que ninguém pudesse impedir, a pomba pousada no ombro direito da noiva voou para cima da irmã mais velha e furou-lhe os olhos. A pomba do ombro esquerdo fez o mesmo com a mais nova, e ambas ficaram cegas para o resto de suas vidas.

EXTRAÍDO DE: GRIMM, J.; GRIMM W. CINDERELA. IN: CONTOS TRADICIONAIS, FÁBULAS, LENDAS E MITOS. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA, MEC-SEF, 2000.

PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que leiam e analisem o trecho inicial de “Cinderela” que está no caderno deles e discutam com suas duplas:

- ▶ É possível identificar quando essa história aconteceu?
- ▶ Se trocarmos a expressão “Há muito tempo” por “era uma vez” o sentido da frase mudará?
- ▶ Como podemos perceber a passagem do tempo na história?

Ao responder às questões, os alunos devem refletir sobre a passagem do tempo em uma narrativa, bem como identificar algumas expressões temporais. Explique que, no decorrer do conto, várias expressões marcam

a passagem do tempo. Os alunos devem grifá-las com lápis de cor, para facilitar a compreensão.

Solicite que também respondam às questões subsequentes no material:

- ▶ O que aconteceu primeiro e que sequência de fatos veio depois? (Espera-se que respondam que a mulher do homem muito rico faleceu e um dia ele resolveu se casar novamente. Depois desse dia, sua filha Cinderela passou a levar uma vida de sofrimento.)
- ▶ Quais palavras ou expressões mostram que o tempo está passando? (“Há muito tempo”, “veio o inverno”, “chegou a primavera”, “a partir desse momento” etc.)
- ▶ A história acontece somente ao longo de um dia? Como podemos saber disso? (Espera-se que a turma compreenda que a história durou mais de um dia por conta dos eventos narrados, da viuvez ao segundo casamento do pai de Cinderela.)

Após finalizar os exercícios, solicite que os alunos compartilhem as marcações identificadas. Registre-as no quadro e pergunte quais dessas expressões eles já ouviram em outros contos de fadas. Possíveis respostas: “Era uma vez...”, “um dia”, “a partir desse dia” etc.

RETOMANDO

Orientações

Apresente à turma as marcações temporais exemplificadas no material do aluno. Pergunte o que essas palavras querem dizer e comente que os contos de fadas, em geral, usam expressões como “era uma vez” e “há muito, muito tempo” para indicar um tempo impreciso e indeterminado.

Solicite que escolham duas dessas expressões e escrevam frases com elas. Avalie se as frases construídas fazem sentido e oriente-os a compartilhar as respostas com os colegas.

Em seguida, desafie-os a criar coletivamente uma explicação para os marcadores temporais usados nos contos de fadas. A intenção é que os alunos concluam que os marcadores temporais indicam sucessões de fatos e a passagem do tempo ao longo da narrativa. Peça a todos que copiem a explicação criada em seu caderno.

AULA 6 - PÁGINA 67

MARCADORES TEMPORAIS

Esta é a oitava atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Determinar marcadores temporais adequados que tragam sentido aos contos de fadas.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição do texto.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise Linguística;
- ▶ Semiótica.

MARCADORES TEMPORAIS

QUAIS MARCADORES TEMPORAIS PODEMOS USAR NESTE CONTO DE FADAS?

JOÃO E MARIA



CONVERSE COM A TURMA.

- ▶ QUEM JÁ OUVIU OU LEU ESSA HISTÓRIA?
- ▶ QUEM SÃO ESSAS DUAS PESSOAS MENCIONADAS NO TÍTULO?
- ▶ O QUE ACONTECE COM ELAS NA HISTÓRIA?
- ▶ SERÁ QUE A HISTÓRIA ACONTECEU EM APENAS UM DIA? COMO CHEGARAM A ESSA CONCLUSÃO?
- ▶ QUEM SABE CONTAR COMO ESSA HISTÓRIA TERMINA?



PRATICANDO

LEIA O TRECHO DO CONTO "JOÃO E MARIA".

JOÃO E MARIA

_____, ÀS MARGENS DE UMA EXTENSA MATA EXISTIA UMA CABANA POBRE, FEITA DE TRONCOS DE ÁRVORE, NA QUAL MORAVA UM LENHADOR COM SUA SEGUNDA ESPOSA E SEUS DOIS FILHINHOS,

67 LÍNGUA PORTUGUESA

NASCIDOS DO PRIMEIRO CASAMENTO. O GAROTO CHAMAVA-SE JOÃO E A MENINA, MARIA.

A VIDA SEMPRE FORA DIFÍCIL NA CASA DO LENHADOR, MAS, NAQUELA ÉPOCA AS COISAS HAVIAM PIORADO AINDA MAIS: NÃO HAVIA PÃO PARA

TODOS. _____, ELE CONVERSOU COM A MULHER.

– MINHA MULHER, O QUE SERÁ DE NÓS? ACABAREMOS TODOS POR MORRER DE NECESSIDADE. E AS CRIANÇAS SERÃO AS PRIMEIRAS...

– HÁ UMA SOLUÇÃO... – DISSE A MADRASTA, QUE ERA MUITO MALVADA.

– _____ DAREMOS A JOÃO E MARIA UM PEDAÇO

DE PÃO, _____ OS LEVAREMOS À MATA E LÁ OS ABANDONAREMOS.

O LENHADOR NÃO QUERIA NEM OUVIR FALAR DE UM PLANO TÃO CRUEL, MAS A MULHER, ESPERTA E INSISTENTE, CONSEGUIU CONVENCÊ-LO. NO APOSENTO AO LADO, AS DUAS CRIANÇAS TINHAM ESCUTADO TUDO, E MARIA DESATOU A CHORAR.

– JOÃO, E AGORA? _____, SOZINHOS NA MATA, ESTAREMOS PERDIDOS E MORREREMOS.

– NÃO CHORE – TRANQUILIZOU-A O IRMÃO – TENHO UMA IDEIA. ESPEROU QUE OS PAIS ESTIVESSEM DORMINDO, SAIU DA CABANA, CATOU UM PUNHADO DE PEDRINHAS BRANCAS QUE BRILHAVAM AO CLARÃO DA

LUA E AS ESCONDEU NO BOLSO. _____ VOLTOU PARA A CAMA. _____, A MADRASTA ACORDOU AS CRIANÇAS.

– _____ VAMOS CORTAR LENHA NA MATA. ESTE PÃO É PARA VOCÊS.

PARTIRAM OS QUATRO. O LENHADOR E A MULHER NA FRENTE, AS CRIANÇAS, ATRÁS. A CADA DEZ PASSOS, JOÃO DEIXAVA CAIR NO CHÃO UMA PEDRINHA BRANCA, SEM QUE NINGUÉM PERCEBESSE. QUANDO CHEGARAM BEM NO MEIO DA MATA, A MADRASTA DISSE:

– JOÃO E MARIA, DESCANSEM _____ NÓS VAMOS

RACHAR LENHA PARA A LAREIRA. _____ PASSAREMOS PARA PEGAR VOCÊS.

”

TEXTO ADAPTADO PARA FINALIDADE DA AULA. FONTE: GRIMM, J.; GRIMM W. JOÃO E MARIA. IN: CONTOS TRADICIONAIS, FÁBULAS, LENDAS E MITOS. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA, MEC-SEF, 2000.

68 LÍNGUA PORTUGUESA

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Informação sobre o gênero

Conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldade de compreender e usar adequadamente os marcadores temporais.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos. Diga que na atividade de hoje vamos exercitar o uso de diferentes expressões que marcam a passagem do tempo nos contos de fadas.

Organize-os em **duplas**. Leia em voz alta o título do conto e verifique o que eles já sabem sobre a história, incluindo personagens, acontecimentos, tempo, espaço, conflito e desfecho. Espera-se que, por meio de conhecimentos prévios, eles identifiquem que há vários acontecimentos nessa narrativa, que se passa em mais de um dia.



PRATICANDO

Orientações

Peça aos alunos que observem o trecho do conto “João e Maria”. Explique que algumas partes da história precisam ser completadas. As **duplas** devem pensar em palavras que façam sentido para completá-las. Para tanto, há um banco de expressões que as auxiliará. Deixe claro que as expressões podem se repetir caso as **duplas** achem pertinente.



RETOMANDO

Orientações

Após finalizar toda a leitura, solicite às **duplas** que compartilhem as expressões escolhidas e verifique se elas marcam adequadamente a passagem do tempo no texto.

Repasse todos os trechos do conto e verifique se houve consenso nas escolhas.

VOCÊ PERCEBEU QUE ESTÃO FALTANDO PALAVRAS NO TEXTO?
LEIA AS PALAVRAS DO QUADRO E ESCOLHA AS QUE MELHOR PODEM
COMPLETAR AS LACUNAS.

BANCO DE EXPRESSÕES

TODAS AS MANHÃS HORAS EXTRAS DEPOIS DURANTE A NOITE

ALGUMAS HORAS ANTES À NOITE ANTES DO MEIO-DIA ENQUANTO

HOJE QUATRO SEMANAS SE PASSARAM CEDO NA MANHÃ SEGUINTE

DIA INTEIRO AMANHÃ DE MANHÃ UMA NOITE ERA UMA VEZ

MANHÃ SEGUINTE MEIO-DIA MAIS TARDE UMA SEMANA SE PASSOU

ANTES FELIZES PARA SEMPRE NOITE ANTERIOR ENQUANTO ISSO

RETOMANDO

VAMOS COMPARTILHAR?
QUE ESTRATÉGIA VOCÊ E SUA DUPLA UTILIZARAM PARA COMPLETAR O
TEXTO?

VOCÊS EVITARAM A REPETIÇÃO DE EXPRESSÕES? COMO?

69 LÍNGUA PORTUGUESA

ESSAS EXPRESSÕES SÃO IMPORTANTES PARA A COMPREENSÃO DO
TEXTO? POR QUÊ?

OS CONTOS DE FADAS SÃO TEXTOS QUE NARRAM UMA SEQUÊNCIA DE
FATOS QUE SE SUCEDEM AO LONGO DO TEMPO. COMO VOCÊ PERCEBEU
ESSA PASSAGEM DO TEMPO NO CONTO "JOÃO E MARIA"?

NO TEXTO, HÁ A REPETIÇÃO DE ALGUNS MARCADORES TEMPORAIS,
COMO "DEPOIS". QUAIS OUTROS TERMOS PODEM SER USADOS SEM
ALTERAR O SENTIDO DO TEXTO?

AULA 7

REVISÃO DOS MARCADORES TEMPORAIS

CONVERSE COM SEUS COLEGAS E RESPONDA:

- ▶ O QUE SÃO MARCADORES TEMPORAIS?

- ▶ PARA QUE ELES SÃO USADOS?

70 LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Que estratégia você e sua **dupla** utilizaram para completar o texto? (Resposta pessoal.)
- ▶ Vocês evitaram a repetição de expressões? Como? (Resposta pessoal.)
- ▶ Essas expressões são importantes para a compreensão do texto? Por quê? (As expressões mostram a passagem do tempo e a ordem dos fatos.)
- ▶ Os contos de fadas são textos que narram uma sequência de fatos que se sucedem ao longo do tempo. Como conseguimos perceber essa passagem do tempo no conto "João e Maria"? (No conto "João e Maria", podemos verificar a passagem do tempo por causa das expressões temporais.)
- ▶ No texto encontramos a repetição de alguns marcadores temporais, como "depois". Quais outros termos podem ser usados, sem alteração do sentido do texto? (O termo pode ser substituído por "em seguida", "após", "posteriormente" etc.)

Avalie as respostas dos alunos e verifique se todos compreenderam que os marcadores temporais encaixam os fatos narrativos e marcam a passagem do tempo.

AULA 7 - PÁGINA 70

REVISÃO DOS MARCADORES TEMPORAIS

Esta é a nona atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Refletir sobre o uso dos diferentes marcadores temporais em um conto de fadas.

Objeto de conhecimento

- ▶ Forma de composição do texto.

Práticas de linguagem

- ▶ Análise Linguística;
- ▶ Semiótica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Lápis de cor.

Informação sobre o gênero

Conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldade de compreender o que são marcadores temporais e como utilizá-los adequadamente.

Orientações

Para iniciar a aula, diga aos alunos que, na atividade de hoje, continua a reflexão sobre o uso de palavras ou expressões que marcam o tempo nos contos de fadas. Organize-os em **duplas** e solicite que respondam às seguintes questões, com o intuito de retomar conhecimentos prévios:

- ▶ O que são os marcadores temporais? (São expressões que marcam a passagem do tempo.)
- ▶ Para que eles são usados? (Para conectar a passagem do tempo aos acontecimentos na narrativa.)

[...]

LOGO QUE (7) COMPLETOU QUINZE ANOS, O REI E A RAINHA ESTAVAM AUSENTES, OCUPADOS NUMA PARTIDA DE CAÇA. TALVEZ, QUEM SABE, EM TODO ESSE TEMPO TIVESSEM ATÉ ESQUECIDO A PROFEZIA DA FADA MALVADA.

FLOR GRACIOSA, PORÉM, ESTAVA SE ABORREENDO POR ESTAR SOZINHA E COMEÇOU A ANDAR PELAS SALAS DO CASTELO. CHEGANDO PERTO DE UM PORTÃOZINHO DE FERRO QUE DAVA ACESSO À PARTE DE CIMA DE UMA VELHA TORRE, ABRIU-O, SUBIU A LONGA ESCADA E CHEGOU, ENFIM, AO QUARTINHO.

[...]

SEM ESPERAR RESPOSTA, PEGOU O FUSO. E, **NUNCA (8)**, CUMPRIU-SE O FEITIÇO. FLOR GRACIOSA FUROU O DEDO E SENTIU UM GRANDE SONO. DEU TEMPO APENAS PARA DEITAR-SE NA CAMA QUE HAVIA NO APOSENTO, E SEUS OLHOS SE FECHARAM.

NA MESMA HORA (9), AQUELE SONO ESTRANHO SE DIFUNDIU POR TODO O PALÁCIO.

ADORMECERAM NO TRONO O REI E A RAINHA, RECÉM-CHEGADOS DA PARTIDA DE CAÇA.

ADORMECERAM OS CAVALOS NA ESTREBARIA, AS GALINHAS NO GALINHEIRO, OS CÃES NO PÁTIO E OS PÁSSAROS NO TELHADO.

[...]

EM VOLTA DO CASTELO SURTIU RAPIDAMENTE UMA EXTENSA MATA. TÃO EXTENSA QUE O CASTELO FICOU OCULTO. NEM OS MUROS APARECIAM, NEM A PONTE LEVADIÇA, NEM AS TORRES, NEM A BANDEIRA HASTEADA QUE PENDIA NA TORRE MAIS ALTA.

NAS ALDEIAS VIZINHAS, PASSAVA DE PAI PARA FILHO A HISTÓRIA DE FLOR GRACIOSA, A BELA ADORMECIDA QUE DESCANSAVA, PROTEGIDA PELO BOSQUE CERRADO. FLOR GRACIOSA, A MAIS BELA, A MAIS DOCE DAS PRINCESAS, INJUSTAMENTE CASTIGADA POR UM DESTINO CRUEL.

[...]

FOI QUANDO (10), CHEGOU NAS REDONDEZAS UM JOVEM PRÍNCIPE, BONITO E CORAJOSO. SOUBE PELO BISAVÔ A HISTÓRIA DA BELA ADORMECIDA QUE, **DESDE MUITOS ANOS (11)**, TANTOS JOVENS PROCURAVAM EM VÃO ALCANÇAR.

– QUERO TENTAR EU TAMBÉM A AVENTURA – DISSE O PRÍNCIPE AOS HABITANTES DE UMA ALDEIA POUCO DISTANTE DO CASTELO. ACONSELHARAM-NO A NÃO IR.

73 LÍNGUA PORTUGUESA

– NINGUÉM NUNCA CONSEGUIU!

NO DIA (12) EM QUE O PRÍNCIPE DECIDIU SATISFAZER A SUA VONTADE SE COMPLETAVAM JUSTAMENTE OS CEM ANOS DA FESTA DO BATIZADO E DAS PREDIÇÕES DAS FADAS. CHEGARA, FINALMENTE, **JAMAIS (13)** EM QUE A BELA ADORMECIDA PODERIA DESPERTAR.

[...]

O PRÍNCIPE PERAMBULOU POR **LONGO TEMPO (14)**. A PRINCESA ESTAVA TÃO BELA, COM OS CABELOS SOLTOS, ESPALHADOS NOS TRAVESSEIROS, O ROSTO ROSADO E RISONHO. O PRÍNCIPE FICOU DESLUMBRADO. **SEMPRE (15)** QUE SE RECOBROU SE INCLINOU E DEU-LHE UM BEIJO.

IMEDIATAMENTE, FLOR GRACIOSA ABRIU OS OLHOS E OLHOU A SUA VOLTA, SORRINDO:

– COMO EU DORMI! AGRADEÇO POR VOCÊ TER CHEGADO, MEU PRÍNCIPE. **NA MANHÃ SEGUINTE (16)** EM QUE FLOR GRACIOSA DESPERTAVA, O CASTELO TODO TAMBÉM ACORDOU. O REI E A RAINHA CORRERAM PARA TROCAR OS TRAJES DE CAÇA EMPOEIRADOS, OS CAVALOS NA ESTREBARIA RELINCHARAM FORTE, RECLAMANDO SUAS RAÇÕES DE FORRAGEM, OS CÃES NO PÁTIO COMEÇARAM A LADRAR, OS PÁSSAROS ESVOAÇARAM, DEIXANDO SEUS ESCONDERIÇOS SOB OS TELHADOS E VOANDO EM DIREÇÃO AO CÉU.

[...]

O PRÍNCIPE, ENTÃO, PEDIU A MÃO DA LINDA PRINCESA QUE, POR SUA VEZ, JÁ ESTAVA APAIXONADA PELO SEU VALENTE SALVADOR.

”

TEXTO ADAPTADO PARA FINALIDADE DA AULA.
FONTE: GRIMM, J.; GRIMM W. A BELA ADORMECIDA. IN: CONTOS TRADICIONAIS. FÁBULAS, LENDAS E MITOS. ALFABETIZAÇÃO: LIVRO DO ALUNO. BRASÍLIA: FUNDESCOLA, MEC-SEF, 2000.

VOCÊ PERCEBEU QUE HÁ ALGUMAS PALAVRAS EM DESTAQUE? ESSAS PALAVRAS SÃO MARCADORES TEMPORAIS. SERÁ QUE ELAS FORAM USADAS CORRETAMENTE?

AGORA, EM DUPLA, VOCÊ DEVE IDENTIFICAR OS MARCADORES USADOS NO TEXTO E PENSAR EM OPÇÕES DE ACORDO COM CADA MOMENTO DA HISTÓRIA.

74 LÍNGUA PORTUGUESA

chamou a flor graciosa e preparou a festa de batizado. Convidou uma multidão de súditos: parentes, amigos, nobres do reino e, como convidadas de honra, as fadas que viviam nos confins do reino: treze. Mas, quando os mensageiros iam saindo com os convites, o camareiro-mor correu até o rei, preocupadíssimo.

– Majestade, as fadas são treze, e nós só temos doze pratos de ouro. O que faremos? A fada que tiver de comer no prato de prata, como os outros convidados, poderá se ofender. E uma fada ofendida...

O rei refletiu longamente e decidiu:

– Não convidaremos a décima terceira fada – disse, resoluto. – Talvez nem saiba que nasceu a nossa filha e que daremos uma festa. Assim, não teremos complicações.

Partiram somente doze mensageiros, com convites para doze fadas, conforme o rei resolvera.

No dia da festa (6), cada uma delas chegou perto do berço em que dormia flor graciosa e ofereceu à recém-nascida um presente maravilhoso.

– Será a mais bela moça do reino – disse a primeira fada, debruçando-se sobre o berço.

– E a de caráter mais justo – acrescentou a segunda.

– Terá riquezas a perder de vista – proclamou a terceira.

– Ninguém terá o coração mais caridoso que o seu – afirmou a quarta.

– A sua inteligência brilhará como um sol – comentou a quinta.

Onze fadas já tinham desfilado em frente ao berço; faltava somente uma (entretida em tirar uma mancha do vestido, no qual um garçom desajeitado tinha virado uma taça de sorvete) quando chegou a décima terceira, aquela que não tinha sido convidada por falta de pratos de ouro.

Estava com a expressão muito sombria e ameaçadora, terrivelmente ofendida por ter sido excluída. Lançou um olhar maldoso para flor graciosa, que dormia tranquila, e disse em voz baixíssima:

– Aos quinze anos a princesa vai se ferir com o fuso de uma roca e morrerá.

E foi embora, deixando um silêncio desanimador. Então aproximou-se a décima segunda fada, que devia ainda oferecer seu presente.

– Não posso cancelar a maldição que agora atingiu a princesa. Tenho poderes só para modificá-la um pouco. Por isso, a flor graciosa não morrerá; dormirá por cem anos, até a chegada de um príncipe que a acordará com um beijo.

Passados os primeiros momentos de espanto e temor, o rei, considerada a necessidade de tomar providências, instituiu uma lei severa: todos os instrumentos de fição existentes no reino deveriam ser destruídos. E, **daquele dia em diante (7)**, ninguém mais fiava, nem linho, nem algodão, nem lã. Ninguém além da torre do castelo.

Flor graciosa crescia, e os presentes das fadas, apesar da maldição, estavam dando resultados. Era bonita, boa, gentil e caridosa, os súditos a adoravam.

MARCADORES TEMPORAIS	ESTÃO ADEQUADOS? ESCREVA "SIM" OU "NÃO"	SE NÃO, POR QUAL PODERIA SER SUBSTITUÍDO?
1 ERA UMA VEZ (, HÁ POUCO		
2 AMANHÃ		
3 ANTES		
4 DAQUI LONGO TEMPO		
5 ALGUNS MESES ANTES		
6 ATÉ		
7 LOGO QUE		
8 NUNCA		
9 NA MESMA HORA		
10 FOI QUANDO		
11 DESDE MUITOS ANOS		
12 NO DIA		
13 JAMAIS		
14 LONGO TEMPO		
15 SEMPRE		
16 NA MANHÃ SEGUINTE		

75 LÍNGUA PORTUGUESA

Logo que (8) completou quinze anos, o rei e a rainha estavam ausentes, ocupados numa partida de caça. Talvez, quem sabe, em todo esse tempo tivessem até esquecido a profecia da fada malvada.

Flor graciosa, porém, estava se aborrecendo por estar sozinha e começou a andar pelas salas do castelo. Chegando perto de um portãozinho de ferro que dava acesso à parte de cima de uma velha torre, abriu-o, subiu a longa escada e chegou, enfim, ao quartinho.

Ao lado da janela estava uma velhinha de cabelos brancos, fiando com o fuso uma meada de linho. A garota olhou, maravilhada. Nunca tinha visto um fuso.

- Bom dia, vovozinha.
- Bom dia a você, linda garota.
- O que está fazendo? Que instrumento é esse?

Sem levantar os olhos do seu trabalho, a velhinha respondeu com ar bonachão:

– Não está vendo? Estou fiando! – a princesa, fascinada, olhava o fuso que girava rapidamente entre os dedos da velhinha.

– Parece mesmo divertido esse estranho pedaço de madeira que gira assim rápido. Posso experimentá-lo também?

Sem esperar resposta, pegou o fuso. E, **nunca(9)**, cumpriu-se o feitiço. Flor graciosa furou o dedo e sentiu um grande sono. Deu tempo apenas para deitar-se na cama que havia no aposento, e seus olhos se fecharam.

Na mesma hora(10), aquele sono estranho se difundiu por todo o palácio.

Adormeceram no trono o rei e a rainha, recém-chegados da partida de caça.

Adormeceram os cavalos na estrebaria, as galinhas no galinheiro, os cães no pátio e os pássaros no telhado.

Adormeceu o cozinheiro que assava a carne e o servente que lavava as louças; adormeceram os cavaleiros com as espadas na mão e as damas que enrolavam seus cabelos.

Também o fogo que ardia nos braseiros e nas lareiras parou de queimar, parou também o vento que assobiava na floresta. Nada e ninguém se mexia no palácio, mergulhado em profundo silêncio.

Em volta do castelo surgiu rapidamente uma extensa mata. Tão extensa que, **após alguns instantes (11)**, o castelo ficou oculto. Nem os muros apareciam, nem a ponte levadiça, nem as torres, nem a bandeira hasteada que pendia na torre mais alta.

Nas aldeias vizinhas, passava de pai para filho a história de flor graciosa, a bela adormecida que descansava, protegida pelo bosque cerrado. Flor graciosa, a mais bela, a mais doce das princesas, injustamente castigada por um destino cruel.

Alguns, mais audaciosos, tentaram sem êxito chegar ao castelo. A grande barreira de mato e espinheiros, cerrada e impenetrável, parecia animada por vontade própria: os galhos avançavam para cima dos coitados que tentavam passar: seguravam-nos, arranhavam-nos até fazê-los sangrar, e fechavam as mínimas frestas. Aqueles que tinham sorte conseguiam escapar, voltando em condições lastimáveis, machucados e sangrando. Outros, mais teimosos, sacrificavam a própria vida.

Em breve (12), chegou nas redondezas um jovem príncipe, bonito e corajoso. Soube pelo bisavô a história da bela adormecida que, **desde muitos anos (13)**, tantos jovens procuravam em vão alcançar.

– Quero tentar eu também a aventura – disse o príncipe aos habitantes de uma aldeia pouco distante do castelo.

- Aconselharam-no a não ir.
- Ninguém nunca conseguiu!
- Outros jovens, fortes e corajosos como você, falharam...
- Alguns morreram entre os espinheiros...
- Desista!

– Eu não tenho medo – afirmou o príncipe. – Eu quero ver flor graciosa.

No dia (14) em que o príncipe decidiu satisfazer a sua vontade se completavam justamente os cem anos da festa do batizado e das predições das fadas. Chegara, finalmente, **jamaís (15)** em que a bela adormecida poderia despertar.

Quando o príncipe se encaminhou para o castelo viu que, no lugar das árvores e galhos cheios de espinhos, se estendiam aos milhares, bem espessas, enormes carreiras de flores perfumadas. E mais, aquela mata de flores cheirosas se abriu diante dele, como para encorajá-lo a prosseguir; e voltou a se fechar **durante (16)** sua passagem.

O príncipe chegou em frente ao castelo. A ponte levadiça estava abaixada e dois guardas dormiam ao lado do portão, apoiados nas armas. No pátio havia um grande número de cães, alguns deitados no chão, outros encostados nos cantos; os cavalos que ocupavam as estrebarias dormiam em pé.

Nas grandes salas do castelo reinava um silêncio tão profundo que o príncipe ouvia sua própria respiração, um pouco ofegante, ressoando naquela quietude. A cada passo do príncipe se levantavam nuvens de poeira.

Salões, escadarias, corredores, cozinha... por toda parte, o mesmo espetáculo: gente que dormia nas mais estranhas posições. E todos exibiam as roupas que haviam sido moda exatamente há cem anos.

O príncipe perambulou por **longo tempo (17)** no castelo. Enfim, achou o portãozinho de ferro que levava à torre, subiu a escada e chegou ao quatinho em que dormia flor graciosa. A princesa estava tão bela, com os cabelos soltos, espalhados nos travesseiros, o rosto rosado e risonho. O príncipe ficou deslumbrado. **Sempre (18)** que se recobrou se inclinou e deu-lhe um beijo.

Imediatamente, flor graciosa abriu os olhos e olhou à sua volta, sorrindo:

– Como eu dormi! Agradeço por você ter chegado, meu príncipe.

Na manhã seguinte (19) em que flor graciosa despertava, o castelo todo também acordou. O rei e a rainha correram para trocar os trajes de caça empoeirados,

os cavalos na estrebaria relincharam forte, reclamando suas rações de forragem, os cães no pátio começaram a ladrar, os pássaros esvoaçaram, deixando seus escondrijos sob os telhados e voando em direção ao céu.

Acordou também o cozinheiro que assava a carne; o servente, bocejando, continuou lavando as louças, enquanto as damas da corte voltavam a enrolar seus cabelos. Também dois moleques retomaram a briga, voltando a surrar-se com força.

O fogo das lareiras e dos braseiros subiu alto pelas chaminés, e o vento fazia murmurar as folhas das árvores.

No outro mês (20), o rei e a rainha correram à procura da filha e, ao encontrá-la, chorando, agradeceram ao príncipe por tê-la despertado do longo sono de cem anos.

O príncipe, então, pediu a mão da linda princesa que, por sua vez, já estava apaixonada pelo seu valente salvador.

Texto adaptado para finalidade da aula. Fonte: Grimm, J., Grimm, W. A bela adormecida. In: *Contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: Fundescola, MEC-SEF, 2000. Disponível em: dominiopublico.gov.br. Acesso em: 16 dez. 2020.

A intenção é auxiliar os alunos a identificar se os marcadores utilizados fazem sentido para o contexto da história. Espera-se que eles possam também se apoiar no que já se sabe sobre a narrativa e usar esses conhecimentos para sequenciar os fatos do conto, percebendo quais marcadores não fazem sentido na sua forma de escrita, como “daqui longo tempo”.

Solução do exercício:

Marcadores temporais	Marcadores temporais adequados?	Se não, por qual poderia ser substituído?
(1) Era uma vez, há pouco tempo	() sim (x) não	Era uma vez, há muito tempo
(2) Amanhã	() sim (x) não	Numa tarde
(3) Antes	() sim (x) não	De repente
(4) Daqui longo tempo	() sim (x) não	Daqui a um ano
(5) Alguns meses antes	(x) sim () não	
(6) No dia da festa	(x) sim () não	
(7) Daquele dia em diante	(x) sim () não	
(8) Logo que completou quinze anos	() sim (x) não	No dia em que completou quinze anos
(9) Nunca	() sim (x) não	Naquele instante
(10) Na mesma hora	(x) sim () não	
(11) Após alguns instantes	() sim (x) não	Após alguns anos
(12) Em breve	() sim (x) não	Um dia
(13) Desde muitos anos	(x) sim () não	
(14) No dia	(x) sim () não	
(15) Jamais	() sim (x) não	O dia
(16) Durante	() sim (x) não	Logo após
(17) Longo tempo	(x) sim () não	
(18) Sempre	() sim (x) não	Logo
(19) Na manhã seguinte	() sim (x) não	Na mesma hora
(20) No outro mês	() sim (x) não	Logo

RETOMANDO

LEIA O TRECHO E FAÇA A SUBSTITUIÇÃO PELOS MARCADORES TEMPORAIS CORRETOS:

MAS, _____ DE VERÃO, A RAINHA FOI BANHAR-SE NO RIACHO QUE PASSAVA NO FUNDO DO PARQUE REAL.

E, _____, PULOU PARA FORA DA ÁGUA UMA RÃZINHA.

– MAJESTADE, NÃO FIQUE TRISTE, O SEU DESEJO SE REALIZARÁ LOGO:

_____ A SENHORA DARÁ À LUZ UMA MENINA.

PARA CONCLUIR:
OS MARCADORES TEMPORAIS CONTRIBUEM DIRETAMENTE PARA A CONSTRUÇÃO DO TEXTO, FORNECENDO UMA SEQUÊNCIA DE FATOS E ACONTECIMENTOS.

AULA 8

CARACTERÍSTICAS DE UMA PRODUÇÃO ORAL DE CONTOS DE FADAS

O QUE É UMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA?

CONVERSE COM OS COLEGAS:

- ▶ ANTES DE APRENDER A LER, COMO SE CONHECE AS HISTÓRIAS CONTADAS NOS LIVROS?
- ▶ ALGUÉM JÁ CONTOU HISTÓRIAS PARA VOCÊ?
- ▶ VOCÊ SE RECORDA DO NOME DE ALGUMA DESSAS HISTÓRIAS?
- ▶ VOCÊ JÁ CONTOU ALGUMA HISTÓRIA PARA ALGUÉM?

VOCÊ SABIA QUE O SER HUMANO CONTA HISTÓRIAS DESDE O INÍCIO DO DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO E DA FALA?

HÁ MUITO TEMPO, OS CONTOS DE FADAS QUE CONHECEMOS ERAM CONTADOS ORALMENTE EM REUNIÕES SOCIAIS COMO FORMA DE ENTRETENIMENTO E FAZER COM QUE AS PESSOAS REFLETISSEM SOBRE OS SEUS ATOS.

76 LÍNGUA PORTUGUESA

PRATICANDO

- ▶ VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DOS TRÊS PORQUINHOS?
- ▶ CONTE UM TRECHO DESSA HISTÓRIA OU OUÇA A PARTE QUE UM COLEGA OU O PROFESSOR VAI CONTAR.
- ▶ VOCÊ CONHECE A VERSÃO QUE FOI CONTADA? SERÁ QUE ALGUÉM QUER CONTAR ALGUMA OUTRA VERSÃO DIFERENTE?

AGORA, VOCÊ VAI ASSISTIR A UMA CONTAÇÃO DESSA HISTÓRIA.

VAMOS ANALISAR OS VÍDEOS COM A TURMA?

- ▶ NOS CASOS APRESENTADOS, COMO FORAM REALIZADAS ESSAS CONTAÇÕES? SERÁ QUE AS PESSOAS QUE CONTARAM SABIAM A HISTÓRIA DE MEMÓRIA?
- ▶ NOS VÍDEOS QUE VOCÊ E TURMA ASSISTIRAM, FOI POSSÍVEL ENTENDER A HISTÓRIA? POR QUÊ?
- ▶ AO OUVIR AS HISTÓRIAS, FOI POSSÍVEL PERCEBER A ESTRUTURA DO GÊNERO CONTO DE FADAS? DE QUE FORMA?
- ▶ PARA QUAL PÚBLICO FORAM PENSADAS ESSAS CONTAÇÕES DE HISTÓRIA?
- ▶ NAS CONTAÇÕES, FORAM USADOS GESTOS, ENTONAÇÕES, LUGAR, OBJETOS E MÚSICAS PARA QUE AS HISTÓRIAS GANHASSEM MAIS EFEITOS?
- ▶ SERÁ QUE AS ROUPAS E OS ADEREÇOS UTILIZADOS SÃO IMPORTANTES PARA CRIAR UM AMBIENTE AGRADÁVEL PARA A CONTAÇÃO E AUXILIAR NA IMAGINAÇÃO DE QUEM ESCUTA A HISTÓRIA?

RETOMANDO

AFINAL, O QUE NÃO PODE FALTAR NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA DE UM CONTO DE FADAS?

CITE CINCO ELEMENTOS QUE SÃO IMPORTANTES EM UMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.

77 LÍNGUA PORTUGUESA

RETOMANDO

Orientações

Após finalizar toda a leitura, peça aos alunos que discutam se as marcações escolhidas são as mais adequadas para o momento da história e se auxiliam a compreensão do texto. Eles podem verificar se identificaram todos os marcadores incorretos e realizaram a sua substituição. Esse pode ser um momento de avaliação do trabalho das duplas.

Peça que substituam os marcadores incorretos pelos corretos no trecho.

Solução: (1) Era uma vez, há muito tempo; (2) Numa tarde; (3) De repente; (4) Daqui a um ano.

Mediando a discussão, releia o texto original com os marcadores corretos e compare-o com as escolhas pensadas pelos alunos. Conclua com a turma que foi possível perceber que os marcadores temporais contribuem diretamente para a construção do texto, fornecendo uma sequência de fatos e acontecimentos.

AULA 8 - PÁGINA 76

CARACTERÍSTICAS DE UMA PRODUÇÃO ORAL DE CONTOS DE FADAS

Esta é a décima atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Reconhecer as características das produções orais de contos de fadas.

Objeto de conhecimento

- ▶ Contagem de histórias.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Equipamento multimídia para exibir os vídeos;
- ▶ Vídeo “A história dos três porquinhos”, do *Clube do Tampinha*. Disponível em: [youtube.com/clubedo-tampinha](https://www.youtube.com/clubedo-tampinha). Acesso em: 16 dez. 2020.
- ▶ Vídeo: “Três porquinhos”, de Fafá conta histórias. Disponível em: [youtube.com/fafacontahistorias](https://www.youtube.com/fafacontahistorias). Acesso em: 16 dez. 2020.
- ▶ Vídeo: “Os três porquinhos”, do Varal de histórias. Disponível em: [youtube.com/varaldehistorias](https://www.youtube.com/varaldehistorias). Acesso em: 16 dez. 2020.

Informação sobre o gênero

Conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em reconhecer as principais características dos contos orais.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos: refletir sobre os aspectos estruturais de uma produção oral, pensando em como realizar a contação de contos de fadas.

Organize a sala em um formato de meia-lua (semicírculo). Essa organização favorece o olhar entre todos os participantes e proporciona um ambiente afetivo para o diálogo.

Pergunte aos alunos: alguém sabe explicar o que é contação de história? Deixe-os comentar livremente, porém, conduza a discussão para que todos percebam que contação de história relaciona-se às narrativas passadas oralmente de geração em geração.

Converse com a turma: antes de aprender a ler, como ficamos sabendo das histórias contadas nos livros? Alguém já contou história para vocês? Vocês se recordam nome de alguma dessas histórias? Você já contou alguma história para alguém?

Com esses questionamentos, espera-se que os alunos tragam os conhecimentos prévios e as experiências diárias que se relacionam às contações de histórias.

Informe-os que o ser humano conta histórias desde que os nossos mais remotos antepassados começaram a se comunicar com a fala. Antes disso, contavam histórias com imagens, como atestam as pinturas rupestres encontradas em vários cantos do mundo. Comente que os contos de fadas que conhecemos hoje eram contados oralmente, primeiro de pais para filhos, em diversas culturas, épocas e lugares; depois, em reuniões sociais, como pretexto para entreter e discutir assuntos polêmicos. Até que no século XVII o poeta e advogado Charles Perrault recolheu alguns desses contos, colocou-os no papel e publicou uma coletânea. Outros vieram depois dele, como os irmãos Grimm e Hans Christian Andersen.

Convide-os a conhecer duas contações de histórias que serão apresentadas em seguida com os vídeos que você vai exibir para a turma.



PRATICANDO

Orientações

Pergunte se todos os alunos conhecem a história “Os três porquinhos” e se alguém quer contar um trecho dessa história. Em seguida, questione: todos conhecem aquela versão que foi contada? Alguém quer contar uma versão diferente? Espera-se que os alunos relembrem o conto tradicional e percebam que há diferentes formas de se contar a mesma história.

Convide-os a ouvir esse conto em três versões diferentes, por meio das contações de história disponíveis nos *links* sugeridos nos materiais. Antes de projetar os vídeos, peça que observem os recursos usados pelos contadores, as características do texto oral, a descrição dos personagens etc.

Faça uma reflexão com os alunos a fim de que todos percebam as características do conto oral, usando os vídeos apresentados como apoio para reconhecer as peculiaridades de cada reconto, incluindo o dos alunos no início da aula. Indague:

- ▶ Nem sempre é preciso apoiar a história na leitura de um livro. Nos casos apresentados, como foram realizadas essas contações? Será que elas sabiam a história de memória?

- ▶ Nos vídeos aos quais assistimos, foi possível entender a história?
- ▶ Ao ouvir as histórias, foi possível perceber a estrutura do gênero conto de fadas – as diferentes características de personagens e os fatos que compõem o conflito e a resolução da história?
- ▶ Para qual público foram pensadas essas contações de história?
- ▶ Nas contações, foram usados gestos, entonações, escolha de lugar, objetos e músicas para que as histórias ganhassem mais efeitos?
- ▶ Será que as roupas e os adereços utilizados são importantes para criar um ambiente agradável para a contação e auxiliar a imaginação de quem escuta a história?

Com essa discussão, os alunos devem perceber que existem outras formas de contar uma história que não seja a leitura de um livro. A produção oral é uma dessas opções, pois, mesmo quando se lê a história em um livro, a partir do momento que se conhece o enredo, é possível recontá-la com outras palavras. Nesse contexto, a discussão deve trazer as características dessa prática de linguagem, como: conhecer o enredo da história para que a contação faça sentido; usar diversos objetos e recursos para aguçar o imaginário dos ouvintes; preparar-se para o momento da história, pensando na entonação, nos objetos escolhidos e nas roupas adequadas; refletir sobre o público que ouvirá a história. Espera-se ainda que os alunos percebam que os exemplos apresentados são adaptados para o público infantil, graças à linguagem utilizada e ao formato da contação.



RETOMANDO

Orientações

Após dialogar e permitir que as crianças apreciem a estrutura dos textos orais, peça a elas que, coletivamente, citem até cinco elementos que considerem importantes para uma contação de história. Anote o que for falado no quadro. É esperado que os alunos descrevam os aspectos discutidos durante a aula, como a importância de conhecer o enredo da história para recontá-la com maiores detalhes e não se apoiar em textos escritos; usar objetos e/ou recursos para atrair quem está ouvindo a história etc.

Estipule um tempo para que todos registrem as conclusões no caderno e finalize a atividade criando expectativa para a próxima aula, quando eles criarão uma contação de história.

AULA 9 - PÁGINA 78

PRODUÇÃO ORAL DE CONTO DE FADAS

Esta é a décima primeira atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

PRODUÇÃO ORAL DE CONTO DE FADAS

O QUE É PRECISO PARA CONTAR UM CONTO?
MARQUE COM LÁPIS DE COR AS DICAS QUE VOCÊ ACHAR MAIS IMPORTANTE.

DICAS PARA PREPARAR A NARRAÇÃO:

1. ESCOLHER A FORMA COMO A HISTÓRIA SE INICIARÁ. NÃO ESQUECER QUE, NESSE MOMENTO, É PRECISO CAPTAR A ATENÇÃO DO PÚBLICO.
2. PENSAR NAS CENAS FUNDAMENTAIS PARA CONTEXTUALIZAR A HISTÓRIA. É NECESSÁRIO CRIAR CENAS QUE DETALHEM A AÇÃO E AJUDEM O PÚBLICO A IMAGINAR O QUE ESTÁ SENDO CONTADO. USAR PALAVRAS, EXPRESSÕES E FRASES PARA CARACTERIZAR OS PERSONAGENS E AMBIENTES.
3. MANTER O FOCO NOS FATOS REALMENTE IMPORTANTES. PREOCUPAR-SE COM OS DETALHES, PORÉM, TOMAR CUIDADO PARA NÃO DEIXAR A NARRAÇÃO CANSATIVA.
4. FAZER MARCAÇÕES EXATAS PARA QUE O GRUPO DE OUVINTES RECONHEÇA A ESTRUTURA TÍPICA DE UM CONTO DE FADAS, INCLUINDO: O CONTEXTO DA HISTÓRIA, OS PERSONAGENS, O CONFLITO GERADOR E, FINALMENTE, A RESOLUÇÃO.
5. MANTER A LÓGICA DOS FATOS DE ACORDO COM A ORDEM DOS ACONTECIMENTOS. NÃO DEIXAR DE CONHECER OS DETALHES E ENSAIAR MUITO A CONTAÇÃO DA HISTÓRIA PARA EVITAR QUE ALGUMA PARTE SEJA ESQUECIDA E SEJA PRECISO RETOMÁ-LA, POIS ISSO INTERROMPE A EXPERIÊNCIA DO GRUPO OUVINTE.
6. PENSAR NAS CARACTERÍSTICAS DE CADA PERSONAGEM PARA DAR VIDA À HISTÓRIA.
7. MEMORIZAR A HISTÓRIA.
8. PRATICAR MUITO!



PRATICANDO

QUAL O NOME DA HISTÓRIA QUE A TURMA VAI CONTAR?

QUAL SERÁ O PÚBLICO OUVINTE?

VOCÊ E A TURMA CONHECEM O ENREDO DA HISTÓRIA EM DETALHES?

SIM NÃO

APONTE OS PONTOS CENTRAIS DO CONTO QUE NÃO PODERÃO SER ESQUECIDOS NO MOMENTO DA CONTAÇÃO DA HISTÓRIA.

COMO SERÁ A APRESENTAÇÃO? APRESENTAÇÃO TEATRAL? DEDOCHESES? FANTOCHESES? NARRAÇÃO? UM ÚNICO NARRADOR? VÁRIOS NARRADORES? COM MÚSICA? DISCUTA COM O GRUPO E ESCOLHA, COLETIVAMENTE, A MANEIRA DE FAZER A CONTAÇÃO DA HISTÓRIA.

É INTERESSANTE USAR ALGUNS OBJETOS NESTA APRESENTAÇÃO? QUAIS? EM QUAIS MOMENTOS?

Objetivo específico

- ▶ Planejar a apresentação de uma contação de história, refletindo sobre as particularidades de uma produção oral nas narrativas dos contos de fadas.

Objeto de conhecimento

- ▶ Contação de histórias.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Lápis de cor.
- ▶ Livros de contos de fadas tradicionais.

Informação sobre o gênero

Conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldade de planejar os aspectos fundamentais para uma boa produção oral de um conto de fadas.

Orientações

Apresente a proposta da atividade para os alunos. Diga que vão planejar a contação de um conto de fadas, definindo os pontos fundamentais para uma boa produção oral.

Organize a sala em **grupos** de até seis alunos. Retome as características das narrativas orais e diga que elas são contadas em voz alta por um narrador que se dirige a um grupo de ouvintes. A contação pode variar de acordo com a experiência pessoal e a imaginação de quem conta.

Converse com os grupos para que relembrem aspectos importantes para o planejamento de uma contação: a necessidade da escolha da história; a importância de conhecer o enredo para recontá-lo com mais detalhes; o uso de objetos e/ou recursos para atrair o público; as características dos personagens; o modo como a história será apresentada etc.

Diga que agora é a vez de cada **grupo** elaborar suas contações de história.



PRATICANDO

Orientações

Disponibilize livros de contos de fadas tradicionais já lidos pela turma. Peça que cada **grupo** escolha um conto diferente. A tarefa é realizar um planejamento e organizar uma contação para os alunos do 1º ano. Para tanto, será necessário escrever um roteiro.

Peça aos alunos que observem as dicas para fazer o planejamento. Leia os itens da lista e estipule um tempo para que os grupos possam discuti-los. A intenção é auxiliar a turma a refletir sobre o percurso necessário e o que precisa ser considerado no planejamento de uma produção oral.

Após definir os principais aspectos, organize os **grupos** para que ensaiem as contações planejadas.

RETOMANDO

PREPARE-SE PARA A HORA DO CONTO!

RETOME A LISTA E ANOTE COM O GRUPO O QUE JÁ ESTÁ PRONTO E O QUE AINDA PRECISA SER RESOLVIDO:

AULA 10

DEIXA QUE EU RECONTO

AFINAL, O QUE É RECONTAR UMA HISTÓRIA?
CONVERSE COM SEU GRUPO E ANOTE AS CONCLUSÕES.

PRATICANDO

ESTÁ TUDO COMO PLANEJADO?
REÚNA-SE COM O GRUPO E VERIFIQUE SE ESTÁ TUDO PRONTO PARA A APRESENTAÇÃO.
É HORA DO ÚLTIMO ENSAIO!
VAMOS ANOTAR OS COMBINADOS?

80 LÍNGUA PORTUGUESA

RETOMANDO

OBSERVE O VÍDEO DA CONTAÇÃO QUE O GRUPO FEZ E AVALIE O SEU TRABALHO COMPLETANDO A TABELA.

IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO: _____

AUTOAVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO ORAL (GRUPO)			
NOME DA HISTÓRIA			
ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	SIM	NÃO	MAIS OU MENOS
TODOS OS INTEGRANTES TIVERAM CONTATO COM A HISTÓRIA DO LIVRO ESCOLHIDO?			
O TEMPO DA CONTAÇÃO FICOU ADEQUADO (NEM CURTO DE MAIS, NEM MUITO LONGO E CANSATIVO PARA O PÚBLICO)?			
OS EPISÓDIOS APRESENTADOS OBEDECERAM UMA ORDEM COERENTE DOS FATOS?			
HÁ MARCADORES TEMPORAIS APROPRIADOS PARA DESTACAR A PASSAGEM DO TEMPO NO ENREDO?			
OS OBJETOS OU ACESSÓRIOS UTILIZADOS FIZERAM SENTIDO PARA O MOMENTO DA PRODUÇÃO?			
A ENTONAÇÃO DO NARRADOR E DOS DE MAIS PERSONAGENS ESTÁ ADEQUADA, COM O VOLUME ADEQUADO, FIRMEZA E DOMÍNIO? TRANSMITE EMOÇÕES QUANDO NECESSÁRIO?			
A HISTÓRIA CONTADA TRANSMITE A MENSAGEM DE FORMA FIEL AO CONTO ESCRITO?			
A HISTÓRIA FOI CONTADA DE FORMA CLARA E DE FÁCIL COMPREENSÃO?			
A ENCENAÇÃO DOS INTEGRANTES FEZ SENTIDO NOS DIVERSOS MOMENTOS DA HISTÓRIA?			
AS CARACTERÍSTICAS DE CADA PERSONAGEM FICARAM CLARAS?			
OS INTEGRANTES FIZERAM A CONTAÇÃO DA HISTÓRIA SEM O APOIO DE TEXTOS ESCRITOS?			

81 LÍNGUA PORTUGUESA

RETOMANDO

Orientações

Organize as apresentações para o próximo encontro. A ideia é que, nesse momento, os alunos retomem a lista de dicas e avaliem se conseguiram organizar a contação durante os ensaios. Eles devem avaliar e anotar o que já foi resolvido e o que ainda devem resolver com o grupo.

Finalize dizendo que, na próxima aula, vocês farão uma avaliação das performances antes da apresentação final para as turmas do 1º ano.

AULA 10 - PÁGINA 80

DEIXA QUE EU RECONTO

Esta é a décima segunda atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Recontar o conto de fadas produzido para avaliar, por meio de indicadores, o funcionamento dos aspectos das produções orais.

Objeto de conhecimento

- ▶ Contagem de histórias.

Prática de linguagem

- ▶ Oralidade.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

- ▶ Equipamento para filmagem (câmera ou celular).

Informação sobre o gênero

Conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldade de elaborar um roteiro, organizando e dividindo tarefas, e de colocar em prática o planejamento realizado. A ansiedade ou a timidez também pode dificultar a apresentação.

Orientações

Diga aos alunos que chegou a hora de colocar em prática tudo o que foi planejado e verificar se todos os aspectos para uma boa produção oral foram contemplados. Organize a sala nos mesmos **grupos** formados na atividade anterior e questione: quem sabe dizer o que é recontar uma história? Espera-se que os alunos digam que é reproduzir oralmente uma narrativa já existente.

Retome com os grupos o planejamento realizado. É necessário que os alunos relembrem a história do livro que leram e respeitem tema, tipo de linguagem e estrutura quando forem recontá-la.

PRATICANDO

Orientações

Estipule alguns minutos para o último ensaio do grupo. Disponibilize acessórios e/ou objetos para que os alunos usem nas produções, mas lembre-os de que também podem inventar os próprios apetrechos e cenários. Circule pelos grupos e intervenha nos ensaios,

O QUE O GRUPO PRECISA MELHORAR PARA FAZER A CONTAÇÃO PARA OS ALUNOS DO 1º ANO?

AGORA QUE ESTÁ TUDO PRONTO, É SÓ MARCAR A DATA DA APRESENTAÇÃO!

AULA 11

ERA UMA VEZ NOSSO CONTO DE FADAS - PLANEJAMENTO

VAMOS RELEMBRAR OS CONTOS DE FADAS LIDOS EM SALA DE AULA? LISTE OS CONTOS DE FADAS QUE VOCÊS SE LEMBRAM.

VOCÊ SABIA QUE OS CONTOS DE FADAS NÃO TÊM UM ÚNICO AUTOR? ELES ERAM CONTADOS E RECONTADOS ORALMENTE. ALGUNS AUTORES, COMO OS IRMÃOS GRIMM E CHARLES PERRAULT, REGISTRARAM POR ESCRITO ALGUNS DESSES CONTOS, MAS ELES CONTINUAM SENDO ADAPTADOS ATÉ HOJE.

QUE TAL VOCÊ SE TRANSFORMAR TAMBÉM EM UM AUTOR DE CONTOS DE FADAS?

82 LÍNGUA PORTUGUESA

IMAGINE QUE VOCÊ ESCREVEU OS CONTOS A SEGUIR. CRIE NOVOS TÍTULOS PARA AS HISTÓRIAS. USE A IMAGINAÇÃO!

▶ JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

▶ RAPUNZEL

▶ A BELA E A FERA

▶ CACHINHOS DOURADOS

▶ A BELA ADORMECIDA



PRATICANDO

AGORA É A SUA VEZ DE REESCREVER UM CONTO DE FADAS! PARA ISSO, DEIXE SUA IMAGINAÇÃO "VOAR" PARA O MUNDO DO ERA UMA VEZ... QUAL É O SEU CONTO DE FADAS PREFERIDO?

VAMOS VOTAR? A TURMA VAI ESCOLHER QUAL CONTO SERÁ REESCRITO! QUAL FOI O CONTO ESCOLHIDO?

83 LÍNGUA PORTUGUESA

dando dicas de possíveis melhorias para a entonação, a caracterização de personagens, a interação com o cenário etc.

Explique para a turma que esse ensaio será gravado para que os integrantes do grupo possam assistir e analisar as apresentações. Deixe claro que cada um apresentará a sua contação de história, enquanto os demais deverão ficar em silêncio para não prejudicar os colegas e a qualidade do vídeo. Anote os combinados no quadro e peça que os alunos copiem no caderno. Quando todos estiverem prontos, inicie as gravações.



RETOMANDO

Orientações

Após todas as gravações, diga que os grupos deverão avaliar o progresso antes de se apresentarem para os alunos do 1º ano. Mostre a ficha de autoavaliação no **caderno do aluno**. Reproduza os vídeos e oriente os alunos a preencher a ficha, analisando se todos os aspectos foram contemplados. Para os itens que os grupos apontarem como **NÃO** ou **MAIS OU MENOS**, solicite que reflitam sobre possíveis melhorias até a apresentação final. Espera-se que, com essa discussão, os grupos ajudem-se, de modo que um possível problema de um grupo sirva de exemplo para os demais.

Incentive os alunos a ensaiar sempre que possível até o dia da apresentação. Dependendo da quantidade

de 1º ano na escola, permita que cada grupo apresente uma história para uma turma diferente, evitando, assim, que as apresentações sejam cansativas para o público.

AULA 11 - PÁGINA 82

ERA UMA VEZ NOSSO CONTO DE FADAS - PLANEJAMENTO

Esta é a décima terceira atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Planejar a produção textual de um conto de fadas, escolhendo seus aspectos principais a fim de organizar uma sequência linguística lógica.

Objeto de conhecimento

- ▶ Planejamento de texto.

Prática de linguagem

- ▶ Produção de textos (escrita autônoma e compartilhada)/Escrita (compartilhada e autônoma).

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Informação sobre o gênero

Conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem apresentar dificuldades em seguir uma sequência lógica para colaborar com a produção.

VOCÊS SERÃO OS AUTORES DESSA HISTÓRIA. ANTES DE COMEÇAR, CONVERSE COM OS COLEGAS.

- ▶ QUAIS INFORMAÇÕES NÃO PODEM SER ESQUECIDAS NO MOMENTO DE ESCREVER O TEXTO?
- ▶ QUEM SERÃO AS PESSOAS QUE LERÃO ESSE CONTO?
- ▶ SERÁ QUE É IMPORTANTE PENSAR NA LINGUAGEM APROPRIADA PARA ESSA ESCRITA?

QUE TAL ALGUMAS DICAS PARA UMA BOA ESCRITA? LEIA COM OS COLEGAS:

DICAS

- ▶ LEMBRAR PARA QUEM O TEXTO ESTÁ SENDO ESCRITO.
- ▶ PENSAR NAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CONTO DE FADAS. O QUE NÃO PODE FALTAR: APRESENTAÇÃO, CONFLITO, RESOLUÇÃO, MARCAS TEMPORAIS, PERSONAGENS, ELEMENTO MÁGICO ETC.
- ▶ GARANTIR QUE OS LEITORES DO CONTO VÃO COMPREENDER OS ACONTECIMENTOS DA NARRATIVA. NÃO SE ESQUECER DE QUE A HISTÓRIA TEM UMA ORDEM DE ACONTECIMENTOS.
- ▶ TRANSFORMAR UM DISCURSO ORAL EM UM TEXTO ESCRITO.

VOCÊ CONSIDERA QUE ESSAS DICAS SÃO IMPORTANTES? VOCÊ GOSTARIA DE ACRESCENTAR ALGUMA OUTRA DICA?

AGORA, EM DUPLA, RESPONDA: QUE ASPECTOS PRECISAM SER PENSADOS PARA REESCREVER O CONTO DE FADAS ESCOLHIDO?

RETOMANDO

ESTÁ TUDO PLANEJADO? VAMOS NOS ORGANIZAR?

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO TEXTUAL
NOME DO CONTO:
PERSONAGENS:
LOCAIS ONDE ACONTECE A HISTÓRIA:
CONFLITO:
COMO O CONFLITO FOI SOLUCIONADO:
OUTRAS OBSERVAÇÕES:

Orientações

Inicie a atividade organizando os alunos em **duplas**. Diga que a proposta é que sejam autores de um conto de fadas. Para tanto, é preciso planejar todos os aspectos para garantir uma boa produção textual.

Relembre com eles títulos de contos de fadas já lidos anteriormente. Anote os exemplos citados no quadro e peça que os copiem no caderno. Em seguida, explique que os contos de fadas não têm um único autor, pois eram contados e repassados oralmente. Alguns autores, como os Irmãos Grimm e Charles Perrault, resolveram registrar esses contos por escrito, mas eles continuam sendo reescritos até hoje.

Ajude-os a criar títulos criativos para os contos mencionados no material do aluno. Faça um pequeno resumo das histórias para que entendam que todos os títulos têm personagens principais e secundários.

A proposta é reescrever um conto de fadas conhecido e escolhido pela turma para que seja apresentado para os alunos do 1º ano. Para isso, é importante pensar em aspectos fundamentais de uma boa escrita.

PRATICANDO

Orientações

Informe que a turma deverá escolher um conto tradicional para reescrever. Sugira alguns já trabalhados e organize uma votação para definir o texto a ser trabalhado. Depois de definido o conto, converse com a turma:

- ▶ Vocês serão os autores dessa história. Quais informações não podem ser esquecidas no momento de escrever o texto?
- ▶ Quem serão as pessoas que lerão esse conto?
- ▶ Será que é importante pensar na linguagem apropriada para essa escrita?

Com esses questionamentos, os alunos devem perceber a necessidade de planejar todos os aspectos importantes para a narrativa. Eles devem concluir que os leitores serão crianças menores (do 1º ano). Logo, a linguagem precisa ser de fácil entendimento para contemplar esse público.

Leia com a turma as dicas para uma boa escrita que estão dispostas no **caderno do aluno**. Lembre-os de que o texto precisa estar estruturado de acordo com as características do gênero. É necessário atentar-se à ordem dos acontecimentos, às características dos personagens, aos marcadores temporais e à grafia correta.

Peça às **duplas** que descrevam os aspectos que precisam ser pensados para a reescrita do conto. Circule pela sala e faça intervenções quando necessário, incentivando-as a pensar em todas as informações necessárias. Esse planejamento acarretará uma boa produção.

RETOMANDO

Orientações

Sistematize o planejamento, organizando as ideias para a escrita do texto. Isso pode ser feito com o levantamento

ERA UMA VEZ NOSSO CONTO DE FADAS - PRODUÇÃO

PLANEJAMENTO ORGANIZADO! E AGORA?

NA ATIVIDADE ANTERIOR, VOCÊ E A TURMA FIZERAM UM LEVANTAMENTO DOS ASPECTOS QUE SÃO IMPORTANTES PARA A ESCRITA DE UM CONTO DE FADAS.

NESTA ATIVIDADE, VAMOS REESCREVER COLETIVAMENTE O CONTO ESCOLHIDO.

CONVERSE COM A TURMA E FAÇA AS ANOTAÇÕES NECESSÁRIAS:

▶ QUEM SERÁ O AUTOR DO TEXTO ?

▶ PARA QUEM SERÁ ESCRITO O TEXTO?

▶ PARA QUE O TEXTO SERÁ ESCRITO?

▶ QUAL SERÁ O TEMA/ASSUNTO DO TEXTO?

▶ QUAL É O GÊNERO EM QUE SERÁ ESCRITO?

▶ COMO ELE SERÁ VEICULADO?



PRATICANDO

HORA DE ESCREVER O CONTO DE FADAS! NA PRODUÇÃO COLETIVA, VOCÊ, OS COLEGAS E O PROFESSOR DEVERÃO NEGOCIAR O QUE DEVE SER ESCRITO, EM QUE ORDEM E DE QUE MANEIRA. VAMOS RELEMBRAR?

QUAL É O TÍTULO DO CONTO?

COMO ELE DEVE COMEÇAR?

ONDE ACONTECERÁ A HISTÓRIA?

QUAL SERÁ O NOME DOS PERSONAGENS?

QUAIS ELEMENTOS MÁGICOS SERÃO USADOS?

QUE INFORMAÇÕES NÃO PODEM FALTAR?

de tópicos pontuados pelas **duplas**. Supondo que o conto escolhido seja “Branca de Neve e os sete anões”, pense com os alunos nos elementos sequenciais que não podem faltar: apresentar os diferentes lugares em que a história se passa; explicar o conflito, quando a madrasta descobre que Branca de Neve é a mais bela do reino; contar como foi a chegada da Branca de Neve na casa dos anões e as tentativas da madrasta de se livrar dela; por fim, descrever como o conflito foi solucionado.

É necessário que os alunos percebam a necessidade de organizar o texto adequada e corretamente, considerando ortografia, escolha vocabular e coerência e coesão textuais. Auxilie-os com esses pormenores de escrita, pois essa é a parte mais desafiadora da tarefa.

Estruture os apontamentos fundamentais para que todos os tenham por escrito e informe que, na próxima atividade, eles escreverão esse conto de fadas já planejado.

AULA 12 - PÁGINA 86

ERA UMA VEZ NOSSO CONTO DE FADAS - PRODUÇÃO

Esta é a décima quarta atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Reescrever um conto de fadas conhecido, levando em conta o seu contexto de produção e os elementos planejados.

Objeto de conhecimento

- ▶ Escrita autônoma e compartilhada.

Prática de linguagem

- ▶ Escrita autônoma e compartilhada.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Computador e projetor (para produção coletiva).
- ▶ Papel pardo.

Informação sobre o gênero

Conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldade de produzir um texto coletivamente ou de articular o planejamento com os detalhes necessários para a coerência do conto.

Orientações

Agrupe os alunos nas mesmas **duplas** organizadas na atividade anterior. Retome com eles o intuito das aulas de produção de texto e lembre-os de que já organizaram um planejamento para a reescrita do conto de fadas que a sala escolheu.

Informe que, agora, eles vão compor um texto colaborativo/coletivo.

Questione se eles sabem como essa composição funciona. Espera-se que compreendam que todos devem participar da construção de um mesmo texto.

Apresente o planejamento sistematizado para que os alunos revejam e reflitam sobre as condições primordiais da produção do texto. Questione:

- ▶ Quem será o autor do texto? (A turma toda.)

- ▶ Para quem será escrito o texto (interlocutor/leitor)? (Para os alunos do 1º ano.)
- ▶ Para que o texto será escrito? (Para compor uma narrativa e apresentar o gênero conto de fadas aos alunos mais novos.)
- ▶ Qual será o tema/assunto do texto? (Nome do conto de fadas escolhido pela turma.)
- ▶ Qual gênero será escrito? (Conto de fadas.)
- ▶ Como ele será veiculado? (Por meio de um cartaz produzido pela turma.)

PRATICANDO

Orientações

Após relembrar que a turma produzirá um conto de fadas para os alunos do 1º ano, explique que você será o responsável por transformar o discurso oral, aquele que é falado pelos alunos, em texto escrito. Vale destacar que você não é o único autor do texto e nem um mero “escriba”. Contribua questionando, dando orientações e garantindo que todos participem.

Combine com a turma que o texto produzido será embasado no planejamento feito na atividade anterior. Revisões e mudanças podem acontecer durante todo o processo de produção. Se for possível, utilize computador e projetor, para que as adaptações, inclusões e exclusões sejam feitas com mais praticidade. Caso esses recursos não estejam disponíveis, utilize o quadro e, ao final da produção, fotografe ou faça uma cópia do texto em um papel pardo, para retomá-lo no momento da revisão.

Explique que todos deverão negociar o que deve ser escrito, em que ordem e de que maneira. Por meio do apoio dos colegas e do confronto de diferentes pontos de vista, os alunos poderão perceber que há vários modos de escrever um texto.

Inicie a produção questionando qual poderia ser o título. A ideia é que os alunos digam o nome do conto escolhido. Siga decidindo a melhor forma de iniciar a história. Ouça as propostas dos alunos e ajude-os a transformar as ideias em discurso escrito. Antes de registrar cada parágrafo, releia o anterior com o grupo para ver se há coerência e coesão. Faça as alterações necessárias e comente que o trabalho do escritor envolve revisão e releitura constantes. Ao longo da escrita, os alunos devem responder às questões que estão no caderno de acordo com as escolhas coletivas.

Atente-se também ao uso correto da pontuação e às características do gênero conto de fadas, trabalhadas e discutidas anteriormente.

RETOMANDO

Orientações

Ao final, salve o documento digitado ou transcreva o texto coletivo em papel pardo; fotografá-lo também é uma opção. Peça que algum voluntário leia o texto na íntegra.

COMO O CONTO TERMINARÁ?

ESTÁ PREPARADO? VAMOS COMEÇAR?

RETOMANDO

VAMOS REFLETIR SE O CONTO DE FADAS ESTÁ COMPLETO E COMPREENSÍVEL.

VAMOS LER O TEXTO QUE FOI ESCRITO COLETIVAMENTE.

CONVERSE COM A TURMA.

- ▶ ELE ESTÁ COMPREENSÍVEL?
- ▶ ESTÁ FALTANDO ALGUMA COISA? O QUÊ?
- ▶ COMO ELE PODE SER MELHORADO?

NA PRÓXIMA ATIVIDADE VAMOS FAZER A REVISÃO DESSE TEXTO!

AULA 13

ERA UMA VEZ NOSSO CONTO DE FADAS - REVISÃO

NA ATIVIDADE DE HOJE, O OBJETIVO É FAZER UMA REVISÃO DO TEXTO PRODUZIDO NA ATIVIDADE ANTERIOR. O QUE VOCÊ ACHA IMPORTANTE LEVAR EM CONTA NESTE MOMENTO DE REVISÃO?

88 LÍNGUA PORTUGUESA

Ao término da leitura, questione se há a necessidade de alguma alteração. Combine que o texto passará por uma nova e rigorosa revisão na próxima atividade para que, finalmente, seja publicado.

AULA 13 - PÁGINA 88

ERA UMA VEZ NOSSO CONTO DE FADAS - REVISÃO

Esta é a décima quinta atividade com foco no gênero conto de fadas, no campo de atuação artístico-literário.

Objetivo específico

- ▶ Revisar coletivamente o texto produzido, fazendo correções e ajustes necessários.

Objetos de conhecimento

- ▶ Revisão de texto.
- ▶ Construção do sistema alfabético.
- ▶ Estabelecimento de relações anafóricas na construção da coesão.

Prática de linguagem

- ▶ Escrita compartilhada e autônoma.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Computador e projetor ou cartaz com a produção feita na atividade anterior (em papel pardo ou cartolina).



PRATICANDO

UM TEXTO PRECISA SER REESCRITO E REVISADO VÁRIAS VEZES ATÉ QUE AS IDEIAS DO ESCRITOR ESTEJAM CLARAS PARA O LEITOR.
EM DUPLA, VOCÊ VAI REVISAR A PRODUÇÃO DO CONTO DE FADAS!
UTILIZE A PAUTA DE REVISÃO QUE ESTÁ A SEGUIR.

PAUTA DE REVISÃO			
NOME DA HISTÓRIA CONTADA			
ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS	SIM	NÃO	MAIS OU MENOS
A HISTÓRIA TEM UM TÍTULO?			
O TÍTULO ESTÁ RELACIONADO COM A HISTÓRIA ESCOLHIDA?			
A LINGUAGEM ESTÁ APROPRIADA PARA OS LEITORES?			
AS FALAS DOS PERSONAGENS ESTÃO CORRETAMENTE COLOCADAS NO TEXTO?			
A HISTÓRIA FOI CONTADA DE UMA FORMA CLARA E DE FÁCIL COMPREENSÃO?			
FORAM UTILIZADOS MARCADORES TEMPORAIS ADEQUADOS?			
A ESTRUTURA DA NARRATIVA DOS CONTOS DE FADAS FOI RESPEITADA? (APRESENTAÇÃO, CONFLITO E DESFECHO).			
OS PERSONAGENS ESTÃO CARACTERIZADOS CORRETAMENTE?			
OS EPISÓDIOS APRESENTADOS OBEDECERAM A UMA ORDEM COERENTE DOS FATOS?			
HÁ ALGUMA PALAVRA ESCRITA INCORRETAMENTE?			
AS IDEIAS ESTÃO DIVIDIDAS EM PARÁGRAFOS?			
AS PONTUAÇÕES NO TEXTO FORAM UTILIZADAS DE FORMA CORRETA?			

89 LÍNGUA PORTUGUESA



RETOMANDO

O CONTO DE FADAS ESTÁ PRONTO PARA SER LIDO POR LEITORES!
VOCÊ PERCEBEU QUE, PARA PRODUIR O TEXTO, FORAM SEGUIDAS VÁRIAS ETAPAS? QUE ETAPAS FORAM ESSAS?

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____
- 4- _____

IMAGINE QUE SEU CONTO SERÁ PUBLICADO NA FORMA DE LIVRO.
FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO PARA A CAPA.

90 LÍNGUA PORTUGUESA

- ▶ Cartolina para transcrever a versão final e revisada do texto (caso não seja possível usar o computador).
- ▶ Folha sulfite (uma por aluno).

Informação sobre o gênero

Conto de fadas.

Dificuldades antecipadas

Alguns alunos podem ter dificuldade de compreender elementos de coesão e coerência textual, importantes para o processo de revisão.

Orientações

Diga aos alunos que a proposta de hoje é revisar o texto produzido na atividade anterior e prepará-lo para a publicação.

Organize-os nas mesmas **duplas** das duas últimas aulas. Pergunte o que eles acham importante considerar nesse momento. Espera-se que tragam os conhecimentos sobre as características do gênero e sejam capazes de apontá-las na revisão.



PRATICANDO

Orientações

Projete o texto produzido, caso tenha utilizado o computador, ou exponha no cartaz com a transcrição. Faça uma leitura coletiva e lembre que algumas modificações aconteceram durante todo o processo de produção. É comum reler o trecho e verificar se ele está adequado. Esse processo já faz parte da revisão.

Informe que a tarefa da turma será pensar coletivamente em como tornar o texto mais claro, coeso e interessante para os leitores. Para isso, todos devem discutir e entrar em um acordo sobre o que retirar, acrescentar, modificar e/ou substituir.

Peça aos alunos que observem a pauta de revisão. Leia cada item e estipule um tempo para as **duplas** preencherem-na e refletirem sobre ela. Ao término do prazo, volte para o primeiro item e solicite que todos socializem as considerações. Faça as intervenções necessárias para chegar a um consenso sobre a melhor forma de o texto ser reescrito, incentivando-os a se colocar no lugar dos leitores. Quando todos os itens estiverem contemplados, faça as revisões necessárias no documento digitado ou anote-as para produzir um novo cartaz com a versão final.



RETOMANDO

Orientações

Finalize enfatizando que a produção do conto de fadas passou por diferentes etapas: planejamento, escrita, reescrita e revisão. Peça aos alunos que escrevam essas etapas no caderno.

Combine com a turma que, após alguns dias, todos poderão retomar o texto para analisar se, de fato, ele está pronto. Informe que será programado um encontro para a apresentação do conto para as turmas do 1º ano, conforme planejado.

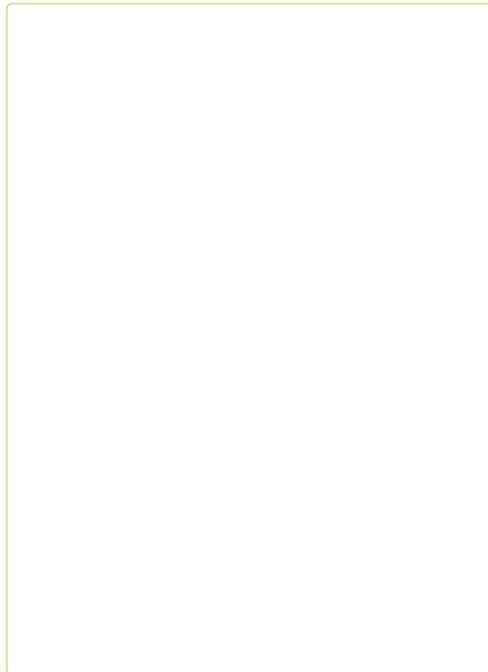
Em seguida, solicite aos alunos que façam duas ilustrações: uma para a capa do livro (no material do aluno) e outra para a parte da história de que eles mais gostaram (na folha sulfite que você deve entregar). Posteriormente, cole todas as folhas em uma cartolina, que deverá ser apresentada com o conto. Essas ilustrações servem para enfatizar a visão de cada aluno sobre o que foi escrito.

A atividade final, a ser feita em **dupla**, tem como objetivo resgatar os conhecimentos dos alunos sobre o gênero trabalhado. Eles devem perceber que existem protagonistas e antagonistas, além das personagens secundárias; marcadores de tempo como “era uma vez”, “um dia”, “há muito tempo” e “viveram felizes para sempre”; ambientação em castelos, florestas, casas no campo etc. Também devem perceber que a personagem protagonista deve resolver conflitos como maus-tratos, abandono, antagonistas, feitiços etc.

Em seguida, observe com os alunos qual das capas apresentadas pode conter contos de fada. Espera-se que compreendam que cada livro apresentado tem uma função diferente (informar, instruir e passar o tempo).

Por fim, solicite que respondam ao exercício “Que história é essa?”, cuja resolução é a seguinte, respectivamente: Chapeuzinho Vermelho; Branca de Neve; Pinóquio.

AGORA, FAÇA A ILUSTRAÇÃO DA PARTE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU.



nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

MATEMÁTICA



1

NÚMEROS DE ATÉ TRÊS ALGARISMOS

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA01

Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

EF02MA02

Fazer estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).

EF02MA03

Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

EF02MA04

Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

Sobre a proposta

Este tópico apresenta um conjunto de três atividades, cujo objetivo é fazer com que os alunos compreendam e apliquem os princípios do sistema de numeração decimal: formação da centena (10 dezenas), o valor posicional dos algarismos no número e a relação entre as ordens que compõem o número. Ao longo das atividades, cada um deverá ampliar o vocabulário matemático, compreendendo e se apropriando de conceitos como “sistema de numeração decimal”, “ordens” e “classes”. Recomenda-se o uso das atividades na sequência em que aparecem. Elas estão ancoradas no DCRC.

O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore

1 **NÚMEROS DE ATÉ TRÊS ALGARISMOS**

RELAÇÃO ENTRE AS ORDENS NUMÉRICAS

VOCÊ JÁ SABE COMO A DEZENA É FORMADA. AGORA, PENSE QUE TEMOS 40 FLORES. ESSA QUANTIDADE É EQUIVALENTE A QUANTAS DEZENAS?

SE TIVERMOS 100 FLORES, QUANTAS DEZENAS TEREMOS?

DE QUE OUTRA MANEIRA, ALÉM DAS DEZENAS, PODEMOS AGRUPAR ESSAS 100 FLORES?

MÃO NA MASSA

LEIA O TEXTO A SEGUIR:

A CASTANHA DE CAJU É UM DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO CEARÁ. ISSO MESMO! COM O CAJU, O CEARÁ PRODUZ SUCOS, DOCES, MELAÇO, AMÊNDOAS TORRADAS, ENTRE OUTRAS DELÍCIAS. A AMÊNDOA É A PARTE COMESTÍVEL DA CASTANHA E APRESENTA GRANDE VALOR NUTRITIVO.

94 MATEMÁTICA

os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

AULA 1 - PÁGINA 94

RELAÇÃO ENTRE AS ORDENS NUMÉRICAS

Objetivos específicos

- ▶ Composição e decomposição de números naturais de dois algarismos;
- ▶ Realização de agrupamentos de dez determinando o número de grupos e a quantidade de objetos que sobram;

O NOME CAJU VEM DA PALAVRA "ACAÍU", QUE, EM TUPI, QUER DIZER "NOZ QUE SE PRODUZ".

OUTRA FAMOSA SEMENTE COMESTÍVEL É O PINHÃO. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR? ELA É COMUM NO PARANÁ, NA REGIÃO SUL DO BRASIL. O PINHÃO É A SEMENTE DA ARAUCÁRIA, A ÁRVORE-SÍMBOLO DO ESTADO, E TAMBÉM É COMESTÍVEL. O PINHÃO FOI O PRIMEIRO ALIMENTO DOS FUNDADORES DA CAPITAL CURITIBA (DO TUPI-GUARANI: CURÍ = PINHÃO, TIBA = LUGAR, CURITIBA = LUGAR COM MUITO PINHÃO).

OS PINHÕES SE AGRUPAM NA PINHA QUE, QUANDO MADURA, CAI DA ÁRVORE ESPALHANDO AS SEMENTES PELO CHÃO. A GRALHA-AZUL É UMA FAMOSA AVE LOCAL, RESPONSÁVEL POR BOA PARTE DA DISPERSÃO DAS SEMENTES, O QUE FAZ A FLORESTA SE RENOVAR.

AGORA, ACOMPANHE ESTA HISTÓRIA:

UM GRUPO DE ESTUDANTES ESTAVA BRINCANDO EM UM PARQUE DE CURITIBA QUANDO UMA PINHA SE SOLTOU DA ARAUCÁRIA E CAIU BEM PERTINHO DE ONDE ESTAVAM BRINCANDO.

OS ALUNOS RECOLHERAM OS PINHÕES NUMA SACOLA E OS LEVARAM PARA COZINHAR E COMER NA ESCOLA. FICARAM CURIOSOS PARA SABER QUANTOS PINHÕES PODERIA HAVER NUMA PINHA E RESOLVERAM FAZER A CONTAGEM.

UM DELES DISSE: "SE ESTIVERMOS CONTANDO TUDO ISSO É, NO MEIO DA CONTAGEM, ALGUÉM ERRAR, TEREMOS QUE RECOMEÇAR. O QUE PODEMOS FAZER PARA EVITAR ESSE PROBLEMA?".

JOAQUIM RESPONDEU QUE PODERIAM REPARTIR OS PINHÕES E CADA INTEGRANTE DO GRUPO CONTARIA UM POUCO, DEPOIS ERA SÓ REUNIR AS QUANTIDADES.

TODOS GOSTARAM DA IDEIA, DIVIDIRAM-SE EM GRUPOS E INICIARAM A TAREFA DE DESCOBRIR QUANTOS PINHÕES TINHAM. CADA ALUNO PEGOU UM COPO E COLOCOU 10 PINHÕES.

- O GRUPO 1 TINHA 8 ALUNOS E MARINA DISSE QUE HAVIA 80 PINHÕES;
- O GRUPO 2 TINHA 6 ALUNOS E ANA FALOU QUE TINHAM 60 PINHÕES;
- NO GRUPO 3, COM 9 ALUNOS, JOÃO DISSE QUE ERAM 90 PINHÕES;
- OS GRUPOS 4 E 5 TINHAM 7 ALUNOS. CADA GRUPO UTILIZOU 7 COPOS.

55 MATEMÁTICA

- ▶ Realização de agrupamentos de dez dando origem a dezenas;
- ▶ Registro dos números obtidos nos agrupamentos;
- ▶ Identificação de um objeto do grupo como 1 unidade;
- ▶ Identificação do grupo de dez como 1 dezena;
- ▶ Registro do número de objetos obtidos em uma contagem;
- ▶ Escrita de números de dois e três algarismos;
- ▶ Leitura de números de dois e três algarismos;
- ▶ Representação de números com dois algarismos utilizando diferentes materiais (ábaco, fichas, material dourado, entre outros).

Objetos de conhecimento

- ▶ Composição e decomposição de números naturais (até 1000);
- ▶ Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

Conceito-chave

- ▶ Sistema de numeração decimal – ordens e classes.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Orientações

Informe aos alunos que o propósito desta atividade é ensiná-los a compreender a relação entre as ordens que compõem o número de até três ordens (centena, dezena e unidade).

Os alunos devem estar organizados **em duplas**, de for-

ma que um possa ajudar o outro a avançar na aprendizagem. Para dar início à rotina de Matemática, em sua etapa de análise, leia e discuta com a turma o primeiro parágrafo apresentado no **caderno do aluno**. Em seguida, faça as seguintes perguntas, já encaminhado-se para a etapa de comunicação dos registros:

- ▶ Se para formar 1 dezena precisamos de 10 flores, de quantas flores precisamos para formar 6 dezenas? ($6 \times 10 = 60$ flores)
- ▶ E 9 dezenas? ($9 \times 10 = 90$ flores)
- ▶ Quando completamos 10 dezenas, quantas unidades temos? (100 unidades)
- ▶ De que outra forma podemos chamar essa quantidade? (centena)

Com base nas respostas dos alunos, explore a noção de sistema de numeração. Solicite que registrem as respostas no material individualmente e auxilie aqueles que tiverem dificuldade nesse processo.

Finalize a rotina na fase de (re)formulação dos conceitos. Essa etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como **avaliação diagnóstica**. Para isso, circule entre os alunos, colha dados e tome nota sobre o desempenho de cada um em sistema de numeração.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota sobre algumas das respostas apresentadas, em especial, aquelas que chamarem mais atenção. Isso pode ser feito durante ou após a atividade, para mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema. A ideia dessa primeira parte é identificar os conhecimentos prévios de cada estudante.

As respostas esperadas são: 4 dezenas de flores; 10 dezenas de flores; e podemos agrupar 100 flores em uma centena de flores.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a rotina matemática, em sua etapa de análise, com a turma organizada **em duplas**, pedindo que leiam o texto, uma criança por parágrafo ou trecho quando o parágrafo for longo.

Explique que o Brasil é um país muito grande e com diversas paisagens e que o texto apresenta uma planta típica do Ceará e outra da Região Sul. Após a atividade, proponha que pesquisem a lenda da gralha-azul, que justifica a presença da grande quantidade de araucárias na região. Recomenda-se a leitura do texto *A gralha-azul e araucária: brontossauro em meu jardim*, de Carlos Hotta, disponível no site do autor, e o vídeo *Lenda da gralha-azul*, de Léia Cassol, disponível no Youtube.

Na fase de comunicação, fomente uma discussão com base nas seguintes indagações:

- ▶ O que acham da estratégia do Joaquim?
- ▶ Concordam com a afirmação de Marina, Ana e João sobre a quantidade de pinhões?
- ▶ É possível saber quantos alunos há nessa turma?

Incentive-os a dar sugestões para responder à última questão do texto:

- ▶ Como descobrir a quantidade sem a contagem de um em um até centenas de pinhões?

Essas questões levam os alunos a refletir sobre a alternativa utilizada para somar os valores. Peça que, ainda organizados **em duplas**, tentem resolver, no primeiro momento, sozinhos. Depois, oriente-os que compartilhem os resultados obtidos a fim de comparar estratégias.

Para a representação dos copos, peça que, ao invés de desenhar 10 pinhões, usem o número que representa a quantidade; assim, farão cálculo mental para a contagem. Circule entre as mesas para observar se existem dificuldades ou dúvidas.

Finalize a rotina pela etapa de (re)formulação. Caso haja dúvidas, organize o pensamento das crianças com perguntas, sem dar a resposta de imediato:

- ▶ Os pinhões estão agrupados de 10 em 10, ou seja, em dezenas; isso facilita a contagem?
- ▶ O que precisamos lembrar para contar de 10 em 10?
- ▶ Contar as dezenas facilita?
- ▶ Peça que façam estimativas da quantidade total antes de fazerem os cálculos:
- ▶ Será que a quantidade de pinhões é próxima de 500? Por quê?

Tal ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de **avaliação formativa**, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Na continuidade da rotina, ao circular pela turma, note que alguns deles poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Finalizadas as resoluções das duplas, proponha uma avaliação entre pares, onde mostrarão procedimentos e resultados. A avaliação entre pares é o momento no qual todos submetem as produções ao olhar dos colegas e não somente ao do professor.

Evidencie aos alunos a corresponsabilidade deles no processo avaliativo por meio do compartilhamento de autoridade e da reflexão sobre o que produziram em relação aos objetivos previstos na atividade.

Durante a exposição do grupo, distribua a cada aluno duas perguntas descritas abaixo ou escreva-as no quadro:

- ▶ O que vocês observam que esse grupo fez de maneira correta?
- ▶ O que fariam diferente?

Esse questionamento estimula os alunos a refletir sobre as aprendizagens com base na produção dos colegas, além de fornecer mais dados sobre como estão compreendendo os conceitos.

REPRESENTE OS COPOS COM DESENHOS E, DE ACORDO COM AS INFORMAÇÕES ANTERIORES, RESOLVA:

POR QUE ELES PENSARAM ASSIM AO INFORMAR AS QUANTIDADES? QUE RELAÇÃO EXISTE ENTRE O 6 E O 60, ENTRE O 8 E O 80 E ENTRE O 9 E O 90?

ENTÃO, CADA COPO TINHA 1 DEZENA DE PINHÕES. QUANDO AGRUPAMOS 10 COPOS COM 1 DEZENA FORMAMOS O QUÊ?

QUAL É O TOTAL DE PINHÕES DA CONTAGEM DESSES CINCO GRUPOS?

NO TOTAL DE PINHÕES COLETADOS PELA TURMA, HAVIA ____ CENTENAS, ____ DEZENAS E ____ UNIDADES.

DISCUTINDO

É A HORA DE DISCUTIR AS ESTRATÉGIAS E COMPARTILHAR AS DESCOBERTAS!

96 MATEMÁTICA

Após essa etapa, dependendo de sua análise, tome as decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

DISCUTINDO

Orientações

A ideia desta etapa é fazer com que os alunos socializem e discutam as diferentes estratégias utilizadas para compará-las e aprimorem o cálculo mental. Na etapa de análise, converse sobre a diversidade de estratégias válidas para resolver um mesmo problema. Retome cada uma das perguntas e faça questionamentos baseados em suas anotações feitas durante a atividade.

Na fase de comunicação, discuta as resoluções feitas pelos alunos com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Quantas formas de resolver as situações podemos encontrar?
- ▶ Existe uma única resposta correta?

Retome a representação dos copos, peça que contem de 10 em 10, explicando que o uso dos agrupamentos facilita a contagem e evita que se percam. Converse sobre a segunda questão: a relação entre o 6 e o 60, 8 e 80, 9 e 90. Pergunte se concordam com a afirmação de Marina, Ana e João sobre a quantidade de pinhões.

Para que as crianças se apropriem da grafia correta dos números, é interessante construir antes um quadro com os números e sua escrita por extenso. Coloque as unidades,



RETOMANDO

É MUITO IMPORTANTE PENSAR SOBRE A FORMAÇÃO DE UMA QUANTIDADE!
VOCÊ APRENDEU QUE 100 UNIDADES = 1 CENTENA E QUE 10 DEZENAS = 1 CENTENA.

NÚMEROS COM TRÊS ALGARISMOS SÃO FORMADOS POR CENTENAS, DEZENAS E UNIDADES, COMO É O CASO DO NÚMERO 445.

HOJE VOCÊ TRABALHOU COM A REPRESENTAÇÃO DOS NÚMEROS EM AGRUPAMENTOS QUE FORMAM A CENTENA E A RELAÇÃO COM AS DEZENAS. ASSIM, 390 UNIDADES PODEM SER AGRUPADAS EM 3 CENTENAS E 9 DEZENAS OU EM 3 CENTENAS E 90 UNIDADES.



RAIO-X



A CASTANHA DE CAJU É UMA ÓTIMA FORNECEDORA DE NUTRIENTES, BEM COMO AUXILIADORA NA MANUTENÇÃO DA SAÚDE. POR ISSO, ELA É CONSUMIDA NO MUNDO INTEIRO.

DONA MARIA, MORADORA DE SOBRAL, NO CEARÁ, CUIDA MUITO BEM DE SUA SAÚDE E CONSUME CASTANHAS DE CAJU TODOS OS DIAS. POR ISSO, ELA COMPROU, NA FEIRA DE PRODUTOS NATURAIS, UM SACO GRANDE DE CASTANHAS DE CAJU TORRADAS SEM SAL. EM CASA, DONA MARIA SEPAROU AS UNIDADES DAS CASTANHAS EM MONTINHOS DE 10 EM 10. DEPOIS ARMAZENOU-AS EM POTINHOS DE DIFERENTES TAMANHOS.

▶ LEIA E RESPONDA:

97 MATEMÁTICA

▶ NO PRIMEIRO POTINHO ELA COLOCOU 5 MONTINHOS DE 10 CASTANHAS. QUANTAS CASTANHAS ELA ARMAZENOU NESSE POTINHO?

▶ NO SEGUNDO POTINHO, DONA MARIA COLOCOU 8 MONTINHOS DE 10 CASTANHAS. QUANTAS CASTANHAS ELA ARMAZENOU NESSE POTINHO?

▶ NO TERCEIRO, DONA MARIA COLOCOU 10 MONTINHOS DE 10 CASTANHAS. QUANTAS CASTANHAS ELA ARMAZENOU NESSE POTINHO?

▶ CONSIDERANDO OS TRÊS POTINHOS JUNTOS, QUANTAS UNIDADES DE CASTANHAS DE CAJU DONA MARIA ARMAZENOU?

▶ PREENCHA O QUADRO DE ORDENS COM O TOTAL DE CASTANHAS DE CAJU QUE DONA MARIA ARMAZENOU.

CENTENA	DEZENA	UNIDADE

98 MATEMÁTICA

depois as dezenas e as centenas exatas para que possam consultar e escrever corretamente.

A questão mais desafiadora é a que pede para calcular o total de pinhões coletados pela turma. Peça que uma dupla vá ao quadro para mostrar como resolveu, registrando os cálculos. Não precisa ser uma operação com algoritmo convencional (a conta armada), basta que mostrem as estratégias e as etapas do cálculo mental: $80 + 60 + 90 + 70 + 70 = 370$.

Finalize a rotina pela fase de (re)formulação. Se algum aluno encontrar resultado diferente, convide-o para ir ao quadro socializar a estratégia e peça à turma que analise e justifique qual resposta está correta. Nesse momento, é possível identificar a origem do erro. Explique que o erro não é um problema e que o importante é aprender com a experiência. Quando o resultado já estiver definido e validado pela turma, aborde a quantidade de dezenas e centenas da última questão e faça as seguintes perguntas:

- ▶ Como fizeram para definir a quantidade de centenas e dezenas contidas no total de pinhões?
- ▶ Quem quer contar como pensou?



RETOMANDO

Orientações

Inicie a atividade lendo a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que os agrupamentos em dezenas facilitam muito o trabalho. Por fim,

retome o que a turma aprendeu nessa atividade: valores que formam dezenas e valores que formam centenas. Relembre-os que para compor quantidades, é preciso analisar os valores posicionais dos números.



RAIO-X

Orientações

Este é um momento importante para avaliar se toda a turma conseguiu avançar no conteúdo proposto: compreender a relação entre as ordens que compõem o número de até três ordens (centena, dezena e unidade). Por isso, identifique e anote os comentários de cada um.

Peça que leiam a atividade proposta no **caderno do aluno** e a resolvam individualmente. Os alunos deverão descobrir as quantidades utilizando a estratégia de agrupamentos em dezenas. Antes de finalizar, discuta com a turma as questões norteadoras a seguir:

- ▶ Depois de tudo o que vimos nesta atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de compor quantidades?
- ▶ Qual seria o caminho mais prático para quantificar muitos elementos?

O propósito é auxiliar os alunos a compreender que existem diversas maneiras de representação de um valor.

USANDO A CALCULADORA

HOJE, VAMOS TRABALHAR COM A CALCULADORA, UMA FERRAMENTA MUITO ÚTIL MAS, PARA UTILIZÁ-LA, PRECISAMOS SABER COMO OS NÚMEROS SÃO FORMADOS.

ENTÃO, VAMOS RELEMBRAR:

- ▶ PARA FORMAR O NÚMERO 100, POR EXEMPLO, DE QUANTAS UNIDADES PRECISAMOS?

▶ DE QUANTAS UNIDADES PRECISAMOS PARA FORMAR 7 DEZENAS?

▶ E QUANTAS DEZENAS HÁ EM 50 UNIDADES?

TAMBÉM SABEMOS QUE, QUANDO JUNTAMOS 10 DEZENAS, FORMAMOS 1 CENTENA. ENTÃO:

▶ QUANTAS DEZENAS DEVEMOS JUNTAR PARA FORMAR 6 CENTENAS?

▶ QUANTAS CENTENAS HÁ EM 20 DEZENAS?

▶ E QUANTAS UNIDADES HÁ EM 8 CENTENAS?

ESTA É A CALCULADORA, INSTRUMENTO DE CÁLCULO QUE NOS ACOMPANHARÁ NAS PRÓXIMAS ATIVIDADES:



99 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

REALIZE AS OPERAÇÕES A SEGUIR E ANOTE O RESULTADO QUE APARECE NO VISOR.

- ▶ 10 UNIDADES + 90 UNIDADES = _____ UNIDADES.
- ▶ 20 UNIDADES + 80 UNIDADES = _____ UNIDADES.
- ▶ 30 UNIDADES + 70 UNIDADES = _____ UNIDADES.
- ▶ 40 UNIDADES + 60 UNIDADES = _____ UNIDADES.
- ▶ 50 UNIDADES + 50 UNIDADES = _____ UNIDADES.

▶ O QUE VOCÊ PODE PERCEBER NOS RESULTADOS? REGISTRE!

▶ OS VALORES ENCONTRADOS SÃO NÚMEROS DE QUANTAS ORDENS?

▶ QUAL É O MAIOR NÚMERO DE 2 ORDENS QUE PODEMOS DIGITAR NA CALCULADORA?

▶ E DE 3 ORDENS?

DIGITE NA CALCULADORA O NÚMERO 69. AGORA, DESCUBRA COMO FAZER PARA QUE, NO VISOR, APAREÇA O NÚMERO 99, SEM APAGAR O PRIMEIRO VALOR.

▶ REGISTRE AQUI O QUE VOCÊ DIGITOU:

100 MATEMÁTICA

USANDO A CALCULADORA

Objetivos específicos

- ▶ Utilização da calculadora para a produção de escritas numéricas;
- ▶ Composição e decomposição de números naturais de até três algarismos;
- ▶ Realização de agrupamentos de dez determinando o número de grupos e a quantidade de objetos que sobram;
- ▶ Realização de agrupamentos de dez dando origem a dezenas;
- ▶ Registro dos números obtidos nos agrupamentos;
- ▶ Identificação de um objeto do grupo como 1 unidade;
- ▶ Identificação do grupo de dez como 1 dezena;
- ▶ Estabelecimento de relações numéricas para obter os resultados dos fatos fundamentais;
- ▶ Comparação de grupos de objetos utilizando diferentes estratégias para quantificá-los (correspondência, estimativa);
- ▶ Leitura de números de dois e três algarismos;
- ▶ Representação de números com três algarismos utilizando diferentes materiais (calculadora).

Objetos de conhecimento

- ▶ Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de característi-

cas do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero);

- ▶ Composição e decomposição de números naturais (até 1000).

Conceito-chave

- ▶ Sistema de numeração decimal – uso da calculadora.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Calculadoras (uma por dupla).

Orientações

Informe aos alunos que o propósito desta atividade é ensiná-los a compreender a organização do sistema de numeração decimal: formação da centena (10 dezenas) e o valor posicional dos algarismos no número.

Inicie a rotina (etapa analisar) lendo e discutindo com a turma o enunciado do **caderno do aluno**. Siga para a etapa de comunicação, organizando a turma **em duplas**, de forma que um aluno possa ajudar o outro, devendo estar em diferentes níveis de aprendizagem. Pergunte quem já utilizou a calculadora e o que sabem fazer nela (esse momento é oportuno para saber de onde partir, o que já sabem fazer e de que tipo de ajuda precisarão).

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota sobre algumas das respostas apresentadas. Isso pode ser feito durante ou após a atividade, para mapear a turma e identificar diferentes compreensões.

Finalizem a rotina pela etapa de (re)formular. Essa discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à

AGORA, DIGITE O NÚMERO 238.

▶ QUE NÚMERO DEVO DIGITAR PARA QUE O ALGARISMO 3 VIRE 4, SEM APAGAR O 238?

▶ EXISTE OUTRA POSSIBILIDADE? QUAL?

▶ E COMO FAZER PARA QUE O ALGARISMO 2 VIRE 3 (SEM APAGAR)?

▶ REGISTRE NO QUADRO VALOR DE LUGAR (OVL) A RESPOSTA DA QUESTÃO ANTERIOR E VERIFIQUE COMO O CÁLCULO FOI FEITO PELA CALCULADORA.

CLASSE DAS UNIDADES SIMPLES			
C	D	U	ORDENS

▶ REGISTRE NA ÚLTIMA LINHA DO OVL A RESPOSTA DA SUA DUPLA.

101 MATEMÁTICA

turma e servir como **avaliação diagnóstica**. Com isso, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema e, antes de prosseguir com as atividades, retorne às anotações para verificar quais alunos precisarão de mais atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades iniciais tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão dos conteúdos.

Em seguida, distribua uma calculadora para cada dupla, explicando que deverão usá-la apoiada sobre a mesa para evitar quedas ou mau funcionamento e por permitir uma melhor visualização para a dupla. Deixe que a manuseiem e a explorem no primeiro minuto, favorecendo, assim, a familiarização com a ferramenta.

Pergunte à turma quais teclas ligam e desligam a máquina e explore as funções, questionando se ela necessita de pilha, bateria etc. Peça que localizem os números e digitem alguns. Em seguida, pergunte qual tecla deve ser utilizada para apagar e escrever outros números. Localize as teclas das quatro operações básicas e peça que façam operações aleatórias como exercício de uso do equipamento.



Orientações

Esta atividade tem como propósito fazer com que os estudantes percebam a calculadora como ferramenta de aprendizagem e trabalhem com a relação entre as ordens na formação dos números.

Inicie a rotina, em sua etapa de análise, lendo o enunciado do **caderno do aluno**. Os alunos, organizados **em duplas**, realizarão a atividade juntos e devem definir quem fará a digitação de cada operação. Fique atento, pois é importante que as duas crianças possam digitar. Portanto, devem revezar o uso da calculadora.

Na fase da comunicação, circule entre as mesas e verifique se os alunos conseguem perceber a regularidade nos resultados (todos resultam em 100). Registre as operações em papel *kraft* ou cartolina e deixe-o exposto na sala para que consultem e para favorecer a formação de repertório de cálculo mental. O registro das regularidades pode ser feito coletivamente. Após a discussão das percepções dos alunos, anote as principais ideias apresentadas pela turma. Na sequência, organize a resposta e faça as perguntas a seguir:

- ▶ O que devemos escrever como resposta?
- ▶ O que é mais importante deixar registrado?

Em seguida, peça aos alunos que comparem as respostas com as dos colegas e compartilhem as estratégias utilizadas.

Finalize a rotina na etapa de (re)formulação, circulando pela sala e verificando as estratégias de registro dos alunos. Se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Se, por exemplo, algum aluno resolver de forma inadequada, peça que explique por que pensou dessa forma.

Tal ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de **avaliação formativa**, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Durante a exposição do grupo, faça as seguintes perguntas:

- ▶ O que vocês observam que essa dupla fez de maneira correta?
- ▶ O que fariam diferente?

O questionamento estimula os alunos a refletir sobre as aprendizagens com base na produção dos colegas, além de fornecer mais dados sobre como estão compreendendo os conceitos.

Após essa etapa, dependendo de sua análise, tome as decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

Antes de finalizar, discuta com a turma:

- ▶ O que foi mais trabalhoso ao fazer os cálculos utilizando a calculadora?
- ▶ Você julga esse instrumento útil em sua aprendizagem? Por quê?
- ▶ Todos os alunos conseguiram realizar as atividades?
- ▶ Em caso negativo, qual foi a causa?



DISCUTINDO

ESTE É O MOMENTO DE DISCUTIR AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA COMPOR OS NÚMEROS NA CALCULADORA.
ANOTE, A SEGUIR, UMA FORMA DE CÁLCULO DIFERENTE DA SUA PARA AS SOLUÇÕES DA ATIVIDADE:



RETOMANDO

HOJE VOCÊ ESTUDOU AS RELAÇÕES ENTRE OS ORDENS (UNIDADE, DEZENA E CENTENA):

- QUANDO JUNTAMOS 10 UNIDADES PASSAMOS A TER 1 DEZENA;
- QUANDO JUNTAMOS 10 DEZENAS PASSAMOS A TER 1 CENTENA.

AO ACRESCENTAR VALORES QUE ALTERAM AS DEZENAS E AS CENTENAS, FORMAM-SE OUTROS NÚMEROS.

A CALCULADORA, NESTA ATIVIDADE, SERVIU COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM!



RAIO-X

- DIGITE 35 NA CALCULADORA E DESCUBRA O VALOR QUE DEVE SER ADICIONADO PARA OBTER UM NÚMERO DE TRÊS ORDENS E QUE TENHA O ALGARISMO 1 NA ORDEM DAS CENTENAS.

102
MATEMÁTICA

DISCUTINDO

Orientações

A ideia desta etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas.

Incentive os alunos a mostrar diferentes composições e valorize-as. Converse sobre as estratégias utilizadas e sobre quais facilitam encontrar o valor nos cálculos realizados. Retome a importância de fazer estimativas, pois, apesar de estarem utilizando a calculadora, ela não pensa, só calcula o que é registrado nela.

Enfatize que é preciso pensar para saber o que digitar, em vez de ficar tentando e errando até encontrar o valor. No caso de 69 para completar 99, estimar quanto é necessário aumentar no 60 para completar o 90 facilita a resolução.

Anote no quadro algumas soluções apresentadas pelas crianças e valide-as com a turma. Escolha algumas para registrar no cartaz, deixando-o exposto na sala para consultas posteriores. Peça que os alunos anotem mais de uma forma, diferente das suas, que acharem mais interessantes e o nome do respectivo autor.

RETOMANDO

Orientações

Nesta etapa, leia com a turma a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que a composição dos números se dá por unidades, dezenas e centenas.

Por fim, retome o que a turma aprendeu: formação de centenas por meio de composição de dezenas e unidades, com uso da calculadora. Relembre-os que a calculadora pode ser uma ferramenta importante no cotidiano.

RAIO-X

Orientações

Avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto de números de até três algarismos: relação entre unidade, dezena e centena, composição e decomposição.

Peça aos alunos que, individualmente, leiam e realizem a atividade no **caderno do aluno** e enfatize que devem experimentar ou criar estratégias com base no que já viveram. Os alunos deverão formar quantidades compostas por unidade, dezena e centena com o auxílio da calculadora. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ Depois de tudo o que vimos neste tópico, podemos dizer que existem diferentes formas de compor uma quantidade com a calculadora?
- ▶ Qual seria a forma mais prática de encontrar respostas usando uma calculadora?

Para finalizar o tópico, incentive os alunos a preencher a tabela autoavaliativa, indicando percepções em relação ao próprio processo de aprendizado. Essa tabela fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo os próprios avanços. Estabeleça comparações com outras avaliações realizadas, criando condições de emitir um parecer consolidado sobre as aprendizagens. Esse parecer deve ser comunicado individualmente como devolutiva escrita ou oral, acompanhada ou não de um valor numérico, desde que aconteça como uma das etapas do processo avaliativo.

Caso ainda seja necessário, tome as decisões complementares de suporte àqueles que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem.

2

ESTRATÉGIAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

DIGITE 540. AGORA, DESCUBRA O NÚMERO QUE DEVE SER ADICIONADO PARA OBTER O ALGARISMO 7 NA ORDEM DAS CENTENAS SEM MUDAR AS OUTRAS ORDENS. REGISTRE O VALOR ENCONTRADO NO QVL.

CLASSE DAS UNIDADES SIMPLS			
C	D	U	ORDENS

FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE COMPOR E DECOMPOR NÚMEROS UTILIZANDO AS ORDENS DO SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL:

CONCEITOS	CONSIGO FAZER SEM AJUDA E SEI EXPLICAR OS CONCEITOS AO PROFESSOR E AOS DEMAIS COLEGAS.	CONSIGO FAZER SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO FAZER SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
COMPOR NÚMEROS DE ATÉ TRÊS ORDENS			
DECOMPOR NÚMEROS DE ATÉ TRÊS ORDENS			

102 MATEMÁTICA

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA05 Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

EF02MA06 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

Sobre a proposta

Comece este tópico fazendo os alunos refletirem sobre os motivos que nos levam a organizar algoritmos de adição e subtração utilizando as propriedades do sistema de numeração decimal.

As atividades desse tópico têm como objetivo desenvolver o pensamento matemático com a utilização dos fatos básicos, para resolver situações-problema da adição e subtração a partir de estratégias pessoais e evidenciar a importância da memorização dos fatos básicos para agilizar o cálculo. Ao longo das atividades, os alunos devem adquirir novos vocabulários como “Fatos básicos, adição e subtração”.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, **em duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o

ESTRATÉGIAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

AULA 104

FATOS BÁSICOS

GUILHERME GANHOU 8 BALAS DE MORANGO E TEM DOIS BOLSOS NA BERMUDA PARA GUARDÁ-LAS. MOSTRE AS MANEIRAS DIFERENTES QUE GUILHERME TEM PARA GUARDAR AS 8 BALAS.

APRESENTE O MAIOR NÚMERO DE MANEIRAS QUE VOCÊ CONSEGUIR. VAMOS LÁ!

	BOLSO 1	BOLSO 2	TOTAL DE BALAS
1ª MANEIRA			
2ª MANEIRA			
3ª MANEIRA			
4ª MANEIRA			
5ª MANEIRA			
6ª MANEIRA			
7ª MANEIRA			

104 | MATEMÁTICA

raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

AULA 1 - PÁGINA 104

FATOS BÁSICOS

Objetivos específicos

- ▶ Identificação dos fatos fundamentais da adição e da subtração;
- ▶ Registro dos fatos fundamentais da adição e da subtração na forma horizontal;
- ▶ Resolução de adição e de subtração com números de um algarismo (fato fundamental) para obter o resultado;
- ▶ Demonstração, com uso de materiais, de que dois ou mais grupos de objetos podem ser reunidos, passando a constituir um grupo maior;
- ▶ Demonstração, com uso de materiais, de que um ou mais objetos podem ser acrescentados a outro grupo tendo como resultado um grupo maior;
- ▶ Demonstração, com uso de materiais, de que é possível retirar um grupo de objetos de outro grupo, desde que este seja igual ou maior;
- ▶ Realização de cálculos utilizando estratégias próprias.

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE O JOGO DAS PEDRINHAS? SABE COMO JOGÁ-LO?

REGRAS DO JOGO (PARTE 1):

- ▶ O PROFESSOR CONVIDA UMA DUPLA PARA IR ATÉ A CAIXA.
- ▶ O 1º JOGADOR COLOCA DENTRO DA CAIXA UMA CERTA QUANTIDADE DE PEDRINHAS. ESSA QUANTIDADE É INFORMADA PARA A CLASSE.
- ▶ O 2º JOGADOR DA DUPLA FAZ O MESMO E FALA PARA TODA A TURMA QUANTAS PEDRINHAS COLOCOU NA CAIXA.
- ▶ AS PEDRAS DEVEM SER COLOCADAS DE UMA SÓ VEZ.
- ▶ ENQUANTO A DUPLA JOGA, OS DEMAIS ALUNOS REGISTRAM EM SUAS TABELAS AS QUANTIDADES JOGADAS POR CADA JOGADOR.
- ▶ O PROFESSOR TAMBÉM REGISTRA TODAS AS JOGADAS.
- ▶ A CADA JOGADA, O PROFESSOR ESVAZIA A CAIXA. QUANDO TODAS AS DUPLAS TIVEREM JOGADO, OS ALUNOS DEVEM CALCULAR OS RESULTADOS E, DEPOIS, APRESENTÁ-LOS PARA A TURMA.

TABELA (PARTE 1)

NOMES DOS INTEGRANTES DA DUPLA	PEDRINHAS DO 1º JOGADOR	PEDRINHAS DO 2º JOGADOR	TOTAL DE PEDRINHAS NA CAIXA

REGRAS DO JOGO (PARTE 2):

- ▶ OUTRAS DUPLAS SÃO CONVIDADAS E O 1º JOGADOR COLOCA NA CAIXA UM CERTO NÚMERO DE PEDRINHAS;
- ▶ O 2º JOGADOR RETIRA UM NÚMERO DE PEDRINHAS DETERMINADAS PELO PROFESSOR.

105 | MATEMÁTICA

Objeto de conhecimento

- ▶ Construir fatos fundamentais da adição e da subtração.

Conceito-chave

- ▶ Fatos básicos da adição e subtração.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Caixa e pedrinhas.

Orientações

Na etapa Analisar, da rotina, apresente aos alunos o que será realizado nesta atividade. Leia com a turma o que é apresentado no **caderno do aluno**.

Siga para a etapa comunicar e discuta com a turma a partir das questões norteadoras a seguir:

- ▶ Quantas balas de morango Guilherme ganhou?
- ▶ Em quantos bolsos ele deverá colocá-las?
- ▶ Quantas maneiras diferentes de organizar as balas nos bolsos vocês conseguiram fazer?
- ▶ E se o número de balas fosse 12?
- ▶ Quais seriam as possíveis maneiras de organizá-las?

A partir das respostas das crianças, explore a noção de fatos básicos da adição e da subtração. Realize a atividade em conjunto com a turma de forma coletiva.

Finalize a rotina com a etapa (re)formular. A discussão feita até aqui tem dupla finalidade: além de servir ao propósito de apresentar o tema à turma, também servirá como diagnóstico para que saiba o que eles conhecem. Circule entre as duplas, colha dados e tome notas sobre o aprendizado dos alunos quanto à utilização de fatos básicos da adição para resolverem situações-problema.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver mais esse tema. Essa ação o ajudará a saber se as ações desenvolvidas tiveram eficácia e decidirá sobre a seleção de outras atividades que contribuam para a compreensão dos alunos.

Aproveite para solicitar à turma que faça o registro de suas respostas na tabela do material após toda discussão coletiva.



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a rotina (etapa analisar) lendo a apresentação do **Jogo das pedrinhas** no **caderno do aluno**. Divida-os em **duplas** produtivas com conhecimentos próximos.

O jogo é dividido em duas etapas, a primeira envolverá a adição, e a segunda, a subtração. Os jogadores poderão pegar quantas pedrinhas quiserem. O propósito da primeira etapa é levá-los a pensar na adição, utilizando estratégias próprias de cálculos.

Pergunte se as regras estão claras. Nesta primeira parte do jogo, realize até 5 rodadas, ou seja, chame até 5 duplas. As duplas que jogaram não precisam registrar suas jogadas, apenas as dos colegas.

Prepare a tabela e faça o registro com o nome dos componentes da dupla, o total de pedrinhas que o primeiro jogador depositou na caixa e também a quantidade que o segundo jogador depositou na caixa.

Peça que a turma faça o registro em seu material e, a cada jogada, dê um tempo para as duplas calcularem o resultado. Circule pela sala para observar como resolvem.

Na etapa comunicar da rotina, faça as perguntas e interfira quando for necessário:

- ▶ Quantas pedrinhas cada jogador colocou na caixa?
- ▶ Quantas pedrinhas ficaram na caixa?
- ▶ Como vocês fizeram para descobrir?

Explique que, depois de terminado o jogo, eles apresentarão para a turma os resultados e explicarão as estratégias utilizadas.

Finalize a rotina com a etapa (re)formular. Acompanhe as duplas e ouça as estratégias de registro da maioria dos alunos. Se necessário, faça intervenções para que eles cheguem à resposta correta. Verifique se algum aluno realizou a adição errada e peça que explique como efetuou o cálculo. Essa ação, aparentemente simples, constitui-se numa poderosa ferramenta de **avaliação formativa**, um processo dinâmico que ocorre de forma simultânea com a aprendizagem, pois fornece indícios para que realize uma intervenção pontual, e permite que o aluno reelabore seu pensamento.

Finalizada a primeira etapa, reforce a comunicação e passe para as regras da segunda parte do jogo. Leia com os alunos as regras e pergunte se estão claras.

Nesta segunda parte, realize até três rodadas e proceda da mesma forma que na primeira parte, porém,

fale quantas pedrinhas o segundo jogador deve retirar da caixa. Registre o nome dos componentes da dupla, o total de pedrinhas que o primeiro jogador depositou na caixa e também a quantidade que o segundo jogador retirou.

Para ressignificar os conceitos, discuta com a turma:

- ▶ Quantas pedrinhas o jogador depositou na caixa?
- ▶ Quantas foram retiradas?
- ▶ Como fazer para descobrir quantas ficaram na caixa?

Esta etapa tem o propósito de levá-los a pensar na subtração, utilizando estratégias próprias de cálculo.



DISCUTINDO

Orientações

A ideia desta etapa é que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada por outros colegas.

Discuta com toda a turma as resoluções feitas pelas duplas utilizando as seguintes perguntas:

- ▶ Quais estratégias você utilizou para chegar à soma das pedrinhas?
- ▶ Onde você encontrou dificuldade?
- ▶ Quais estratégias utilizaram para subtrair as pedrinhas?
- ▶ Como você escolheu registrar suas anotações?

Para cada pergunta procure nomear uma dupla diferente para responder. Peça que expliquem sobre cada resolução. Caso algum aluno da turma tenha proposto uma explicação diferente, peça que vá até o quadro e a explique para os colegas. Explore as diferentes estratégias de cálculos da turma.

É esperado que, numa atividade assim, os alunos explorem inicialmente as ideias aditivas e subtrativas e construam simultaneamente os fatos básicos da adição e da subtração com seus próprios recursos e estratégias. Espera-se que os estudantes sejam capazes de refletir se uma estratégia é mais eficiente que a outra na situação-problema apresentada.



RETOMANDO

Orientações

Professor, leia com a turma a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Encerre a atividade retomando com eles que, nesta atividade, eles aprenderam que, quando em uma operação empregamos números de um só algarismo, estamos diante de um fato básico, ou seja, são os cálculos de uma operação que devem ser realizados mentalmente.

Aos poucos, os alunos devem memorizar esses resultados e ser capazes de aplicá-los em outras situações de cálculo matemático. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: adição e subtração. Relembre-os de que, para resolver uma operação aritmética, as estratégias de cálculo mental facilitarão a resolução.

TABELA (PARTE 2)

NOMES DOS INTEGRANTES DA DUPLA	PEDRINHAS DO 1º JOGADOR	PEDRINHAS DO 2º JOGADOR	TOTAL DE PEDRINHAS NA CAIXA

**DISCUTINDO**

APÓS AS DISCUSSÕES NAS DUPLAS, VAMOS AGORA ANALISAR AS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO. ANALISE AS JOGADAS DAS DUPLAS ANOTADAS NO QUADRO.

**RETOMANDO**

COM O JOGO DAS PEDRINHAS, VOCÊ PERCEBEU QUE:

- ▶ QUANDO SE SABE DE MEMÓRIA OS FATOS BÁSICOS (RESULTADOS DAS SOMAS E DAS SUBTRAÇÕES), ISSO AJUDA A RACIOCINAR NUMERICAMENTE E, TAMBÉM, CHEGA-SE AOS RESULTADOS COM MAIS RAPIDEZ.
- ▶ VOCÊ APRENDEU QUE, COM O DOMÍNIO DO CÁLCULO MENTAL, PODERÁ DAR UMA RESPOSTA MAIS RÁPIDA NAS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO. ESSA ESTRATÉGIA AJUDARÁ MUITO QUANDO TIVER QUE RESOLVER UMA OPERAÇÃO MATEMÁTICA.

106 MATEMÁTICA



AGORA, VAMOS REALIZAR UMA ATIVIDADE PARA VERIFICAR SE VOCÊ CONSEGUE EFETUAR AS OPERAÇÕES DOS FATOS BÁSICOS DA ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.

NAS COLUNAS A, B, C E D TEMOS ALGUMAS JOGADAS REALIZADAS PELOS ALUNOS NO JOGO DAS PEDRINHAS. A ÚLTIMA COLUNA É A DOS RESULTADOS.

▶ PINTE EM CADA LINHA AS JOGADAS QUE PODEM TER ACONTECIDO DE ACORDO COM O NÚMERO QUE ESTÁ NA ÚLTIMA COLUNA.

A	B	C	D	RESULTADOS
1 + 5	2 + 4	3 + 3	6 + 1	6
8 - 3	5 - 1	5 - 0	9 - 4	5
5 + 3	3 + 6	4 + 4	2 + 6	8
6 - 2	5 - 1	8 - 8	7 - 2	4

AULA 2

FATOS BÁSICOS E ESTRATÉGIAS PESSOAIS

VAMOS COMEÇAR A ATIVIDADE DE HOJE COM UMA QUESTÃO PARA RESOLVER COM TODA A SALA.

A PROFESSORA GLÁUCIA PEDIU AOS ALUNOS QUE LESSEM UM LIVRO DA SALA DE LEITURA E ANOTASSEM EM UMA TABELA QUANTAS PÁGINAS CONSEGUIRAM LER POR DIA.

VEJA NA TABELA A SEGUIR QUANTAS PÁGINAS ALGUNS ALUNOS DO 5º ANO B LERAM NOS DOIS PRIMEIROS DIAS.

107 MATEMÁTICA

**RAIO-X****Orientações**

Esta proposta tem como objetivo o uso do pensamento matemático, utilizando os fatos básicos para resolver situações-problema da adição e subtração com base em registros pessoais.

Ao longo das atividades, os alunos devem adquirir vocabulário matemático, como fatos básicos, adição e subtração. Apresente a situação no **caderno do aluno**, remeta as operações ao **Jogo das pedrinhas** e peça à turma que pinte individualmente as operações que correspondem ao resultado.

Avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um. Lembre-se de que os alunos poderão utilizar estratégias próprias de cálculo. Aguarde um tempo da atividade para discutir as respostas com a turma.

O propósito desta atividade é verificar se os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos numa situação semelhante e avaliar os conhecimentos de cada um a respeito dos fatos básicos da adição e subtração.

AULA 2 - PÁGINA 107

FATOS BÁSICOS E ESTRATÉGIAS PESSOAIS**Objetivos específicos**

- ▶ Identificação dos fatos fundamentais da adição e da subtração;

- ▶ Registro dos fatos fundamentais da adição e da subtração na forma horizontal;
- ▶ Resolução de adição e subtração com números de um algarismo (fato fundamental) para obter o resultado;
- ▶ Realização de cálculos utilizando estratégias próprias;
- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias.

Objetos de conhecimento

- ▶ Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração;
- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar e comparar).

Conceito-chave

- ▶ Fatos básicos da adição e subtração.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Material impresso das atividades;
- ▶ Aparelho de projeção (se houver).

Orientações

Apresente aos alunos que o propósito da atividade será resolver situações-problema envolvendo procedimentos dos fatos básicos da adição e subtração.

Inicie a rotina, em sua etapa analisar, lendo e discutindo com a turma o que é apresentado no **caderno do aluno** e realize a atividade coletivamente.

Estimule-os a pensar em estratégias para resolvê-la. Peça aos alunos que analisem a tabela e se utilizem

dos fatos básicos da adição para resolver a situação-problema. Ouça as respostas e discuta com a turma até chegar ao resultado correto e anote no quadro as respostas.

Siga na rotina, na etapa comunicar, e faça as seguintes perguntas:

- ▶ Do que se trata o problema? (sobre uma pesquisa de leitores)
- ▶ Qual a pergunta? (quantas páginas foram lidas por dia e quem leu mais)
- ▶ Quem leu mais páginas no 1º dia? (Alana)
- ▶ Quem leu mais páginas no 2º dia? (Renan)
- ▶ Como podemos calcular o total de páginas que cada criança leu nos dois dias? (fazendo uma adição simples)

A partir das respostas das crianças, explore a noção de fatos básicos.

Finalize a rotina com a etapa (re)formular. De posse das respostas, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver mais o tema. Essa ação a ajudará a saber se as ações desenvolvidas tiveram eficácia, e decidirá sobre a seleção de outras atividades que contribuam para a compreensão desses alunos. Aproveite para solicitar que eles registrem suas respostas nos locais indicados.

MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a rotina, em sua etapa de análise, lendo as situações-problema no **caderno do aluno**. A turma deverá realizar a atividade individualmente.

Na fase de comunicação, discuta com a turma as seguintes questões norteadoras, considerando que a intenção com essas perguntas é favorecer a identificação do que o aluno compreendeu da situação e que aspectos precisam ser mais bem explorados:

- ▶ Quais as informações que temos a partir da leitura do problema?
- ▶ Qual é a pergunta que devemos responder para resolver o problema?
- ▶ Alguém sabe como fazer para descobrir quanto ela gastou?
- ▶ Para saber quantos ovos ele comprou como podemos fazer?

Na etapa (re)formular, enquanto os alunos estão resolvendo os problemas, circule entre eles e verifique quais estão mais engajados, quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar mais dificuldade). Por meio de questionamentos a esses alunos, recolocando-os no processo e os faça repensar alguma compreensão equivocada.

Em seguida, peça que os alunos validem as suas estratégias de resolução com um outro amigo. A avaliação entre os pares é o momento no qual todos os

NOME	1º DIA	2º DIA
ALANA	6	6
BEATRIZ	3	2
RENAN	0	7
DANIEL	4	3

FONTE: ALUNOS DO 1º ANO B DA PROFESSORA SÁLCIA.

VAMOS PENSAR E DISCUTIR:

▶ QUEM LEU MAIS PÁGINAS NO 1º DIA?

▶ QUEM LEU MAIS PÁGINAS NO 2º DIA?

▶ AGORA, VAMOS COLOCAR O TOTAL QUE CADA UM LEU NOS DOIS PRIMEIROS DIAS:



MÃO NA MASSA

NOS PROBLEMAS SEGUINTE, NÃO APARECEM ALGUNS NÚMEROS. VOCÊ DEVERÁ COMPLETAR OS ESPAÇOS PARA RESOLVÊ-LOS. ATENÇÃO: VOCÊ PODERÁ RESOLVÊ-LOS DA FORMA QUE DESEJAR.

PROBLEMA 1

MINHA TIA LEVOU R\$ 9,00 PARA COMPRAR TOMATES NO MERCADO. ELA GASTOU R\$ _____ E RECEBEU DE TROCO R\$ 4,00. QUANTO ELA GASTOU NA COMPRA DOS TOMATES?

PROBLEMA 2

EU TENHO NA MINHA GELADEIRA 6 OVOS. FUI À GRANJA E COMPREI _____ OVOS.

108 MATEMÁTICA

alunos submetem o que fizeram aos olhares dos outros e não somente ao do professor. É preciso deixar claro aos alunos a corresponsabilidade deles, o compartilhamento de autoridade no processo avaliativo de pensar sobre o que fizeram e qual a relação com os objetivos previstos na atividade.

Reforce a comunicação dos registros durante a exposição dos grupos, fazendo perguntas para verificar como a turma está evoluindo:

- ▶ O que você observou que seu colega fez de maneira correta?
- ▶ O que você faria diferente?

Dessa forma, estimule a reflexão dos alunos sobre suas aprendizagens a partir da produção dos colegas, além de colher mais dados sobre como estão compreendendo os conceitos. Após essa etapa, tome decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para estudantes que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

Ressignifique os conceitos depois desse momento, escolhendo alguns alunos para expor no quadro as estratégias pessoais de resolução. Em cada resolução registrada no quadro, anote ao lado os nomes dos “autores”. Destaque que são as estratégias dos alunos que estão sendo valorizadas na socialização.

Possíveis estratégias de resolução do problema 1:

- ▶ Os alunos se utilizam de estratégias pessoais, como registros pictóricos (desenhos). Separam o que foi recebido de troco e o restante, concluem que se refere ao dinheiro que foi gasto (R\$ 5,00), ou seja,

QUANDO VOLTEI PARA CASA, VERIFIQUEI MINHA QUANTIDADE DE OVOS E PERCEBI QUE TENHO AGORA UM TOTAL DE 12 OVOS. QUANTOS OVOS EU COMPREI NA GRANJA?



DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR ALGUMAS SOLUÇÕES POSSÍVEIS PARA AS SITUAÇÕES-PROBLEMA.



RETOMANDO

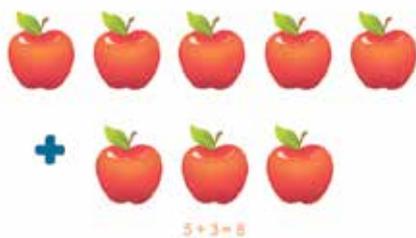
HOJE VOCÊ APRENDEU A RESOLVER PROBLEMAS COM BASE EM ESTRATÉGIAS PESSOAIS DE RESOLUÇÃO. VIU QUE MEMORIZAR O RESULTADO DE UMA ADIÇÃO OU SUBTRAÇÃO FACILITA NO MOMENTO DE RESOLVÊ-LOS.



RAIO-X

A PROFESSORA DE DOUGLAS PASSOU DOIS PROBLEMAS PARA ELE RESOLVER:

PROBLEMA 1



100 MATEMÁTICA

EXISTEM OUTRAS QUANTIDADES DE MAÇAS QUE, SE SOMADAS, O TOTAL TAMBÉM PODE SER 8? ENCONTRE OUTRAS 3 MANEIRAS. ATENÇÃO: VOCÊ PODERÁ UTILIZAR ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS PARA RESOLVER (DESENHOS, ESQUEMAS, UTILIZAR NÚMEROS ETC.).

POSSIBILIDADES DE RESOLUÇÃO	SUAS ESTRATÉGIAS	TOTAL
1ª MANEIRA		
2ª MANEIRA		
3ª MANEIRA		

PROBLEMA 2



EXISTEM OUTRAS QUANTIDADES DE MAÇAS QUE, SE SUBTRAÍDAS, PODEM TER RESTO 2? ENCONTRE OUTRAS 3 MANEIRAS.

ATENÇÃO: VOCÊ PODERÁ UTILIZAR ESTRATÉGIAS PRÓPRIAS PARA RESOLVER (DESENHOS, ESQUEMAS, UTILIZAR NÚMEROS ETC.).

POSSIBILIDADES DE RESOLUÇÃO	SUAS ESTRATÉGIAS	TOTAL
1ª MANEIRA		
2ª MANEIRA		
3ª MANEIRA		

110 MATEMÁTICA

encontram a resposta da situação-problema;

- ▶ Resolvem pelo algoritmo tradicional;
- ▶ Elaboram um esquema e se utilizam do cálculo mental para obterem a resposta. Aqui dá pra perceber que os alunos dominam bem mais a questão dos fatos básicos da subtração.

Possíveis estratégias de resolução do problema 2:

- ▶ Os alunos se utilizam de estratégias pessoais, como registros pictóricos (desenhos). Separam o que havia na geladeira e o restante, concluem que se refere à quantidade de ovos que compraram (6 ovos), ou seja, encontram a resposta da situação-problema;
- ▶ Resolvem a situação-problema com o algoritmo da adição.

plicação diferente das que foram expostas, peça que vá até o quadro e a explique aos colegas.

Discuta com a turma:

- ▶ Qual é a semelhança entre as estratégias apresentadas e a que vocês criaram?
- ▶ Qual é a diferença entre as estratégias apresentadas?
- ▶ O que vocês aprenderam observando as estratégias de resolução dos seus colegas?

Espera-se que os estudantes sejam capazes de refletir se uma estratégia é mais eficiente que a outra na situação-problema apresentada. Incentive os alunos a explicar o raciocínio utilizado para solucionar os problemas.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Retome com os alunos que é possível ampliar a utilização dos fatos básicos da adição e subtração também para resolver uma situação-problema. Aos poucos, os alunos devem memorizar esses resultados e ser capazes de aplicá-los em diversas situações de cálculo matemático. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: resolução de problemas utilizando os fatos básicos da adição e subtração.



DISCUTINDO

Orientações

Aproveite para discutir com a turma as resoluções dos alunos. Faça as seguintes perguntas:

- ▶ Como você iniciou a contagem?
- ▶ Onde você encontrou dificuldade?
- ▶ Como fez para comparar as duas quantidades?
- ▶ Como escolheu registrar as anotações?

Para cada pergunta procure nomear um aluno diferente para responder. Peça que expliquem como fizeram para encontrar cada resposta.

Caso algum aluno da turma tenha proposto uma ex-

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto para esta atividade de ampliar os conhecimentos adquiridos em relação aos fatos básicos aplicados agora em uma situação-problema.

Leia a atividade para a turma no **caderno do aluno** e peça que a resolvam individualmente.

Os alunos deverão compor as quantidades que estão representadas de outras maneiras utilizando os fatos básicos da adição e subtração. Eles poderão utilizar-se de estratégias próprias, esquemas, desenhos ou algoritmos para chegar às respostas. Procure identificar e anotar os comentários de cada um.

Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ Memorizar o resultado de uma adição ou subtração facilita no momento de resolver uma questão matemática?
- ▶ Qual seria a forma mais prática de resolver essa situação?
- ▶ Depois de tudo o que vimos nestas atividades, você concorda que existem diferentes formas de resolver um problema? Justifique sua resposta.

O propósito desta atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante é elaborar uma que seja consistente e tenha justificativa matemática.

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA05

Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

EF02MA06

Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

Sobre a proposta

Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos compreendam o funcionamento da reta numérica, associando os deslocamentos à direita e à esquerda aos conceitos de adição e subtração, respectivamente. E, também, que utilizem os conhecimentos sobre o funcionamento da reta numérica organizada em escalas (2 em 2, 5 em 5, 10 em 10, entre outros) para resolver e representar problemas associando o deslocamento à direita ao conceito de adição. Ao longo das atividades, cada aluno deverá ampliar seu vocabulário, compreendendo e se apropriando de conceitos como “representação”, “reta numérica”, “números” e “operações”.

A proposta apresenta três atividades focadas em reta numérica. Recomenda-se a aplicação das atividades na sequência em que aparecem.

As atividades deste tópico estão ancoradas no DCRC. O trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

3 **RETA NUMÉRICA E OPERAÇÕES**

AULA 111
ADICIONAR E SUBTRAIR NA RETA NUMÉRICA

► POSICIONE O NÚMERO QUE VOCÊ RECEBEU NA POSIÇÃO QUE JULGAR MAIS ADEQUADA DA RETA NUMÉRICA, OBEDECENDO À SEQUÊNCIA.

► DEPOIS DA ATIVIDADE FINALIZADA, REGISTRE OS NÚMEROS DE TODOS OS COLEGAS POSICIONADOS NA RETA NUMÉRICA.

111 MATEMÁTICA

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

AULA 1 - PÁGINA 111

ADICIONAR E SUBTRAIR NA RETA NUMÉRICA

Objetivos específicos

- Identificação dos fatos fundamentais da adição e da subtração;
- Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias;
- Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objeto de conhecimento

- Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração;

- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar).

Conceito-chave

- ▶ Representação na reta numérica, números e operações.

Recursos necessários

- ▶ Dados numéricos e dados com faces vermelha e azul;
- ▶ Fichas numeradas de 0 a 100 do anexo da página A3 a A6;
- ▶ Fichas numeradas das dezenas exatas do anexo da página A7;
- ▶ Tabuleiros e tampinhas de garrafa;
- ▶ Fitas adesivas ou papel kraft;
- ▶ Lápis e borracha.

Orientações

A ideia da atividade é promover aos alunos a familiaridade com a reta numérica e localizar nela os números naturais. Informe-os que a atividade tem o propósito de ensiná-los a realizar adições e subtrações na reta numérica. Em seguida, leia o que é apresentado no **caderno do aluno**.

Considerando a etapa de análise da rotina, prepare uma reta numérica em papel kraft para colocar no chão ou desenhe-a com giz, com fita autoadesiva colorida ou outro material de sua preferência/disponibilidade. Faça as marcações em intervalos iguais de 10 em 10 ou de 5 em 5, mas não coloque os números.

Prepare fichas com números de 0 a 100 para colocar na reta numérica, mas não utilize todas, pois demandaria muito tempo. Escolha números estratégicos para entregar aos alunos, como dezenas exatas, números próximos de dezenas exatas, como o 29 ou o 31, números que estão no meio das dezenas exatas, como o 45 ou 65, e alguns números aleatórios, como 23 ou 77.

Organize a sala de forma que favoreça a atividade, como em semicírculo, em que todos os alunos possam visualizar amplamente a reta numérica e interagir com ela.

Dando prosseguimento à rotina, entre na etapa de comunicação e distribua as fichas aos alunos. Em seguida, solicite que, um por vez, posicionem a ficha que receberam na reta numérica, obedecendo à ordem numérica, na posição que julgarem mais adequada.

Nesse momento, não interfira, apenas observe como os alunos posicionam as fichas, se seguem ou não a sequência numérica e se percebem os valores dos intervalos. Após todas as fichas serem colocadas na reta, faça a discussão com a turma e corrija, se necessário, o posicionamento das fichas com base nos seguintes questionamentos:

- ▶ O que vocês conseguem observar nessa reta numérica?
- ▶ Vocês acham que todas as fichas estão colocadas no lugar correto? Se não, explique qual e por quê.
- ▶ O que podem dizer a respeito dos números que estão mais à direita?

MÃO NA MASSA

JOGO ANDANDO PARA FRENTE, ANDANDO PARA TRÁS.

MATERIAIS:

- ▶ RETA NUMÉRICA DE ZERO A CEM.
- ▶ DADO COM AS CORES AZUL (INDICA OS PASSOS PARA FRENTE) E VERMELHA (INDICA OS PASSOS PARA TRÁS).
- ▶ DOIS DADOS COMUNS.
- ▶ MARCADORES (PODEM SER TAMPINHAS DE GARRAFA).
- ▶ FICHAS NUMERADAS DAS DEZENAS EXATAS.

REGRAS DO JOGO:

- ▶ COLOCAM-SE AS FICHAS NUMERADAS DAS DEZENAS EXATAS EMBARALHADAS E VIRADAS PARA BAIXO.
- ▶ CADA JOGADOR ESCOLHE UMA FICHA, QUE INDICARÁ ONDE DEVE COLOCAR SEU MARCADOR PARA COMEÇAR O JOGO. ELAS SERÃO USADAS APENAS PARA INDICAR ONDE CADA JOGADOR INICIA O JOGO, POIS, SE INICIASSE EM UM DOS EXTREMOS, ISSO IMPEDIRIA UMA DAS OPERAÇÕES.
- ▶ APÓS CADA JOGADOR COLOCAR SEU MARCADOR NO NÚMERO CORRESPONDENTE AO DA FICHA, COMEÇA O JOGO, QUE TERÁ DURAÇÃO COMBINADA PREVIAMENTE: UM TEMPO DETERMINADO OU UM CERTO NÚMERO DE JOGADAS (SUGEREM-SE 5 RODADAS).
- ▶ A MOVIMENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA OCORRERÁ EM FUNÇÃO DA SOMA DAS QUANTIDADES TIRADAS NOS DOIS DADOS E SERÁ DIRECIONADA PELA COR DO DADO COLORIDO: AZUL, PARA A DIREITA OU PARA FRENTE, E VERMELHA, PARA ESQUERDA OU PARA TRÁS.

112 MATEMÁTICA

- ▶ E os números que estão mais à esquerda?

Posicione os alunos no mesmo lado da reta, como se ela estivesse desenhada no quadro, para que todos percebam que os números à direita são os que vão aumentando e os números à esquerda são os que vão diminuindo.

Lembre-se de que nem todas as crianças têm a noção de lateralidade bem estruturada nessa fase e prossiga questionando:

- ▶ Qual é o maior número representado nessa reta? E o menor?
- ▶ Qual é o número que está à frente do 10? E atrás?
- ▶ Quais números estão localizados nas marcações feitas por mim?

Faça essas mesmas perguntas em relação a outros números e, com base nas respostas das crianças, explore a noção de sequência numérica.

Finalize essa rotina com a etapa do (Re)formular, tendo em mente que a discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Circule entre os alunos, colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada aluno. Solicite que registrem no caderno os números posicionados na reta construída pela turma.



Orientações

Esta atividade tem como propósito fazer com que os estudantes aprimorem os conhecimentos da sequência

- ▶ CADA JOGADOR, NA SUA VEZ, JOGA OS DOIS DADOS DE PONTOS E O DADO COLORIDO E SE MOVIMENTA NA RETA. POR EXEMPLO, SE UM JOGADOR ESTÁ NO NÚMERO 9 E, AO JOGAR, OS DADOS CAÍREM FACE AZUL, FACE 3 E FACE 4, DEVE SE DESLOCAR NA RETA PARA A FRENTE SETE NÚMEROS, PARANDO NO 16.
- ▶ CADA JOGADOR SÓ PODE MOVIMENTAR O MARCADOR PARA NÚMEROS QUE ESTÃO VAGOS E NO VALOR EXATO TIRADO NOS DADOS. POR EXEMPLO, SE O MARCADOR ESTIVER NO NÚMERO 3 E, AO JOGAR, OS DADOS CAÍREM FACE VERMELHA, FACE 5 E FACE 6, COMO O JOGADOR NÃO TEM COMO VOLTAR ONZE CASAS NESTA RETA, DEVE PASSAR A VEZ.
- ▶ GANHA O JOGO QUEM, AO FINAL, ESTIVER COM O MARCADOR NO MAIOR NÚMERO DA RETA NUMÉRICA.



DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR COM A TURMA COMO MOVEMOS OS MARCADORES NA RETA NUMÉRICA?



RETOMANDO

AO SE MOVIMENTAR PARA A FRENTE (OU À DIREITA) NA RETA NUMÉRICA, VOCÊ ESTÁ ADICIONANDO VALORES.

ADICIONAR



AO SE MOVIMENTAR PARA TRÁS (OU À ESQUERDA) NA RETA NUMÉRICA, VOCÊ ESTÁ SUBTRAINDO VALORES.

numérica na reta, explorem o cálculo mental envolvendo adições e subtrações e associem os movimentos na reta numérica às operações de adição e subtração.

Na etapa de análise, dentro da rotina, inicie a atividade lendo com a turma as regras do jogo **Andando para frente, andando para trás**, apresentadas no **caderno do aluno**, e que são adaptações retiradas do livro *Jogos de matemática de 1º ao 5º ano*, de Kátia Smole, Maria Inês e Patricia Terezinha Cândido (Porto Alegre: Penso, 2007).

Divida os alunos **em duplas** com conhecimentos próximos para facilitar a interação. Distribua os materiais. Cada dupla deve receber um tabuleiro (reta numérica de 0 a 100), dados, marcadores e fichas numeradas das dezenas exatas. Faça uma ou duas simulações de jogadas, certificando-se de que todos tenham compreendido as regras, reforçando que devem explorar o cálculo mental envolvendo adições e subtrações e associar os movimentos na reta numerada às operações de adição e subtração.

Na etapa do Comunicar da rotina, discuta com a turma:

- ▶ Como vocês descobriram para onde seus marcadores deveriam ir?
- ▶ O que acontece quando cai a face azul do dado das cores? (avança casas)
- ▶ E a vermelha? (volta casas)
- ▶ Qual das duas é melhor para quem deseja vencer o jogo? Por quê? (azul, pois adiciona números)
- ▶ Alguém tem algum “segredo” ou “truque” que usou durante o jogo para fazer a jogada mais rapidamente?

Qual?

- ▶ Você consegue criar estratégias para ganhar o jogo?

Finalize a rotina pela etapa do (Re)formular. Nela, enquanto as duplas trabalham na atividade, circule pela sala e verifique quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentar alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os no processo fazendo-os repensarem alguma compreensão equivocada.

Acompanhe, ouça suas estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Ao notar algo que chame sua atenção, por exemplo, se algum aluno não soube contar para frente e para trás corretamente, peça que ele explique por que pensou dessa forma.

Tal ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Quando terminar o tempo estipulado para o jogo, faça uma discussão com a turma a respeito do mesmo.



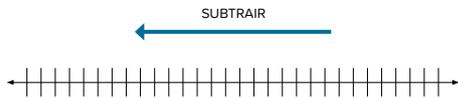
DISCUTINDO

Orientações

A ideia dessa etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Discuta as resoluções apresentadas com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Quem ganhou o jogo foi quem tirou o maior número nas fichas inicialmente?
- ▶ Por que isso ocorreu?
- ▶ Explore exemplos de alunos que começaram com o valor maior e venceram o jogo e de alunos que começaram com valor menor e venceram o jogo.
- ▶ O que aconteceu quando caiu a face azul do dado das cores?
- ▶ E a vermelha?
- ▶ Existe relação das cores dos dados com a adição e a subtração? (o azul representa o lado direito e o vermelho representa o lado esquerdo da reta)
- ▶ Como será que se faz adições na reta numérica? (movendo-se para a direita)
- ▶ E subtrações? (movendo-se para a esquerda)

Para cada pergunta, nomeie uma dupla diferente para responder e registrar suas movimentações no quadro para discussão. Faça uma simulação dramatizada de algumas jogadas fictícias, garantindo a compreensão dos alunos sobre o funcionamento da reta numérica e a associação dos deslocamentos às operações de adição e subtração. Faça desenhos no quadro para representar as jogadas, as movimentações na reta e as



▶ ESSA É UMA FORMA DE REALIZAR ADIÇÕES E SUBTRAÇÕES!



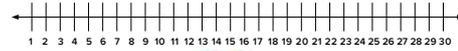
LEMBRE-SE DAS REGRAS DO JOGO **ANDANDO PARA FRENTE, ANDANDO PARA TRÁS** E RESOLVA AS SITUAÇÕES NA RETA NUMÉRICA A SEGUIR:
OBSERVE ONDE ESTÁ O MARCADOR DE LARA NA SEGUNDA JOGADA. ELA GANHOU 3 PONTOS NA TERCEIRA JOGADA, 2 PONTOS NA QUARTA E 4 PONTOS NA QUINTA. EM QUE NÚMERO PAROU O MARCADOR DE LARA NA QUINTA JOGADA?



▶ FAÇA OS CÁLCULOS NO ESPAÇO A SEGUIR E REGISTRE O RESULTADO NA RETA NUMÉRICA.

114 MATEMÁTICA

AGORA, OBSERVE ONDE ESTÁ O MARCADOR DE ALINE NA SEGUNDA JOGADA. ELA PERDEU 5 PONTOS NA TERCEIRA JOGADA, 2 PONTOS NA QUARTA E 3 PONTOS NA QUINTA. EM QUE NÚMERO PAROU O MARCADOR DE ALINE NA QUINTA JOGADA?



▶ FAÇA OS CÁLCULOS NO ESPAÇO A SEGUIR E REGISTRE O RESULTADO NA RETA NUMÉRICA.

115 MATEMÁTICA

operações.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce a relação das movimentações na reta numérica com as operações de adição e subtração. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: localização de números na reta numérica relacionada à adição e à subtração. Relembre-os que, para adicionar, a movimentação é para a direita e, para subtrair, a movimentação é para a esquerda.



Orientações

Neste momento, avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no objetivo proposto de compreender o funcionamento da reta numérica associando os deslocamentos (à direita e à esquerda) aos conceitos de adição e subtração, respectivamente.

Peça que os alunos leiam a atividade no **caderno do aluno** e a realizem, individualmente, utilizando a reta numérica. Cada um deverá calcular os pontos de cada rodada, somar ou subtrair as posições dos participantes

e desenhar a localização da última rodada na reta numérica.

Circule pela sala para verificar como estão utilizando os conceitos de adição e subtração na reta numérica para chegar ao resultado. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ Depois de tudo o que vimos nessa atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de se locomover para a direita e a esquerda na reta numérica?
- ▶ Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

No final, reserve um tempo para um debate coletivo, cujas soluções devem ser registradas no quadro, pois o propósito dessa atividade é auxiliar os alunos a perceberem que todas as estratégias são válidas, que o mais importante nesse processo é elaborar uma que seja consistente e conseguir justificá-la matematicamente.

AULA 2 - PÁGINA 116

ADIÇÃO NA RETA NUMÉRICA - PARTE I

Objetivos específicos

- ▶ Identificação dos fatos fundamentais da adição;
- ▶ Resolução de problemas envolvendo a adição;

ADIÇÃO NA RETA NUMÉRICA - PARTE I

NOSSA! A PROFESSORA EXPLICOU NA ATIVIDADE PASSADA COMO SE ADICIONA NA RETA NUMÉRICA, MAS EU NÃO LEMBRO MAIS PRA QUE LADO DEVO IR! E AGORA?

VAMOS AJUDAR KARINA A RELEMBRAR?
REGISTRE, A SEGUIR, AS CONCLUSÕES ÀS QUAIS VOCÊ CHEGOU COM A TURMA SOBRE A ADIÇÃO NA RETA NUMÉRICA:



MÃO NA MASSA

NA RETA NUMÉRICA A SEGUIR, ESTÃO REPRESENTADAS AS DISTÂNCIAS JÁ PERCORRIDAS POR ALGUNS PARTICIPANTES DE UMA COMPETIÇÃO DE CANOAGEM NA MODALIDADE "CANOAGEM VELOCIDADE".
DETERMINE E FAÇA AS REPRESENTAÇÕES NA RETA NUMÉRICA:

- A. QUEM ESTÁ GANHANDO.
- B. QUEM ESTÁ PERDENDO.
- C. QUEM ESTÁ 50 METROS À FRENTE DO ÚLTIMO COLOCADO.

- ▶ Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objetos de conhecimento

- ▶ Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração;
- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar).

Conceito-chave

- ▶ Resolução de problemas de adição com a reta numérica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade tem o propósito de ensiná-los a utilizar os conhecimentos que possuem sobre a reta numérica para resolver adições.

Inicie a rotina pela fase de análise, lendo e discutindo com a turma o que é apresentado no **caderno do aluno** sobre soma e subtração na reta numérica. Reforce que, ao seguir para o lado direito na reta, ocorre adição e, ao seguir para o lado esquerdo na mesma reta, ocorrerá a subtração de valores. Faça uso das situações apresentadas anteriormente ou crie novos exemplos, semelhantes aos já trabalhados em sala. Aproveite e discuta com a turma com base nas questões norteadoras a seguir:

- ▶ Como podemos ajudar Karina?
- ▶ Alguém se lembra como se faz pra somar na reta numérica? (movendo-se para a direita)
- ▶ Gostaria de dar um exemplo?
- ▶ E se a gente se deslocar para o lado esquerdo, o que ocorre? (subtração)
- ▶ Se os alunos estiverem contando em intervalos de 1 em 1 na reta, faça a seguinte pergunta:
- ▶ Que outras estratégias podemos criar para fazer o cálculo?

Com base nas respostas das crianças, prossiga para a fase de comunicação. Nela, explore a noção de adição na reta numérica. Em seguida, peça que os alunos anotem as respostas elaboradas no quadro e expliquem como chegaram ao resultado.

Desenhe retas no quadro que servirão de suporte para a discussão de ideias e exemplos seus e dos alunos. Nessa etapa, é importante lembrar como se adiciona na reta numérica, ou seja, que precisam fazer deslocamentos para frente ou à direita na reta para realizar esta operação.

Finalize a rotina com a etapa (Re)formular, tendo em mente que a discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como **avaliação diagnóstica** para identificar o que já sabem sobre o assunto. Para isso, circule entre os alunos e tome nota sobre o desempenho de cada um em deslocar-se na reta numérica.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolverem melhor esse tema e, antes de realizar o aquecimento proposto na próxima atividade, retorne às suas anotações para verificar quais deles precisarão de maior atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão dos conteúdos.

Espera-se que os alunos respondam que ela deve considerar as orientações sobre adição e subtração na reta numerada.

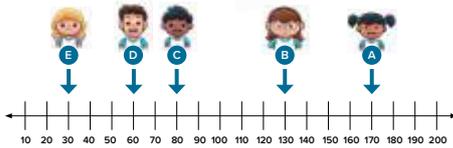


MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo com a turma as perguntas apresentadas no **caderno do aluno** e disponibilize um tempo para que tentem resolvê-las individualmente e para que, depois, discutam com um colega. Nesse primeiro momento, observe como analisam os dados do problema, interpretam e elaboram as estratégias, para, em seguida, questioná-los a respeito.

Nessa etapa, enquanto as duplas trabalham na atividade, circule pela sala e verifique quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentarem alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os ao processo fazendo-os



É HORA DE VALIDAR SEU CONHECIMENTO!
ANALISE AS RESPOSTAS DE UMA DUPLA DE COLEGAS E RESPONDA:

▶ O QUE VOCÊ OBSERVA QUE ESSA DUPLA FEZ DE MANEIRA CORRETA?

▶ O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?



DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR AS RESPOSTAS DA ATIVIDADE?
SEUS COLEGAS SÃO BASTANTE CRIATIVOS E DESCOBRIRAM DIFERENTES
ESTRATÉGIAS PARA CHEGAR AO MESMO RESULTADO!

117 MATEMÁTICA



RETOMANDO

NESSA ATIVIDADE, VOCÊ APRENDEU QUE, PARA ADICIONAR NA RETA NUMÉRICA, É NECESSÁRIO SE DESLOCAR PARA A DIREITA, ADICIONANDO A QUANTIDADE CORRESPONDENTE AO INTERVALO NUMÉRICO DA RETA.



RAIO-X

SABENDO QUE OS INTERVALOS ENTRE UMA MARCAÇÃO E OUTRA SÃO DE MESMO TAMANHO, REPRESENTA E RESOLVA NA RETA NUMÉRICA A SEGUINTE ADIÇÃO:

$$214 + 18 =$$



AULA 3

ADIÇÃO NA RETA NUMÉRICA - PARTE II



118 MATEMÁTICA

repensar alguma compreensão equivocada.

Acompanhe, ouça suas estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Ao notar algo que chame sua atenção, por exemplo, se algum aluno não conseguiu identificar 50 metros na reta, peça que ele explique por que pensou dessa forma.

Após o término da atividade, discuta com a turma:

- ▶ O que você entendeu dessa atividade?
- ▶ O que você pensou em fazer primeiro?
- ▶ Tem alguma informação faltando? Qual? Por quê?
- ▶ O que você pensa fazer para descobrir essa informação?
- ▶ Me conte onde você começou a contar para descobrir quem está 50 metros à frente do último colocado? (descobrimo quem é o último colocado)
- ▶ Por que você iniciou nesse ponto? (pois é o referencial)
- ▶ Como você pode realizar adições na reta numérica? (seguindo para a direita)

Em seguida, peça que comparem suas respostas e compartilhem quais estratégias utilizaram, ou seja, deverão contar como fizeram para solucionar as questões.

Após essa etapa, dependendo de sua análise, tome as decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.



DISCUTINDO



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que, quando temos que adicionar na reta numerada, devemos fazer desloca-

mentos para a direita, ou seja, à frente. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: adição na reta numérica.



Orientações

Neste momento, avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no objetivo proposto para esta atividade de utilizar os conhecimentos sobre a reta numérica para resolver adições.

Peça que leiam a atividade no **caderno do aluno** e a realizem individualmente, utilizando a reta numérica. Chame atenção deles quanto aos intervalos numéricos da reta. Circule pela sala para verificar como utilizam o conceito de adição na reta numérica para chegarem ao resultado. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma perguntando:

- ▶ Depois de tudo o que vimos nesta atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de adicionar na reta numérica?
- ▶ Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

O propósito dessa atividade é auxiliar os alunos a perceberem que todas as estratégias são válidas, e que o mais importante nesse processo é elaborar uma que seja consistente e conseguir justificá-la matematicamente.

A resposta do problema é 232.

AULA 3 - PÁGINA 118

ADIÇÃO NA RETA NUMÉRICA - PARTE II

Objetivos específicos

- ▶ Identificação dos fatos fundamentais da adição e da subtração;
- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias;
- ▶ Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objetos de conhecimento

- ▶ Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração;
- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar).

Conceito-chave

- ▶ Adição e resolução de problemas na reta numérica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

O DESAFIO DE HOJE É REALIZAR A ADIÇÃO A SEGUIR NA RETA NUMÉRICA:

$$142 + 16 =$$

DISCUTA COM O COLEGA IDEIAS PARA RESOLVER ESSE DESAFIO!



MÃO NA MASSA

OBSERVE A RETA NUMÉRICA A SEGUIR. NELA, ESTÃO LOCALIZADOS VÁRIOS PONTOS. O PONTO B REPRESENTA O NÚMERO 200 E O PONTO E REPRESENTA O NÚMERO 500.

SABENDO-SE QUE OS PONTOS ESTÃO À MESMA DISTÂNCIA UM DO OUTRO, MARQUE AS RESPOSTAS NA RETA NUMÉRICA.

- ▶ EM QUAL PONTO ESTÁ LOCALIZADO O NÚMERO 700?
- ▶ E O NÚMERO 900?
- ▶ QUE NÚMERO ESTÁ LOCALIZADO 400 PONTOS À FRENTE DO 200?



DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR COM A TURMA AS ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA DESCOBRIR OS NÚMEROS DA RETA NUMÉRICA?

119 MATEMÁTICA

Orientações

A ideia desta primeira parte da atividade é identificar os conhecimentos prévios de cada estudante. Inicie a rotina, em sua fase de análise, informando aos alunos que a atividade tem o propósito de ensiná-los a resolver adições na reta numérica observando os intervalos. Leia e discuta o que é apresentado no **caderno do aluno** e discuta com a turma as seguintes questões norteadoras:

- ▶ Como podemos fazer esse cálculo? (adicionando)
- ▶ Alguém lembra como se faz para adicionar na reta numérica? (segue para direita)
- ▶ Gostaria de dar um exemplo?
- ▶ E se a gente se deslocar para o lado esquerdo, o que ocorre? (subtração)
- ▶ Existe uma única maneira de fazer esse cálculo na reta numérica?
- ▶ Existem outras maneiras? Quais?
- ▶ Das maneiras que a gente colocou aqui no quadro, qual é a mais demorada? Por quê?

Prossiga na rotina para a etapa de comunicação, fazendo as seguintes indagações:

- ▶ Qual é o intervalo numérico dessa reta? (de 2 em 2)
- ▶ Das maneiras que a gente colocou aqui no quadro, qual é a mais prática? Por quê?
- ▶ Qual você compreendeu melhor?

Em seguida, peça que os alunos pensem em possíveis soluções para esse desafio.

Finalize a rotina pela etapa de (re)formulação. Nela, te-

nha em mente que a discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Para isso, circule entre os alunos, colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada um.

Realize os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota sobre algumas das respostas apresentadas, em especial aquelas que chamarem mais sua atenção, seja por serem adequadas ou inadequadas. Isso pode ser feito durante ou após a atividade, para mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

Em seguida, permita que expliquem o que pensaram, pois, nesse momento da atividade, é importante que os alunos relembrem a representação da adição na reta numérica. Se necessário, crie outros cálculos com valores menores ou maiores, conforme a necessidade da turma.

MÃO NA MASSA

Orientações

Essa atividade tem como propósito fazer com que os alunos aprimorem os conhecimentos da sequência numérica na reta numérica, explorem o cálculo mental envolvendo adições e fixem os movimentos na reta numérica relacionados à adição.

Deixe que os estudantes leiam a situação no **caderno do aluno** e dê tempo para que tentem resolvê-la individualmente. Após a resolução, faça as seguintes perguntas:

- ▶ O que você pensou em fazer primeiro?
- ▶ Sobre o que o problema fala?
- ▶ O que o problema quer saber?
- ▶ Como você fez para descobrir os valores que faltavam na reta numérica?
- ▶ Como estão organizados os intervalos dessa reta numérica?
- ▶ Como você pode fazer a adição na reta numérica?
- ▶ De quantas maneiras você pode fazer isso?
- ▶ Qual desses jeitos é o mais prático? Por quê?

Depois, peça que discutam com um colega, ou seja, deverão contar como fizeram para chegar às respostas.

Nessa etapa, enquanto as duplas trabalham na atividade, circule pela sala verificando quais alunos estão mais engajados e quais se mostram desinteressados (talvez por apresentarem alguma dificuldade). Por meio de questionamentos, reintegre-os no processo fazendo-os repensarem alguma compreensão equivocada.

Acompanhe e ouça suas estratégias de registro e, se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Ao notar algo que chame sua atenção, por exemplo, se algum aluno não chegou às marcações e deslocamentos corretos, peça que ele explique por que pensou dessa forma.

As respostas esperadas, são: o número 700 está localizado no ponto G à direita e a dois pontos da letra E; o ponto 900 está localizado no ponto I à direita e a quatro

RETOMANDO

NA ATIVIDADE DE HOJE, VOCÊ REALIZOU ADIÇÕES NA RETA NUMÉRICA E RELEMBROU QUE, PARA ADICIONAR NA RETA NUMÉRICA, DEVE SE DESLOCAR PARA A DIREITA, CONSIDERANDO OS INTERVALOS NUMÉRICOS.

RAIO-X

OBSERVE A RETA NUMÉRICA:



NELA, ESTÃO LOCALIZADOS VÁRIOS PONTOS. SABENDO QUE AS MARCAS NA RETA ESTÃO À MESMA DISTÂNCIA UMA DA OUTRA E QUE PAULA SOMOU 35 AO VALOR ONDE ESTÁ LOCALIZADA A SETA, PARA INDICAR PARA ONDE ELA IRÁ SE MOVER, RESPONDA:

▶ QUAL O VALOR DO PONTO PARA O QUAL A SETA ESTÁ APONTANDO?

120 MATEMÁTICA

pontos da letra E; o número 600 está localizado 400 pontos à frente do 200. A contagem pode ser realizada por pulos de 100 em 100.

DISCUTINDO

Orientações

A ideia desta etapa é fazer com que todos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Para isso, discuta as resoluções apresentadas e permita que alguns alunos as registrem no quadro com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Como vocês fizeram para descobrir os números da reta numérica?
- ▶ Que outras estratégias vocês poderiam usar?
- ▶ Qual das estratégias apresentadas você acha mais prática? Por quê?
- ▶ O que ocorre se você se movimentar para o outro lado da reta?

Para cada pergunta, nomeie um aluno diferente para responder. Faça simulação de novas adições, garantindo a compreensão do funcionamento da reta numérica a partir de desenhos no quadro para representar as movimentações e as operações.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que a adição de quantidades na reta numérica se dá ao realizar a contagem para a direita. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: adição na reta numérica.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto neste tópico: o de utilizar a reta numérica para representar números e operações.

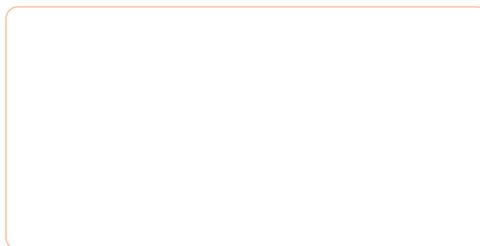
Peça que leiam a atividade no **caderno do aluno** e a realizem individualmente, utilizando a reta numérica. Circule pela sala para verificar como os alunos utilizam o conceito de adição. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ Depois de tudo o que vimos nessa atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de somar na reta numérica?
- ▶ Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?
- ▶ Respostas esperadas: 120; 155.

Para finalizar este tópico, incentive os alunos a preencher a tabela **autoavaliativa**, indicando percepções em relação ao próprio processo de aprendizado.

Esse quadro fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo os próprios avanços. A partir disso, estabeleça comparações com outras avaliações realizadas anteriormente.

- ▶ APÓS SOMAR 35, PARA QUAL PONTO A SETA IRÁ SE MOVER? ENCONTRE-O NA RETA NUMERADA.



É HORA DE AVALIAR OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS NESTE TÓPICO! FAÇA UMA AUTOAVALIAÇÃO DO SEU APRENDIZADO SOBRE REPRESENTAÇÃO DE NÚMEROS E OPERAÇÕES NA RETA NUMERADA:

REPRESENTAÇÃO NA RETA NUMÉRICA	CONSIGO FAZER SEM AJUDA E SEI EXPLICAR O PROCEDIMENTO AO PROFESSOR E AOS DEMAIS COLEGAS.	CONSIGO FAZER SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO FAZER SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
NÚMERO			
ADIÇÃO			
SUBTRAÇÃO			

121 MATEMÁTICA

Crie condições para emitir um parecer melhor consolidado sobre as aprendizagens de cada um. Esse parecer deve ser comunicado à turma, individualmente, como deolutiva, e pode ser escrito, oral ou acompanhado de um valor numérico, mas que aconteça como uma das etapas do processo avaliativo.

4

PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

HABILIDADE DO DCRC

EFO2MA06 Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

Sobre a proposta

Esta atividade tem como objetivo desenvolver o conceito de juntar quantidades e relacionar a resolução com a operação de adição, resolver situações-problema com base nos significados de “a mais” e “a menos”, utilizando o cálculo convencional ou estratégias pessoais e comparar quantidades, indicando onde tem mais, menos ou a mesma quantidade. Ao longo das atividades, cada criança deverá ampliar o vocabulário, compreendendo e se apropriando de conceitos como “quantidade” e “comparar”, “a mais” e “a menos”.

A proposta engloba três atividades cujo foco é a resolução de problemas de adição e subtração. Recomenda-se que sejam aplicadas na sequência em que aparecem.

As atividades estão ancoradas no DCRC e o trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

4 **PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO**

AULA 122
SITUAÇÕES-PROBLEMA COM A IDEIA DE JUNTAR

5 + 4 = ?

VOCÊ SE LEMBRA DE COMO SE JUNTAM QUANTIDADES? RESOLVA A SITUAÇÃO A SEGUIR COM ESTRATÉGIAS PESSOAIS. VOCÊ PODE UTILIZAR O ÁBACO OU O MATERIAL DOURADO.
RENATO E FELIPE RESOLVERAM JUNTAR SUAS COLEÇÕES DE CARRINHOS. RENATO TEM 56 CARRINHOS E FELIPE TEM 47.
▶ QUANTOS CARRINHOS OS DOIS TÊM JUNTOS?

122 MATEMÁTICA

AULA 1 – PÁGINA 122

SITUAÇÕES-PROBLEMA COM A IDEIA DE JUNTAR

Objetivos específicos

- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias;
- ▶ Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos;
- ▶ Elaboração de problemas envolvendo os diferentes significados da adição e da subtração.

Objeto de conhecimento

- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar).

Conceito-chave

- ▶ Elaboração de problemas de adição com significado de juntar.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ 5 caixas para colocar as situações-problema.
- ▶ Ábaco e material dourado.

Orientações

Informe aos alunos que a atividade tem o propósito de ensiná-los a resolver situações-problema por meio da noção de juntar, utilizando estratégias pessoais.

Inicie a rotina de Matemática, em sua etapa de análise, lendo e discutindo com a turma o que é apresentado no **caderno do aluno**. Disponibilize materiais manipuláveis, como ábaco e material dourado, de forma que todos possam utilizá-los como apoio para os cálculos.

A ideia dessa primeira parte é identificar os conhecimentos prévios de cada aluno sobre as diversas possibilidades de resolução de um cálculo com a ideia de juntar.

Prossiga na rotina para a etapa de comunicação e discuta com a turma as seguintes questões norteadoras:

- ▶ Como podemos juntar quantidades? (fazendo uma adição)
- ▶ De quais estratégias vocês se lembram para resolvermos esse problema?

Com base nas respostas das crianças, explore a noção de juntar utilizando estratégias pessoais. Previamente, deixe sobre a mesa ou num outro espaço da sala o material dourado e o ábaco, cujos usos já foram trabalhados em atividades anteriores, para os alunos usarem como apoio para o cálculo.

Desse modo, terão uma variedade de opções, podendo usar a decomposição, o ábaco, o material dourado ou mesmo o cálculo convencional. Seja qual for o método escolhido, o importante é que as estratégias pessoais sejam valorizadas.

A etapa de (re)formulação finaliza a rotina. Essa discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem sobre o assunto. Para isso, circule entre os alunos e colha dados sobre o desempenho de cada um em juntar quantidades.

Após a resolução, realize uma discussão sobre as diferentes maneiras de se chegar ao mesmo resultado e incentive-os a socializar as estratégias no quadro ou utilizando os materiais manipuláveis disponíveis.

Depois de discutidas as várias estratégias, solicite que os alunos registrem uma que seja diferente da sua no caderno, podendo representá-la com o ábaco, com o material dourado ou por desenho.

A resposta do problema é a soma dos carrinhos de Renato e Felipe: $56 + 47 = 103$.



Orientações

Esta atividade tem como propósito fazer com que os alunos trabalhem o significado de juntar quantidades utilizando estratégias pessoais.

Abra a rotina de matemática, em sua etapa de análise, lendo as perguntas apresentadas no **caderno do aluno**. Elabore e resolva coletivamente uma situação-problema com a ideia de juntar, para exemplificar e garantir que todos compreendam o que deve ser feito. Depois, escreva no quadro o que a turma apresentar como resolução.



Após o registro da atividade coletiva, forme **grupos** com quatro ou cinco alunos e entregue uma caixa para cada um, contendo fichas com informações para elaborar as situações-problema. As fichas estão disponíveis no anexo da página A8 a A13 e devem ser impressas, recortadas e distribuídas em cada caixa. A quantidade de fichas deve ser suficiente para atender toda a turma. Por exemplo, se for uma turma de 20 alunos, cada caixa deverá conter 20 fichas repetidas, de modo que todos possam retirá-las, colar no material e, abaixo delas, elaborar e resolver uma situação-problema com as informações que trazem.

Cada integrante do grupo deve retirar da caixa a ficha com as informações e, depois da leitura, terá cinco minutos para elaborar e resolver a situação-problema no caderno.

Terminada o trabalho com as fichas de uma caixa, o grupo trocará de caixa com outro que também já tenha finalizado. E assim por diante, até que cada grupo tenha recebido, no mínimo, 3 caixas diferentes.

Alguns grupos conseguirão elaborar e resolver situações das 5 caixas ofertadas, outros não. O mínimo de 3 situações-problema já garante a aprendizagem do significado de juntar relacionado à adição.

Ao propor e resolver os problemas, as crianças já estarão na fase de comunicação da rotina de Matemática. Siga por essa fase e discuta com a turma:

- ▶ A sua situação-problema apresenta a ideia de juntar? Por quê?
- ▶ Como você fez o cálculo para chegar ao resultado?
- ▶ Teria outra maneira?



► Por que você escolheu essa?

Concluído o rodízio de caixas, cada membro do grupo lerá a situação-problema que elaborou e mostrará como fez para chegar ao resultado.

Durante o desenvolvimento da atividade, circule pela sala e faça intervenções nas resoluções de cada um. Sinalize para a turma que está correta a elaboração que contenha a ideia de juntar. Em caso de erros, faça intervenções que levem os alunos a entender por que estavam resolvendo de determinada forma.

Ao fazer essas intervenções, você já estará cumprindo a etapa de (re)formulação, finalizando a rotina. Tal ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem, e fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Durante a exposição da turma, distribua a cada aluno duas perguntas ou escreva-as no quadro. Elas os levarão a observar as respostas dos colegas e a emitir opiniões, tornando-se corresponsáveis no processo e fornecendo mais indícios sobre como a turma está evoluindo.

DISCUTINDO

Orientações

Solicite que os alunos socializem os problemas que elaboraram, as soluções encontradas e discuta com a turma as propostas mais inovadoras. Para reforçar a

aprendizagem, faça uso das seguintes questões norteadoras:

- Como vocês fizeram o cálculo para encontrar o resultado das situações-problema que elaboraram?
- O que fez vocês optarem por essa estratégia?
- Poderiam ter utilizado outra estratégia?
- Vocês usaram sempre a mesma forma de resolver?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente. A ideia dessa etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce com a turma que o significado de juntar está relacionado com a adição. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: consolidar o significado de juntar como adição. Relembre-os que para juntar ou adicionar quantidades com cálculo convencional utilizamos o símbolo matemático da adição (+).

RAIO-X

Orientações

Neste momento, avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto, que é o de elaborar situações-problema envolvendo a ideia de juntar quantidades.

RETOMANDO

VOCÊ VERIFICOU QUE O SIGNIFICADO DE JUNTAR, EM UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA, INDICA QUE AS QUANTIDADES SE JUNTAM PARA FORMAR OUTRA. PARA ENCONTRAR ESSA NOVA QUANTIDADE, UTILIZAMOS A ADIÇÃO (+).

RAIO-X

ELABORE E RESOLVA UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA:

- QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR.

• QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA.

120 MATEMÁTICA

Cada aluno deverá elaborar e resolver uma situação-problema que envolva a ideia de juntar com base nas informações dadas. Nesse caso, as respostas serão variadas, fique atento para que a proposta elaborada atenda ao que foi solicitado.

Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ De que maneira vocês pensaram em elaborar e resolver essa situação-problema?
- ▶ Quando uma situação-problema apresenta a ideia de juntar? Exemplifique.

O propósito é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante no processo é elaborar uma que seja consistente e que tenha justificativa matemática.

AULA 2 – PÁGINA 127

A MAIS OU A MENOS?

Objetivos específicos

- ▶ Resolução de problemas envolvendo o significado da adição e da subtração utilizando estratégias próprias;
- ▶ Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos.

Objeto de conhecimento

- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes

AULA 2

A MAIS OU A MENOS?

A MAIS OU A MENOS?



VOCÊ SE LEMBRA DE COMO SE CALCULA A DIFERENÇA ENTRE DOIS NÚMEROS? VAMOS RETOMAR A IDEIA DE COMPARAR QUANTIDADES! A ESCOLA ORGANIZOU UM PASSEIO EM DOIS DIAS PARA A PRAIA DO FUTURO, EM FORTALEZA. NO PRIMEIRO DIA, FORAM 89 ALUNOS, E NO SEGUNDO DIA FORAM 75. QUAL É A DIFERENÇA ENTRE O NÚMERO DE ALUNOS QUE FORAM AO PASSEIO NO PRIMEIRO E NO SEGUNDO DIA?

127 MATEMÁTICA

significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar e comparar)

Conceito-chave

- ▶ Subtração envolvendo o significado de comparação.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade tem o propósito de ensiná-los a resolver situações-problema explorando os significados “a mais” e “a menos”, utilizando o cálculo convencional ou estratégias pessoais.

Abra a rotina de Matemática, em sua etapa de análise, lendo e discutindo o que é apresentado no **caderno do aluno** e questionando a turma sobre a ideia de comparar para encontrar a diferença entre dois números.

Já na fase de comunicação, pergunte se eles lembram quais estratégias podem ser utilizadas para resolver a situação-problema apresentada e, conforme os alunos forem respondendo, registre-as no quadro. Discuta com a turma com base nas seguintes indagações:

- ▶ De quais estratégias vocês se lembraram para resolver esse problema?
- ▶ E se eu perguntasse quantos alunos foram a mais no 1º dia, que cálculo faríamos?
- ▶ E se a pergunta fosse quantos alunos foram a menos no 2º dia?
- ▶ Retomando o que já vimos, à qual conclusão che-

MÃO NA MASSA

EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ITAIPUOCA (CE), ACONTECEU UM CAMPEONATO DE FIGURINHAS. LEIA AS SITUAÇÕES-PROBLEMA A SEGUIR, CALCULE A DIFERENÇA DE FIGURINHAS ENTRE OS PARTICIPANTES E FAÇA COMPARAÇÕES:

* ANA GANHOU 45 FIGURINHAS E ROBERTA GANHOU 38 FIGURINHAS. QUANTAS FIGURINHAS ANA GANHOU A MAIS QUE ROBERTA?

* MARIA GANHOU 18 FIGURINHAS E PAULO GANHOU 14. QUANTAS FIGURINHAS PAULO TEM A MENOS QUE MARIA?

538 MATEMÁTICA

* NO FINAL DO CAMPEONATO, LUÍS TINHA 68 FIGURINHAS E FRANCISCO TINHA 60 FIGURINHAS. QUAL A DIFERENÇA DA QUANTIDADE DE FIGURINHAS DOS DOIS?

OBSERVE A QUANTIDADE DE FIGURINHAS DOS PARTICIPANTES DO CAMPEONATO:

ANA	ROBERTA	MARIA	PAULO	LUÍS	FRANCISCO
45	38	18	14	68	60

* QUAL DOS PARTICIPANTES TEM MAIS FIGURINHAS?

* QUAL DOS PARTICIPANTES TEM MENOS FIGURINHAS?

* QUAL A DIFERENÇA DE FIGURINHAS ENTRE O PARTICIPANTE QUE TEM MAIS E O PARTICIPANTE QUE TEM MENOS FIGURINHAS?

DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR AS ESTRATÉGIAS DE RESOLUÇÃO DAS QUESTÕES, UMA A UMA!

539 MATEMÁTICA

gamos a respeito de calcular a diferença?

A partir das respostas dos alunos, explore a noção de “a mais” e “a menos”.

A rotina se encerra na fase de (re)formulação. Nela, tenha em mente que a etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica para identificar o que já sabem sobre o assunto. Para isso, circule entre os alunos e colete dados sobre o desempenho de cada um em comparar quantidades.

Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão dos conteúdos. Peça que registrem e socializem suas respostas com os colegas.

Espera-se que cheguem à resposta de que a diferença entre os dois dias foi de 14 alunos.

MÃO NA MASSA

Abra a rotina de Matemática, na etapa de análise, organizando as carteiras em forma de semicírculo para que todos possam ter a visualização um do outro. Leia com a turma as situações-problema no **caderno do aluno** e, após conversar sobre estratégias para a contagem, peça que registrem individualmente a resolução.

Análise coletivamente a situação-problema sobre o campeonato de figurinhas e chame atenção para as quantidades ganhas por cada um dos participantes.

Releia detalhadamente com a turma cada uma das perguntas do enunciado.

Na etapa de comunicação, se achar necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta e estimule a discussão fazendo perguntas como:

- ▶ Como você fez o cálculo para chegar ao resultado?
- ▶ Haveria outra maneira?
- ▶ Por que você escolheu essa?

Ao circular pela turma, note que alguns alunos poderão precisar de atividades complementares para compreender a diferença entre as quantidades. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Finalize a rotina pela etapa de (re)formulação dos conceitos. Para isso, organize a turma **em duplas** e peça que comparem as respostas e compartilhem as estratégias usadas.

Após essa etapa, dependendo de sua análise, tome as decisões relacionadas à aplicação de atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

DISCUTINDO

Orientações

A ideia desta etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Discuta as resoluções apresentadas com base nas seguintes perguntas:

RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU A COMPARAR DUAS QUANTIDADES PARA DETERMINAR QUAL TEM MENOS E QUAL TEM MAIS, E A DETERMINAR A DIFERENÇA ENTRE AS QUANTIDADES. TAMBÉM VIU QUE, PARA COMPARAR AS QUANTIDADES, É PRECISO USAR A SUBTRAÇÃO.

RAIO-X

NA HORA DO RECREIO, 4 COLEGAS FIZERAM UMA DISPUTA UTILIZANDO O CUBO MÁGICO. CADA UM FEZ TENTATIVAS PARA DEIXAR TODAS AS FACES COM A MESMA COR E, ASSIM, SER O PRIMEIRO A CONCLUIR. VEJA OS NÚMEROS DE TENTATIVAS DE CADA UM:

NOME	TENTATIVAS
CAUÊ	25
GUILHERME	16
MARIANA	43
ISABELA	50

• QUANTAS TENTATIVAS ISABELA FEZ A MAIS QUE MARIANA?

• QUANTAS TENTATIVAS CAUÊ FEZ A MENOS QUE MARIANA?

130 MATEMÁTICA

OBSERVE NO QUADRO ANTERIOR E DESCUBRA QUEM FEZ MAIS TENTATIVAS E QUEM FEZ MENOS TENTATIVAS. DEPOIS, REGISTRE NO QUADRO A SEGUIR O NOME E A QUANTIDADE QUE CADA UM FEZ.

FEZ MAIS TENTATIVAS	FEZ MENOS TENTATIVAS

• QUAL A DIFERENÇA ENTRE A QUANTIDADE DE TENTATIVAS QUE ELES FIZERAM?

AULA 3

PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO



131 MATEMÁTICA

- ▶ Como vocês fizeram o cálculo para encontrar o resultado das situações-problema?
- ▶ O que os fez optar por essa estratégia?
- ▶ Poderiam ter utilizado outra estratégia?
- ▶ Você usou sempre a mesma forma de resolver?

Para cada pergunta, nomeie um aluno diferente para responder.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que, para comparar quantidades, é preciso realizar sua contagem antes. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: comparação a mais e a menos. Relembre-os que, para comparar quantidades, é preciso encontrar a diferença entre elas.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo de resolver situações-problema explorando os significados “a mais” e “a menos” utilizando o cálculo convencional ou estratégias pessoais.

Peça que leiam a situação apresentada no **caderno do aluno** e explique que deverão comparar as quantidades

representadas para chegar às respostas. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar, discuta com a turma com base em perguntas do tipo:

- ▶ De que maneira vocês pensaram para resolver essa situação-problema?
- ▶ Quando uma situação-problema apresenta a ideia de comparar? Exemplifique.

O propósito da atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante no processo é elaborar uma que seja consistente e conseguir justificá-la matematicamente.

Respostas esperadas:

- ▶ $50 - 43 = 7$; Isabela fez 7 tentativas a mais que Mariana;
- ▶ $43 - 25 = 18$; Cauê fez 18 tentativas a menos que Mariana;
- ▶ Isabela 50 e Guilherme 16;
- ▶ $50 - 16 = 34$.

AULA 3 – PÁGINA 131

PROBLEMAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

Objetivos específicos

- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração utilizando estratégias próprias;

VAMOS RETOMAR AS IDEIAS DE ADICIONAR E SUBTRAIR:

- ▶ CARLA E DANIEL SÃO COLECIONADORES DE FIGURINHAS. CARLA TEM 18 FIGURINHAS E DANIEL TEM 27. QUANTAS FIGURINHAS OS DOIS TÊM JUNTOS?

- ▶ QUANTAS FIGURINHAS CARLA PRECISA ADICIONAR ÀS SUAS PARA FICAR COM A MESMA QUANTIDADE DE DANIEL?

- ▶ SE CARLA RETIRAR 8 FIGURINHAS DAS QUE POSSUI, COM QUANTAS FICARÁ?

- ▶ QUANTAS FIGURINHAS DANIEL TEM A MAIS QUE CARLA?

112 MATEMÁTICA

MÃO NA MASSA

LEIA AS SITUAÇÕES-PROBLEMA A SEGUIR. DESCOBRA AS IDEIAS ENVOLVIDAS E USE A OPERAÇÃO INDICADA PARA CADA UMA:

CLARA TEM 8 ANOS E CLARISSA TEM 9. SEUS PAIS DÃO MESADAS PARA AS DUAS IRMÃS DE ACORDO COM AS TAREFAS DA SEMANA E ELAS GUARDAM O DINHEIRO NO BANCO.

CLARISSA RECEBEU MAIS MESADAS DO QUE CLARA POR SER MAIS VELHA. AS DUAS RESOLVERAM VER QUANTO CADA UMA JÁ GUARDOU. CLARA TEM R\$ 352,00 E CLARISSA R\$ 481,00.

- ▶ QUANTO CLARISSA TEM A MAIS QUE CLARA?

PASSADOS ALGUNS DIAS, OS PAIS DAS DUAS COMPLETARAM SUAS MESADAS. CLARA FICOU COM R\$ 372,00 E CLARISSA FICOU COM R\$ 493,00.

- ▶ QUAL QUANTIA FOI COMPLETADA NA MESADA DE CADA UMA DAS IRMÃS?

COM O NOVO VALOR, AS DUAS PENSARAM EM JUNTAR AS QUANTIAS PARA COMPRAR UM VIDEOGAME.

- ▶ QUAL É A QUANTIA TOTAL QUE AS DUAS IRMÃS JUNTARAM?

113 MATEMÁTICA

- ▶ Descrição do processo de resolução dos problemas resolvidos;

Objeto de conhecimento

- ▶ Resolução de problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, completar, retirar e comparar).

Conceito-chave

- ▶ Resolver situações-problema que apresentam diferentes significados da adição e da subtração.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade tem o propósito de ensiná-los a resolver situações-problema que apresentam diferentes significados da adição e da subtração.

Abra a rotina, em sua etapa de análise, lendo e discutindo com a turma o que é apresentado no **caderno do aluno**. Após a leitura, discuta com a turma com base nas questões norteadoras a seguir:

- ▶ Qual ideia está sendo apresentada nesses problemas? (adição e subtração, com os sentidos de juntar, retirar, completar, acrescentar e comparar)
- ▶ Como podemos resolver os problemas? (realizando operações de adição e de subtração)
- ▶ De quais estratégias vocês se lembram para resolver esse problema?
- ▶ Retomando o que já vimos, a qual conclusão chegamos a respeito de adicionar e subtrair?

Prossiga na rotina pela fase de comunicação. Com base nas respostas das crianças, explore a noção de adição e subtração através dos significados de comparar, retirar, acrescentar e juntar. Solicite que compartilhem uma estratégia para resolver o problema apresentado.

Finalize a rotina pela etapa de (re)formulação, tendo em mente que a discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Para isso, circule entre os alunos e colha dados sobre o desempenho de cada um em adição e subtração.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota sobre algumas das respostas apresentadas, em especial aquelas que chamarem atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso pode ser feito durante ou após a atividade, para mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

Em seguida, convide alguns alunos para ir, individualmente, até o quadro e apresentar diferentes estratégias utilizadas para resolver o mesmo problema.

As respostas esperadas são:

$$18 + 27 = 45;$$

$$27 - 18 = 9;$$

$$18 - 8 = 10;$$

$$27 - 18 = 9.$$

PARA TIRAR O DINHEIRO DO BANCO, SERÁ COBRADA UMA TAXA, E O BANCO VAI RETIRAR R\$ 15,00 DE CADA UMA DELAS.

▶ APÓS A RETIRADA, QUANTO SERÁ A NOVA QUANTIA DE CADA UMA DAS IRMÃS?

▶ JUNTANDO AS DUAS NOVAS QUANTIAS, QUAL SERÁ O TOTAL?

RETIRADO O DINHEIRO, ELAS FORAM COM OS PAIS A UMA LOJA, PARA COMPRAR O VIDEOGAME. O VENDEDOR DISSE QUE O APARELHO CUSTA R\$ 900,00.

▶ A QUANTIA QUE AS IRMÃS TÊM É SUFICIENTE PARA COMPRAR O VIDEOGAME? SE NÃO É, QUANTO ESTÁ FALTANDO?

AS MENINAS FICARAM TRISTES, MAS O PAI DELAS RESOLVEU ACRESCENTAR A QUANTIA QUE ESTAVA FALTANDO E AS IRMÃS FORAM FELIZES COM O VIDEOGAME PARA CASA!



DISCUTINDO

DISCUTINDO AS ESTRATÉGIAS PARA ENCONTRAR AS RESPOSTAS!

134 MATEMÁTICA



RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU QUE OS SIGNIFICADOS DE COMPARAR, RETIRAR, ACRESCENTAR, COMPLETAR E JUNTAR QUANTIDADES NAS SITUAÇÕES-PROBLEMA ESTÃO RELACIONADOS À ADIÇÃO E À SUBTRAÇÃO, E QUE ELAS PODEM SER SOLUCIONADAS COM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS.



RAIO-X

OBSERVE AS FICHAS A SEGUIR, LEIA AS SITUAÇÕES-PROBLEMA E RESOLVA AS ATIVIDADES:

1ª FICHA

236

2ª FICHA

543

COMPARE AS DUAS FICHAS E ENCONTRE A DIFERENÇA ENTRE ELAS.

▶ JUNTANDO AS DUAS FICHAS, QUAL SERÁ O TOTAL?

135 MATEMÁTICA

MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo as perguntas da situação apresentada no **caderno do aluno**. Abra a rotina de Matemática, em sua fase de análise, organizando a turma **em duplas** e discuta estratégias que levem à resolução das situações-problema apresentadas.

Prossiga na rotina, pela fase de comunicação. No momento em que os alunos estiverem resolvendo as situações-problema, circule pela sala fazendo intervenções quanto à leitura, interpretação e resolução. Converse com os alunos fazendo perguntas como:

- ▶ Como você fez o cálculo para chegar ao resultado?
- ▶ Teria outra maneira?
- ▶ Por que você escolheu essa?

Finalize a rotina pela etapa (re)formular. Após a leitura de cada etapa do problema, os alunos realizam individualmente a resolução no material e, quando terminarem, deverão conversar para comparar as soluções com outros colegas. Vá até cada dupla e sinalize se a resolução estiver correta para que possam passar para a próxima situação-problema.

Caso identifique resoluções incorretas, faça intervenções que levem os alunos a entender por que estavam resolvendo de determinada forma. Tal ação, aparentemente simples, constitui uma poderosa ferramenta de avaliação formativa, processo dinâmico simultâneo à aprendizagem,

que fornece subsídios para uma intervenção pontual, permitindo que os alunos reelaborem o pensamento.

Ao circular pela turma, note que alguns deles poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.



DISCUTINDO

Orientações

Discuta as resoluções dos alunos com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Como vocês fizeram o cálculo para encontrar o resultado das situações-problema?
- ▶ O que os fez optar por essa estratégia?
- ▶ Poderiam ter utilizado outra estratégia?
- ▶ Você usou sempre a mesma forma de resolver?

Para cada pergunta, nomeie um aluno diferente para responder, pois a ideia dessa etapa é fazer com que todos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas.



RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no caderno do aluno e reforce que estratégias diferenciadas podem ser utilizadas para resolver situações-problema

* RETIRANDO 85 DA 1ª FICHA, QUAL SERÁ O RESULTADO?

* QUANTO PRECISO ACRESCENTAR À 1ª FICHA PARA OBTER O VALOR DA 2ª FICHA?

FAÇA UMA AUTOAVALIAÇÃO DO SEU APRENDIZADO SOBRE AS IDEIAS DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO:

IDEIAS DA ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO	CONSIGO CALCULAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR AS IDEIAS AO PROFESSOR E AOS DEMAIS COLEGAS.	CONSIGO CALCULAR SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO CALCULAR SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
JUNTAR E ACRESCENTAR			
COMPARAR, COMPLETAR E RETIRAR			

538 MATEMÁTICA

envolvendo os diferentes significados da adição e da subtração (comparar, retirar, completar, acrescentar e juntar). Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: adição e subtração.



Orientações

Neste momento avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no objetivo proposto neste tópico: resolver problemas com diferentes significados de adição e subtração (juntar, completar, comparar e retirar).

Todos deverão comparar as quantidades que estão representadas nas fichas e resolver as operações solicitadas. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ De que maneira vocês pensaram resolver essas situações-problema?
- ▶ Depois de tudo o que vimos neste tópico, podemos dizer que existem diferentes formas de resolver um problema?
- ▶ Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

Valorize as estratégias de resolução dos alunos e, para finalizar este tópico, incentive-os a preencherem a tabela **autoavaliativa**, para que possam indicar quais foram suas percepções em relação ao próprio processo de aprendizado.

Essa tabela fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo seus próprios avanços. A partir disso, estabeleça comparações com outras avaliações realizadas anteriormente, criando condições de emitir um parecer melhor consolidado sobre as aprendizagens de cada um.

Esse parecer deve ser comunicado à turma, individualmente, como devolutiva: pode ser escrito, oral ou acompanhado de um valor numérico, mas que aconteça como uma das etapas do processo avaliativo.

O propósito dessa atividade é auxiliar os alunos a perceberem que todas as estratégias são válidas e que o mais importante nesse processo é elaborar uma que seja consistente e conseguir justificá-la matematicamente.

Caso seja necessário, tome as decisões complementares de suporte àqueles que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem.

Respostas possíveis:

- ▶ A diferença entre as duas fichas é 307;
- ▶ O total será 779;
- ▶ O total será 151;
- ▶ Preciso acrescentar 307 à 1ª ficha.

REGULARIDADES DAS SEQUÊNCIAS

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA10 Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

EF02MA11 Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

Sobre a proposta

Esta proposta tem como objetivo fazer com que os alunos aprendam a construir sequências figurais em diferentes situações utilizando padrões estabelecidos ou elaborados e identificar e determinar elementos numéricos ausentes em sequências. Ao longo das atividades, cada aluno deverá ampliar o vocabulário, compreendendo e se apropriando de conceitos como “padrões de figuras”, “elementos ausentes” e “sequência de figuras”.

É importante que a turma saiba contar, pelo menos, até 20, e diferenciar algarismos de outros símbolos.

Este tópico contém duas propostas de atividade, que compõem uma sequência didática. Por isso, devem ser trabalhadas na ordem em que aparecem.

As atividades estão ancoradas no DCRC e o trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.



Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

Para saber mais sobre o tema, recomenda-se a seguinte leitura:

- ▶ *A Matemática na escola: pelos caminhos do saber, do sentir e do querer*, de Katia Smole. Disponível em: mathema.com.br. Acesso em: 15 dez. 2020.
- ▶ *As situações didáticas de matemática*, por Rodrigo Rattier, Beatriz Santomauro e Amanda Polato. Disponível em: novaescola.org.br/conteudo/2718/as-situacoes-didaticas-de-matematica. Acesso em: 15 dez. 2020.

AULA 1 – PÁGINA 137

PADRÕES EM SEQUÊNCIAS DE FIGURAS

Objetivos específicos

- ▶ Reconhecimento de regularidades em sequências;
- ▶ Identificação e descrição do padrão de uma sequência;
- ▶ Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Objeto de conhecimento

- ▶ Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Conceitos-chave

- ▶ Padrão de figuras;
- ▶ Sequência de figuras.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha;
- ▶ Ábaco.

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade tem o propósito de ensiná-los a identificar e descrever um padrão em sequências figurais em variadas situações.

Abra a rotina de Matemática, em sua fase de análise, lendo para turma o que é apresentado no **caderno do aluno** e chame atenção para os conceitos de sequência e padrão.

Já na fase de comunicação, após esse primeiro contato com o tema e com o propósito de aprofundar a compreensão, inicie uma discussão com base em questionamentos como os sugeridos a seguir:

- ▶ Quantos elementos diferentes possui a primeira sequência?
- ▶ E a segunda?
- ▶ O que as características de cada sequência querem dizer?
- ▶ Qual é o próximo elemento da primeira sequência?

Ouçá atentamente as explicações sobre as respectivas sequências, bem como o que as diferencia ou o que as assemelha. Com base nas respostas, explore a situação apresentada de modo que os alunos observem os padrões e as sequências repetitivas.

Finalize a rotina pela etapa de (re)formulação, tendo em mente que a discussão feita até aqui tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Circule entre os alunos colhendo dados e tomando nota sobre o desempenho de cada um.

Ao realizar os questionamentos sugeridos, que mobilizam os saberes dos alunos, tome nota sobre algumas das respostas apresentadas, em especial, aquelas que chamarem atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso pode ser feito durante ou após a atividade, para mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolverem melhor esse tema e, antes de seguir para a próxima atividade, retorne às anotações para verificar quais alunos precisarão de maior atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão dos conteúdos.

Solicite a todos que registrem as respostas no caderno e auxilie aqueles que apresentarem dificuldade nesse processo.

Respostas esperadas:

- ▶ Por meio de alternância de cores preto e vermelho; por meio de alternância de tamanhos maior e menor;
- ▶ Pela repetição das cores e tamanhos numa determinada sequência.
- ▶ Na primeira figura a cor diferencia a sequência e, na segunda, o que diferencia é o tamanho dos objetos;
- ▶ A repetição de um em um.

AGORA, RESPONDA:

- ▶ DE QUE FORMA ESSAS SEQUÊNCIAS ESTÃO ORGANIZADAS?
- ▶ COMO OS PADRÕES FORAM CONSTRUÍDOS?
- ▶ EM CADA SEQUÊNCIA, FOI POSSÍVEL OBSERVAR DISTINTAS CARACTERÍSTICAS. O QUE AS DIFERENCIA?
- ▶ O QUE AS ASSEMELHA?

MÃO NA MASSA

MARIANA, CAROLINA E DANIEL ESTAVAM GUARDANDO AS PEÇAS DOS ÁBACOS DA TURMA DO 2º ANO. ENQUANTO COLOCAVAM AS PEÇAS NO ÁBACO, PERCEBERAM QUE AS BOLINHAS QUE PEGARAM TINHAM AS MESMAS CORES, PORÉM ESTAVAM DISPOSTAS DE DIFERENTES MANEIRAS. A FORMA COMO CADA BOLINHA ESTAVA EM CADA ÁBACO FORMOU UMA SEQUÊNCIA. EM CADA SEQUÊNCIA HÁ UMA BOLINHA DIFERENTE, QUE CHAMAREMOS DE **INTRUSA**. CONTORNE A INTRUSA, JUSTIFIQUE E ADAPTE PARA QUE CADA SEQUÊNCIA SIGA UM PADRÃO.

128 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Orientações

Esta atividade tem como propósito fazer com que os estudantes identifiquem e investiguem padrões em regularidades. Inicie com a leitura da situação apresentada no **caderno do aluno**.

Abra a rotina de Matemática, em sua etapa de análise, solicitando que observem a sequência de imagens. Mas não faça nenhuma intervenção nesse momento, apenas observe como os alunos analisam e interpretam a sequência de cores. Verifique se a turma compreendeu o que seria o intruso e, se necessário, retome o termo explicando que o elemento foi denominado dessa forma porque ele não faz parte da sequência, ou seja, foi colocado no lugar de outra peça.

Se possível, leve um ábaco para a sala e ofereça-o para os alunos como material de apoio para a resolução da situação-problema. Aproveite para lembrá-los que o ábaco é um recurso milenar de contagem, com hastes e contas para facilitar os cálculos.

Na etapa de comunicação, discuta com a turma estratégias que levem à resolução do problema com base em algumas perguntas norteadoras como:

- ▶ Você poderia descrever um dos padrões que viu nas sequências?
- ▶ Eles obedecem a mesma ordem, começando pela direita e pela esquerda?
- ▶ Quais bolinhas poderiam ser colocadas, se fosse

• O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?

DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR AS RESPOSTAS DA TURMA? COMPARTILHE SUAS ESTRATÉGIAS DE ANÁLISE DAS SEQUÊNCIAS! PODEMOS DIZER QUE UM ÚNICO PADRÃO FOI REPRESENTADO NAS TRÊS SITUAÇÕES?

RETOMANDO

OBSERVANDO OS ELEMENTOS E SUAS CARACTERÍSTICAS É POSSÍVEL ENCONTRAR PADRÕES DE REGULARIDADES EM SEQUÊNCIAS REPETITIVAS, COMO NO EXEMPLO A SEGUIR:

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ INVESTIGOU, COMPREENDEU E EXPLICOU COMO SE ORGANIZAM AS SEQUÊNCIAS DE FIGURAS E DESCOBRIU REGULARIDADES E PADRÕES.

RAIO-X

ANA TOCA VIOLÃO E DESCOBRIU QUE O REFRÃO DE SUA MÚSICA PREFERIDA REPETIA SEMPRE AS MESMAS NOTAS, EM UM MOMENTO. DESCUBRA O PADRÃO ESTABELECIDO E CONTINUE A SEQUÊNCIA:

180 MATEMÁTICA

possível continuar a sequência, no último pino da direita do ábaco?

A partir daí, peça que resolvam a situação e registrem, individualmente, no material as respostas.

Finalize a rotina, em sua etapa de (re)formulação, acompanhando as estratégias de registro. Se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta. Caso algum aluno tenha pensado em uma continuação inadequada de sequência, peça que explique por que pensou dessa forma.

Em seguida, organize a turma **em duplas** e peça que comparem as respostas e compartilhem as estratégias que utilizaram.

Após essa etapa, verifique a necessidade de aplicar atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

Respostas esperadas:

- ▶ A sequência de Mariana apresenta, da esquerda para a direita, duas peças vermelhas e uma amarela, seguindo esse padrão. A peça verde não se encaixa e deve ser contornada pelo aluno;
- ▶ A sequência de Carolina apresenta uma peça vermelha e uma amarela alternadamente. O elemento verde não se encaixa na sequência;
- ▶ A sequência de Daniel apresenta três peças vermelhas, em seguida, uma amarela, uma vermelha no

meio e outra amarela. A peça verde não se encaixa e deve ser contornada pelo aluno.

DISCUTINDO

Orientações

Ainda na etapa (Re)formular da rotina, faça com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Para isso, discuta as resoluções apresentadas com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Você pode indicar o elemento inicial dessa sequência?
- ▶ Qual padrão utilizou cada criança?
- ▶ Há outra forma de explicar o padrão? Qual?
- ▶ Há algum elemento que não faz parte da sequência?
- ▶ Se há, ele interfere em algo?
- ▶ Modifica a regularidade presente?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente e realize a discussão da atividade. Investigue um padrão por vez e convide um voluntário para explicar o padrão.

Verifique se algum aluno não entendeu ou não encontrou o padrão. Em seguida, faça o mesmo com as outras duas sequências. Deixe as respostas expostas no quadro para uma comparação final e questione o que assemelha e o que diferencia todos os padrões.

INVESTIGAÇÃO DE ELEMENTOS AUSENTES EM UMA SEQUÊNCIA NUMÉRICA

PARA DESCOBRIR OS ELEMENTOS AUSENTES EM UMA SEQUÊNCIA NUMÉRICA, PRECISAMOS PRIMEIRO INVESTIGAR E DESCOBRIR O PADRÃO QUE ELA POSSUI.

100 MATEMÁTICA

Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, questione:

- ▶ Depois de tudo o que vimos nesta atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de continuar a sequência?

O propósito é auxiliar os alunos a perceber seu desempenho em analisar e continuar sequências.

AULA 2 – PÁGINA 141

INVESTIGAÇÃO DE ELEMENTOS AUSENTES EM UMA SEQUÊNCIA NUMÉRICA

Objetivos específicos

- ▶ Reconhecimento de regularidades em sequências;
- ▶ Identificação e descrição do padrão de uma sequência;
- ▶ Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência;
- ▶ Completação de sequência numérica, com números de dois algarismos e intervalo de 1 e de 2;
- ▶ Reconhecimento da escrita dos números pares e ímpares;
- ▶ Comparação de sequências que crescem com adições de uma mesma quantidade.

Objeto de conhecimento

- ▶ Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.

Conceitos-chave

- ▶ Elementos ausentes;
- ▶ Sequência numérica.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade tem o propósito de ensiná-los a identificar e determinar elementos numéricos ausentes em sequências.

A rotina se inicia, em sua fase de análise, com a leitura coletiva do enunciado no **caderno do aluno**. Peça que investiguem a regularidade de cada sequência, se há números que se repetem e como ela foi construída. Discuta com a turma com base nas seguintes questões norteadoras:

- ▶ Só existem sequências de figuras e objetos?
- ▶ Podemos construir uma sequência de números?
- ▶ Que elementos compõem essa sequência?
- ▶ Qual é o próximo elemento da primeira sequência? E da segunda?
- ▶ Como você chegou a essa conclusão?

Na etapa de comunicação, com base nas respostas das crianças, explore a noção de padrões e sequências já trabalhados na atividade anterior.

A resposta esperada para o problema é que é possível observar que os números têm uma variação de duas unidades, ou seja, $10 + 2 = 12$, $12 + 2 = 14$ e assim por diante;

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que quando se tem uma sequência de figuras é possível observar seu padrão e regularidade. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: sequência e padrão. Relembre-os que uma sequência é um padrão que se repete.

RAIO-X

Orientações

Avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no objetivo proposto de analisar sequências e padrões.

Peça aos alunos que leiam a atividade no **caderno do aluno** e destaque que as notas musicais são figuras e que o objetivo da tarefa é a construção de sequências. Todos deverão preencher a próxima pauta na sequência, ou seja, a mesma composição de notas da segunda pauta.

Com base nas perguntas norteadoras a seguir, converse com a turma a fim de elucidar o problema:

- ▶ Quais notas se repetem?
- ▶ Quais não são semelhantes?
- ▶ Elas estão agrupadas?
- ▶ O que você acha que as assemelha na construção?
- ▶ Existe apenas um padrão?

OBSERVE AS DUAS SEQUÊNCIAS A SEGUIR:

10 - 12 - 14 - 16 - 18

3 - 5 - 7 - 9 - 11

O QUE ELAS TÊM EM COMUM?

MÃO NA MASSA

ANALISE CADA SEQUÊNCIA, IDENTIFIQUE O PADRÃO DE REGULARIDADE E REGISTRE OS PRÓXIMOS TRÊS ELEMENTOS.

- ▶ 1 - 3 - 5 - 7 - ... - ... - ...
- ▶ 70 - 60 - 50 - 40 - ... - ... - ...
- ▶ 2 - 4 - 6 - 8 - ... - ... - ...
- ▶ 3 - 6 - 9 - 12 - 15 - ... - ... - ...
- ▶ 35 - 30 - 25 - 20 - ... - ... - ...
- ▶ 4 - 8 - 12 - 16 - 20 - ... - ... - ...
- ▶ 6 - 12 - 18 - 24 - 30 - ... - ... - ...
- ▶ 5 - 10 - 15 - 20 - ... - ... - ...
- ▶ 10 - 11 - 12 - ... - 14 - ... - ...
- ▶ 1 - 5 - 9 - 13 - ... - ... - ...
- ▶ 8 - 10 - 12 - 14 - 16 - ... - ... - ...
- ▶ 0 - ... - 14 - 21 - 28 - ... - ... - ...

ALGO DEU ERRADO AO DIGITAR AS SEQUÊNCIAS ABAIXO!
CONTORNE O ELEMENTO QUE NÃO FAZ PARTE DELAS. SUBSTITUA-O E REGISTRE OS PRÓXIMOS TRÊS ELEMENTOS.

- ▶ 4 - 6 - 7 - 10 - ... - ... - ...
- ▶ 11 - 12 - 13 - ... - 20 - ... - ...
- ▶ 10 - 20 - 30 - 32 - ... - ... - ...

142 MATEMÁTICA

na segunda sequência, o número inicial é 3. Se somarmos $3 + 2 = 5$ e $5 + 2 = 7$. Logo percebe-se que a variação também é de 2 em 2 acrescentado ao número anterior; uma diferença entre as sequências é que a primeira é formada por números pares e a segunda por números ímpares.

MÃO NA MASSA

Orientações

Abra a rotina, em sua etapa de análise, lendo os enunciados apresentados no **caderno do aluno** e organizando a turma em duplas, com o cuidado de agrupá-los por níveis diferentes, porém próximos, de conhecimento.

Na fase de comunicação, discuta com a turma estratégias que levem à resolução do que é perguntado:

- ▶ Quais números estão faltando nessa sequência que vocês escolheram?
- ▶ Porque escolheram essa?
- ▶ Alguma outra pode ser completada pelo mesmo número encontrado?

Chame a atenção da turma para a segunda atividade, na qual devem encontrar e circular o elemento que não faz parte da sequência e completar os três próximos elementos. Após conversar sobre estratégias para identificar o padrão e continuar a sequência, peça que registrem individualmente as respostas no material.

Finalize a rotina, em sua etapa (Re)formular. Nela, en-

DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR AS SEQUÊNCIAS E SEUS PADRÕES?
CADA DUPLA, EM SUA VEZ, REGISTRARÁ UMA SEQUÊNCIA NO QUADRO PARA ANÁLISE E DISCUSSÃO DO PADRÃO E DOS PRÓXIMOS ELEMENTOS.

RETOMANDO

NESTA ATIVIDADE, VOCÊ APRENDEU A INVESTIGAR SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS, ENCONTRAR OS PADRÕES E DETERMINAR ELEMENTOS AUSENTES.
O PADRÃO DETERMINA A REGULARIDADE DE UMA SEQUÊNCIA.

RAIO-X

ROBERTA ENUMEROU AS CARTEIRAS DE SUA SALA USANDO O PADRÃO CRESCENTE A PARTIR DE UM NÚMERO.

- ▶ QUE ELEMENTOS ESTÃO AUSENTES EM SUA SEQUÊNCIA?
- ▶ COPIE OS NÚMEROS DAS CARTEIRAS FORMANDO UMA SEQUÊNCIA E COMPLETE-A COM OS AUSENTES.



142 MATEMÁTICA

quanto as duplas trabalham na atividade, circule pela sala. Observe se algum aluno fez o registro de algum elemento que não continua a sequência e peça que ele explique por que pensou dessa forma.

Verifique se alguns alunos irão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

Sequências e seus elementos ausentes destacados:

- ▶ 1 - 3 - 5 - 7 - 9 - 11 - 13 - 15;
- ▶ 70 - 60 - 50 - 40 - 30 - 20 - 10;
- ▶ 2 - 4 - 6 - 8 - 10 - 12 - 14;
- ▶ 3 - 6 - 9 - 12 - 15 - 18 - 21 - 24;
- ▶ 35 - 30 - 25 - 20 - 15 - 10 - 5;
- ▶ 4 - 8 - 12 - 16 - 20 - 24 - 28 - 32;
- ▶ 6 - 12 - 18 - 24 - 30 - 36 - 42 - 48;
- ▶ 5 - 10 - 15 - 20 - 25 - 30 - 35;
- ▶ 10 - 11 - 12 - 13 - 14 - 15 - 16 - 17;
- ▶ 1 - 5 - 9 - 13 - 17 - 21 - 25;
- ▶ 8 - 10 - 12 - 14 - 16 - 18 - 20 - 22;
- ▶ 0 - 7 - 14 - 21 - 28 - 35 - 42 - 49;

O número 7 será substituído pelo 8 e a sequência será completada com 12 - 14 - 16;

▶ 11 - 12 - 13 - ? - 20

O número após o 13 será o 14, o número 20 deverá ser substituído pelo 15 e, na sequência, serão registrados os números 16 e 17;

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que, quando temos uma sequência, para lhe dar continuidade, é preciso identificar o padrão. Por fim, retome o que a turma aprendeu na atividade: identificar padrões e determinar elementos numéricos ausentes na sequência. Relembre-os que o padrão determina a regularidade da sequência numérica.

RAIO-X

Orientações

Avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no objetivo proposto de identificar e determinar elementos numéricos ausentes na sequência.

Peça que leiam a atividade proposta no caderno do aluno e a realizem individualmente, devendo identificar o padrão da sequência e registrar os elementos ausentes.

Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar, discuta com a turma:

- ▶ Depois de tudo o que vimos nesta atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de identificar o padrão de uma sequência?
- ▶ Como fazer para descobrir quais são os elementos ausentes?

Respostas esperadas: sequência com os números ausentes: 0 - 3 - 6 - 9 - 12 - **15** - 18 - **21** - 24 - 27 - **30** - 33.

Para finalizar o tópico, incentive os alunos a preencher a tabela autoavaliativa, indicando percepções em relação ao próprio processo de aprendizado.

Essa tabela fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo os próprios avanços. Estabeleça comparações com outras avaliações realizadas, criando condições de emitir um parecer sobre as aprendizagens de cada um, que deve ser comunicado individualmente, como devolutiva por escrito ou oral, acompanhada ou não de um valor numérico, e como uma das etapas do processo avaliativo.

HORA DE VERIFICAR SEUS CONHECIMENTOS!
FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE SEQUÊNCIAS COM FIGURAS E SEQUÊNCIAS NUMÉRICAS.

SEQUÊNCIAS	CONSIGO FAZER SEM AJUDA E SEI EXPLICAR O PROCESSO AO PROFESSOR E AOS DEMAIS COLEGAS.	CONSIGO FAZER SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO FAZER SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
COM FIGURAS			
NUMÉRICAS			
PADRÕES			
ELEMENTOS AUSENTES			

148 MATEMÁTICA

- ▶ 10 - 20 - 30 - 32 - ?

No lugar do número 32, coloca-se o número 40 e completa-se com os números 50 - 60 - 70.

DISCUTINDO

Orientações

A rotina segue, em sua etapa de (re)formulação. Faça com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Para isso, discuta as resoluções apresentadas com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Como você iniciou a análise do padrão da sequência?
- ▶ Você encontrou alguma dificuldade?
- ▶ Como fez para dar continuidade à sequência?

Faça cada pergunta a uma dupla diferente e peça que expliquem como encontraram as respostas e que apresentem as anotações para a turma.

6

FIGURAS PLANAS E SUAS CARACTERÍSTICAS

HABILIDADES DO DCRC

EF02MA14

Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

EF02MA15

Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

Sobre a proposta

Esta proposta tem como objetivo retomar com os alunos os conhecimentos relacionados às figuras planas (retângulo, círculo, quadrado e triângulo) e figuras geométricas espaciais (sólidos geométricos), levando-os a observar, analisar, diferenciar, construir e comparar características (lados e vértices). Ao longo das atividades, espera-se que ampliem e consolidem o conhecimento sobre as figuras planas.

As três atividades deste tópico compõem uma sequência didática e, por isso, devem ser desenvolvidas na ordem em que aparecem.

As atividades estão ancoradas no DCRC e o trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reor-

ganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

AULA 1 - PÁGINA 145

FIGURAS PLANAS E FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS

Objetivos específicos

- ▶ Identificação de figuras planas, nomeando-as (círculo, quadrado, retângulo, triângulo);
- ▶ Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem;
- ▶ Identificação de figuras planas em representações como desenhos, fotos, pinturas e gravuras;
- ▶ Identificação de figuras geométricas planas, considerando o número de lados de cada uma, diferenças e semelhanças;
- ▶ Identificação de figuras tridimensionais, denominando-as (cubo, esfera, pirâmide, cone, cilindro, paralelepípedo);
- ▶ Identificação do quadrado e do retângulo nas faces do cubo e do paralelepípedo;
- ▶ Verificação de características observáveis nas figuras tridimensionais, como: formas arredondadas ou pontudas, superfícies planas ou curvilíneas, possibilidade de rolar ou não.

Objetos de conhecimento

- ▶ Reconhecimento e características de figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).
- ▶ Reconhecimento e características de figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).

Conceito-chave

- ▶ Figuras planas e figuras geométricas espaciais.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Cola e tesoura sem pontas.
- ▶ Sólidos geométricos manipuláveis.

Orientações

Informe aos alunos que o propósito da atividade é reconhecer, identificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo e círculo) e sólidos geométricos.

Comece a rotina pela fase de análise, lendo o texto apresentado no **caderno do aluno**. Relembre e discuta com a turma o que foi estudado no ano anterior sobre figuras planas.

Na etapa de comunicação, com um cubo em mãos, pergunte aos alunos:

- ▶ Qual dessas figuras vocês enxergam no cubo?

Nesse momento, eles poderão relatar que se trata de um quadrado ou retângulo – o que, a princípio, não está errado, já que ainda estão se apropriando das formas geométricas e diferenciando-as entre si. Caso considere importante, desenhe as figuras geométricas no quadro ou use figuras previamente desenhadas para que os alunos possam identificar cada uma delas.

Informe-os que o sólido que traz em mãos é um cubo, em seguida, pergunte quais figuras eles se lembram de ter estudado e quais delas é possível encontrar na sala.

Encerrando a rotina, na etapa de (re)formulação, tenha em mente que a discussão inicial servirá para apresentar o tema à turma e realizar uma avaliação diagnóstica, a fim de identificar o que os alunos já sabem sobre o assunto.

Durante todo o processo de realização das atividades, procure circular pela sala aproximando-se dos alunos, estejam eles em grupos ou trabalhando de forma individual. Aproveite para colher dados e tomar nota sobre o desempenho da turma em figuras planas.

A ideia dessa primeira parte é realizar o levantamento dos conhecimentos adquiridos no ano anterior e que serão abordados nessa atividade. Aproveite para solicitar o registro das respostas no espaço indicado no **caderno do aluno**.

A resposta esperada é que a figura que mais se aproxima é um quadrado.



Orientações

Providencie dois sólidos geométricos – como prismas, pirâmides ou corpos redondos. Com a turma organizada **em duplas**, distribua os sólidos para cada uma delas.



Abra rotina, em sua etapa de análise, pedindo que leiam a atividade no **caderno do aluno**. Escolha um dos sólidos e mostre à turma como realizar o contorno das faces.

Solicite que, após desenhar as faces, observem as características: se rolam ou não, se têm pontas (vértices) ou se são conhecidas como quadrado, triângulo, retângulo e outras que aparecem nos desenhos.

Na etapa de comunicação, discuta com a turma com base nas seguintes questões:

- ▶ O registro no material e os sólidos são iguais?
- ▶ O que você percebe de diferente?
- ▶ Há peças com pontas e sem pontas?
- ▶ Quais peças rolam?
- ▶ O que podemos perceber com a face do sólido chamado de cilindro (aquele que se parece com uma lata)?
- ▶ Qual figura geométrica apareceu no contorno desenhado?

Finalize a rotina pela etapa de (re)formulação. A ideia dessa primeira parte da atividade é realizar o levantamento dos conhecimentos adquiridos no ano anterior e que serão retomados agora. Aproveite para solicitar o registro das respostas no espaço indicado no **caderno do aluno**.

Ao finalizar a atividade, peça que cada dupla compartilhe com outra seus desenhos e resoluções das questões. A avaliação por pares é o momento no qual todos submetem o que fizeram aos olhares dos outros colegas e não somente ao do professor. Deixe claro para os alunos sua corresponsabilidade a partir do compartilhamento de autoridade no processo avaliativo, estimulando-os a pensar sobre sua própria produ-

ção em relação aos objetivos previstos na atividade.

Após essa etapa, analise e tome as decisões necessárias relacionadas à aplicação de atividades complementares para aqueles que ainda não tenham demonstrado uma compreensão satisfatória.

DISCUTINDO

Orientações

Após o término da atividade inicial, discuta com a turma os contornos feitos e escolha algumas duplas para explicar como a realizaram. A seguir, algumas perguntas que podem ser feitas para estimular a discussão:

- ▶ De quais sólidos você realizou os contornos?
- ▶ Quais faces você contornou?

A ideia dessa etapa é fazer com que os alunos, por meio do compartilhamento de suas impressões, consigam reconhecer, comparar e identificar as figuras planas e não planas no manuseio de sólidos geométricos.

Apresente o exemplo do **caderno do aluno** e mostre a pirâmide de base quadrada para que percebam a diferença entre as faces contornadas, que resulta no desenho de um quadrado e um triângulo. Informe que uma dessas faces é chamada de “base” e verifique se eles conseguem identificá-la.

Ao verificar as diferenças entre os desenhos e os objetos (sólidos geométricos), os alunos poderão constatar características particulares como alguns sólidos com pontas e outros sem. Reserve um tempo adequado para todos relatarem o que perceberam nas figuras planas e não planas. Por fim, questione:

- ▶ Qual a diferença entre o sólido geométrico e o desenho no papel? (Nos sólidos visualizamos as faces, arestas e vértices)
- ▶ Quais são sólidos geométricos? (cubo, pirâmide, prisma e paralelepípedo)

De acordo com as descobertas, mostre à turma que as figuras desenhadas têm lados que, nos sólidos, são chamados de faces. Explore mais alguns dos contornos realizados e enfatize a comparação das figuras geométricas que aparecem nos desenhos. Informe-os que as figuras, à exceção do círculo, são chamadas de polígonos.

RETOMANDO

Orientações

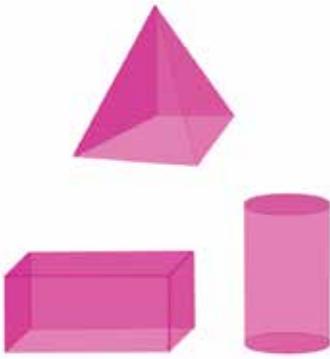
Faça a leitura compartilhada da sistematização do conteúdo no **caderno do aluno**. Com a colaboração de todos, escreva no quadro as características dos dois grupos: figuras planas e não planas. Registre os conceitos e reforce o uso da linguagem matemática, estimulando nos alunos sua compreensão.

Para as figuras planas:

- ▶ A não ser o círculo, todas têm lados e vértices (que os alunos chamam de “pontas”);

DISCUTINDO

VEJA COMO DURVAL E ALEXANDRA REALIZARAM O CONTORNO DAS FACES DE UM SÓLIDO GEOMÉTRICO.



RETOMANDO

LEMBRE-SE DE QUE, AO MANUSEAR OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS E DESENHAR SUAS FACES, VOCÊ ENCONTROU ALGUMAS FIGURAS GEOMÉTRICAS COMO QUADRADO, TRIÂNGULO, RETÂNGULO E CÍRCULO, QUE SÃO FIGURAS PLANAS, JÁ OS SÓLIDOS GEOMÉTRICOS SÃO FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS.

MAT MATEMÁTICA

- ▶ As figuras não têm altura, estão planas no papel;
- ▶ Algumas têm lados com a mesma medida. Por exemplo, o quadrado traçado pelo contorno do cubo e o triângulo traçado com o tetraedro;
- ▶ O número de lados é o mesmo que o número de vértices. Para os sólidos geométricos:

- ▶ Alguns rolam (corpos redondos) e outros não (poliedros);
- ▶ Alguns têm vértices (prismas e pirâmides) e outros não (esfera e cilindro);
- ▶ A esfera não tem figura plana na sua constituição;
- ▶ O cilindro e o cone têm faces curvas.

Depois desse aprofundamento, espera-se que fique claro para a turma o reconhecimento das figuras planas nas faces de alguns sólidos geométricos.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade deverá ser realizada individualmente e servirá como parâmetro para avaliar se o aluno alcançou o objetivo proposto. Disponibilize tesoura sem pontas e cola. Leia o enunciado no **caderno do aluno** e, enquanto todos trabalham na atividade, circule pela sala para verificar se estão conseguindo diferenciar as figuras planas das não planas.

Nesse momento, avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar, discuta com a turma:

- ▶ Podemos discutir como você realizou a separação?
Respostas esperadas: de acordo com a forma, alguns objetos são cilíndricos e outros não; a quantidade de lados, a quantidade de pontas e as cores.

AULA 2 - PÁGINA 149

FIGURAS PLANAS EM AMBIENTES

Objetivos específicos

- ▶ Identificação de figuras planas, nomeando-as (círculo, quadrado, retângulo, triângulo).
- ▶ Identificação de formas planas nos elementos da natureza e nos objetos construídos pelo homem.
- ▶ Identificação de figuras planas em representações como desenhos, fotos, pinturas e gravuras.

Objeto de conhecimento

- ▶ Reconhecimento e características de figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).

Conceito-chave

- ▶ Figuras geométricas planas.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.

Orientações

Iniciando pela etapa de análise, informe à turma que esta atividade tem como propósito abordar as formas de identificar, nomear e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo e círculo) em diferentes posições no ambiente escolar, levando em conta características comuns. Em seguida, leia e discuta com a turma as questões apresentadas no **caderno do aluno**.

Na fase de comunicação, pergunte aos alunos se eles conseguem dizer o que são figuras planas e solicite que citem exemplos. Verifique quais figuras eles conseguem mencionar e anote as respostas no quadro. Posteriormente, explore com a turma algumas figuras, com o objetivo de fazer uma retomada daquilo que já conhecem sobre o assunto.

Após a retomada e a discussão, incentive-os a registrar as respostas no local indicado no **caderno do aluno**. Esse momento inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica para que você identifique o que eles sabem sobre o assunto.

Finalize a rotina, em sua etapa de (re)formulação, circule pela sala tomando nota sobre o desempenho da turma no tema. Antes da próxima atividade, verifique quais alunos precisarão de maior atenção. Tal ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas até o momento tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão de todos.

As respostas esperadas para essa primeira abordagem são que as figuras planas têm lados e vértices, não têm altura, estão planas no papel e algumas têm lados com a mesma medida. Quadrado e triângulo são dois exemplos. O círculo também é uma figura plana.

RAIO-X

VAMOS SEPARAR AS FIGURAS PLANAS DAS FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS?
RECORTE AS IMAGENS DO ANEXO DO ALUNO E COLE-AS A SEGUIR.

FIGURAS PLANAS	FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS

AGORA, RESPONDA:

- ▶ COMO VOCÊ SEPAROU AS FIGURAS?
- ▶ QUAIS DIFERENÇAS VOCÊ PERCEBEU ENTRE AS FIGURAS?

148 MATEMÁTICA



MÃO NA MASSA

Orientações

Inicie a atividade lendo a proposta apresentada no **caderno do aluno**. Explique o enunciado e informe que a atividade será realizada **em duplas**.

Considerando a etapa de análise da rotina, as duplas deverão ser organizadas conforme níveis próximos de conhecimento dos alunos para que sejam produtivas. Explique que as duplas deverão circular por três ambientes da escola (o pátio, a quadra e o refeitório) para identificar e observar objetos que tenham a forma de figuras planas.

Na sequência, deverão registrar o nome do objeto observado, o local onde foi encontrado e a figura plana identificada. Por exemplo: quadra de basquete (local); tabela de basquete/chão da quadra (objeto); retângulo (figura plana).

Observe como as duplas discutem nos ambientes da escola, acompanhe de perto esse processo e verifique como registram o que perceberam. Após localizar três exemplos, os alunos retornarão para a classe para socializar com a turma os aspectos observados e registrados.

Na etapa de comunicação, crie uma discussão com a turma e levante as questões a seguir:

- ▶ O que você observou nos ambientes da escola?
- ▶ Em qual ambiente localizou mais objetos com formato de figura plana?

- ▶ Qual formato você mais identificou no ambiente da escola?
- ▶ Qual foi o que menos apareceu?
- ▶ Vocês conseguiram nomear as figuras encontradas?

Em seguida, realize a segunda etapa da atividade. Explique aos alunos que, com base na observação da tira descritiva (disponível no anexo da A14), eles deverão selecionar, entre as figuras planas presentes na caixa, aquela que corresponde à indicação que fizeram na etapa anterior. Ao retornar às mesas para as discussões, estimule-os com perguntas como:

- ▶ Qual característica foi selecionada para cada dupla?
- ▶ Como vocês realizaram a discussão para conseguir localizar a figura plana na caixa?

DISCUTINDO

Orientações

Inicie com a turma uma discussão orientada pelas questões a seguir:

- ▶ O que você percebeu nos dois registros já que o objeto era o mesmo?
- ▶ Esse objeto se parece com qual figura?

Verifique se as duplas consideraram o mesmo objeto observado de maneiras diferentes. Por exemplo, se ao observar a janela do pátio, uma dupla registrou como forma de retângulo e outra como forma de quadrado.

Caso isso ocorra, proponha uma discussão para que percebam as diferenças entre o objeto analisado e o formato da figura registrada. Em seguida, discuta a segunda parte da atividade e peça que cada dupla exiba a ficha descritiva e a figura plana que escolheu para relacionar com ela. Os alunos, ao final dessa atividade, deverão ser capazes de diferenciar o quadrado do retângulo e caracterizá-los.

Nesse momento, leve para o quadro as resoluções de algumas duplas para reflexão. Escolha, por exemplo, a resolução das duas duplas que estavam com a tira nomeada “três lados diferentes”, cuja escolha deverá ser o triângulo escaleno. Os alunos não precisam saber sua classificação quanto à medida dos lados. Enfatize, apenas, que existem diferentes tipos de triângulo.

Essas são situações que podem gerar boas reflexões acerca das características das figuras. O propósito da etapa é levar os alunos a perceber as diferentes resoluções em uma mesma tira e verificar qual delas é a correta.

Outra tira que poderá gerar dúvida é a que traz escrito “quatro lados”, pois, com essa característica, os alunos poderão pegar o retângulo ou o quadrado e, nesse caso, ambas as escolhas estão corretas. Nesse momento, chame a atenção da turma e questione o que essas figuras apresentaram de semelhança. Em seguida, caso ninguém apresente uma resposta satisfatória, esclareça que ambas, retângulo e quadrado, têm quatro lados, conforme foi solicitado na tira.

A compreensão das tiras ligadas ao círculo, triângulo, retângulo e quadrado revelará se todos estão se apro-

AGORA 2

FIGURAS PLANAS EM AMBIENTES

▶ O QUE SÃO FIGURAS PLANAS?

▶ DÊ ALGUNS EXEMPLOS?

▶ O CÍRCULO É UMA FIGURA PLANA OU NÃO PLANA? JUSTIFIQUE.

MÃO NA MASSA

AGORA, COM O PROFESSOR, CAMINHE PELOS AMBIENTES DA ESCOLA EM BUSCA DE OBJETOS E ELEMENTOS QUE SE PAREÇAM COM FIGURAS PLANAS. FORME UMA DUPLA COM UM COLEGA, PROCURE TRÊS OBJETOS, REGISTRE O NOME DA FIGURA, DO OBJETO E O AMBIENTE EM QUE FOI ENCONTRADO.

USANDO A TIRA DESCRITIVA, VÁ ATÉ A CAIXA E MOSTRE UMA FIGURA SEGUINDO A INDICAÇÃO DA FICHA. REGISTRE A SEGUIR A DESCRIÇÃO DA FICHA E A FIGURA PLANA QUE PEGOU NA CAIXA.

MATEMÁTICA

riando da nomenclatura dessas figuras. A atividade tem como propósito socializar os registros e discutir sobre as diferentes soluções encontradas na análise de figuras planas observadas dentro do ambiente escolar.

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conteúdo apresentada no **caderno do aluno** e reforce que encontramos diversas figuras planas nos ambientes em que vivemos e que, quando observamos uma figura plana, devemos sempre prestar atenção na quantidade e no tamanho dos lados. As crianças devem compreender que nem sempre ter o mesmo número de lados significa ter a mesma medida.

Por fim, retome o que a turma aprendeu: perceber as diferentes imagens de figuras planas nos ambientes e as suas características.

RAIO-X

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto. Converse com a turma sobre o que estudaram e relembre que eles observaram, nomearam e discutiram as características de algumas figuras planas encontradas na estrutura da escola.

Informe que eles irão completar o que falta no desenho da casa de Dona Julieta, utilizando figuras planas que eles conhecem. Leia o enunciado no **caderno do aluno** e oriente-os que a atividade será realizada individualmente. Verifique se estão conseguindo desenhar as figuras de acordo com sua nomenclatura.

Procure identificar e anotar os comentários de cada um. O propósito dessa atividade é verificar se os alunos aplicam no desenho os conhecimentos adquiridos sobre figuras planas.

 **DISCUTINDO**

VAMOS APRESENTAR AOS COLEGAS O QUE REGISTRAMOS?

 **RETOMANDO**

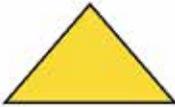
VOCÊ APRENDEU QUE, NOS AMBIENTES EM QUE VIVEMOS, ENCONTRAMOS IMAGENS QUE TÊM SEMELHANÇA COM O FORMATO DE ALGUMAS FIGURAS PLANAS COMO **RETÂNGULO**, **QUADRADO**, **TRIÂNGULO** E **CÍRCULO**. TAMBÉM DESCOBRIU QUE, EM FIGURAS COM O MESMO NÚMERO DE LADOS, NEM SEMPRE ELAS POSSUEM A MESMA MEDIDA.

 **RAIO-X**

A IMAGEM A SEGUIR É A VISTA DE FRENTE DA CASA DO SÍTIO DE DONA JULIETA.

TERMINE O DESENHO DE ACORDO COM AS ORIENTAÇÕES A SEGUIR:

- O TELHADO TEM O FORMATO DE TRIÂNGULO;
- A PORTA TEM O FORMATO DE UM RETÂNGULO;
- A CASA TEM DUAS JANELAS EM FORMATO DE CÍRCULO;



150 MATEMÁTICA

A rotina se inicia pela etapa de análise, na qual você e os alunos fazem a leitura do que é apresentado no **caderno do aluno**. Em seguida, peça que os alunos pensem em possíveis soluções para o desafio de forma coletiva. É importante, nesse momento, detalhar o enunciado para que todos consigam interpretar o problema e apresentar resoluções.

Na fase de comunicação, discuta com a turma com base nas questões norteadoras a seguir:

- ▶ O que você entendeu que é para fazer?
- ▶ Como você pensa iniciar a resolução? Por quê?
- ▶ Existem outras maneiras? Quais?

Permita que os alunos deem exemplos e, com base nas respostas, explore a noção de soma de parcelas iguais. Disponibilize materiais manipuláveis para a realização da atividade (sacos e docinhos ou outro material de manipulação como canudinhos, palitos de picolé, fio de contas, entre outros). Após discutirem sobre a soma de agrupamentos de dez, amplie a ideia fazendo novos questionamentos:

- ▶ E se eu colocar 6 docinhos de caju em cada saquinho? ($6 \times 5 = 30$ docinhos de caju);
- ▶ E se tiver somente 5 saquinhos com 10 docinhos de caju? ($5 \times 10 = 50$ docinhos de caju);
- ▶ E se forem 5 saquinhos com 7 docinhos de caju? ($5 \times 7 = 35$ docinhos de caju).

Pela variação de quantidade de saquinhos ou de tampinhas em cada saquinho, vá questionando os alunos até que eles compreendam a soma de parcelas iguais.

Finalize a rotina pela etapa de (re)formulação, tendo em mente que a discussão inicial tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como **avaliação diagnóstica**. Para isso, circule entre os alunos e tome nota sobre o desempenho de cada um em multiplicação.

Aproveite para solicitar que registrem as respostas da maneira que souberem, evidenciando as estratégias pessoais de cálculo. Auxilie aqueles que tiverem maior dificuldade nesse processo.



Orientações

Esta atividade tem como propósito ensinar a turma a resolver problemas utilizando a multiplicação no sentido de adição de parcelas iguais.

Peça que leiam a situação-problema apresentada no **caderno do aluno** e dê tempo para tentarem resolvê-la individualmente.

Na fase de comunicação, peça que discutam com um colega, **em duplas**. Nesse primeiro momento, observe como os alunos analisam e interpretam os dados do problema e como elaboram estratégias, para, em seguida, questioná-los:

- ▶ O que diz o problema?
- ▶ Todos os grupos receberam a mesma quantidade?
- ▶ Como poderão resolver as questões?

MÃO NA MASSA

PARA UM JOGO DE MULTIPLICAÇÃO, A PROFESSORA CAROLINA ORGANIZOU 5 GRUPOS DE 3 ALUNOS. PARA CADA ALUNO ELA ENTREGOU 10 TAMPINHAS.

A) QUAL O TOTAL DE TAMPINHAS QUE A PROFESSORA ENTREGOU PARA CADA GRUPO?

B) QUAL O TOTAL DE TAMPINHAS QUE A PROFESSORA ENTREGOU PARA A TURMA?

É HORA DE VALIDAR SEU CONHECIMENTO!
ANALISE AS RESPOSTAS DOS COLEGAS E RESPONDA:
▶ NA SUA OPINIÃO, A DUPLA ESTÁ CORRETA NA RESOLUÇÃO?

▶ HÁ OUTRA FORMA DE CALCULAR AS QUANTIDADES DE TAMPINHAS?

122 MATEMÁTICA

Ofereça material manipulável para a realização da atividade (tampinhas ou algum outro com que os alunos estejam familiarizados, como palitos de picolé, fios de contas e canudinhos). Peça que registrem as respostas individualmente.

Possíveis estratégias de resolução do item A:

- ▶ Os alunos poderão utilizar como estratégia de solução o desenho, representando a quantidade de alunos de um grupo e depois desenhando a quantidade de tampinhas que cada aluno recebeu. Em seguida, fazem a contagem, chegando ao total de tampinhas do grupo (30);
- ▶ Os alunos utilizam a representação por um esquema (conjunto), onde os risquinhos representam as tampinhas que cada aluno recebeu e estão circulados indicando a quantidade de alunos de cada grupo. Em seguida, verificam se cada agrupamento tem 10 risquinhos, fazendo a adição de parcelas iguais para chegar ao total de tampinhas do grupo (30);
- ▶ Os alunos utilizam como material de suporte para a resolução o fio de contas (linha ou barbante no qual são inseridas contas, fazendo agrupamentos de dez contas coloridas, uma ao lado da outra), palitos ou tampinhas. Representam com uma cor a quantidade de tampinhas entregue a cada um dos alunos do grupo. Em seguida, verificam que cada agrupamento tem 10 contas, fazendo a adição de parcelas iguais para chegar ao total de tampinhas do grupo (30).

Possíveis estratégias de resolução do item B:

- ▶ Os alunos adotam a adição de parcelas iguais para chegar ao total de tampinhas da turma: $30 + 30 = 60$; $60 + 30 = 90$; $90 + 30 = 120$; $120 + 30 = 150$. Nessa solução, fazem uso de adições sucessivas, usando a informação da alternativa A, de que cada grupo ganhará 30 tampinhas, e vão somando.
- ▶ Primeiramente, somam dois grupos, em seguida, somam o resultado com o terceiro grupo e, assim por diante, até somarem todos os grupos, chegando ao total de 150 tampinhas: $5 \times 30 = 30 + 30 + 30 + 30 + 30 = 150$. Aqui, os alunos usam a multiplicação associada à adição de parcelas iguais para chegar à resposta, levando em conta que há outras soluções possíveis.

DISCUTINDO

Orientações

A ideia desta etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Leia a situação do **caderno do aluno** e promova um debate coletivo, permitindo que compartilhem o que discutiram. Em seguida, faça as seguintes questões norteadoras:

- ▶ Que outras estratégias você poderia usar?
- ▶ Qual das estratégias apresentadas você acha mais prática? Por quê?
- ▶ Qual a relação da multiplicação com a adição? (ambas têm características em comum como as propriedades comutativa, associativa e distributiva, além da multiplicação ser uma forma resumida de escrever uma adição de parcelas iguais)
- ▶ Qual das estratégias apresentadas você compreendeu melhor?
- ▶ O que você pensou fazer para resolver o problema. Alguém pensou numa estratégia diferente? Qual?
- ▶ Das maneiras registradas aqui no quadro, qual é a mais demorada? Por quê?
- ▶ Das estratégias aqui apresentadas, tem alguma que é mais prática? Qual? Por quê?
- ▶ De todas as representações, qual você compreendeu melhor?
- ▶ Agora, pense: se fossem 4 grupos de 4 alunos, quantas tampinhas cada grupo receberia? (160 tampinhas, ou seja, 4×40 , já que cada grupo tem 40 tampinhas, ou, ainda, $40 + 40 + 40 + 40 = 160$)
- ▶ E se fossem 10 grupos de 2 alunos, quantas tampinhas cada grupo receberia? (cada grupo tem 20 tampinhas, ou seja $10 \times 2 = 20$ ou $10 + 10 = 20$)
- ▶ E quantas tampinhas a turma receberia? (200, ou seja, 10×20 tampinhas)

Dirija cada pergunta a um aluno diferente. Sempre que apresentarem uma estratégia que não seja por meio da multiplicação, faça-os compreender que a operação está ali representada pela adição de parcelas iguais. Use sempre a nomenclatura correta: adição, multiplicação e parcela.

DISCUTINDO

É HORA DE DISCUTIR AS SOLUÇÕES ANALISANDO AS ESTRATÉGIAS QUE OS COLEGAS USARAM! SERÁ QUE ALGUMA DELAS É IGUAL À SUA?

RETOMANDO

HOJE VOCÊ APRENDEU QUE EXISTEM MUITAS FORMAS DE RESOLVER PROBLEMAS, SENDO QUE UMA DELAS É USANDO A MULTIPLICAÇÃO. UM DOS SENTIDOS DA MULTIPLICAÇÃO É RESUMIR UMA ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS, O QUE TORNA MAIS RÁPIDO ALGUNS CÁLCULOS. VEJA, NO EXEMPLO ABAIXO, COMO A MULTIPLICAÇÃO CHEGA MAIS RÁPIDO AO TOTAL DE CAVALINHOS E DE BONECAS NA IMAGEM A SEGUIR:

$3 \times 4 = 4 + 4 + 4 = 12$

$2 \times 5 = 5 + 5 = 10$

A MULTIPLICAÇÃO, PORTANTO, AGILIZA OS CÁLCULOS DE ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS.

TELE MATEMÁTICA

RETOMANDO

Orientações

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e reforce que, quando temos que adicionar quantidades iguais, podemos recorrer à multiplicação. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: multiplicação com a ideia de parcelas iguais.

RAIO-X

Orientações

Verifique se os alunos aplicam os conhecimentos adquiridos numa situação-problema e avalie o desempenho de cada um na multiplicação associada à soma de parcelas iguais.

Peça que leiam a situação-problema apresentada no **caderno do aluno** e explique que deverão adicionar as quantidades de caixas com parcelas iguais de brucacas para encontrar o total, o que poderá ser realizado com a multiplicação. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ Depois de tudo o que vimos nesta atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de adicionar parcelas com mesmo valor?

- ▶ Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

No final, reserve um tempo para um debate coletivo, registrando as soluções no quadro.

Resposta esperada: como são 5 caixas que comportam 9 brucas cada, então temos $5 \times 9 = 45$ ou ainda: $9 + 9 + 9 + 9 + 9 = 45$.

AULA 2 - PÁGINA 154

MULTIPLICAÇÃO COMO ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS

Objetivos específicos

- ▶ Estabelecimento de relações numéricas para obter os resultados dos fatos fundamentais.
- ▶ Demonstração, com uso de desenhos, que quantidades iguais podem ser reunidas para se obter outra, relacionando a adição de números iguais à multiplicação com uso da expressão “vezes”.

Objeto de conhecimento

- ▶ Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação) e subtrações sucessivas (divisão).

Conceito-chave

- ▶ Multiplicação por adição de parcelas iguais.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Material para contagem (palitos de picolé, canudinhos, tampinhas, fio de contas etc.).

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade tem o propósito de ensiná-los a relacionar a multiplicação à adição de parcelas iguais.

Abra a rotina, em sua etapa de análise, lendo coletivamente o que é apresentado no **caderno do aluno**. Solicite que pensem em possíveis soluções para o desafio de forma coletiva. É importante, nesse momento, que consigam interpretar o problema e apresentem resoluções. Para isso, ofereça materiais manipuláveis para a realização da atividade (canudinhos, palitos de picolé, fio de contas, entre outros).

Na fase de comunicação, discuta com a turma:

- ▶ Conte o que você entendeu desta atividade.
- ▶ Como você pensa iniciar a resolução dela? Por quê?
- ▶ Existem outras maneiras? Quais?
- ▶ Quantas vezes 4 figurinhas foram colocadas no álbum? (8 vezes)

Permita que os alunos deem exemplos e, com base nas respostas, explore a noção de multiplicação pela adição de parcelas iguais.

Finalize a rotina pela etapa de (re)formulação. Nela, solicite aos alunos que registrem as respostas da maneira que souberem, evidenciando as estratégias pessoais. Auxilie aqueles que tiverem mais dificuldade nesse processo.

Após a discussão e a tentativa de resolução, demonstre

RAIO-X

INÉS ESTÁ FAZENDO BRUCAS PARA VENDER. ELA GUARDA AS BRUCAS EM CAIXAS IGUAIS E EM CADA UMA CABEM 9 BRUCAS. SABENDO QUE INÉS COMPLETOU 5 CAIXAS, QUANTAS BRUCAS ELA JÁ TEM PARA VENDER?

AULA 2

MULTIPLICAÇÃO COMO ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS

EU USEI A OPERAÇÃO NOVA QUE APRENDEMOS! RESOLVI MULTIPLICANDO!

EU COMPREI 3 PACOTINHOS COM 6 BOLINHAS DE GUIDE EM CADA UM. PARA CALCULAR QUANTAS BOLINHAS DE GUIDE COMPREI AO TODO, USEI A MULTIPLICAÇÃO COM SENTIDO DE ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS. OBSERVE!

$6 + 6 + 6 = 3 \times 6 = 18$

154 MATEMÁTICA

no quadro a repetição da quantidade 4 (figurinhas) ou $4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4 + 4$, e a sua simplificação em forma de multiplicação: 8×4 . Estimule os alunos a perceber a relação da multiplicação com a soma de parcelas iguais e, antes de finalizar, amplie a atividade com outros questionamentos:

- ▶ E se Aline colocar 5 figurinhas em cada página? ($5 \times 8 = 40$)
- ▶ Se forem 3 figurinhas em 10 páginas? (nesse caso, $3 \times 10 = 30$ figurinhas)

Através da variação de quantidade de páginas e de figurinhas, vá questionando os alunos até compreenderem a lógica. Desafie-os a responder a segunda variação de quantidades de figurinhas e páginas no caderno.

Respostas esperadas:

- ▶ Como temos 8 páginas e foram coladas 4 figuras em cada, teremos $8 + 8 + 8 + 8 = 32$ figurinhas, ou ainda, $8 \times 4 = 32$;
- ▶ Como temos 10 páginas e foram coladas 3 figuras em cada, teremos $3 \times 10 = 30$ figurinhas ou $10 + 10 + 10 = 30$.

MÃO NA MASSA

Orientações

Esta atividade tem como propósito fazer com que os alunos resolvam problemas utilizando o conceito de multiplicação com ideia de adição de parcelas iguais. Solicite que leiam o problema no **caderno do aluno** e dê tempo para que tentem resolvê-lo individualmente. Depois, peça que

discutam com um colega. Enquanto isso, observe como analisam e interpretam os dados do problema e como elaboram estratégias, para, em seguida, questioná-los a respeito delas.

Reserve um tempo para um debate coletivo, deixe que as duplas compartilhem o que discutiram e acrescente os seguintes questionamentos, enquanto registra as respostas no quadro:

- ▶ O que você pensou fazer para resolver o problema?
- ▶ Alguém pensou numa estratégia diferente? Qual?
- ▶ Das maneiras que colocamos aqui no quadro, qual é a mais demorada? Por quê?
- ▶ Das estratégias apresentadas, alguma é mais prática? Qual? Por quê?
- ▶ De todos os jeitos que a gente resolveu aqui no quadro, qual você compreendeu melhor?
- ▶ Se Paula tivesse comprado 5 pacotes com 7 canetas, quantas canetas teria? (35, ou seja, $7 + 7 + 7 + 7 + 7 = 35$, ou, ainda, $5 \times 7 = 35$ canetas)

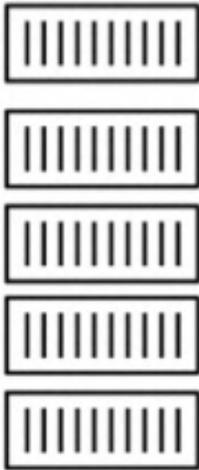
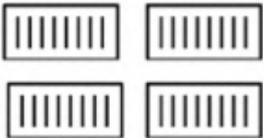
Sugira e incentive que os próprios alunos façam essas sugestões de variação e calculem, oferecendo-lhes, se necessário, os materiais manipuláveis para facilitar os cálculos.

Possíveis estratégias de resolução:

- ▶ Os alunos chegam à solução pelo uso da adição.

Professora Paula	Professora Joana
$10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 50$	$8 + 8 + 8 + 8 = 32$

- ▶ Os alunos chegam à solução por meio da representação por desenhos.

Professora Paula: 50 canetas	Professora Joana: 32 canetas
	

- ▶ Os alunos chegam à solução pelo uso da multiplicação.

Professora Paula	Professora Joana
$5 \times 10 = 50$ $10 + 10 + 10 + 10 + 10 = 50$	$4 \times 8 = 32$ $8 + 8 + 8 + 8 = 32$

SABENDO QUE O ÁLBUM DE FIGURINHAS DE ALINE TEM 8 PÁGINAS E QUE ELA COLOU 4 FIGURINHAS EM CADA UMA DAS PÁGINAS, RESPONDA:

▶ QUAL O TOTAL DE FIGURINHAS COLADAS NO ÁLBUM?

▶ E SE FOSSEM 3 FIGURINHAS EM 10 PÁGINAS?

MÃO NA MASSA

PAULA E JOANA SÃO AS PROFESSORAS DO 2º ANO. ELAS COMPRARAM CANETAS COLORIDAS PARA DAR DE PRESENTE AOS ALUNOS NO DIA DAS CRIANÇAS. PAULA COMPROU 5 PACOTES COM 10 CANETAS CADA. JOANA COMPROU 4 PACOTES COM 8 CANETAS CADA. QUANTAS CANETAS CADA UMA COMPROU NO TOTAL?

DISCUTINDO

AGORA, VAMOS DISCUTIR AS ESTRATÉGIAS USADAS PELA TURMA. SERÁ QUE A SUA É IGUAL A DOS COLEGAS? APRESENTE PARA A TURMA SUA ESTRATÉGIA DE RESOLUÇÃO. OBSERVE AS DIVERSAS RESOLUÇÕES DOS COLEGAS NO QUADRO E REGISTRE, A SEGUIR, A QUE CONSIDERA MAIS PRÁTICA PARA RESOLVER O PROBLEMA.

TEMA: MATEMÁTICA

DISCUTINDO

Orientações

A ideia dessa etapa é fazer com que os alunos conversem sobre como a atividade foi realizada pelos colegas. Solicite que a turma leia a atividade no **caderno do aluno** e faça as seguintes perguntas:

- ▶ Como você iniciou o cálculo?
- ▶ Você encontrou alguma dificuldade?
- ▶ Que outras estratégias você poderia usar?

Dirija cada pergunta a um aluno diferente. Depois de toda a discussão e da exposição das diversas estratégias no quadro, pergunte:

- ▶ Qual das estratégias apresentadas você acha mais prática? Por quê?
- ▶ Qual das estratégias apresentadas você compreendeu melhor?

RETOMANDO

Orientações

Sistematize o conceito com a leitura do **caderno do aluno** e retome a relação da multiplicação com a adição das parcelas iguais. Reforce que, quando temos uma quantidade somadas diversas vezes, podemos calcular multiplicando a quantidade pelo número de vezes que ela se repete. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: adição de parcelas iguais e multiplicação.

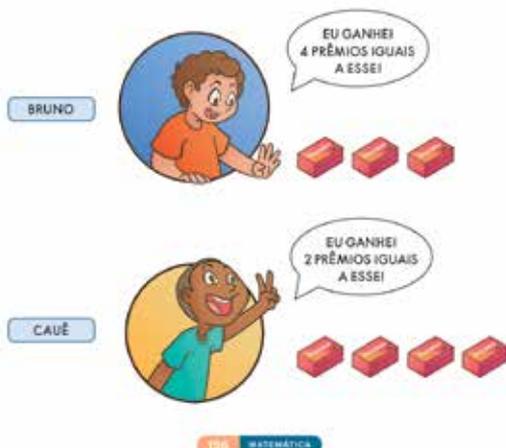
RETOMANDO

HOJE VOCÊ APRENDEU QUE A MULTIPLICAÇÃO TORNA MAIS RÁPIDO OS CÁLCULOS DE ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS.

O SINAL QUE REPRESENTA A MULTIPLICAÇÃO É O X, QUE SIGNIFICA "VEZES". VOCÊ TAMBÉM APRENDEU QUE A MULTIPLICAÇÃO FACILITA A RESOLUÇÃO DA ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS, SENDO QUE O PRIMEIRO NÚMERO INDICA QUANTAS VEZES O SEGUNDO NÚMERO FOI ADICIONADO.

RAIO-X

NA GINCAGA DA ESCOLA, TODAS BRINCADEIRAS DAVAM CHOCOLATE COMO PRÊMIO, MAS EM QUANTIDADES DIFERENTES. VAMOS DECOBRIR A QUANTIDADE DE CHOCOLATES CADA CRIANÇA GANHOU.



▶ QUANTOS CHOCOLATES BRUNO GANHOU?

▶ QUANTOS CHOCOLATES CAUÊ GANHOU?

HORA DE VERIFICAR OS CONHECIMENTOS!
FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE MULTIPLICAÇÃO E ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS:

CONCEITOS	CONSIGO CALCULAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR O PROCEDIMENTO AO PROFESSOR E AOS COLEGAS.	CONSIGO CALCULAR SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO CALCULAR SOZINHO. PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS	😊	😐	😞
MULTIPLICAÇÃO	😊	😐	😞

107 MATEMÁTICA

RAIO-X

Orientações

O **Raio-X** é o momento de avaliar se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto de resolver problemas envolvendo multiplicação pela adição de parcelas iguais.

Peça que, individualmente, leiam a atividade no **caderno do aluno** e explique que eles deverão encontrar a quantidade de chocolates que Bruno e Cauê receberam. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar, discuta com a turma:

- ▶ Depois de tudo o que vimos nesta atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de resolver um problema?
- ▶ Qual seria a forma mais prática de resolver esse problema?

Respostas esperadas:

- ▶ 3 caixas contendo 3 chocolates, ou seja, $3 + 3 + 3 = 9$ chocolates ou $3 \times 3 = 9$;
- ▶ 2 caixas contendo 4 chocolates, ou seja, $4 + 4 = 8$ ou $4 \times 2 = 8$.

Para finalizar o tópico, incentive os alunos a preencher a tabela **autoavaliativa**, indicando percepções em relação ao próprio processo de aprendizado. Esse quadro fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo seus próprios avanços. Estabeleça comparações com outras avaliações realizadas, para emitir um parecer sobre as aprendizagens de cada um. Esse parecer deve ser comunicado individualmente como devolutiva escrita ou oral, acompanhada ou não de um valor numérico, como uma das etapas do processo avaliativo.

Caso necessário, tome as decisões complementares de suporte àqueles que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem.

HABILIDADES DO BNCC

EF02MA07 Resolver e elaborar problemas de multiplicação e de divisão (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais (multiplicação) ou subtrações sucessivas (divisão), por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.

EF02MA08 Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.

Sobre a proposta

Esta atividade tem como objetivo fazer com que os alunos compreendam o conceito de dobro e triplo e o relacionamento com multiplicação por 2 e 3, respectivamente, como soma de parcelas iguais. Ao longo das atividades, os alunos devem adquirir conhecimentos sobre a multiplicação como a forma mais prática de resolver problemas que envolvam o dobro e triplo.

O tópico contém duas atividades que compõem uma sequência didática e, por isso, devem ser trabalhadas na ordem em que aparecem. As atividades ancoradas no DCRC e o trabalho desenvolvido em sala deve seguir as rotinas de Matemática, em suas três etapas:

Analisar – Momento para a mobilização dos conhecimentos matemáticos, ou seja, dos conhecimentos prévios, com o objetivo de relacioná-los com os que serão construídos. Reúna os alunos em uma roda de conversa. Explore os conhecimentos prévios e faça perguntas relacionadas aos conceitos que serão trabalhados.

Comunicar – Corresponde ao registro da linguagem matemática, sendo um importante momento para verificar raciocínios e esquemas de pensamento. As atividades poderão ser realizadas individualmente, em **duplas** ou **grupos**. Realize as adaptações necessárias.

(Re)formular – Inicia-se com as discussões e a socialização dos registros feitos pelos estudantes. Nesse momento, é importante permitir que os estudantes troquem ideias e acrescentem detalhes relevantes aos próprios registros, reorganizem o raciocínio, e defendam pontos de vista. Realize as correções com os alunos pedindo que apresentem as estratégias de resolução e dê *feedbacks* sempre que necessário.

Essa rotina tem como objetivo valorizar o processo de ensino e fomentar a participação mais ativa dos estudantes na aprendizagem da Matemática.

AULA 1 - PÁGINA 158

VEZES 2 É O DOBRO

Objetivos específicos

- ▶ Interpretação das noções de dobro, metade, triplo e terça parte, usando modelos concretos ou geométricos;
- ▶ Resolução e elaboração de situações que envolvem o dobro, a metade, o triplo e a terça parte.

Objeto de conhecimento

- ▶ Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte.

Conceito-chave

- ▶ Relação do dobro com a multiplicação por 2.

Recursos necessários

- ▶ Lápis e borracha.
- ▶ Palitos.

Orientações

A ideia desta primeira parte da atividade é apresentar o conceito de dobro, que significa duplicar a quantidade, ou somar duas vezes essa quantidade. Espera-se que os alunos relacionem o dobro com a multiplicação por 2.

Na abertura da rotina, em sua etapa de análise, informe aos alunos que a atividade tem o propósito de ensiná-los a resolver problemas de multiplicação por 2. Inicie

AGORA, PRESTE ATENÇÃO NESTAS SITUAÇÕES E ENCONTRE A RESPOSTA:

- ▶ SE VOCÊ TEM 5 FIGURINHAS E SEU AMIGO TEM O DOBRO DESSA QUANTIDADE, QUANTAS FIGURINHAS O SEU AMIGO TEM?

- ▶ UM VENDEDOR DE ÁGUA DE COCO VENDEU NA PRAIA DE IRACEMA, EM FORTALEZA, 40 COPOS DE ÁGUA DE COCO NO PRIMEIRO SÁBADO DO MÊS. NO SEGUNDO, ELE VENDEU O DOBRO DESSA QUANTIDADE. QUANTOS COPOS DE ÁGUA DE COCO ELE VENDEU NO SEGUNDO SÁBADO?



MÃO NA MASSA

NO ANO PASSADO, A PROFESSORA TATIANA CONSEGUIU FORMAR 7 DUPLAS PARA ENSIAR A QUADRILHA PARA A FESTA JUNINA DO COLÉGIO. PARA ESTE ANO ELA QUER FORMAR O DOBRO DE DUPLAS DO ANO PASSADO.

- ▶ QUANTAS CRIANÇAS PARTICIPARÃO DA DANÇA ESTE ANO? VAMOS USAR PALITOS PARA REPRESENTAR O PROBLEMA.

É HORA DE VALIDAR SEU CONHECIMENTO!
ANALISE AS RESPOSTAS DOS COLEGAS E RESPONDA:

- ▶ O QUE VOCÊ OBSERVA QUE ESSA DUPLA FEZ DE MANEIRA CORRETA?

- ▶ O QUE VOCÊ FARIA DIFERENTE?

100 MATEMÁTICA



DISCUTINDO

VAMOS DISCUTIR AS ESTRATÉGIAS USADAS PELA TURMA PARA ENCONTRAR A RESPOSTA?

PARA FORMAR AS 7 DUPLAS, A PROFESSORA TATIANA PRECISOU DE 2 ALUNOS EM CADA DUPLA, ENTÃO ELA PRECISOU DE 14 CRIANÇAS.



= 7 DUPLAS SÃO
14 CRIANÇAS.

ELA ENSAIOU 14 CRIANÇAS NO ANO PASSADO, QUE REPRESENTAM AS 7 DUPLAS; MAS, PARA ESTE ANO, ELA QUER FORMAR O DOBRO DE DUPLAS.

- ▶ COMO VOCÊ FEZ PARA CALCULAR O DOBRO DAS DUPLAS E ENCONTRAR A QUANTIDADE DE CRIANÇAS QUE VAI PARTICIPAR DA DANÇA ESTE ANO?



RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU QUE O DOBRO DE UMA QUANTIDADE É O MESMO QUE SOMAR ESSA QUANTIDADE DUAS VEZES OU MULTIPLICÁ-LA POR 2. PARA A PROFESSORA FORMAR 7 DUPLAS, ELA USOU 14 CRIANÇAS.

$7 + 7 = 14$	OU	$2 \times 7 = 14$
--------------	----	-------------------

PARA FORMAR O DOBRO DAS DUPLAS, ELA USOU 28 CRIANÇAS.

$14 + 14 = 28$	OU	$2 \times 14 = 28$
----------------	----	--------------------

100 MATEMÁTICA

a atividade com as perguntas no **caderno do aluno**. Ante as informações no quadro para que possam buscar como referência, quando houver a necessidade.

Na etapa de comunicação, discuta com os alunos as seguintes questões:

- ▶ O que significa ter o dobro? (significa ter duas vezes a quantidade; ou adicionar duas vezes a mesma quantidade, duplicar, multiplicar por dois);
- ▶ O que temos em dobro, isto é, em pares no nosso corpo? (mãos, pés, orelhas, narinas, pernas, braços);
- ▶ Duplas e pares são a mesma coisa? (matematicamente são a mesma coisa).

Finalize a rotina pela etapa de (re)formulação. Nela, tome nota sobre algumas das respostas apresentadas, em especial, aquelas que chamarem atenção, sejam adequadas ou inadequadas. Isso pode ser feito durante ou após a atividade, para mapear a turma, identificando diferentes compreensões.

De posse desse diagnóstico, trace rotas de aprendizagem para ajudar os estudantes a desenvolver melhor o tema e, antes da próxima atividade, retorne às anotações para verificar quais alunos precisarão de maior atenção. Essa ação ajudará a averiguar se as atividades desenvolvidas tiveram eficácia e a selecionar outras que contribuam para a compreensão dos conteúdos.

As respostas esperadas são: $5 + 5 = 10$; $2 \times 5 = 10$; e $40 + 40 = 80$; $2 \times 40 = 80$.



MÃO NA MASSA

Orientações

A ideia desta atividade é fazer com que os alunos pensem na multiplicação por 2 utilizando palitos e outras estratégias.

Abra a rotina, pela etapa de análise, lendo a situação-problema apresentada no **caderno do aluno**. Discuta com a turma estratégias que levem à resolução do que é perguntado e disponibilize material manipulável (palitos, por exemplo) para os alunos, em quantidades diversas e não na contagem correta, sem direcionar, de imediato, o que deverá ser feito.

Na fase de comunicação, faça as seguintes perguntas:

- ▶ Como você pode resolver o problema utilizando os palitos?
- ▶ Sem os palitos, como é possível resolver?

Então, solicite que resolvam de outra forma, depois de trocar ideias com os colegas. Se necessário, faça intervenções para que todos cheguem à resposta correta.

Finalize a rotina com a etapa de (re)formulação. Nela, enquanto as duplas trabalham na atividade, circule pela sala e verifique se algum aluno contou os palitos de maneira equivocada. Nesse caso, peça que explique por que pensou dessa forma.

Ao circular pela turma, note que alguns deles poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.



RAIO-X

JOÃO CONVIDOU 4 AMIGOS PARA BRINCAR EM CASA. EM UM SÁBADO PELA MANHÃ.

VAMOS BRINCAR?



COMO O DIA ESTAVA CHUVOSO, ELAS RESOLVERAM BRINCAR DE UM JOGO QUE PRECISAVA DE MAIS PARTICIPANTES. ENTÃO JOÃO PRECISOU CONVIDAR O DOBRO DE AMIGOS QUE TINHA CONVIDADO.

▶ QUANTOS AMIGOS JOÃO DEVERIA CONVIDAR PARA BRINCAR EM CASA?

AULA 112

VEZES 3 É O TRIPLO



VOCÊ JÁ SABE QUE, PARA CALCULAR O DOBRO, VOCÊ PODE MULTIPLICAR A QUANTIDADE POR 2. E O TRIPLO? O QUE SIGNIFICA E COMO PODEMOS CALCULAR?

112 MATEMÁTICA

PAULO TEM UMA COLEÇÃO DE CARRINHOS. ELE COMEÇOU COM 4 CARRINHOS. HOJE ELE TEM O TRIPLO DESSA QUANTIDADE.



AGORA, RESPONDA:

▶ QUANTOS CARRINHOS DE MADEIRA PAULO TEM HOJE?



MÃO NA MASSA

ALUNOS DE UMA ESCOLA ESTÃO JOGANDO BOLICHE. NESSE JOGO, ELAS VÃO MARCANDO A QUANTIDADE DE PINOS DERRUBADOS E, NO FINAL DE CADA RODADA, ESSA PONTUAÇÃO VALE O TRIPLO. COMO O GANHADOR É QUEM FAZ MAIS PONTOS, OS ALUNOS PRECISAM SABER A PONTUAÇÃO EM CADA RODADA, CALCULANDO O TRIPLO DO NÚMERO DE PINOS DERRUBADOS. NA PRIMEIRA RODADA, CAROLINA DERRUBOU 5 E JOÃO 4. NA SEGUNDA, JOÃO DERRUBOU 6 E CAROLINA 2.

PARA FACILITAR A CONTAGEM DOS PONTOS, ELAS MONTARAM UM QUADRO:

	RODADA 1		RODADA 2	
	PINOS DERRUBADOS	PONTOS DA RODADA (TRIPLO)	PINOS DERRUBADOS	PONTOS DA RODADA (TRIPLO)
CAROLINA	5		2	
JOÃO	4		6	

112 MATEMÁTICA

Reserve um tempo para o debate e deixe que as duplas compartilhem o que discutiram com a dupla ao lado. É preciso evidenciar aos alunos a corresponsabilidade no processo avaliativo por meio do compartilhamento de autoridade e da reflexão sobre o que produziram em relação aos objetivos previstos na atividade.

Reforce a comunicação verificando se os alunos estão refletindo sobre suas aprendizagens com base na produção dos colegas. Isso fornecerá mais dados sobre como estão compreendendo os conceitos.

Resposta esperada: 14 crianças representam 7 duplas; o dobro de 14 é 28 crianças.

▶ Quais são os prós e contras dessas diferentes abordagens?

Para cada pergunta, nomeie um aluno diferente para responder. Nesse momento, o sinal de multiplicação ainda não foi explorado, então, é hora de verificar os conhecimentos prévios da turma. Peça que comparem as soluções e verifiquem se houve alguma solução diferente, socializando as diversas formas de registros da classe.

Por fim, incentive-os a registrar no material uma estratégia diferente da própria. Espera-se que todos sejam capazes de refletir se uma estratégia é mais eficiente do que a outra para a resolução da situação-problema apresentada.



DISCUTINDO

Orientações

A ideia desta etapa é incentivar a explicação do raciocínio utilizado para solucionar a questão proposta. Peça que os alunos discutam como fizeram a atividade e compartilhem o resultado ao qual chegaram. No decorrer da discussão, estimule-os com perguntas como:

- ▶ Como fizeram o agrupamento?
- ▶ Quantas crianças foram necessárias?
- ▶ Qual é a semelhança entre as estratégias apresentadas e a sua?
- ▶ Qual é a diferença entre as estratégias apresentadas e a sua?



RETOMANDO

Orientações

Esta etapa tem como propósito fazer com que a turma reconheça a multiplicação como registro simplificado da adição de parcelas iguais e relacione o dobro com a multiplicação por 2.

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno**. Caso nenhum aluno apresente conhecimento prévio do uso da multiplicação, é hora de apresentá-lo à turma. Se houver conhecimento sobre o tema, traga essa forma de registro e use-a como forma de sistematizar a ideia.

Orientações

Esta atividade servirá como parâmetro para avaliar se os alunos alcançaram o objetivo proposto relacionado à multiplicação. Apresente a situação-problema no **caderno do aluno** e peça que resolvam individualmente. Procure identificar e anotar os comentários de cada um e, antes de finalizar a atividade, discuta com a turma:

- ▶ Depois de tudo o que vimos na atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de resolver um problema?
- ▶ Vamos registrar as diferentes formas que vocês utilizaram?
- ▶ Entre essas maneiras, o resultado foi diferente?

O propósito da atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante é elaborar uma que seja consistente e tenha justificativa matemática.

AULA 2 - PÁGINA 161

VEZES 3 É O TRIPLO

Objetivos específicos

- ▶ Interpretação das noções de dobro, metade, triplo e terça parte, usando modelos concretos ou geométricos.
- ▶ Resolução e elaboração de situações que envolvem o dobro, a metade, o triplo e a terça parte.

Objeto de conhecimento

- ▶ Problemas envolvendo significado de dobro, metade, triplo e terça parte.

Conceito-chave

- ▶ O triplo e a relação com a multiplicação por 3.

Recursos necessários:

- ▶ Lápis e borracha.

Orientações

Informe aos alunos que esta atividade tem o propósito de ensiná-los a resolver problemas de multiplicação por 3. Inicie a atividade perguntando como podem saber qual a quantidade de carrinhos que há nas quatro caixas e procure instigá-los, levantando conhecimentos prévios a respeito da multiplicação. Leia e discuta com a turma o que é apresentado no **caderno do aluno**.

Essa etapa inicial de discussão tem dupla finalidade: apresentar o tema à turma e servir como avaliação diagnóstica. Circule entre os alunos e colha dados sobre o desempenho de cada um em multiplicação e soma de parcelas iguais.

Solicite que registrem as respostas com estratégias pessoais ou cálculos convencionais vistos na atividade anterior e auxilie aqueles que tiverem mais dificuldade nesse processo.

COMPLETE A TABELA E RESPONDA:

▶ QUEM VENCEU O JOGO? QUANTOS PONTOS FEZ O VENCEDOR?

 **DISCUTINDO**

VAMOS DISCUTIR AS ESTRATÉGIAS USADAS PELA TURMA PARA CALCULAR A PONTUAÇÃO DE CAROLINA E JOÃO?

▶ SE CAROLINA DERRUBOU 5 PINOS NA PRIMEIRA RODADA, 2 PINOS NA SEGUNDA E CADA UM VALE 3 PONTOS, QUAL FOI A SUA PONTUAÇÃO?

▶ JOÃO DERRUBOU 4 PINOS NA PRIMEIRA RODADA E 6 PINOS NA SEGUNDA. QUAL FOI A SUA PONTUAÇÃO?

COMPARTILHE SUA RESPOSTA COM A TURMA.
AO RESOLVER PROBLEMAS, HÁ DIVERSAS MANEIRAS DE REGISTRAR A SOLUÇÃO. EXISTE UMA FORMA MAIS PRÁTICA PARA RESOLVER ESSE PROBLEMA?

161 MATEMÁTICA

MÃO NA MASSA

Orientações

Esta atividade tem como propósito fazer com que os alunos mobilizem os conhecimentos que já possuem sobre multiplicação e adição para tentar solucionar o problema dado.

Abra a rotina pela etapa de análise e leia a situação-problema apresentada no **caderno do aluno** para garantir que todos compreendam a proposta. Organize a turma **em duplas** e ofereça tempo para que tentem resolvê-la com um colega, registrando no caderno.

Na fase de comunicação, discuta com a turma:

- ▶ Só existe uma maneira de resolver esse problema?
- ▶ De que maneiras você resolveria?

Circule entre os alunos e observe como analisam e interpretam os dados do problema, como elaboram as estratégias e faça as intervenções necessárias para que avancem. Em seguida, peça que comparem as respostas e compartilhem as estratégias. Peça que façam os cálculos no espaço indicado e coloquem os resultados na tabela.

Na etapa de (re)formulação, enquanto as duplas trabalham na atividade, acompanhe as estratégias de registro e, por fim, destaque a melhor estratégia. Se necessário, faça intervenções para que cheguem à resposta correta.

Ao circular pela turma, note que alguns alunos poderão precisar de atividades complementares para compreender o conteúdo. Em outro momento, trabalhe com esse grupo à parte, com atividades específicas para essa finalidade.

A seguir, apresentamos algumas estratégias de cálculo

RETOMANDO

VOCÊ APRENDEU QUE O TRIPLO DE UM VALOR É O MESMO QUE SOMAR TRÊS VEZES ESSE VALOR OU MULTIPLICÁ-LO POR 3. A MULTIPLICAÇÃO É UMA MANEIRA SIMPLIFICADA DE REGISTRAR A ADIÇÃO DE PARCELAS IGUAIS E DE ENCONTRAR O TRIPLO, MULTIPLICANDO POR 3.

RAIO-X

EM UMA PARTIDA DE BASQUETE, O TIME DA CIDADE DE CAUÊ FEZ 6 PONTOS DURANTE O JOGO E O TIME ADVERSÁRIO FEZ O TRIPLO DE PONTOS. QUANTOS PONTOS FEZ O TIME ADVERSÁRIO DE CAUÊ?

HORA DE VERIFICAR SEUS CONHECIMENTOS!
FAÇA A AUTOAVALIAÇÃO DO APRENDIZADO SOBRE DOBRO E TRIPLO:

MULTIPLICAÇÃO COMO SOMA DE PARCELAS IGUAIS	CONSIGO CALCULAR SEM AJUDA E SEI EXPLICAR O PROCEDIMENTO AO PROFESSOR E AOS COLEGAS.	CONSIGO CALCULAR SOZINHO.	AINDA NÃO CONSIGO CALCULAR SOZINHO, PRECISO DE MAIS TEMPO, DE MAIS EXPLICAÇÕES OU DE UM COLEGA QUE ME AJUDE.
DOBRO			
TRIPLO			

104 MATEMÁTICA

DISCUTINDO

Orientações

A ideia dessa etapa é instigar a discussão entre os alunos sobre as formas de registro da multiplicação.

Discuta as resoluções apresentadas com base nas seguintes perguntas:

- ▶ Como fizeram o registro?
- ▶ Todas as formas chegam ao mesmo resultado?
- ▶ Agora que a multiplicação já está registrada no quadro, como podemos saber quem ganhou o jogo?
- ▶ Quantos pontos fez cada um?

Para cada pergunta, nomeie uma dupla diferente para responder e peça que os alunos compartilhem como fizeram e o resultado ao qual chegaram. Retome o uso da multiplicação como forma de simplificar a soma de quantidades iguais.

Após a apresentação das estratégias de solução e da multiplicação, verifique o registro na tabela de pontos e questione quem foi o vencedor do jogo. Após toda discussão e socialização das estratégias mais simples de chegar aos resultados, incentive os alunos a registrá-las em seu caderno, com o objetivo de ampliar seu repertório sobre a multiplicação.

Respostas esperadas:

- ▶ $5 + 2 = 7$; o triplo de 7 é $3 \times 7 = 21$;
- ▶ $4 + 6 = 10$; o triplo de 10 é $3 \times 10 = 30$.

para conclusão das respostas:

Pontos de Carolina:

RODADA 1	RODADA 2
$5 + 5 + 5 = 15$ $3 \times 5 = 15$	$2 + 2 + 2 = 6$ $3 \times 2 = 6$

Pontos de João:

RODADA 1	RODADA 2
$4 + 4 + 4 = 12$ $3 \times 4 = 12$	$6 + 6 + 6 = 18$ $3 \times 6 = 18$

- ▶ Carolina: $15 + 6 = 21$
- ▶ João: $12 + 18 = 30$
- ▶ João foi o vencedor do jogo, porque fez 30 pontos e Carolina fez 21.

RETOMANDO

Orientações

Nesse momento, a ideia é retomar o conceito de triplo, usando a multiplicação como maneira simplificada de registrar a adição de parcelas iguais.

Leia a sistematização do conceito apresentada no **caderno do aluno** e encerre a atividade retomando a multiplicação como facilitadora da resolução do problema envolvendo o triplo e a adição de parcelas iguais. Por fim, retome o que a turma aprendeu nessa atividade: o conceito de triplo e o uso da multiplicação como adição de parcelas iguais.

RAIO-X

Orientações

O propósito desta atividade é auxiliar os alunos a perceber que todas as estratégias são válidas e que o mais importante nesse processo é elaborar uma que seja consistente e que tenha justificativa matemática.

Apresente a situação no **caderno do aluno** e peça que a resolvam individualmente. Nesse momento, avalie se todos os estudantes conseguiram avançar no conteúdo proposto. Enquanto circula pela sala, procure identificar e anotar os comentários que surgirem. Antes de finalizar a atividade, discuta com a turma as questões norteadoras abaixo:

- ▶ Depois de tudo o que vimos nesta atividade, podemos dizer que existem diferentes formas de resolver um problema?
- ▶ Dentre essas maneiras, o resultado foi diferente?

Cada aluno deverá utilizar-se de estratégias de adição de parcelas iguais ou multiplicação para chegar à quantidade de pontos.

Resposta esperada: como o time adversário fez o triplo de pontos do time de Cauê, temos $6 + 6 + 6 = 18$, ou $3 \times 6 = 18$.

Para finalizar o tópico, incentive os alunos a preencher a tabela **autoavaliativa**, indicando percepções em relação ao próprio processo de aprendizado.

Essa tabela fornece dados sobre como os estudantes estão percebendo os próprios avanços. Estabeleça comparações com outras avaliações realizadas, para poder emitir um parecer sobre as aprendizagens de cada um.

Esse parecer deve ser comunicado individualmente, como devolutiva por escrito ou oral, acompanhada ou não de um valor numérico, como uma das etapas do processo avaliativo. Caso necessário, tome as decisões complementares de suporte àqueles que ainda necessitem de mais situações de aprendizagem.

Como atividade complementar, construa um jogo de boliche com a turma utilizando materiais recicláveis, como garrafas PET para os pinos e meias usadas e jornais para as bolas. Cada pino pode valer uma quantidade de pontos ou a mesma pontuação e as crianças podem registrar suas jogadas em tabelas.

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

CIÊNCIAS



1

AS PARTES DAS PLANTAS E SUAS FUNÇÕES

HABILIDADE DO DCRC

EF02CI06

Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.

Sobre a proposta

Este bloco tem como objetivo apresentar aos alunos as partes de uma planta e suas funções.

Na primeira atividade, os alunos irão conhecer a variedade e a importância das folhas. Na segunda atividade, eles conhecerão as funções do caule e da raiz.

Na terceira atividade, eles conhecerão as partes de uma flor e suas funções. Na quarta e última atividade, eles irão compreender a importância dos animais para a disseminação das sementes e contribuições para a biodiversidade.

Em todas as propostas, serão realizadas atividades práticas, nas quais os alunos serão motivados a levantar hipóteses, a pesquisar e a testar processos que auxiliam na construção do conhecimento.

Para iniciar as atividades, leia para a turma o título do bloco e comente que eles irão estudar um pouco mais sobre as partes das plantas e qual a importância de cada uma delas para a vida das plantas.

Você pode comparar as partes da planta com o corpo humano. Questione os alunos:

- ▶ Para que servem os nossos pés?
- ▶ E a nossa boca?
- ▶ Qual será a função das folhas para a planta?
- ▶ E para que servem as flores?

AULA 1 - PÁGINA 166

AS DIFERENÇAS ENTRE AS FOLHAS

Objetivos específicos

- ▶ Tipos e funções de: raiz; caule; folha; flor; semente e fruto.
- ▶ Desenho de observação.
- ▶ Saber científico e popular.

1

AS PARTES DAS PLANTAS E SUAS FUNÇÕES

AULA 1

AS DIFERENÇAS ENTRE AS FOLHAS

ANTERIORMENTE, APRENDEMOS MUITAS COISAS SOBRE AS PLANTAS. VAMOS RECORDAR?

- ▶ CONTE PARA A TURMA O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DE SABER SOBRE AS PLANTAS.

AGORA, IREMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE AS PARTES DAS PLANTAS E SUAS FUNÇÕES.

OBSERVE AS IMAGENS DAS FRUTAS A SEGUIR.



- ▶ O QUE ESTÁ REPRESENTADO NAS IMAGENS? ELAS FAZEM PARTE DAS PLANTAS?
- ▶ QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS?

166 CIÊNCIAS

Objeto do conhecimento

- ▶ Plantas.

Recursos necessários

- ▶ Cola.
- ▶ Fichas disponíveis no material complementar do aluno.
- ▶ Folhas de plantas diversas.

Contexto prévio

Para a realização desta atividade, será necessário coletar previamente folhas de plantas diversas. Caso haja tempo disponível, oriente os alunos a fazerem isso durante a vivência. Direcione-os para que tenham cuidado e, se possível, coletem as folhas que já estejam no chão.

Orientações

Leia o título da atividade e faça o questionamento inicial a respeito das aprendizagens dos alunos e deixe que eles expressem suas ideias. Aproveite para avaliar o que os alunos aprenderam até o momento e o que precisa ser retomado. Relembre os conceitos sobre a diversidade de tipos de plantas e suas adaptações conforme o ambiente em que vivem. Estimule-os a listar os tipos de folhas que já observaram na região onde vivem.

Em seguida, peça aos alunos que observem o formato das frutas apresentadas nas imagens. Busque que eles percebam as diferenças quanto à forma, ao tamanho e às cores das três frutas.



MÃO NA MASSA

VOCÊS JÁ REPARARAM NAS FOLHAS DAS ÁRVORES QUE EXISTEM NO CAMINHO PARA A ESCOLA? COMO ELAS SÃO? SERÁ QUE AS FOLHAS SÃO TODAS IGUAIS? VAMOS DESCOBRIR? VOCÊ E SEUS COLEGAS SAIRÃO EM BUSCA DA RESPOSTA, COLETANDO SEIS FOLHAS DE ÁRVORES DIFERENTES QUE ENCONTRAREM NA ESCOLA OU AO REDOR DELA.

NÃO RETIREM FOLHAS DAS ÁRVORES: APANHEM APENAS AS QUE ESTIVEREM CAÍDAS NO CHÃO.

EM SEGUIDA, RECORTE E ORGANIZE O ÁLBUM QUE ESTÁ DISPONÍVEL NO MATERIAL COMPLEMENTAR, COLE AS FOLHAS NO LOCAL INDICADO E PREENCHA A FICHA DAS CARACTERÍSTICAS DE CADA FOLHA, COM BASTANTE ATENÇÃO.

A DIVERSIDADE NA APARÊNCIA DAS FOLHAS PODE ESTAR RELACIONADA COM O LOCAL EM QUE ESTÃO INSERIDAS.

SE A PLANTA É DE SOMBRA, A COLORAÇÃO DAS FOLHAS TENDE A SER MAIS ESCURA E O TAMANHO MAIOR, PARA OBTER MAIOR CAPTAÇÃO DE LUZ.

FOLHAS EXPOSTAS AO SOL GERALMENTE POSSUEM COLORAÇÃO MAIS CLARA E SÃO MAIS FIRMES. VEJA ALGUNS EXEMPLOS:



RETOMANDO

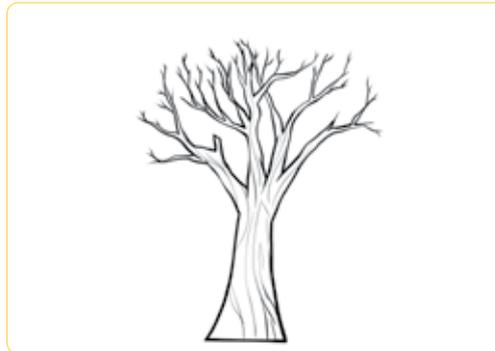
OBSERVE O ÁLBUM QUE VOCÊ PRODUZIU E COMPARE COM OS ÁLBUNS DOS COLEGAS.

- ▶ VOCÊS ENCONTRARAM FOLHAS DIFERENTES? MOSTRE PARA A TURMA COMO ELAS SÃO.

167 CIÊNCIAS

A NATUREZA NOS PROPORCIONA BELÍSSIMOS E CURIOSOS TIPOS DE FOLHAS, COM FORMATOS, TAMANHOS E COLORAÇÕES TÃO DIFERENTES QUE TODA ESSA BELEZA NÃO PODE PASSAR DESPERCEBIDA!

COMPLETE A ÁRVORE DESENHANDO O TIPO DE FOLHA DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU E, DEPOIS, PINTE-A!



AULA 2

CAULE E RAIZ

VOCÊ JÁ ANDOU POR UM LOCAL CHEIO DE ÁRVORES E CONTEMPLOU A SOMBRA QUE ELAS NOS PROPORCIONAM?

MAS VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR COMO AS PLANTAS ESTÃO FIXAS NO SOLO? E O QUE DÁ SUSTENTAÇÃO A ELAS?



168 CIÊNCIAS



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia a proposta da atividade e apresente a ficha que os alunos irão preencher. Cada aluno deverá montar o seu álbum, mas é possível dividi-los em **grupos** para saírem em busca das folhas, caso sejam encontradas em ambiente escolar. Caso contrário, acompanhe-os ao redor da escola para coletarem as folhas. Oriente os alunos a pegarem somente folhas caídas no chão. O ideal é usar folhas de qualquer planta e não somente de árvores, pois isso irá aumentar a variedade de formas encontradas. Em alguns casos, folhas caídas perdem características de sua morfologia; por isso, talvez seja necessário ter folhas recém-caídas e, no caso de folhas verdes, colocá-las por alguns dias entre folhas de jornal para que sequem e não enrolem. Certifique-se com antecedência sobre a disponibilidade de material para o desenvolvimento da atividade e, caso julgue necessário, oriente os alunos sobre a coleta desse material antes do momento da atividade.

Após a turma coletar as folhas, peça que os alunos cole todas elas no local indicado do material complementar. Apresente a eles as partes que precisam ser observadas no exemplo contido na explicação da atividade: bainha, pecíolo e limbo, para que se orientem ao preencher a ficha de caracterização. Explique a função e as características de cada parte, mostrando os exemplos. Ressalte que a imagem que eles estão vendo é uma folha

simples, mas podem existir folhas compostas, nas quais o limbo é dividido em “folhas menores”, os folíolos, como o trevo de quatro folhas, que apresenta quatro folíolos. Explique ainda que, como as folhas foram coletadas do chão, não é possível observar adequadamente a região da bainha da folha.

O próximo passo é o preenchimento da ficha: auxilie-os com as observações do material complementar.



RETOMANDO

Orientações

Quando terminarem, peça que os alunos apresentem seus álbuns. Pode ser reservado um tempo para que eles troquem os álbuns, permitindo que um olhe, avalie e faça sugestões em relação ao álbum do outro. Faça o fechamento da atividade comentando sobre o motivo de tanta diversidade de folhas, lendo o texto da seção Retomando, presente no **caderno do aluno**. Você pode pegar alguns exemplos dos próprios alunos e fazer a comparação das diferenças, ou, até mesmo, trazer alguns exemplos que observou na sala. Utilize as ilustrações que mostram a diversidade da morfologia das plantas, apontando as formas de ápice, margem do limbo, formatos semelhantes às estrelas, coração e outras características que julgar importante. Finalize a sistematização lançando a seguinte questão: “Que tal treinarmos o nosso olhar para essa variedade de plantas?”, estimulando, assim, o instinto de observador, pois, ao passar pelas ruas, pelos parques ou,



MÃO NA MASSA

QUAIS ESTRUTURAS PERMITEM A SUSTENTAÇÃO E A FIXAÇÃO DAS PLANTAS NO SOLO? VAMOS DESCOBRIR!

REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS. VOCÊ E SEU GRUPO POSSUEM UMA MISSÃO: **MONTAR UMA ÁRVORE E DEIXÁ-LA EM PÉ SOZINHA** COM OS MATERIAIS QUE O PROFESSOR IRÁ DISPONIBILIZAR.

SIGA O PASSO A PASSO:

1. EM UMA FOLHA DE PAPEL, DESENHE TRÊS COPAS DE ÁRVORE E AS RECORTE.
2. MONTE UMA ÁRVORE COM RECORTE DA COPA E UMA TIRA DE PAPEL E DEIXE-A EM PÉ.
3. MONTE OUTRA ÁRVORE, AGORA, COM RECORTE DA COPA E UM PALITO DE SORVETE.
4. MONTE MAIS UMA ÁRVORE, UTILIZANDO O RECORTE DA COPA, MAIS UM PALITO DE SORVETE E UM COPINHO COM TERRA.

AGORA, RESPONDA E CONVERSE COM A TURMA:

- ▶ EM QUAL ETAPA FOI MAIS FÁCIL MANTER A ÁRVORE EM PÉ?
- ▶ QUAL MATERIAL ESTÁ REPRESENTANDO O CAULE DA PLANTA?
- ▶ QUAL MATERIAL SERIA A RAIZ?



RETOMANDO

AS FOLHAS DAS PLANTAS, QUE PRODUZEM ALIMENTO E DÃO SOMBRA, PRECISAM DE SUSTENTAÇÃO.

O CAULE, REPRESENTADO PELO PALITO DE SORVETE, DEIXOU A ÁRVORE MAIS ESTÁVEL, OU SEJA, FORNECE **SUSTENTAÇÃO**.

ALÉM DISSO, É POR MEIO DELE QUE OCORRE A CONDUÇÃO DE SUBSTÂNCIAS, COMO ÁGUA E SAIS MINERAIS, QUE AS PLANTAS ABSORVEM DO SOLO. ALGUNS CAULES ARMAZENAM NUTRIENTES NA FORMA DE BATATA-INGLESA OU BATATA COMUM.

É NO SOLO QUE A PLANTA SE FIXA COM AS RAÍZES. A PONTA DO PALITO QUE FICOU DENTRO DA TERRA, NA TERCEIRA ETAPA DA ATIVIDADE, PODE SER COMPARADA COM AS RAÍZES, QUE FIXAM A PLANTA NO SOLO, ABSORVEM ÁGUA E SAIS MINERAIS E AINDA PODEM ARMAZENAR NUTRIENTES, COMO A MANDIOCA.

169 CIÊNCIAS

- ▶ PREENCHA OS QUADROS COM O NOME DE CADA PARTE DA PLANTA QUE ESTUDAMOS ATÉ AGORA:



AULA 3

AS FLORES

VOCÊ JÁ APRENDEU SOBRE FOLHAS, CAULES E RAIZ DAS PLANTAS. AGORA, VAI APRENDER SOBRE OUTRA PARTE MUITO IMPORTANTE.

- ▶ VOCÊ JÁ PAROU PARA PENSAR QUAL É A FUNÇÃO DAS FLORES NAS PLANTAS?



170 CIÊNCIAS

até mesmo em sua casa, o aluno consiga observar as diferentes folhas que encontra no seu dia a dia. Proponha a realização da atividade final, deixando que eles completem a árvore com o tipo de folha de que mais gostaram.

AULA 2 - PÁGINA 168

CAULE E RAIZ

Objetivos específicos

- ▶ Tipos e funções de: raiz; caule; folha; flor; semente e fruto.
- ▶ Desenho de observação.
- ▶ Saber científico e popular.

Objeto do conhecimento

- ▶ Plantas.

Recursos necessários

- ▶ Tiras de papel.
- ▶ Cola.
- ▶ Terra.
- ▶ Palitos de sorvete.
- ▶ Copinho de café descartável.

Orientações

Leia o título da atividade e diga aos alunos que eles irão aprender sobre outras duas partes muito importantes para a planta: o caule e a raiz.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia a questão inicial da atividade e comente com os alunos que eles irão aprender para que servem o caule e a raiz de uma planta. Você pode fazer comparações com as partes dos corpos dos alunos, para facilitar a compreensão, levantando questionamentos simples, como:

- ▶ O que lhe permite ficar em pé?
- ▶ Para que servem os pés?

Espera-se que os alunos respondam que os pés permitem a eles ficarem em pé e que, também, servem para caminhar e equilibrar o corpo.

Feito isso, divida a turma em **grupos**. Disponibilize primeiramente as tiras de papel e peça que os alunos que peguem um dos desenhos de copa que eles fizeram e recortaram. Oriente os **grupos** a montar um esquema de árvore e deixá-la em pé, sem segurá-la. Provavelmente, isso não será possível, pois a tira de papel é maleável, não dando suporte à copa. Em um segundo momento, disponibilize palitos de sorvete e peça que façam a mesma coisa. Neste momento, os



MÃO NA MASSA

QUAIS SÃO AS PARTES DE UMA FLOR?
VAMOS MONTAR UMA FLOR E NOMEAR
SUAS PARTES PRINCIPAIS?
OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR.



AGORA, MONTE UMA FLOR COM OS MATERIAIS DISPONÍVEIS. VEJA
ALGUMAS DICAS:

1. VOCÊ PODE UTILIZAR PAPEL COLORIDO, TIRAS DE PAPELÃO OU PEDAÇOS DE EVA, PARA FAZER O CAULE, AS FOLHAS, AS SÉPALAS E O PEDÚNCULO.
2. USE FORMINHAS DE BRIGADEIRO OU PAPÉIS COLORIDOS PARA FAZER AS PÉTALAS.
3. COM O PAPEL CREPOM, VOCÊ PODE REPRESENTAR O MIOLO DA FLOR COM PÓLEN.

USE A CRIATIVIDADE!
QUANDO TERMINAR, COLE A SUA FLOR EM UMA FOLHA DE PAPEL
SULFITE E NOMEIE CADA PARTE QUE VOCÊ REPRESENTOU.
APRESENTE A SUA FLOR PARA O RESTANTE DA TURMA.



RETOMANDO

AS FLORES APRESENTAM DIVERSAS FUNÇÕES, ENTRE ELAS A DE ATRAIR
POLINIZADORES.
ALGUMAS PLANTAS PRECISAM DA AJUDA DE INSETOS E OUTROS ANIMAIS
PARA ESPALHAR SEUS GRÃOS DE PÓLEN E SUAS SEMENTES, FACILITANDO
A REPRODUÇÃO. POR ISSO, AS FLORES ATRAEM ESSES ANIMAIS PELO
PERFUME E PELAS CORES. MAS MUITAS FLORES NÃO APRESENTAM COR OU
CHEIRO E O VENTO PODE SER O AGENTE QUE VAI CARRREGAR OS GRÃOS DE
PÓLEN ATÉ A PARTE FEMININA DA FLOR.

171 CIÊNCIAS

alunos irão perceber que a árvore possui mais estabilidade, devido à rigidez do palito, mas que ainda ela não ficará em pé sozinha. No terceiro momento, disponibilize copinhos de café com terra e peça que façam a mesma coisa: deixar o esquema da árvore em pé sem segurá-la. Fixando o palito de sorvete no copinho de terra, a árvore terá estabilidade e permanecerá estável. Após todos os **grupos** terminarem os três procedimentos, peça que expliquem aos demais **grupos** em qual etapa sentiram mais facilidade para deixar a árvore em pé e qual a relação dos materiais que utilizaram como a raiz e o caule de uma planta.



RETOMANDO

Orientações

Questione os alunos sobre quais materiais os ajudaram a completar a missão. Faça a sistematização, lendo o texto da seção Retomando, presente no **caderno do aluno**, comparando o palito de sorvete com o caule, sendo uma estrutura que dá sustentação à planta. Além disso, complemente os estudos informando os alunos que é por meio do caule que os alimentos passam até chegar à copa da árvore e nele os nutrientes também podem ser armazenados. Relacione o solo com a terra presente no copinho plástico e, por fim, a ponta do palito que ficou abaixo da terra com a raiz, com a função de fixar a planta no solo e absorver ou armazenar água e nutrientes, que passarão pelo caule, posteriormente.

Finalize a atividade comentando que estas são as funções do caule e da raiz e que a comparação que fizeram serve para compreender a importância de cada um para a sobrevivência da planta no *habitat* em que vive.

Proponha a realização da atividade final, aproveitando para avaliar o entendimento do aluno sobre o tema estudado.

AULA 3 - PÁGINA 170

AS FLORES

Objetivos específicos

- ▶ Tipos e funções de: raiz; caule; folha; flor; semente e fruto.
- ▶ Desenho de observação.
- ▶ Saber científico e popular.

Objeto do conhecimento

- ▶ Plantas.

Recursos necessários

- ▶ Papel sulfite.
- ▶ Cola.
- ▶ Tesoura com pontas arredondadas.
- ▶ Forminhas de brigadeiro.
- ▶ Pedacos de EVA verde.
- ▶ Tiras de papelão.
- ▶ Barbante.
- ▶ Papel crepom amarelo ou de outra cor semelhante.

Orientações

Questione os alunos se já pararam para observar uma flor, seu perfume, sua coloração e outras características. Pergunte se eles sabem o nome das partes principais de uma flor. Complemente os questionamentos dizendo que eles irão aprender mais sobre esse assunto.

Se julgar oportuno, você pode recitar um poema para a turma que fale de uma flor (ou vocês podem recitar todos juntos) e, em seguida, questioná-los sobre o assunto de que trata o poema. O ideal é provocar o pensamento deles sobre as partes de uma flor e a importância das flores para a planta.

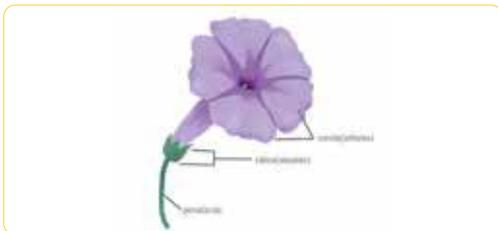


MÃO NA MASSA

Orientações

Leia a proposta da atividade para os alunos e peça que observem a imagem da flor apresentada no exemplo. Se possível, leve para a sala de aula uma flor, na qual possam ser observadas as partes que serão abordadas na aula: pétalas, sépalas, miolo (onde se encontra o pólen), pedúnculo. Separe a turma em **grupos de 4 ou 5 integrantes**. Disponibilize para cada **grupo** uma folha de papel sulfite, tiras de papelão, pedacos de EVA verde, forminhas de brigadeiro, papel crepom, de preferência amarelo, tesoura e cola. Apresente as dicas, incentivando-os a utilizarem a criatividade para a confecção das flores.

CADA PARTE DA FLOR POSSUI FUNÇÕES IMPORTANTES. VAMOS CONHECER ALGUMAS DELAS. VEJA A ILUSTRAÇÃO:



AS **PÉTALAS**, QUE EM CONJUNTO FORMAM A COROLA, SÃO RESPONSÁVEIS POR ATRAIR OS POLINIZADORES, COM SUAS CORES VIBRANTES E O SEU PERFUME.

AS **SÉPALAS**, QUE EM SEU CONJUNTO FORMAM O **CÁLICE**, TÊM A FUNÇÃO DE PROTEGER O BOTÃO FLORAL QUANDO ELE ESTÁ NASCENDO. O **PEDÚNCULO** É RESPONSÁVEL POR PRENDER A FLOR AO CAULE.

O **PÓLEN** DA ORIGEM À SEMENTE. COM A AJUDA DO PROFESSOR, MONTE UM PAINEL COM AS FLORES CONFECCIONADAS PELA SUA TURMA.

AULA 4

A DISPERSÃO DAS SEMENTES E OS ANIMAIS

COMO VIMOS NA ATIVIDADE ANTERIOR, AS PLANTAS DEPENDEM DE ALGUNS AGENTES PARA ESPALHAR SUAS SEMENTES E GERAR NOVAS PLANTAS. ESSES AGENTES PODEM SER O VENTO, A ÁGUA E TAMBÉM OS ANIMAIS.

ALGUNS ANIMAIS PODEM LEVAR AS SEMENTES DAS PLANTAS PARA DIVERSOS LOCAIS, ONDE ELAS PODEM GERMINAR E DAR ORIGEM A UMA NOVA PLANTA.

172 CIÊNCIAS



MÃO NA MASSA

VOCÊ TEM UMA MISSÃO: TRANSPORTAR SEMENTES SEM UTILIZAR AS MÃOS!
REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS PARA REALIZAR A ATIVIDADE PRÁTICA A SEGUIR:

- ▶ ANALISE OS MATERIAIS UTILIZADOS PARA TRANSPORTAR AS SEMENTES DE UM PRATO PARA OUTRO. ESSES OBJETOS SE ASSEMELHAM A BOCAS OU BICOS DE ANIMAIS.
- ▶ A FITA ADESIVA PODE SER COMPARADA COM AS PATAS, PELOS E PENAS DOS ANIMAIS POLINIZADORES. VOCÊ PODERÁ ESCOLHER SOMENTE UM OBJETO, E NÃO PODE UTILIZAR NADA ALÉM DELE PARA CARREGAR AS SEMENTES DE UM PRATO A OUTRO. NÃO USE AS MÃOS!



RETOMANDO

VOCÊ CONSEGUIU TRANSPORTAR AS SEMENTES COM O OBJETO QUE ESCOLHEU? CONTE PARA A TURMA COMO FOI A EXPERIÊNCIA.

ALGUNS ANIMAIS SE ALIMENTAM DE FRUTOS E SEMENTES E, AO SE MOVIMENTAREM DE UM LOCAL A OUTRO, PODEM TRANSPORTAR AS SEMENTES OU MESMO ELIMINÁ-LAS NAS FEZES, CONTRIBUINDO PARA A DISPERSÃO DELAS.

OUTRA FORMA DE TRANSPORTAR SEMENTES É POR MEIO DAS PENAS, DOS PELOS E DAS PATAS. ALGUMAS SEMENTES PODEM SE PRENDER AO CORPO DO ANIMAL E SER LEVADAS A LOCAIS ONDE GERMINAR E CRESCER.

ÀS VEZES, A BOCA, O BICO OU OS PÉS DOS ANIMAIS NÃO SE ENCAIXA NA SEMENTE, DIFICULTANDO O PROCESSO DE DISPERSÃO. A MAIORIA DOS ANIMAIS RECONHECE QUAIS SEMENTES CONSEGUE TRANSPORTAR E AS LEVA DE UM LOCAL PARA OUTRO, AUMENTANDO A DISPERSÃO DA PLANTA E CONTRIBUINDO COM A BIODIVERSIDADE.



173 CIÊNCIAS

Você pode borrifar perfume nas forminhas, simulando o cheiro da flor, o que atrai os polinizadores. Após a colagem de todas as partes, peça que as nomeiem, indicando as partes por setas. Ao final, peça que cada **grupo** apresente a flor que produziu aos demais. Neste momento, os alunos podem contribuir uns com os outros, dando sugestões às flores representadas pelos outros **grupos** e colaborando para nomear as partes destacadas.



RETOMANDO

Orientações

Compare os resultados dos **grupos** com o texto final da seção Retomando. Se preferir, você pode montar uma flor previamente e demonstrar a localização das estruturas. Se possível, leve uma flor para a sala e faça a comparação entre as partes mostradas na imagem com as de uma flor de verdade.

Explique que, para ocorrer a geração de uma nova flor, geralmente o pólen de uma flor precisa ser levado até a parte feminina de flor, normalmente quem participa desse processo é algum tipo de animal, como os insetos ou pássaros, e estes são atraídos pelas características das pétalas (cor e cheiro). É importante lembrar que o vento e a água também podem participar do processo de polinização e que a semente que se forma depois da polinização cai na terra, germina e gera uma nova planta. Aproveite para ressaltar que, na próxima atividade, eles irão aprender mais sobre a dispersão das sementes e o papel dos animais neste processo. Ressalte que podem

ocorrer variações de tamanhos, formatos e estruturas das flores, pois o que eles observaram são as estruturas básicas de uma flor.

Finalize a vivência montando um painel com as flores criadas pela turma.

AULA 4 - PÁGINA 172

A DISPERSÃO DAS SEMENTES E OS ANIMAIS

Objetivos específicos

- ▶ Mecanismos de dispersão das plantas.
- ▶ Agentes polinizadores.
- ▶ Saber científico e popular.

Objeto do conhecimento

- ▶ Plantas.

Recursos necessários

- ▶ Sementes de várias formas, tamanhos, colorações e texturas.
- ▶ Pratos plásticos.
- ▶ Pinças de diferentes tamanhos, prendedores de cabelo, prendedores de roupa, pegadores de gelo ou macarrão ou outros materiais com função de apertar coisas.
- ▶ Fita adesiva.

Orientações

Leia o título da atividade para a turma e questione se

eles sabem o que significa dispersão. Aguarde as respostas e comente que a dispersão é o ato de levar algo para direções diferentes, ou seja, vários locais, e que este será o tema da aula de hoje: a dispersão de sementes realizada por animais.

MÃO NA MASSA

Orientações

Relembre a grande diversidade de sementes que existem, dos mais variados tipos, formas, tamanhos e oriundas de frutos diferentes. Feito isso, leia a proposta da atividade e separe a turma em **grupos**. Disponibilize para cada **grupo** dois pratos plásticos, algumas sementes, pinças, pregadores de roupa, pegadores de gelo e/ou macarrão, prendedores de cabelo, entre outros objetos que podem ser selecionados, além de fita adesiva. Explique que os objetos são comparados com a boca e o bico dos pássaros e a fita adesiva com os pés, as penas e os pelos dos animais, sendo a missão deles transportar as sementes de um prato para outro. Ressalte que eles terão que escolher apenas um objeto e testá-lo para todas as sementes, sem pegá-las com as mãos.

RETOMANDO

Orientações

Organize os alunos em um semicírculo e converse com eles sobre como se sentiram e o que aprenderam com a realização da atividade. É esperado que eles tenham percebido que, dependendo do objeto que escolheram, tiveram mais ou menos facilidade para transportar as sementes.

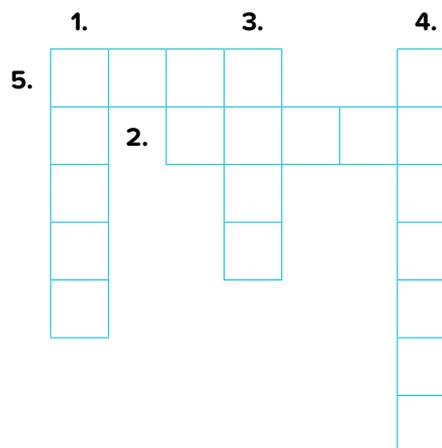
Após a exposição dos alunos, leia o texto final e explique que a necessidade que eles sentiram em transportar sementes grandes com objetos pequenos, ou vice-versa, também ocorre na natureza, o que dificulta o processo de dispersão de sementes. Contudo, a maioria dos pássaros reconhece a sua capacidade e, geralmente, optam por sementes que consegue transportar ou se alimentar delas, levando-as a locais mais distantes e aumentando a existência daquela planta. Comente que não só os pássaros causam a dispersão de sementes, mas alguns outros animais, como os mamíferos, que se alimentam de frutos e também dispersam as sementes pelas fezes.

Além disso, algumas sementes possuem adaptações e estruturas que se prendem aos pelos e às penas de alguns animais e, assim, conseguem chegar a outros locais onde poderão germinar.

Para finalizar o bloco, proponha a realização da atividade da seção final, na qual eles irão preencher a cruzadinha de acordo com as dicas, relacionando as partes das plantas às suas funções, conforme os conteúdos estudados neste bloco. Para melhor sistematizar esse conteúdo e revisar outros conteúdos já estudados, comente com os alunos

NESTE BLOCO, CONHECEMOS AS PARTES DE UMA PLANTA E SUAS FUNÇÕES. MOSTRE QUE VOCÊ APRENDEU, PREENCHENDO A CRUZADINHA DE ACORDO COM AS DICAS A SEGUIR:

1. ESTRUTURA RESPONSÁVEL PELA TRANSPIRAÇÃO, RESPIRAÇÃO E PRODUÇÃO DE ALIMENTO DAS PLANTAS. PODE TER CORES VARIADAS, MAS, NA MAIORIA DAS VEZES, É VERDE.
2. ESTRUTURA QUE DÁ SUSTENTAÇÃO À PLANTA.
3. ESTRUTURA QUE PRENDE A PLANTA AO SOLO E É RESPONSÁVEL POR ABSORVER ÁGUA E SAIS MINERAIS.
4. DÁ ORIGEM A UMA NOVA PLANTA.
5. RESPONSÁVEL PELA REPRODUÇÃO DA PLANTA. PODE ATRAIR ANIMAIS POLINIZADORES PELO SEU PERFUME E COR.

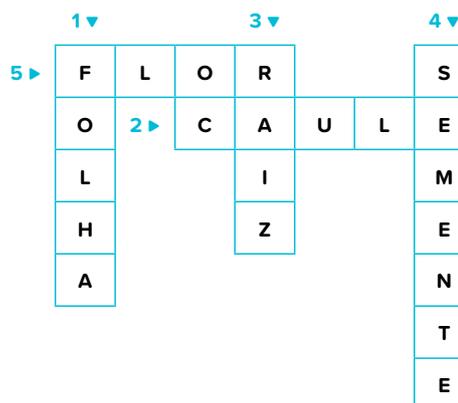


174 CIÊNCIAS

que as queimadas e o contrabando de algumas espécies animais causam enormes danos ao ecossistema, visto que diminui o número de sementes e também de polinizadores, o que, por sua vez, diminui a reprodução das espécies. Você também pode contar um pouco sobre o projeto indígena Yarangs, o qual um **grupo** de mulheres indígenas coleta sementes para o reflorestamento de partes de Mato Grosso, onde parte das florestas foram desmatadas para o plantio de soja.

Peça que também realizem a autoavaliação, escrevendo ou desenhando o que aprenderam e o que ainda precisam estudar mais. A realização destas duas atividades é um momento importante para que seja possível avaliar as aprendizagens dos alunos em relação aos conteúdos deste bloco e o que ainda precisa ser retomado e aprofundado.

Resposta da cruzadinha:



2

ATIVIDADE PRÁTICA COM PLANTAS

HABILIDADE DO DCRC

EFO2CI05 Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

Sobre a proposta

Neste bloco iremos estudar algumas características das plantas e ressaltar a importância da água e da luz solar para a sobrevivência dos vegetais. Iremos nos pautar na realização de atividades práticas que levarão os alunos a observarem de maneira ativa essas características. Será importante atentar-se aos materiais necessários para cada atividade, pois, em alguns casos, deverão ser disponibilizados com antecedência aos alunos.

Na primeira proposta, os alunos irão descobrir que, assim como os seres humanos, as plantas transpiram e liberam água em forma de vapor. Depois, na segunda proposta, iremos abordar a importância da água para a vida das plantas. Já na terceira proposta, aprofundaremos um pouco mais a discussão sobre a importância da luz solar para as plantas.

AULA 1 - PÁGINA 175

A TRANSPIRAÇÃO DAS PLANTAS

Objetivos específicos

- ▶ Miniecosistema.
- ▶ Ciclo da água.

Objeto do conhecimento

- ▶ Plantas.

Recursos necessários

- ▶ Um vaso com planta.
- ▶ Saco plástico.
- ▶ Tesoura.
- ▶ Barbante.

Orientações

Leia para os alunos o título da atividade e questione se eles sabem o que é transpiração. Explique que a transpiração é o processo de eliminação da água presente em um corpo. Após essa introdução, pergunte:

- ▶ Você transpira?
- ▶ Como isso acontece?
- ▶ E as plantas, transpiram como nós?

2

ATIVIDADE PRÁTICA COM PLANTAS

AULA 1

A TRANSPIRAÇÃO DAS PLANTAS

EM DIAS DE MUITO CALOR OU QUANDO PRATICAMOS EXERCÍCIOS FÍSICOS, É COMUM QUE NOSSO ORGANISMO PRODUZA SUOR EM UM PROCESSO CHAMADO DE TRANSPIRAÇÃO. O SUOR AJUDA A REGULAR A TEMPERATURA DO NOSSO CORPO.

OBSERVE AS IMAGENS:



NA PRIMEIRA IMAGEM, VEMOS UMA PESSOA TRANSPIRANDO. NA SEGUNDA, UMA PLANTA SECA.

- ▶ QUAL RELAÇÃO PODEMOS ESTABELECEER ENTRE AS DUAS IMAGENS?
- ▶ POR QUE ISSO ACONTECEU COM A PLANTA?
- ▶ O QUE PODERÍAMOS FAZER PARA EVITAR ESSE PROBLEMA COM A PLANTA?
- ▶ COMO REPOR A ÁGUA PERDIDA POR ESSES CORPOS?
- ▶ SERÁ QUE, ASSIM COMO NÓS, AS PLANTAS TAMBÉM TRANSPIRAM?

175 CIÊNCIAS

Essas questões levarão os alunos a pensar sobre o propósito da aula. Ouça com atenção as respostas, mas não interfira com correções. Este momento é importante para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do tema abordado. Analise o que eles já sabem sobre o assunto e o que precisa ser aprofundado. Você pode ser o escriba, destacando aspectos das falas que merecem aprofundamento posterior, no decorrer da aula.

Leia a situação apresentada no texto introdutório e peça aos alunos que observem as imagens. Questione se eles conseguem perceber relações entre as duas imagens. O objetivo é que os alunos observem que ambas as imagens representam seres vivos perdendo água do seu organismo. Essa conclusão deverá ser construída ao longo da atividade. Nesse momento, apenas realize a mediação do assunto e estimule as reflexões. Você pode questioná-los sobre o que está acontecendo nas imagens e quais ações levam os seres vivos a transpirar.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize os alunos em **grupos**. Cada **grupo** irá trabalhar com uma planta providenciada por você com antecedência ou encontrada no ambiente escolar. Como os alunos irão observar a transpiração das plantas, é necessário testar previamente as plantas que julgar viáveis e observar o tempo de transpiração delas, para adequar ao tempo da vivência. Como sugestão, é possível utilizar plantas



MÃO NA MASSA

VOCÊ É O PESQUISADOR!
PARA DESCOBRIR SE AS PLANTAS TRANSPIRAM, VAMOS REALIZAR UMA EXPERIÊNCIA. VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- ▶ VASO COM PLANTA.
- ▶ SACO PLÁSTICO.
- ▶ TESOURA SEM PONTAS.
- ▶ BARBANTE.

REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS E SIGA AS INSTRUÇÕES:

1º PASSO: COLOQUE UM SACO PLÁSTICO SOBRE ALGUMAS FOLHAS DA PLANTA E AMARRE-O COM UM BARBANTE.



2º PASSO: OBSERVE O QUE ESTÁ ACONTECENDO COM AS FOLHAS DA PLANTA DENTRO DO SACO PLÁSTICO. ESCREVA OU FAÇA UM DESENHO NO ESPAÇO ABAIXO SOBRE O QUE VOCÊ OBSERVOU.

3º PASSO: COMENTE COM OS COLEGAS O QUE VOCÊ OBSERVOU.

176 CIÊNCIAS



RETOMANDO



A TRANSPIRAÇÃO PODE SER CONSIDERADA A PERDA DE ÁGUA DE UM ORGANISMO. AS PLANTAS TAMBÉM TRANSPIRAM E ESSE É UM PROCESSO NATURAL QUE OCORRE EM TODO O SEU CICLO DE VIDA.

AO TRANSPIRAR, A PLANTA PRECISA RECEBER ÁGUA NOVAMENTE PARA QUE COMPLETE TODO SEU DESENVOLVIMENTO.

NA ATIVIDADE ANTERIOR, COMO FOI POSSÍVEL OBSERVAR A TRANSPIRAÇÃO DA PLANTA?

O QUE PODE ACONTECER COM AS FOLHAS SE AS DEIXARMOS POR UM LONGO PERÍODO DE TEMPO VEDADAS PELO PLÁSTICO?

177 CIÊNCIAS

do gênero *Ixora*, da família Rubiaceae, comuns em locais de clima quente, pois a transpiração dela ocorre de forma rápida. Caso não a encontre, é possível utilizar qualquer outra planta viva com bastante galhos e folhas, desde que seu tempo de transpiração não ultrapasse 15 minutos.

Oriente os alunos para que coloquem um saco plástico/sacola em volta de algumas folhas da planta e vede-as com um barbante. Se optar por utilizar uma planta presente no ambiente escolar, acompanhe os alunos até o local e mostre o que eles devem fazer. Diga aos alunos para que não arranquem ou quebrem os galhos durante a montagem. Espere cerca de 15 minutos. Nesse tempo, peça que os alunos desenhem o que esperam que irá acontecer. Você pode complementar a atividade observando que a ação de colocar o plástico nas folhas irá isolar o oxigênio disponível para a planta e que qualquer eliminação que acontecer por ela ficará delimitada ao interior do saco plástico.

Faça questionamentos como:

- ▶ O que está acontecendo com a planta?
- ▶ O que são as gotículas que estão aparecendo dentro do saco plástico?
- ▶ Por que antes de colocarmos o saco plástico não víamos essas gotinhas?

Também é válido orientar os alunos sobre não repetir o procedimento em casa ou com eles mesmos, pois isso pode causar acidentes graves, como sufocamento.

Ao final da atividade prática, peça que os **grupos** apresentem para o restante da turma as suas observações e a que conclusões chegaram. Durante as apresentações,

você também pode estabelecer relações com as anotações do quadro para melhor compreensão dos alunos.

É esperado que os alunos percebam o aparecimento de gotículas no interior do saco plástico. Essas gotículas representam a transpiração da planta. A água é eliminada pelas folhas no estado de vapor, que se condensa na superfície do saco plástico, transformando-se em líquido. Com o aumento da temperatura dentro do saco plástico que está envolvendo a planta, a planta começa a liberar água em forma de transpiração, eliminando o excesso de calor na forma de vapor, evitando assim o aquecimento exagerado. Anteriormente, essas gotículas não eram perceptíveis, pois havia muita passagem de ar e as gotículas em forma de vapor se misturavam ao ar e se tornavam invisíveis a olho nu.



RETOMANDO

Orientações

Leia com os alunos o texto da seção Retomando para sistematizar os conceitos trabalhados na atividade. Relacione a resposta dos alunos com as imagens mostradas no início da aula e explique que o excesso de água eliminado pela planta, sem a reposição, pode prejudicá-las, fazendo com que suas folhas murchem e, posteriormente, morram. Ressalte que esse processo também acontece com o ser humano e, por isso, é importante beber muita água, visto que transpiramos frequentemente.

Leia as questões apresentadas no final do texto e peça aos alunos que registrem suas respostas. Aproveite para

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NA VIDA DAS PLANTAS

O DIA ESTAVA QUENTE. SABRINA VOLTOU DA ESCOLA COM MUITA SEDE. LEMBRANDO DAS ORIENTAÇÕES DE SEUS PAIS E DA PROFESSORA, TOMOU ÁGUA PARA HIDRATAR-SE. SABRINA OBSERVOU TAMBÉM QUE SEU CACHORRINHO, PIMPÃO, ESTAVA COM SEDE, E COLOCOU ÁGUA NO POTINHO PARA ELE BEBER.

QUANDO ESTAVA PASSANDO PELA JANELA, SABRINA OBSERVOU AS PLANTINHAS DE SUA MÃE NO QUINTAL E CORREU PARA REGÁ-LAS. ENQUANTO REGAVA AS PLANTAS, SABRINA OBSERVOU PIMPÃO BEBENDO ÁGUA E PENSOU: COMO AS PLANTAS "BEBEM" ÁGUA? PENSE E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE ESSA QUESTÃO.



MÃO NA MASSA

PARA ENTENDER COMO AS PLANTAS ABSORVEM ÁGUA, VAMOS TENTAR RESOLVER UM DESAFIO.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- ▶ 1 COPO COM ÁGUA E CORANTE;
- ▶ 1 COPO VAZIO;
- ▶ BARBANTE.



REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS. JUNTOS, VOCÊS IRÃO PENSAR EM COMO TRANSPORTAR ÁGUA DE UM COPO PARA O OUTRO SEM TOCAR NOS COPOS, USANDO APENAS O BARBANTE.

AGORA QUE VOCÊ JÁ OBSERVOU COMO OCORRE O PROCESSO DE TRANSPORTE, O PRÓXIMO DESAFIO É DESCOBRIR COMO A PLANTA TRANSPORTA A ÁGUA.

PARA ESTA ETAPA, VOCÊ IRÁ PRECISAR DE:

- ▶ FLORES DE PÉTALAS BRANCAS OU AMARELAS;
- ▶ UM COPO COM ÁGUA E CORANTE;
- ▶ UM COPO COM AREIA E CORANTE.

1. SEPRE DUAS FLORES, RETIRANDO TODAS AS FOLHAS DE SEU CAULE.
2. FAÇA UM CORTE TRANSVERSAL NOS CAULES DAS FLORES.
3. COLOQUE UMA FLOR NO COPO COM ÁGUA COLORIDA E UMA NO COPO COM AREIA.
4. AGUARDE APROXIMADAMENTE 10 MINUTOS.

- ▶ O QUE ACONTECEU COM A FLOR QUE FICOU NA ÁGUA COM CORANTE?
- ▶ O QUE ACONTECEU COM A FLOR QUE FICOU NA AREIA?

REGISTRE, NOS ESPAÇOS ABAIXO, O QUE VOCÊ OBSERVOU. VOCÊ PODE ESCREVER OU DESENHAR. DEPOIS, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS SUAS CONCLUSÕES.

circular entre os alunos e observar suas conclusões, avaliando as aprendizagens.

Possíveis respostas:

1. É possível observar a transpiração das plantas pelo aparecimento de gotículas de água no interior do saco plástico.

2. Caso o plástico fique por muito tempo na planta, isso pode provocar um aumento da transpiração e excesso de perda de água, o que pode ocasionar a morte da planta, caso a água não seja repostada.

- ▶ Corante alimentício (você também pode usar pó de suco) de duas cores (vermelho e azul, como sugestão).
- ▶ Água.
- ▶ Areia.
- ▶ Lupa de mão (opcional).

Orientações

Faça uma introdução breve sobre o tema “Água” e fale sobre a importância dela para todos os seres vivos. Comente sobre os aspectos gerais da água, relacionando-a com a sobrevivência dos seres vivos.

Leia o texto introdutório da proposta e deixe que os alunos pensem sobre a questão apresentada. Permita que expressem suas ideias a respeito do tema. Aproveite este momento para conhecer o que os alunos já sabem sobre o assunto e, assim, intervenha de maneira mais precisa durante a aula. Você pode escrever no quadro aspectos da fala que mereçam aprofundamento, para futuras reflexões.



MÃO NA MASSA

Orientações

Organize os alunos em **grupos**. Entregue os materiais necessários para cada **grupo**: dois recipientes (um com água e outro sem), corante alimentício e um pedaço de barbante. Oriente-os a colocar uma pequena quantidade do corante, mexendo cuidadosamente. Em seguida, lance o desafio proposto na primeira atividade. Esta

A IMPORTÂNCIA DA ÁGUA NA VIDA DAS PLANTAS

Objetivos específicos

- ▶ Ciclo da água.
- ▶ Saber científico e popular.
- ▶ Cultivo de plantas alimentícias, medicinais e ornamentais.

Objeto do conhecimento

- ▶ Plantas.

Recursos necessários

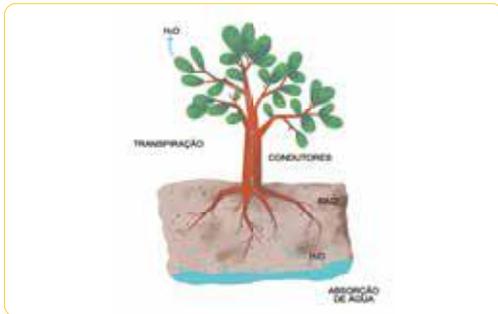
- ▶ Flores com pétalas brancas ou amarelas.
- ▶ Tesoura com pontas arredondadas.
- ▶ Copos de plástico ou de vidro.
- ▶ Barbantes de 20 cm de comprimento.

RETOMANDO

VOCÊ CONSEGUIU DESCOBRIR COMO AS PLANTAS "BEBEM" ÁGUA? ASSIM COMO OCORRE A ABSORÇÃO DE ÁGUA PELO BARBANTE, AS PLANTAS POSSUEM VASOS CONDUTORES QUE **TRANSPORTAM** A ÁGUA **ABSORVIDA** PELAS RAÍZES ATÉ CHEGAR ÀS PÉTALAS. POR ISSO, A FLOR QUE ESTAVA NA ÁGUA FICOU COLORIDA.

A PLANTA QUE ESTAVA NA AREIA NÃO FICOU COM SUAS PÉTALAS COLORIDAS, POIS NÃO HAVIA ÁGUA NO COPO.

IMAGINE QUE O CORANTE REPRESENTA OS NUTRIENTES PRESENTES NO SOLO. COM A AJUDA DA ÁGUA, OS VEGETAIS CONSEGUEM ABSORVER OS NUTRIENTES DO SOLO PARA O SEU CRESCIMENTO E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS, O QUE NÃO ACONTECE COM A PLANTA QUE ESTÁ EM UM SOLO SECO. POR ISSO, A ÁGUA É FUNDAMENTAL PARA A SOBREVIVÊNCIA DAS PLANTAS. OBSERVE A IMAGEM:



▶ AGORA, COMPLETE A FRASE COM A PALAVRA CORRETA:

A _____ É A PARTE DA PLANTA RESPONSÁVEL POR ABSORVER ÁGUA E NUTRIENTES DO SOLO. OS VASOS _____ LEVAM A ÁGUA E OS NUTRIENTES ATÉ AS FOLHAS.

180 CIÊNCIAS

AULA 3

AS PLANTAS E A LUZ SOLAR

O SOL É MUITO IMPORTANTE PARA O NOSSO PLANETA E PARA OS SERES VIVOS. VOCÊ SABIA QUE OS POVOS INDÍGENAS HOMENAGEIAM O SOL?



CONVERSE COM A TURMA:

- ▶ POR QUE O **SOL** SEMPRE FOI CONSIDERADO TÃO IMPORTANTE POR TODOS OS POVOS DA TERRA?

MÃO NA MASSA

VOCÊ JÁ SABE DA IMPORTÂNCIA DA ÁGUA PARA A VIDA DAS PLANTAS.

AGORA, PENSE:

POR QUE AS PLANTAS PRECISAM DE SOL PARA SOBREVIVER?

PARA DEMONSTRAR A IMPORTÂNCIA DO SOL PARA AS PLANTAS, VAMOS REALIZAR UMA ATIVIDADE PRÁTICA COM FEIJÕES. INICIAREMOS A ATIVIDADE HOJE E VOCÊ IRÁ OBSERVAR O QUE ACONTECERÁ DURANTE O PERÍODO DE UMA SEMANA.

VOCÊ VAI PRECISAR DE:

- ▶ DOIS RECIPIENTES OPACOS (COPOS, POTES DE PLÁSTICO).
- ▶ FEIJÕES.
- ▶ CARTOLINA.
- ▶ FITA ADESIVA.
- ▶ ALGODÃO.
- ▶ ÁGUA.

181 CIÊNCIAS

etapa fará com que eles pensem e, de alguma maneira, transportem um pouco da água de um recipiente a outro. Explique aos alunos que não é necessário transportar toda a água colorida de um copo a outro, mas apenas uma parte.

Possíveis soluções: colocar um barbante ligando um copo a outro ou encharcar o barbante em um copo e torcê-lo em outro.

O propósito é fazer com que eles criem estratégias para que o transporte de um copo para o outro aconteça. Lembre-os de que a investigação é para saber como a água é transportada das raízes para as outras partes da planta.

Passados três minutos, peça que um representante de cada **grupo** comente a solução que encontraram. O ideal é não interferir com correções: apenas acompanhe os **grupos** e observe como estão realizando o experimento.

Lembre-se de que o foco não está na questão da absorção da água pelas raízes, mas no transporte da água pelos vasos condutores.

Em seguida, proponha a realização da segunda atividade: disponibilize novamente os materiais necessários e auxilie-os, principalmente na etapa de fazer o corte transversal na planta. Depois que os alunos posicionarem o caule das flores nos recipientes, solicite que aguardem cerca de dez minutos. Eles irão notar que as pétalas das flores que estão na água com corante ficarão coloridas, enquanto a flor que está na areia permanecerá da mesma cor.

Primeiro, foque no recipiente com a flor colorida e peça que eles comentem o que possivelmente aconteceu, mas ainda não interfira. Peça que eles retirem a flor colorida do recipiente e a manuseiem com cuidado. Caso em sua escola haja lupas, você pode disponibilizá-las para os alunos observarem o líquido sendo transportado. Você pode auxiliá-los, pedindo que observem o caule e que reflitam sobre como a planta ficou colorida.

Na sequência, mude a atenção dos alunos para a flor que está na areia e pergunte quais as diferenças que eles conseguem observar. Faça analogia do corante com os nutrientes presentes no solo. Isso ajudará os alunos a perceberem que a água é importante, pois auxilia a absorção de nutrientes essenciais para a vida das plantas.

Observação: é imprescindível que a planta utilizada na realização do experimento não esteja murcha. Para isso, é aconselhável que, ao coletar a flor, ela seja armazenada em um recipiente com água. Caso não encontre a flor natural com pétalas claras, você pode fazer o experimento utilizando uma flor de papel crepom, confeccionada com um cabo curto, para que a água colorida chegue até as "pétalas". Você pode utilizar um palito de churrasco pela metade para deixar o caule resistente e realizar a atividade prática normalmente. Além disso, se estiver disponível em sua região, você pode utilizar as flores das espécies *Alamanda amarela* e *Ipomoea cairica*.

COMO FAZER:

1. SEPRE PEDACOS DE ALGODÃO QUE ENCAIXEM NO FUNDO DOS RECIPIENTES QUE VOCÊ ESCOLHEU.
2. UMEDEÇA-OS COM ÁGUA E COLOQUE UM GRÃO DE FEIJÃO EM CADA RECIPIENTE.
3. PRODUZA UM CONE DE CARTOLINA, DEIXANDO UMA REGIÃO ABERTA NO FUNDO DO CONE.
4. PRENDA O CONE, UTILIZANDO FITA ADESIVA, EM UM DOS RECIPIENTES QUE JÁ CONTENHA O FEIJÃO.
5. TAMPE O OUTRO RECIPIENTE COM A PRÓPRIA TAMPA. É IMPORTANTE QUE, NESSE SEGUNDO RECIPIENTE, NÃO HAJA NENHUMA ABERTURA PARA PASSAGEM DE LUZ.
6. LEVE OS DOIS RECIPIENTES PARA UM LOCAL DE SUA ESCOLA QUE RECEBA LUZ SOLAR DIRETA E QUE TENHA FÁCIL ACESSO PARA A OBSERVAÇÃO AO LONGO DE, NO MÍNIMO, UMA SEMANA.



182 CIÊNCIAS

REGISTRE O QUE ACONTECEU EM CADA DIA DA OBSERVAÇÃO.

OBSERVAÇÕES	
1º DIA	2º DIA
3º DIA	4º DIA
5º DIA	6º DIA
7º DIA	

183 CIÊNCIAS

RETOMANDO

Orientações

Após o desenvolvimento da sequência de atividades, faça a sistematização da importância da água na manutenção da vida das plantas. Explique para a turma que a planta que estava no recipiente com areia não mudou de cor, pois não havia água suficiente no copo para facilitar a absorção do corante. Mostre a eles o caule de uma planta e explique que existem vasos condutores que levam água para todo o corpo da planta, desde as raízes até as folhas e outras partes da planta, como as pétalas (uma opção interessante é relacionar as veias do corpo humano com os vasos condutores, associando o transporte do sangue com o de água e nutrientes na planta). Você pode comentar sobre a importância da água para o desenvolvimento saudável da planta e que a absorção acontece pelas raízes e vai, pelos vasos condutores, até as folhas. Comente que, por ser um ser vivo, as plantas também necessitam de água para a sobrevivência, assim como Sabrina, sua família e seu cachorrinho Pimpão. A falta de água pode desencadear ressecamento, dificuldade de desenvolvimento e deficiência de nutrientes, o que pode acarretar na “morte” da planta e em sua não reprodução. Aproveite o gancho e explique para a turma a diferença entre as plantas ornamentais (cultivadas por sua beleza, muito utilizadas na arquitetura e no paisagismo), alimentícias (há as convencionais, produzidas em larga escala para

alimentação da população, como o arroz, assim como há as não convencionais, desenvolvidas espontaneamente e consumidas apenas por algumas pessoas em determinadas regiões, como a Vitória-régia) e medicinais (usadas ao longo da história da humanidade por desempenharem funções biológicas para a defesa do corpo contra predadores). Destaque que todas são seres vivos, mas com utilidades diferentes para os seres humanos.

Finalize a atividade fazendo a análise da imagem que esquematiza o processo de absorção da água e complete a frase da última atividade. Aproveite esse momento para avaliar se os alunos compreenderam que a absorção de água pelas plantas é feita pelas raízes.

Resposta da atividade: raiz - condutores.

AULA 3 - PÁGINA 181

AS PLANTAS E A LUZ SOLAR

Objetivos específicos

- ▶ Luz, fonte de vida.
- ▶ Relação entre a florada e as estações do ano.
- ▶ Saber científico e popular.

Objeto do conhecimento

- ▶ Plantas.

Recursos necessários

- ▶ Feijões.

AGORA É A HORA DE DISCUTIR OS RESULTADOS.
PARA ISSO, VOCÊS DEVERÃO COMPARTILHAR COM A TURMA O QUE
OBSERVARAM. COM A AJUDA DO PROFESSOR, ANOTE SUAS CONCLUSÕES
NOS QUADROS ABAIXO:

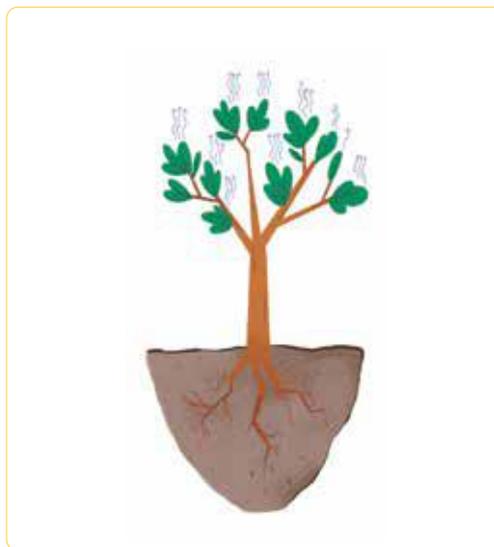
PLANTA A	PLANTA B

184 CIÊNCIAS

RETOMANDO

ASSIM COMO PRECISAM DE ÁGUA, AS PLANTAS TAMBÉM NECESSITAM DA
LUZ DO SOL PARA O SEU DESENVOLVIMENTO. É POR MEIO DA LUZ QUE AS
PLANTAS CONSEGUEM PRODUIR O SEU ALIMENTO E TER ENERGIA PARA
SOBREVIVER.

AGORA, COMPLETE A PAISAGEM ABAIXO, DESENHANDO OS ELEMENTOS
QUE FALTAM PARA QUE A PLANTINHA CRESÇA E SE DESENVOLVA:



185 CIÊNCIAS

- ▶ Recipientes de plástico.
- ▶ Algodão.
- ▶ Água.
- ▶ Cartolina.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Tesoura sem pontas.

Contexto prévio

É pertinente que os alunos já conheçam alguns conceitos relacionados à importância da luz solar para os seres vivos.

Orientações

Observe com os alunos a imagem e proponha a pergunta apresentada no **caderno do aluno**. O objetivo é que eles percebam a importância da luz solar e da natureza, tema da atividade. Além de fornecer luz e calor para a Terra, o Sol fornece energia para a fotossíntese – processo essencial para a vida no planeta, uma vez que é através dele que as plantas produzem a energia necessária para sobreviver.

MÃO NA MASSA

Orientações

Para essa atividade é importante que você prepare os materiais com antecedência. Você também pode desenvolvê-la em **grupos** de 3 alunos. Caso seja necessário, solicite com antecedência que os alunos tragam recipientes vazios

de achocolatado, leite em pó ou, até mesmo, de manteiga. É importante que todos esses recipientes tenham tampas, para facilitar o desenvolvimento do trabalho. Esta atividade deverá ser realizada ao longo de uma semana. No primeiro dia, divida a turma em **grupos** e disponibilize os materiais necessários para a montagem da atividade. Oriente os alunos na preparação da seguinte forma:

1. Separe pedaços de algodão que encaixem no fundo dos recipientes;
2. Umedeça os pedaços com água e coloque um grão de feijão em cada recipiente;
3. Produza um cone de cartolina, utilizando aproximadamente $\frac{1}{4}$ dela. Deixe uma região aberta no fundo do cone;
4. Em um dos recipientes que já contenha o feijão, prenda o cone confeccionado;
5. Tampe o outro recipiente, com a própria tampa ou algum outro material disponível. É importante que nesse segundo recipiente não haja nenhuma abertura para passagem de luz.
6. Leve os dois recipientes para um local da escola que receba luz solar direta e que tenha fácil acesso para a observação dos alunos ao longo de, no mínimo, uma semana.

Durante a semana, reserve alguns minutos por dia para que os alunos observem os recipientes e façam registros, sobre o que está acontecendo a cada dia, no diário, disponibilizado no **caderno do aluno**.

Ao final de uma semana, peça que os alunos relatem suas observações e expliquem o que aconteceu. É importante pensar que, no recipiente sem a incidência da luz, a planta chega a germinar, obtendo alimento para se desenvolver a partir do próprio feijão. Porém, a partir da formação das primeiras folhas, o material nutritivo oferecido pela semente acaba. Sem luz, as folhas ficam amarelas e não conseguem produzir o alimento para que a planta se desenvolva, o que a leva à morte. Estar atento a essas questões é importante, pois o objetivo é exatamente investigar a importância da luz para o desenvolvimento das plantas.

Para finalizar, peça aos alunos que registrem no quadro os resultados da atividade prática. Eles podem escrever ou desenhar as conclusões.

Possíveis respostas:

- ▶ Planta que recebeu luz solar: cresceu mais; completou seu desenvolvimento; cresceu em direção ao sol; aspecto bonito; não teve dificuldade para crescer.
- ▶ Planta que não recebeu luz solar: cresceu menos; não completou seu desenvolvimento; as folhas que se desenvolveram ficaram amareladas; aspecto murcho e amarelado; teve dificuldade para crescer.

RETOMANDO

Orientações

Leia o texto da seção Retomando e enfatize a importância da luz solar para o desenvolvimento das plantas, fazendo sempre comparações entre os dois recipientes. Você pode comentar sobre o fototropismo, em que as plantas tendem a crescer em direção ao sol. O tema fotossíntese pode ser introduzido, caso sinta necessidade. Peça que realizem a atividade final, desenhando na cena os elementos que faltam para que a planta cresça saudavelmente. É esperado que os alunos façam o desenho do Sol e também da água. Aproveite para avaliar se eles compreenderam que os dois elementos (água e sol) são imprescindíveis para o desenvolvimento das plantas. É possível que os estudantes questionem se a luz de uma lâmpada é capaz de substituir a luz solar. Comente que sim, é possível, e que já existem até fazendas *indoor* que utilizam esta fonte de energia luminosa em substituição à luz solar. Comente também que isso gera um custo alto de energia elétrica.

AS SOMBRAS E AS CORES DO CÉU

HABILIDADE DO DCRC

EF02CI07

Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.

Sobre a proposta

Neste bloco, serão abordados conteúdos referentes à relação entre luz e sombra. Os alunos vão realizar atividades nas quais poderão observar como formam-se as sombras, propor hipóteses, testar e observar os diferentes tamanhos de sombra e como variam dependendo da posição da fonte de luz, identificar as diferentes cores do céu durante o dia, associando à posição do Sol no céu, e analisar atividades e ambientes considerando a iluminação solar ou as sombras.

AULA 1 - PÁGINA 186

AS SOMBRAS

Objetivo específico

- ▶ Projeção da sombra.

Objeto do conhecimento

- ▶ Movimento aparente do Sol no céu.

Recursos necessários

- ▶ Objetos tridimensionais presentes na sala de aula, como tubos de cola, borracha, lápis, cadernos.
- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Lanterna ou abajur.

Para saber mais

- ▶ ECLIPSES. *Só Biologia*. Virtuoso Tecnologia da Informação, 2008-2020. Disponível em: sobiologia.com.br/conteudos/oitava_serie/optica5.php. Acesso em: 17 dez. 2020.

Orientações

Leia o tema da atividade e comente com os alunos que eles vão discutir como as sombras formam-se e qual a relação da sombra com o objeto.

Inicie a proposta falando sobre o Teatro de Sombras, contextualizando o uso da luz artificial. Faça os questionamentos propostos. É esperado que os alunos recordem que as sombras possuem relação com o foco de luz e a superfície. Para o teatro, por exemplo, é necessário ter uma fonte de luz e objetos que não sejam transparentes.

AS SOMBRAS E AS CORES DO CÉU

AULA 1

AS SOMBRAS

VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE O TEATRO DE SOMBRAS? É UMA ATIVIDADE QUE UTILIZA NA MAIORIA DAS VEZES UMA FONTE DE LUZ ARTIFICIAL COMO A LANTERNA, COM A FINALIDADE DE PROJETAR A IMAGEM EM UMA SUPERFÍCIE.

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE:

- ▶ O QUE É NECESSÁRIO PARA FAZER UM TEATRO DE SOMBRAS?
- ▶ QUAL A IMPORTÂNCIA DA LUZ PARA O TEATRO DE SOMBRAS?
- ▶ EM QUAIS HORAS DO DIA PODEMOS VER MELHOR AS SOMBRAS?

TAMBÉM PODEMOS BRINCAR USANDO AS SOMBRAS GERADAS PELAS MÃOS. CONSEGUIMOS IMITAR O FORMATO DE ANIMAIS, DE PLANTAS E ATÉ DE PESSOAS UTILIZANDO AS MÃOS. ESSA TÉCNICA É USADA PARA FORMAR O TEATRO DE SOMBRAS COM AS MÃOS. VEJA A SEGUIR.



186 CIÊNCIAS

Leia o texto introdutório e apresente a imagem que ilustra a formação de desenhos com sombras das mãos. Deixe que os alunos tentem reproduzir as posições e façam seus próprios desenhos.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia a proposta da atividade com os alunos. Deixe que a turma compartilhe opiniões sobre o tema e que levante hipóteses. Procure direcionar os alunos para que pensem sobre a seguinte questão: todos os objetos podem formar sombras? Esteja atento para as respostas, que devem ser retomadas no momento da sistematização.

Organize-os em **grupos** e distribua o material necessário para realização da atividade. Utilize objetos com diversas cores, pois um dos objetivos é que os alunos percebam que a cor do objeto não influencia na formação das sombras, mas sim a opacidade. Na primeira etapa, eles deverão realizar a atividade com as luzes da sala apagadas. É importante que a sala não tenha outra fonte de luz e que as cortinas estejam fechadas, porque é esperado que não seja possível observar as sombras dos objetos.

Na segunda etapa, entregue aos **grupos** uma lanterna, abajur ou qualquer outra fonte de luz. Eles deverão repetir os passos propostos, mas agora observando a formação das sombras em relação à luz. Peça que contornem a sombra do



MÃO NA MASSA

PENSE SOBRE AS SOMBRAS E RESPONDA:

- ▶ O QUE É PRECISO PARA FORMAR UMA SOMBRA?

PARA DESCOBRIR COMO AS SOMBRAS FORMAM-SE, VAMOS FAZER UMA ATIVIDADE PRÁTICA. PARA ISSO, REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS E OBSERVE OS OBJETOS DISPONÍVEIS. PERCEBA AS CORES E FORMAS DIFERENTES E TESTE COMO AS SOMBRAS DESSES OBJETOS APARECEM. SIGA OS PASSOS A SEGUIR.

1. FORRE O CHÃO COM UM PAPEL BRANCO E POSICIONE OS OBJETOS ACIMA DO PAPEL OU PRÓXIMOS A UMA PAREDE.
2. COM AS LUZES DA SALA APAGADAS OBSERVE AS SOMBRAS QUE OS OBJETOS PRODUZEM.
3. REGISTRE NO CADERNO, OU EM UMA FOLHA DE PAPEL SULFITE, QUAL O OBJETO TESTADO E A FORMA DA SUA SOMBRA. UTILIZE DESENHOS SE PREFERIR.
4. REPITA OS PASSOS 1 E 2, AGORA UTILIZANDO A LUZ DE UMA LANTERNA APONTADA PARA OS OBJETOS.
5. REGISTRE NOVAMENTE O QUE ACONTECEU COM AS SOMBRAS AO FOCAR A LUZ DA LANTERNA NOS MESMOS OBJETOS.
6. REPITA OS PASSOS DE 1 A 5 COM OBJETOS DIFERENTES E OBSERVE SE HOUVE DIFERENÇA NA FORMAÇÃO DAS SOMBRAS.



1



2

187 CIÊNCIAS

CONVERSE COM O GRUPO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

- ▶ FOI POSSÍVEL OBSERVAR AS SOMBRAS DOS OBJETOS COM AS LUZES APAGADAS?
- ▶ COMO A LUZ DA LANTERNA AUXILIOU NO APARECIMENTO DAS SOMBRAS?
- ▶ AS CORES DOS OBJETOS MUDARAM A FORMA OU INTENSIDADE DAS SOMBRAS (ELAS FICARAM MAIS CLARAS OU MAIS ESCURAS)?



RETOMANDO

CONTE PARA A TURMA QUAIS FORAM AS RESPOSTAS DO SEU GRUPO PARA AS QUESTÕES APRESENTADAS NA ATIVIDADE ANTERIOR E JUNTOS RESPONDAM A QUESTÃO A SEGUIR.

- ▶ O QUE É PRECISO PARA FORMAR UMA SOMBRA?

PARA QUE EXISTA SOMBRA É NECESSÁRIO QUE HAJA UMA FONTE DE LUZ.

QUANDO UMA FONTE DE LUZ ENCONTRA UM OBSTÁCULO, COMO UM OBJETO OPACO, ELE BLOQUEIA A LUZ FORMANDO UMA SOMBRA COM A SILHUETA DELE.

DE ACORDO COM A INTENSIDADE DA LUZ E A POSIÇÃO DO OBJETO, A SOMBRA PODE FICAR MAIS NÍTIDA, OU SEJA, MAIS PARECIDA COM O OBJETO REAL.

AS CORES DOS OBJETOS NÃO INTERFEREM NA NITIDEZ DA SOMBRA, PORÉM, A TRANSPARÊNCIA SIM!

AGORA, VAMOS LIGAR AS FRUTAS ÀS SUAS SOMBRAS.



188 CIÊNCIAS

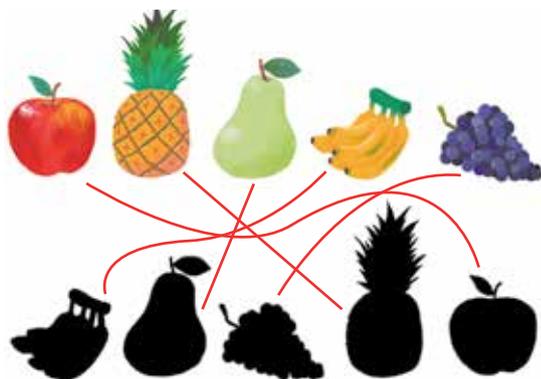
objeto no papel ou desenhem a forma da sombra em um papel à parte, caso esteja utilizando a parede como anteparo.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto da seção Retomando do **caderno do aluno** para sistematizar as aprendizagens da atividade. Comente com os alunos que as sombras são formadas a partir de uma fonte de luz e um objeto e é projetada em um anteparo. Retome as hipóteses deles referentes à questão inicial da atividade. Espere-se que tenham identificado que, quando uma fonte de luz encontra um objeto opaco como obstáculo, será produzida uma região na qual não existe luz, por isso a sombra é formada. Ressalte a característica plana das sombras. Proponha a realização da atividade que relaciona as frutas às suas sombras. Resposta a seguir.



AULA 2 - PÁGINA 189

AS CORES DO CÉU

Objetivo específico

- ▶ Movimento aparente do Sol - nascente e poente.

Objeto do conhecimento

- ▶ Movimento aparente do Sol no céu.

Recursos necessários

- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Tintas guache (branca, preta, azul, amarela, vermelha).
- ▶ Pincéis.
- ▶ Pote com água para lavar os pincéis.
- ▶ Pano limpo para limpar os pincéis.
- ▶ Figuras dos elementos que podemos observar no céu, que podem ser encontradas em revistas, jornais etc.

Para saber mais

- ▶ CALAZANS, Daniel. Por que o céu é azul? | Ep. 9. *Ponto em Comum*. Disponível em: [youtube.com/watch?v=IHaUtK-li20](https://www.youtube.com/watch?v=IHaUtK-li20). Disponível em: 17 dez. 2020.
- ▶ CURIOSIDADES - Porque o céu é azul e Arrebol - Colégio Helios. *Oficialcolegiohelios*. Disponível em: [youtube.com/watch?v=xUmqt72iTu8](https://www.youtube.com/watch?v=xUmqt72iTu8). Acesso em: 17 dez. 2020.
- ▶ SCUCUGLIA, Rafael. Céu azul? Pôr do Sol laranja?. Disponível em: [youtube.com/watch?v=YE3kXfAmiO4](https://www.youtube.com/watch?v=YE3kXfAmiO4). Acesso em: 17 dez. 2020.

AS CORES DO CÉU

PENSE RÁPIDO:

- ▶ QUAL É A COR DO CÉU?

EM DIAS CLAROS E SEM NUVENS, É COMUM OBSERVARMOS O CÉU AZUL. AGORA IMAGINE UM DIA CHUVOSO E COM MUITAS NUVENS.

- ▶ QUAL É COR DO CÉU NESTA SITUAÇÃO?
- ▶ E À NOITE, QUAL É A COR DO CÉU?

PENSE SOBRE AS VEZES QUE VOCÊ JÁ OBSERVOU O CÉU AO LONGO DO DIA, DA NOITE E EM LOCAIS DIFERENTES E RESPONDA:

- ▶ QUE CORES PODEMOS OBSERVAR NO CÉU?

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR.



MÃO NA MASSA

REÚNA-SE COM ALGUNS COLEGAS PARA REALIZAR A ATIVIDADE A SEGUIR.

1. RECORTE AS IMAGENS DOS ELEMENTOS QUE PODEMOS OBSERVAR NO CÉU.
2. PENSE E CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE AS CORES QUE VOCÊS JÁ VIRAM NO CÉU.
3. FAÇA UMA PINTURA REPRESENTANDO O CÉU E UTILIZE AS CORES QUE VOCÊS JÁ VIRAM.
4. COLE OS ELEMENTOS QUE PODEMOS ENXERGAR NO CÉU QUANDO ELE ESTÁ DA COR QUE VOCÊ PINTOU.

APRESENTE OS SEUS DESENHOS PARA O RESTANTE DA SUA TURMA.



RETOMANDO

ALGUMAS CORES QUE OBSERVAMOS NO CÉU DEPENDEM DA POSIÇÃO DO SOL. CONSEGUIMOS OBSERVAR ESSAS MUDANÇAS DE COR NA ALVORADA, QUANDO O SOL NASCE, E NO CREPUSCULO, QUANDO O SOL ESTÁ SE PONDO E ANUNCIA A CHEGADA DA NOITE.

COM A AJUDA DO PROFESSOR, ORGANIZE UMA EXPOSIÇÃO DAS PINTURAS DA TURMA PARA O RESTANTE DA ESCOLA.



Orientações

Leia o tema da atividade e comente com os alunos que eles vão observar as cores do céu. Faça a pergunta inicial proposta no texto introdutório. É comum que os alunos digam que a cor do céu é azul. Peça então que eles observem as imagens e reflitam sobre as cores que observamos quando o dia está nublado ou quando é noite.

Deixe que os alunos compartilhem suas opiniões sobre o tema e levantem hipóteses. Procure estimulá-los em relação ao tema, direcionando-os para pensarem sobre as seguintes questões: o que acontece com o Sol durante o dia? (trazer a atenção para o movimento aparente do Sol no céu durante o dia); quantas cores podemos ver no céu? Será que os elementos que podemos ver no céu podem interferir na cor dele? Esteja atento para as respostas, que devem ser retomadas no momento da sistematização. Oriente-os a perceber a ocorrência de nuvens, chuva, estrelas, Lua e Sol.



MÃO NA MASSA

Orientações

Leia a proposta da atividade com os alunos e organize a turma em **grupos**. Distribua folhas de papel sulfite, tinta guache, pincéis, pote com água para lavar os pincéis e pano para limpá-los. Peça que recortem as figuras dos elementos que podemos observar no céu. Para isso, disponibilize revistas, jornais, materiais impressos etc.

Depois de conversarem sobre todas as possibilidades de cores que podemos observar no céu, distribua os materiais para que reproduzam as cores do céu que lembraram.

Guie-os para que pensem em dias nublados, chuvosos, nos diferentes períodos do dia, atentando para o amanhecer e o entardecer, e na noite. Assim que as pinturas estiverem prontas, peça que cole os elementos que podemos ver no céu e a interferência de cada um na coloração do céu.

Exemplo: em um dia nublado em que o céu esteja cinza, eles devem colar nuvens.



RETOMANDO

Orientações

Leia o texto da seção Retomando do **caderno do aluno**. Comente com os alunos que, dependendo da posição do Sol, o céu pode apresentar cores diferentes. Isso acontece no nascer ou no pôr do sol, quando o céu apresenta tons alaranjados ou avermelhados. Para esse fenômeno, damos o nome de **arrebol**. Caso tenha acesso a recursos de mídia, selecione imagens do nascer e do pôr do Sol em locais populares do nosso estado, entre serras e praias, e compartilhe com os alunos. Retome as hipóteses dos alunos no início da atividade, enfatizando o que aprenderam. Espera-se que tenham identificado que a mudança de posição do Sol no céu, na nascente e no poente, pode ocasionar uma cor diferente no céu, deixando-o alaranjado ou avermelhado. Para a faixa etária de crianças do segundo ano, não precisamos citar a composição da atmosfera e os comprimentos de ondas luminosas, apenas que a posição do Sol no céu pode interferir na sua cor, assim como a presença de nuvens e de chuva, e durante a noite.

Para finalizar, organize uma exposição das pinturas dos alunos para o restante da escola.

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

HISTÓRIA



1

FATOS DA VIDA COTIDIANA

HABILIDADES DO DCRC

EFO2HI06

Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

EFO2HI07

Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.

Sobre a proposta

Nas atividades deste bloco, os alunos irão compreender que todos têm uma história, que pode ser contada e recordada de diversas maneiras, e que nessa trajetória passamos por diferentes fases. Eles também perceberão que suas noções de temporalidade podem ajudá-los a construir sua história e, conseqüentemente, a própria identidade. As habilidades serão desenvolvidas ao longo de todo o ano; portanto, seu exercício pode ter continuidade em aulas subsequentes.

BIBIANO, Bianca. Como trabalhar a noção do tempo em História. *Nova Escola*, 1º dez. 2010. Disponível na internet.

SCALDAFERRI, Dilma Célia Mallard. Concepções de tempo e ensino de História. *História & Ensino*, Londrina, v. 14, p. 53-70, ago. 2008. Disponível na internet.

AULA 1 - PÁGINA 192

CRECEMOS COM O TEMPO

Objetivos específicos

- ▶ Abordagem dos acontecimentos da vida das crianças e seus familiares relacionando esses acontecimentos com a comunidade, valorizando as noções de anterioridade, posteridade e simultaneidade.
- ▶ Estimular a compreensão de como ocorre o crescimento e o desenvolvimento das pessoas com a passagem do tempo.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

Recursos necessários

- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Cartolina.

1

FATOS DA VIDA COTIDIANA

AULA 1

CRECEMOS COM O TEMPO



BEBÊ



CRIANÇA



ADULTA



IDOSA

OBSERVE AS IMAGENS E TENTE RELACIONAR CADA UMA DAS FASES DA VIDA MOSTRADAS COM UMA PESSOA QUE VOCÊ CONHECE.

EM SEGUIDA, REGISTRE AS DIFERENÇAS ENTRE SEU COTIDIANO DE AGORA E DA ÉPOCA EM QUE VOCÊ ERA BEBÊ.

- ▶ QUE COISAS VOCÊ CONSEGUE FAZER AGORA E NÃO CONSEGUIA FAZER QUANDO ERA BEBÊ?

192 HISTÓRIA

- ▶ Lápis de cor e/ou giz de cera de cores variadas.
- ▶ Canetas hidrográficas de cores variadas.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Tachinhas.

Contexto prévio

Neste momento do processo de ensino e aprendizagem, pretende-se iniciar a reflexão e o entendimento de como a passagem do tempo provoca mudanças em nós e ao nosso redor e dos conceitos de passado, presente e futuro.

Orientações

Organize uma roda de conversa com os alunos para que todos possam contribuir com a análise das imagens disponíveis no **Caderno do Aluno**. Essas imagens representam diferentes fases da vida de uma pessoa e enfatizam o ciclo de desenvolvimento humano conforme o tempo passa.

Peça para os alunos darem exemplos de pessoas que eles conhecem em cada uma das fases da vida representada. Em seguida, questione-os sobre as principais diferenças entre sua vida atualmente e quando eram bebês.

Espera-se que eles relacionem as imagens com avós, pais, primos, amigos e demais conhecidos de acordo com a faixa etária das pessoas representadas.

Além disso, espera-se que os alunos indiquem que, atualmente, conseguem fazer coisas que não faziam quando eram bebês.

- ▶ O SEU CORPO PASSOU POR MUDANÇAS DESDE A ÉPOCA EM QUE VOCÊ ERA BEBÊ. FAÇA UM DESENHO PARA MOSTRAR ESSAS DUAS FASES.



PRATICANDO

OBSERVE AS IMAGENS.



- ▶ O QUE AS PESSOAS MOSTRADAS NAS IMAGENS ESTÃO FAZENDO?

- ▶ QUAIS VOCÊ ACHA QUE SÃO AS IDADES DESSAS PESSOAS?

- ▶ QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS ENTRE ELAS?

193 HISTÓRIA



RETOMANDO



- AGORA É HORA DE DESENHAR VOCÊ MESMO!
 PRIMEIRO, DESENHE A SI MESMO QUANDO ERA UM BEBÊ E ESCREVA NA FOLHA O QUE VOCÊ FAZIA NESSA FASE.
 DEPOIS, DESENHE A SI MESMO COMO VOCÊ É HOJE E O QUE VOCÊ PODE FAZER.
 POR ÚLTIMO, IMAGINE COMO VOCÊ SERÁ NO FUTURO, QUANDO FOR ADULTO, E FAÇA UM DESENHO DE SI MESMO.
 O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI FAZER NESSA FASE? INCLUA ISSO EM SEU DESENHO.
 AO FINALIZAR OS DESENHOS, APRESENTE-OS PARA OS COLEGAS E CONTE PARA TODOS COMO FOI A EXPERIÊNCIA DE PODER SE VER NO PASSADO, NO PRESENTE E NO FUTURO.

194 HISTÓRIA



PRATICANDO

Orientações

Organize os alunos em uma roda de conversa para compartilhar o que eles estão vendo em cada uma das imagens.

Peça que eles descrevam as faixas etárias das pessoas representadas e quais ações elas estão realizando. Reserve um tempo para que eles expliquem as diferenças entre as pessoas representadas.

Espera-se que seus alunos percebam que: a primeira imagem mostra uma menina com homem familiar seu, visitando-o em seu trabalho; a segunda imagem mostra um homem pescando em um barco.



RETOMANDO

Orientações

Distribua folhas de papel sulfite aos alunos e peça que registrem com desenhos as fases do desenvolvimento de sua vida (fases do crescimento): quando eram bebês, como são hoje e como se imaginam no futuro. Em cada desenho, motive-os a escrever o que eles podem fazer em cada fase. Por exemplo, quando bebê, usava fralda, não sabia ir ao banheiro sozinho etc.

Reserve um tempo para que os alunos elaborem os desenhos. Ressalte que é interessante que eles mostrem nos desenhos atividades específicas de cada uma das fases representadas.

Após a conclusão dos desenhos, peça a ajuda dos alunos para fixá-los em um mural, com três colunas intituladas “Como eu era?”, “Como eu sou?” e “Como eu serei?”

Aproveite para trabalhar as noções de temporalidade: passado, presente e futuro.

No momento de encerramento da aula, retome o objetivo por meio da atividade proposta e verifique o que os alunos compreenderam sobre as noções temporais trabalhadas.

AULA 2 - PÁGINA 195

RECORDAR É VIVER

Objetivos específicos

- ▶ Abordagem dos acontecimentos da vida das crianças e seus familiares relacionando esses acontecimentos com a comunidade, valorizando as noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade.
- ▶ Estimular a compreensão de como ocorre o crescimento e o desenvolvimento das pessoas com a passagem do tempo.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

Recursos necessários

- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Cartolina.
- ▶ Lápis de cor e/ou giz de cera de cores variadas.
- ▶ Canetas hidrográficas de cores variadas.

RECORDAR É VIVER



SEU PROFESSOR TROUXE ALGUNS OBJETOS PARA QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS POSSAM INVESTIGAR. AS PERGUNTAS A SEGUIR PODEM AJUDÁ-LOS A DESCOBRIR MAIS SOBRE ESSES OBJETOS:

- ▶ PARA QUE ESSES OBJETOS SERVEM?
- ▶ DO QUE ELES SÃO FEITOS?
- ▶ ESSES OBJETOS SÃO USADOS POR CRIANÇAS OU POR ADULTOS?
- ▶ DE QUE MOMENTOS DA VIDA ESSES OBJETOS FAZEM PARTE?

AGORA, OBSERVE AS IMAGENS E REFLITA SOBRE AS PERGUNTAS:

- ▶ OS OBJETOS DA COLUNA 1 TÊM A MESMA UTILIDADE QUE OS OBJETOS DA COLUNA 2?
- ▶ ELES MOSTRAM A PASSAGEM DE TEMPO DE ALGUMA FORMA?
- ▶ OS MODELOS DESSES OBJETOS ESTÃO IGUAIS OU DIFERENTES? O QUE MUDOU NELES?

195 HISTÓRIA



QUAIS SÃO AS FASES DA VIDA DE UM SER HUMANO? CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COM SEUS COLEGAS SOBRE ESSAS FASES E O QUE AS PESSOAS FAZEM EM CADA UMA DELAS. DEPOIS, PENSE UM POUCO SOBRE QUANDO VOCÊ ERA UM BEBÊ, SOBRE COMO CRESCER PARA SER COMO É HOJE E SOBRE O QUE VAI VIVER ATÉ SE TORNAR UM ADULTO.

RESPONDA ÀS PERGUNTAS:

- ▶ QUAIS OBJETOS VOCÊ USAVA QUANDO ERA UM BEBÊ?

- ▶ HOJE VOCÊ É UMA CRIANÇA. O QUE VOCÊ PODE FAZER NESSA FASE?

- ▶ O QUE VOCÊ ACHA QUE FARÁ QUANDO FOR ADULTO? COMO VOCÊ ACHA QUE É SER ADULTO?

- ▶ COMO VOCÊ ACHA QUE SERÁ NA VELHICE? O QUE FARÁ?

AGORA, COMPARTILHE SUAS RESPOSTAS COM A TURMA E COM O PROFESSOR.

196 HISTÓRIA

- ▶ Objetos relacionados com as diferentes fases da vida de uma pessoa e/ou com a passagem do tempo.
- ▶ Imagens de objetos e pessoas que representem diferentes fases da vida, do nascimento à velhice.

Contexto prévio

Selecione previamente objetos de uso pessoal que podem ser relacionados com fases da vida das pessoas e/ou com a passagem do tempo. Caso ache interessante, use objetos pessoais seus para desenvolver a empatia com seus alunos. Caso não seja possível apresentar os próprios objetos, apresente imagens impressas deles.

Orientações

Organize seus alunos em uma roda para que eles possam explorar os objetos escolhidos para a aula e conversar a respeito das conclusões às quais chegaram. Estimule-os a refletir sobre a utilidade dos objetos, os materiais dos quais são feitos, a época de produção e as fases da vida às quais esses objetos se destinavam.

Em seguida, revele de quem são esses objetos e conte histórias envolvendo os alunos de forma a aumentar seu interesse pela atividade.

Para finalizar, peça que organizem esses objetos em ordem cronológica, seguindo as fases da vida em que são utilizados.

Espera-se que, ao longo da atividade, seus alunos consigam identificar momentos importantes da vida de uma pessoa (temporalidade linear) e que caracterizam o desenvolvimento e o crescimento de cada um. A utilização de um material que remete a uma cronologia é importante

para que os alunos comecem a identificar e a construir o conhecimento de que tudo tem início, meio e fim, e que entre esses intervalos acontecem fatos que vão construindo a história de cada um.

Em seguida, comente a atividade do material do aluno que apresenta objetos semelhantes. A intenção é que os alunos percebam elementos que permanecem com a mesma utilidade com o passar do tempo. Pode-se elencar uma lista de semelhanças e diferenças entre os objetos antigos e os atuais, analisando as imagens do material.

A seguir, anote no quadro quais são as fases do desenvolvimento humano, organizando-as em uma linha do tempo. Explique aos alunos que as pessoas inicialmente são bebês, crescem para a fase de criança, tornam-se adolescentes, desenvolvem-se até a idade adulta e, finalmente, chegam à velhice. Proponha às crianças que se imaginem em cada uma dessas fases da vida e como elas poderiam ser representadas em uma foto.

Estimule-as a associar em suas fotografias as fases da vida humana com atitudes e objetos que as caracterizam. Por exemplo, um bebê no berço ou usando chupeta, uma criança indo à escola com sua mochila, um adolescente em um passeio com os amigos, um adulto aprendendo a dirigir um carro e um idoso passeando com seus netos, explicando que essas são algumas das inúmeras possibilidades de atividades que podem ser feitas em cada fase.

Após a resolução da atividade da turma, estimule os alunos a pensarem juntos e a registrar por escrito como deve ser a sequência cronológica de utilização dos materiais e/ou cenas que listaram: usar a chupeta; usar a

PRATICANDO



VOCÊ AINDA É UMA CRIANÇA. COM O PASSAR DO TEMPO, VAI SE TRANSFORMAR?
OBSERVE AS FOTOS ANTERIORES. ELAS PERTENCEM A UM HOMEM IDOSO QUE RESOLVEU COLOCÁ-LAS EM UM ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS. AJUDE-O A ORGANIZAR AS FOTOS. NUMERE-AS DA MAIS ANTIGA PARA A MAIS RECENTE.

197 HISTÓRIA

AGORA, PENSE NAS PERGUNTAS A SEGUIR E CONVERSE SOBRE ELAS COM SEUS COLEGAS E COM SEU PROFESSOR.

- ▶ CITE TRÊS ELEMENTOS QUE DEMONSTRAM A PASSAGEM DO TEMPO NA VIDA DO HOMEM DAS FOTOS.
- ▶ EM QUE FASE DA VIDA VOCÊ ACHA QUE ELE JÁ CONSEGUIA COMER SOZINHO?
- ▶ EM QUE FASE DA VIDA VOCÊ ACHA QUE ELE COMEÇOU A TRABALHAR?
- ▶ EM QUE FASE ELE USAVA MAMADEIRA?

RETOMANDO



É HORA DO JOGO!
O PROFESSOR VAI ORGANIZAR A TURMA EM GRUPOS, DISTRIBUIR ALGUMAS FICHAS E EXPLICAR O JOGO.
ORGANIZEM AS FICHAS DE ACORDO COM AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA VIDA HUMANA E COLEM-NAS NO MURAL.

198 HISTÓRIA

mamadeira; usar prato e talheres; ir à escola; andar de bicicleta; ir à escola sozinho; dirigir; trabalhar; entre outras.

Utilize esse momento e os escritos das crianças como recurso para sua avaliação formal, analisando as produções de maneira individual para perceber o nível de entendimento de cada uma delas sobre o assunto. Durante esse momento, circule entre os alunos e auxilie-os com ideias e com a escrita, se for o caso.

PRATICANDO

Orientações

Inicie uma conversa com as crianças sobre a ordem de crescimento de uma pessoa. Peça a elas que falem como é uma pessoa em cada fase da vida. Leve-as a pensar em cada fase: passado – quando eram bebês, quais objetos e roupas usavam e o que faziam; presente – o dia de hoje, quais objetos e roupas usam e o que fazem; futuro – quando forem adultos, quais os objetos e roupas usarão e o que farão. Nesta atividade os alunos precisam observar a seqüência cronológica da pessoa retratada nas fotos do material do aluno. É interessante que eles percebam também as transformações ocorridas e observem algumas características que permaneceram com o passar do tempo. Por exemplo, a cor da pele e dos olhos. A interpretação fotográfica pode ser feita oralmente na roda de conversa.

RETOMANDO

Orientações

Divida seus alunos em **grupos** de até cinco crianças. Em seguida, divida o quadro ou uma cartolina em três colunas e nomeie-as com as palavras “bebê”, “criança” e “adulto”. Distribua fichas com imagens de pessoas e objetos relacionados a cada fase para cada grupo. Caso não seja possível providenciar fichas com imagens, prepare fichas com nomes de objetos relacionados a cada fase. Na página A17 do anexo deste caderno, você encontrará as fichas com imagens diversas.

Diga aos alunos que eles irão brincar de um jogo e receberão o comando no momento certo para selecionar as fichas: imagens relacionadas à fase bebê; imagens relacionadas à fase criança; e imagens relacionadas à fase adulta. Após selecionarem as imagens, peça a cada grupo que cole, no momento de cada um, nas devidas colunas do cartaz ou quadro, as fichas com as imagens ou palavras escolhidas.

Questione se o que os alunos relataram em outras fases da atividade aparecem nas imagens coladas. Escute as histórias contadas por eles e questione. Depois, associe essa coluna ao presente.

As perguntas devem ser elaboradas de acordo com a listagem dos objetos trabalhados nas etapas anteriores, de acordo com as imagens ou fichas de palavras do jogo, fazendo com que os alunos tenham propriedade e sentimento de pertencimento no desenvolvimento da atividade.

Por fim, peça aos alunos para pensar nos objetos que possivelmente eles irão usar quando forem adultos. Ques-

tionese o que eles relataram aparece nas imagens coladas. Associe essa coluna com o futuro.

AULA 3 - PÁGINA 199

CAIXINHA DE MEMÓRIAS

Objetivos específicos

- ▶ Abordagem dos acontecimentos da vida das crianças e seus familiares relacionando esses acontecimentos com a comunidade, valorizando as noções de anterioridade, posteridade e simultaneidade.
- ▶ Estimular a compreensão de como ocorre o crescimento e o desenvolvimento das pessoas com a passagem do tempo.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

Recursos necessários

- ▶ Folhas de papel sulfite branco.
- ▶ Folhas de papel sulfite colorido.
- ▶ Tesoura sem pontas.
- ▶ Cola.
- ▶ Lápis de cor e/ou giz de cera de cores variadas.
- ▶ Canetas hidrográficas de cores variadas.
- ▶ Caixas de papelão pequenas.
- ▶ Massa de modelar de cores variadas.
- ▶ Revistas e jornais para recorte.

Contexto prévio

A atividade envolverá a confecção de uma caixinha de lembranças. Peça de forma antecipada que os alunos tragam uma caixa de sapato ou similar para a aula. Reserve também caixas para contemplar os alunos que não puderem trazê-las. Eles também podem fazer suas próprias caixas utilizando o modelo da página A25 do anexo deste material.

Orientações

Professor, organize os alunos em uma roda de conversa para ler a fala da criança indígena no **Caderno do Aluno**. Após a leitura, convide os alunos a relacionar a fala da criança com suas próprias experiências.

A atividade traz como ponto de partida as lembranças da menina indígena. Esse é apenas um exemplo de lembranças e vivências infantis, mas você pode usar outro exemplo mais próximo da realidade das crianças, se desejar. Você também pode utilizar esta etapa da atividade como diagnóstica, para acompanhamento do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema trabalhado.

Continue a conversa com as crianças sobre como é cada fase da vida enquanto se é bebê, criança, adulto e o que elas acreditam que uma pessoa guarda como lembrança de cada uma dessas fases. Se preferir, utilize como base as perguntas a seguir:

- ▶ Que objetos utilizamos quando somos bebês?
- ▶ Como nos comportamos quando somos bebês?
- ▶ Quando somos bebês, sabemos falar o que queremos?

AULA 3

CAIXINHA DE MEMÓRIAS

EU ME LEMBRO DE FICAR AGARRADINHA NO CORPO DA MINHA MÃE, DE BRINCAR NO RIO, DA BRINCADEIRA DA ONÇA E DE CABO DE GUERRA, DE FAZER BONECAS COM BARRO, DE DESCASCAR MACAXEIRA, DE IR PARA A ESCOLA APRENDER SOBRE O MEU POVO!



E VOCÊ, DO QUE SE LEMBRA?
CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COM SEUS COLEGAS A RESPEITO DAS LEMBRANÇAS DA MENINA INDÍGENA.
ESSAS LEMBRANÇAS SÃO PARECIDAS COM AS SUAS? VOCÊ E A MENINA INDÍGENA PRATICAM AS MESMAS ATIVIDADES E BRINCADEIRAS?
QUAIS SÃO AS LEMBRANÇAS MAIS ESPECIAIS PARA VOCÊ?
DEPOIS DA CONVERSA, DECORE SUA CAIXINHA DE FORMA BEM BACANA PARA PODER GUARDAR SUAS MEMÓRIAS MAIS PRECIOSAS NELA.

199 HISTÓRIA

- ▶ Quando somos bebês, como os adultos sabem o que estamos sentindo?
- ▶ Quando crescemos um pouco, como fazemos para os adultos saberem o que sentimos?
- ▶ Quando crescemos e já temos ____ anos (citar a idade dos alunos), já sabemos contar para nossos responsáveis o que queremos e sentimos?
- ▶ Quando vocês forem adultos, usarão as mesmas roupas que usam agora?
- ▶ Quando vocês forem adultos, vocês farão as mesmas coisas que fazem agora?
- ▶ Quando vocês forem adultos, vocês farão o quê?

Concluído esse momento de conversa coletiva, proponha aos alunos que decorem a caixinha. Reserve algum tempo para que eles possam pintar, colar papéis, fazer desenhos nela etc. Nessa caixinha, as crianças irão guardar lembranças das fases de suas vidas até a presente data. Assim, questione-as:

- ▶ O que vocês guardariam na caixinha?
- ▶ Que objetos ou lembranças vocês podem guardar de quando eram bebês?
- ▶ Que objetos ou lembranças vocês podem guardar de agora, quando vocês têm ____ anos?

Durante a atividade, caminhe pela sala para auxiliar os alunos na montagem e na decoração de suas caixinhas.

Depois da montagem da caixinha, releia com os alunos a fala da criança indígena sobre as lembranças citadas por ela: o aconchego no colo da mãe quando ela era bebê, as brincadeiras, a confecção de brinquedos, a ajuda



AGORA É A HORA DE ENCHER SUA CAIXINHA DE LEMBRANÇAS!

- ▶ DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE SE LEMBRAR?
- ▶ QUAIS SÃO AS COISAS MAIS PRECIOSAS QUE VOCÊ APRENDEU NA ESCOLA?
- ▶ QUAIS FORAM OS PASSEIOS MAIS LEGAIS QUE VOCÊ FEZ COM SUA FAMÍLIA?
- ▶ QUAIS SÃO OS JOGOS E BRINCADEIRAS DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA?
- ▶ QUAIS OBJETOS SUA FAMÍLIA GUARDA DESDE SEU NASCIMENTO?

REGISTRE ESSES MOMENTOS DE FORMA ESCRITA E EM DESENHOS. GUARDE-OS NA SUA CAIXINHA. AO TERMINAR, APRESENTE SUA CAIXINHA PARA SEUS COLEGAS E SEU PROFESSOR.

200 HISTÓRIA

PRATICANDO



AGORA VOCÊ VAI APRENDER E BRINCAR AO MESMO TEMPO! O QUE VOCÊ VAI FAZER QUANDO FOR ADULTO? JÁ PENSOU NISSO? REPRESENTE O QUE PENSOU COM A UTILIZAÇÃO DE MASSINHA DE MODELAR OU FAZENDO UM DESENHO. DEPOIS, APRESENTE SUA PRODUÇÃO COM A MASSINHA PARA OS COLEGAS E PARA O PROFESSOR E COLOQUE-A NA SUA CAIXINHA DE MEMÓRIAS.

RETOMANDO

CHEGOU O MOMENTO DE APRESENTAR SUA CAIXA DE MEMÓRIA PARA OS COLEGAS. CADA UM VAI MOSTRAR O QUE TEM NA SUA CAIXA E EXPLICAR QUAIS MEMÓRIAS CADA OBJETO, DESENHO OU TEXTO TRAZ. O PROFESSOR VAI LISTAR NO QUADRO AS LEMBRANÇAS APRESENTADAS PELA TURMA. AO FINAL, VOCÊ E SEUS COLEGAS DEVERÃO LER A LISTA COM O PROFESSOR.

201 HISTÓRIA

à mãe nos afazeres de casa (descascar macaxeira), a ida à escola e o aprendizado de costumes do seu povo.

Explore o conteúdo das lembranças da criança indígena e converse com os alunos para que pensem sobre a escolha das suas próprias lembranças.

Liste no quadro, para visualização de todos os alunos, as lembranças verbalizadas para que percebam se as lembranças listadas são semelhantes ou diferentes das apresentadas pela criança indígena, além de compreenderem se existem semelhanças ou não de usos e práticas com objetos que continuam ou não em suas vidas. Explique aos alunos que esse é o motivo pelo qual as lembranças serão guardadas na caixinha de memórias.

Neste ponto, deixe que seus alunos troquem ideias livremente a respeito das questões e de suas lembranças. Estimule-os a citar esses eventos e explicar como fariam para representá-los na forma de desenho ou de pequenas escritas.

Em seguida, reserve um tempo para que eles registrem suas experiências no formato pedido e guardem esses registros em suas caixinhas. Pode-se propor que a caixinha fique na sala e, ao longo do ano, sejam acrescentados nela novos materiais relacionados a acontecimentos importantes para eles que aconteçam na escola ou em família. Pode-se também selecionar um espaço semanalmente para preencher a caixa de memórias. Ao final do ano, é interessante retomar todas as memórias registradas e rever o que foi colocado na caixinha.

PRATICANDO

Orientações

Organize a turma para representar, com massa de modelar, momentos, acontecimentos e objetos que queiram colocar na caixinha de memórias.

Quando todos terminarem de modelar seus projetos, peça que cada aluno apresente sua produção. Essa atividade proporcionará aos alunos a oportunidade de se perceberem na construção da história pessoal.

RETOMANDO

Orientações

Promova com os alunos uma exposição das caixas de memórias. Cada aluno deve organizar todo o seu material numa mesa ou cadeira. Ele irá explicar o que cada objeto da caixinha significa, ou seja, que memória está associada a ele. É possível convidar outras turmas e pessoas da escola para participar desse momento de valorização da oralidade e das vivências nas suas mais variadas formas.

Em seguida, faça com os alunos uma lista, no quadro, com lembranças, momentos, fatos e objetos comuns e diferentes, partindo das etapas anteriores das atividades já realizadas. Depois, peça que os alunos leiam a lista.

MEU TEMPO

Objetivo específico

- ▶ Estimular a compreensão de como ocorre o crescimento e o desenvolvimento das pessoas com a passagem do tempo.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

Recursos necessários

- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Cartolina.
- ▶ Tesoura sem pontas.
- ▶ Cola.
- ▶ Lápis de cor e/ou giz de cera de cores variadas.
- ▶ Canetas hidrográficas de cores variadas.
- ▶ Aparelho para reproduzir áudio.

Orientações

Organize para seus alunos um cartaz com o poema de Olavo Bilac apresentado no **Caderno do Aluno**.

Depois converse com os alunos sobre sua compreensão do poema a partir dos seguintes questionamentos:

- ▶ De qual período do dia o poema fala?
- ▶ O que você costuma fazer nesse período?

Converse com os alunos sobre os períodos do dia: madrugada, manhã, tarde e noite. Nós dividimos nosso tempo entre eles. Considere expressões no poema que retratam o dia amanhecendo, como, por exemplo: “clareza intensa”, “céu cor-de-rosa” etc.

Peça aos alunos que pensem em suas rotinas diárias e em como elas são diferentes da rotina de crianças que moram em outros países, por exemplo.

Em seguida, realize com os alunos a identificação alta dos dias da semana no calendário do **Caderno do Aluno**. Busque, por meio de uma conversa, obter informações sobre o que eles compreendem a respeito do tema da aula: a rotina durante a semana. Utilize os questionamentos a seguir como base:

- ▶ Quais são os dias da semana?
- ▶ Quais são os dias da semana em que você vai à escola?
- ▶ Quais são os dias da semana em que você fica em casa com sua família?
- ▶ Onde podemos consultar os dias da semana?

A conclusão deve conduzi-los a estabelecer os dias da semana e a importância de fazermos o registro em uma agenda, calendário ou, até mesmo, em um cartaz em casa e na sala de aula.

Explore questões e ideias sobre como os alunos podem identificar “dias de ir à escola” e “dias de ficar em casa”, como podem indicar os diferentes momentos de um dia e o que deve ser mais relevante para registrarem nesse quadro.

Em seguida, organize os alunos em grupos para que eles montem um cartaz com as atividades realizadas em um dos dias da semana. Com os cartazes prontos, organize os alunos para a confecção de um varal coletivo sobre o tema.

MEU TEMPO

EM QUE PERÍODO DO DIA VOCÊ VAI À ESCOLA?
EM QUE HORÁRIO VOCÊ COSTUMA DORMIR?

VAMOS LER O POEMA A SEGUIR?
APÓS A LEITURA, CONVERSE COM OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ ACHOU DO POEMA E SOBRE QUAL PARTE DO DIA ELE FALA.



“

A MADRUGADA

OS PÁSSAROS, QUE DORMIAM
NAS ÁRVORES ORVALHADAS,
JÁ A ALVORADA ANUNCIA
NO SILÊNCIO DAS ESTRADAS.

[...]

DESTE LADO DO HORIZONTE,
NUMA NÉVOA LUMINOSA,
O CÉU, POR CIMA DO MONTE,
FICA TODO COR-DE-ROSA;
DAÍ A POUCO, INFLAMADO
NUMA CLARIDADE INTENSA,
SE DESDOBRA AVERMELHADO,
COMO UMA FOGUEIRA IMENSA.
OS GALOS, BATENDO AS ASAS,
MADRUGADORES, JÁ CANTAM;
JÁ HÁ BARULHO NAS CASAS,
JÁ OS HOMENS SE LEVANTAM.

[...]

”

BILAC, OLAVO. A MADRUGADA. POESIAS INFANTIS. RJ: FRANCISCO ALVES, 1929.

202 HISTÓRIA

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

OBSERVE O CALENDÁRIO. A PASSAGEM DE TEMPO PODE SER PERCEBIDA NOS DIAS DA SEMANA. O QUE VOCÊ FAZ EM CADA UM DOS DIAS DA SEMANA? ESCOLHA TRÊS DIAS E MOSTRE COM DESENHOS E FRASES O QUE VOCÊ FAZ.

NOME DO DIA: _____

NOME DO DIA: _____

NOME DO DIA: _____

APRESENTE AS SUAS CONCLUSÕES PARA SEUS COLEGAS E PARA SEU PROFESSOR.

DEPOIS, REÚNA-SE COM SEU GRUPO PARA FAZER UM CARTAZ SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS POR VOCÊS NA ESCOLA DURANTE UM DIA DA SEMANA.

O TÍTULO DESSE CARTAZ DEVE SER:

A ROTINA DA NOSSA TURMA

203 HISTÓRIA

PRATICANDO

AGORA VAMOS CANTAR?
LEIAM EM **DUPLAS** A LETRA
DA CANÇÃO A SEGUIR. DEPOIS
ILUSTRE A CANÇÃO NAS FOLHAS
ENTREGUES PELO PROFESSOR.



“
O RELÓGIO

PASSA, TEMPO, TIC-TAC
TIC-TAC, PASSA, HORA
CHEGA LOGO, TIC-TAC
TIC-TAC, E VAI-TE EMBORA
PASSA, TEMPO
BEM DEPRESSA
NÃO ATRASA
NÃO DEMORA
QUE JÁ ESTOU
MUITO CANSADO
JÁ PERDI
TODA A ALEGRIA
DE FAZER
MEU TIC-TAC
DIA E NOITE
NOITE E DIA
[...]”

MORAES, VINÍCIUS. A ARCA DE NOÉ. RIO DE JANEIRO, 1970.

204 HISTÓRIA

RETOMANDO

MANHÃ



TARDE



NOITE



CONVERSE COM O PROFESSOR E OS COLEGAS SOBRE O QUE VOCÊ
ACHOU DA ATIVIDADE DE CONSTRUÇÃO DO USO DO TEMPO E DA
ROTINA DA TURMA. OBSERVE AS ATIVIDADES MOSTRADAS NAS IMAGENS
ANTERIORES.

APROVEITE ESTE MOMENTO PARA FAZER UMA LISTA SOBRE O QUE VOCÊ
FEZ NO DIA DE ONTEM.

DE MANHÃ:

DE TARDE:

DE NOITE:

QUANDO A LISTA ESTIVER PRONTA, DESENHE OS MOMENTOS E
ATIVIDADES QUE VOCÊ LISTOU E APRESENTE O RESULTADO PARA A TURMA.

205 HISTÓRIA

PRATICANDO

Orientações

Trabalhar com saberes relacionados à rotina diária é uma ótima ferramenta para desenvolver a ideia de temporalidade, de responsabilidade e de organização. Para complementar a aula sobre o tempo, sugere-se a leitura do livro *O tempo de Nino*, de Karine Portela, coleção Paic, Prosa e Poesia, Seduc, 2015.

Crie um momento lúdico com as crianças. Promova uma leitura da letra da canção em duplas, e em seguida, se possível, coloque o áudio da canção “O relógio” para ouvir. A canção sobre o relógio pode possibilitar às crianças refletirem sobre o tempo a partir das suas rotinas, da sua realidade e estabelecendo relações com as rotinas da escola e todas as atividades realizadas. Depois, peça que ilustrem a letra da canção e construam um cartaz com as ilustrações.

Durante a produção dos alunos, ande entre as duplas para auxiliá-las na confecção dos cartazes e no esclarecimento de dúvidas que possam surgir para os devidos registros.

Após o término do desenho, reserve um tempo para que seus alunos apresentem sua produção e a exponham na sala.

RETOMANDO

Orientações

Converse com os alunos sobre o que eles acharam de

construção da rotina da turma. Trabalhe as noções de presente, passado e futuro. Realize alguns questionamentos sobre como eles podem contribuir para que a rotina seja cumprida por todos e use as respostas dos alunos para fazer uma lista que deve ser afixada no mural da sala. Faça perguntas sobre como usam o tempo e explore as noções de antes, durante e depois. Esse é um dos primeiros passos para a compreensão de presente, passado e futuro, a base do fundamento histórico. Para consolidar o assunto, motive-os a organizar o pensamento, a oralidade e a construção da escrita. Peça que observem os hábitos representados nas imagens e incentive-os a realizar a atividade de acordo com seus próprios hábitos nesses períodos propostos (manhã, tarde e noite) e listá-los.

Depois, com base nas listas que desenvolveram, os alunos deverão elaborar desenhos que representem as atividades que mencionaram e apresentar o resultado aos colegas.

AULA 5 - PÁGINA 206

TEMPO E AÇÃO

Objetivos específicos

- ▶ Abordar acontecimentos da vida das crianças e seus familiares, relacionando esses acontecimentos com a comunidade e valorizando as noções de anterioridade, posteridade e simultaneidade.



O QUE VOCÊ FEZ ANTES DE VIR PARA A ESCOLA?
O QUE VOCÊ FAZ DEPOIS DA ESCOLA?
COM QUEM VOCÊ MORA? O QUE ELES FAZEM ENQUANTO VOCÊ ESTÁ NA ESCOLA?

LEIA A SEGUIR UM TRECHO DA MÚSICA "AVENTURA NO TEMPO", DA BANDA 9VOLTS.

“
AVENTURA NO TEMPO
OLHE O TEMPO, PEGUE O TEMPO,
VIRE O TEMPO, MUDE O TEMPO,
FAÇA O TEMPO BOM PRA VIVER
”

ARAUJO, MARCIO. UMA AVENTURA NO TEMPO. BANDA 9VOLTS. 2007.

APÓS A LEITURA, RESPONDA:

A. ESSE TRECHO DA MÚSICA FALA SOBRE O QUÊ?

B. O QUE VOCÊ FEZ ONTEM?

C. O QUE VOCÊ ESTÁ FAZENDO HOJE?

D. O QUE VOCÊ FARÁ AMANHÃ?

E. QUANDO VOCÊ REALIZA SUAS TAREFAS DO DIA A DIA, ESTÁ CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA. COMO VOCÊ PODE REGISTRAR ESSA HISTÓRIA?

- ▶ Estimular a compreensão de como ocorre o crescimento e o desenvolvimento das pessoas com a passagem do tempo.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

Recursos necessários

- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Cartolina.
- ▶ Tesoura se pontas.
- ▶ Cola.
- ▶ Lápis de cor e/ou giz de cera de cores variadas.
- ▶ Canetas hidrográficas de cores variadas.
- ▶ Revistas e/ou jornais para recorte.
- ▶ Aparelho para reproduzir áudio.

Orientações

Organize os alunos para que eles conheçam a letra da música “Aventura no tempo”, da banda 9Volts. A letra pode ser acompanhada no **Caderno do Aluno** e servirá de referência para as atividades desenvolvidas na aula. Se possível, reproduza a música aos alunos.

Após ler o trecho da letra da música ou ouvi-la, converse com a turma a respeito das questões listadas no material do aluno. Deixe que os alunos exponham suas ideias de forma livre e incentive-os a usar expressões relacionadas ao tempo (como “antes”, “durante”, “ao mesmo tempo”, “depois” etc.) para diagnosticar o desenvolvimento da noção de temporalidade linear.

Esclareça aos alunos que todas as suas ações ficam registradas no tempo, seja por meio das memórias, seja no

próprio crescimento individual.

Na sequência, organize os alunos em uma roda e explique que um diário de bordo é uma forma de registro coletivo das atividades da turma. E que também existe o diário pessoal, para registrar coisas da vida de cada um. Explique que o diário de bordo pode ser feito tanto num caderno quanto num cartaz, e deve ser dividido em três colunas:

- ▶ O que fizemos ontem?
- ▶ O que vamos fazer hoje?
- ▶ O que faremos amanhã?

Diga aos alunos que eles farão um diário de bordo da semana no qual irão registrar as atividades realizadas. Eles poderão usar desenhos, textos ou imagens para registrar os três períodos dessas atividades no diário. Organize o painel para ficar exposto na sala com cartolina ou outro material disponível. Eles irão registrar o que fizeram no dia anterior e utilizar expressões como “antes” e “ontem”.

Após a conclusão dos registros, converse com os alunos e peça que eles levantem hipóteses sobre o que acontecerá com o painel feito e com as informações que constam nele. Utilize questionamentos como: quais foram as atividades desenvolvidas ontem? Quais atividades temos agendadas para os próximos dias?

Espera-se que os alunos percebam a importância da realização de registros para a preservação da memória, para a organização das atividades presentes e para o planejamento de atividades futuras.



PARA QUE SERVE UM DIÁRIO DE BORDO?

NA ATIVIDADE DE HOJE, VOCÊ IRÁ PARTICIPAR DA CONSTRUÇÃO DE UM DIÁRIO DE BORDO, UM TIPO DE CADERNO EM QUE UM GRUPO DE PESSOAS REGISTRA TUDO O QUE ACONTECE DURANTE O DIA.

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E COM SEUS COLEGAS E DECIDAM JUNTOS COMO O DIÁRIO DE BORDO DA TURMA SERÁ CONSTRUÍDO. QUANDO O DIÁRIO DE BORDO ESTIVER PRONTO, SIGA AS ORIENTAÇÕES E REGRAS DISCUTIDAS COM TODOS PARA INSERIR NELE OS SEGUINTE REGISTROS:

- ▶ O QUE VOCÊ FEZ ONTEM?
- ▶ O QUE VOCÊ FEZ NA ESCOLA HOJE?
- ▶ QUAIS ATIVIDADES ESTÃO PROGRAMADAS PARA O SEU FIM DE SEMANA?

208 HISTÓRIA

PRATICANDO



VAMOS REVER OS REGISTROS FEITOS NO DIÁRIO DE BORDO?

DEPOIS, REÚNA-SE COM SEU GRUPO PARA FAZER UM DESENHO OU UMA COLAGEM REPRESENTANDO AS ATIVIDADES DE UM DOS DIAS DA SEMANA. EM SEGUIDA, REÚNA O TRABALHO DA TURMA PARA AFIXAR EM UM QUADRO AO LADO DO DIÁRIO DE BORDO.

209 HISTÓRIA

Se possível, promova uma atividade diferenciada com a turma, durante a semana, de registro de atividades no diário de bordo. Pode ser um passeio (até mesmo pela escola), a leitura de uma história ou a utilização de um espaço diferente para que os alunos brinquem ou façam as atividades de uma aula.

Convide os alunos a transformar a análise do diário de bordo em uma rotina diária, estimulando-os a registrar informações vinculadas com sua vida escolar em vários momentos das aulas. A responsabilidade de registrar as atividades pode ser definida com um sorteio.

PRATICANDO

Orientações

Quando a turma reunir um número razoável de registros, organize-a em **grupos** para realizar a atividade de finalização. Ela consiste em reproduzir as atividades de um dos dias em um desenho coletivo. Rever o registro diário é importante para que as noções de temporalidade trabalhadas sejam compreendidas pela turma.

Caso julgue necessário, convide os alunos para explorar o calendário, ampliando a discussão sobre definições temporais como os dias da semana e as noções de ontem, hoje e amanhã.

Esse é um momento para construir um quadro coletivo com os horários diários das aulas da turma de maneira lúdica por meio de desenhos ou colagens de imagens.

RETOMANDO

Orientações

Organize os alunos em uma roda de conversa para redigir uma história coletiva sobre as atividades diárias de uma criança. Use as questões disponíveis no **Caderno do Aluno** como guia para essa história. Lembre-se de incluir na produção os elementos textuais de um diário pessoal: nome da cidade em que a personagem se encontra, data e saudação inicial. Se as crianças tiverem dificuldade de selecionar uma narrativa, sugira que o personagem trate de um dos momentos registrados no diário de bordo da turma.

Registre a história no quadro conforme os alunos façam a narração e auxilie-os na hora de registrá-la. Esse registro deve ser feito no caderno.

RETOMANDO



HORA DE ESCREVER!
CRIE UM PERSONAGEM COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR. ELE DEVE SER UMA CRIANÇA. PENSE NAS ATIVIDADES QUE ESSA CRIANÇA REALIZA NOS DIAS DA SEMANA.

USE AS PERGUNTAS A SEGUIR COMO GUIA PARA A CRIAÇÃO DA HISTÓRIA.

- A. QUAL É O NOME DA CRIANÇA?
- B. QUAL É O HORÁRIO EM QUE ELA ACORDA?
- C. O QUE ELA COME NO CAFÉ DA MANHÃ?
- D. COMO ELA VAI PARA A ESCOLA?
- E. O QUE ELA FAZ NA ESCOLA?
- F. O QUE ELA FAZ DEPOIS DAS AULAS?
- G. O QUE ELA GOSTA DE FAZER ANTES DE DORMIR?
- H. QUE HORAS ELA DORME?

PARA FINALIZAR, COM A AJUDA DO PROFESSOR, REGISTRE A HISTÓRIA EM SEU CADERNO.

210 HISTÓRIA

AULA 6

O TEMPO PASSA



- ▶ VOCÊ SABE POR QUE EXISTE O DIA E A NOITE?
- ▶ COMO AS PESSOAS MEDEM O TEMPO HOJE?
- ▶ COMO AS PESSOAS MEDIAM A PASSAGEM DO TEMPO NO PASSADO?

O PROFESSOR APRESENTARÁ À TURMA VÁRIOS INSTRUMENTOS USADOS PARA MARCAR O TEMPO. OBSERVE-OS.

CONVERSE COM O PROFESSOR E COM OS COLEGAS A RESPEITO DESSES INSTRUMENTOS E TENHA ESCOBERIR DE QUE FORMA ELES MARCAM O TEMPO.

DEPOIS, OUÇA O PROFESSOR CONTAR A HISTÓRIA DE UMA MENINA QUE QUERIA ENTENDER POR QUE EXISTE O DIA E A NOITE.

AGORA, REFLITA SOBRE AS PERGUNTAS:

- ▶ O QUE VOCÊ ACHOU DA HISTÓRIA?
- ▶ E DA DIFERENÇA DO DIA PARA A NOITE?
- ▶ COMO VOCÊ FAZ PARA MARCAR O TEMPO?

211 HISTÓRIA

AULA 6 - PÁGINA 211

O TEMPO PASSA

Objetivo específico

- ▶ Diferenciar marcadores de tempo partindo das vivências locais/municipais para diferentes sociedades e culturas, considerando vivências nos campos e nas cidades.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

Recursos necessários

- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Cartolina.
- ▶ Pratinhos de papelão.
- ▶ Alfinetes.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Tesoura sem pontas.
- ▶ Cola.
- ▶ Lápis de cor e/ou giz de cera de cores variadas.
- ▶ Canetas hidrográficas de cores variadas.
- ▶ Revistas e/ou jornais para recorte.
- ▶ Materiais recicláveis (caixas de papelão, rolos de papelão etc.).

Contexto prévio

Para a realização das etapas da aula, providencie uma caixa e coloque nela tipos diferentes de marcadores de tempo. Entre as opções, estão a ampulheta, o relógio de bolso, o relógio de pulso, o relógio digital, o relógio

análogo de parede etc. Caso não seja possível providenciar os objetos, imprima imagens deles para compor a caixa.

Orientações

Organize uma roda de conversa e leia a história “Quem apagou as luzes do dia?”.

QUEM APAGOU AS LUZES DO DIA?

TÁCIA É UMA MENINA CURIOSA QUE SEMPRE ESTAVA À PROCURA DE NOVIDADES PARA VIVER E CONTAR. ELA ERA MUITO INTELIGENTE, POR ISSO, IMAGINAVA HISTÓRIAS INCRÍVEIS.

UM DIA TÁCIA ESTAVA FELIZ PORQUE ESTAVA BRINCANDO DE SE ESCONDER COM SEU PAI NO QUINTAL DA CASA ONDE MORAVAM. HOVE UM MOMENTO EM QUE A MÃE DE TÁCIA FOI ATÉ O QUINTAL CHAMÁ-LOS, POIS JÁ ESTAVA NA HORA DE ENTRAR EM CASA.

TÁCIA FICOU MUITO TRISTE, POIS ELA ADORAVA BRINCAR COM O PAI. ENQUANTO CHORAVA, TÁCIA OLHOU PARA O CÉU E PERCEBEU QUE NÃO ERA MAIS DIA, E SIM QUE ERA NOITE. O CÉU JÁ TINHA ESCURECIDO, POR ISSO, SUA MÃE JÁ ESTAVA CHAMANDO.

TÁCIA SE PERGUNTOU: QUEM APAGOU AS LUZES DO CÉU? POR QUE QUE O DIA FICA ESCURO?

NA HORA DO JANTAR, TÁCIA FEZ ESSAS PERGUNTAS A SEU PAI. MAS ELE FALOU TANTAS COISAS COMPLICADAS QUE ELA NÃO ENTENDEU NADA. E SUA MÃE DISSE QUE A NOITE É O MOMENTO DE TOMAR BANHO, JANTAR, ESCOVAR OS DENTES, AGRADECER O DIA E DORMIR. O DIA SEGUINTE É O MOMENTO DE BRINCAR, AJUDAR A MAMÃE, ESTUDAR E FAZER COISAS NOVAS.

AO DORMIR, TÁCIA SONHOU QUE FEZ UMA VIAGEM PARA UM LUGAR BEM LONGE E QUE ELA NÃO CONHECIA. ELA VIAJOU ATÉ O LUGAR MAIS ALTO DO CÉU PARA ENTENDER MELHOR ALGUMAS COISAS.

NESSA VIAGEM TÁCIA PÔDE CONHECER O QUE EXISTE NO CÉU, CHEGAR BEM PERTO DO SOL E VER QUE ELE ILUMINA A TERRA. E QUE O LADO DA TERRA QUE ELE ILUMINA FICA MUITO CLARO, É O DIA. E QUE O LADO QUE ELE NÃO ILUMINA FICA ESCURO, É A NOITE. MAS DURANTE ESSE SONHO ELA CONTINUAVA CURIOSA E SE PERGUNTAVA: POR QUE O SOL SÓ ESTÁ ILUMINANDO SÓ UM LADO DA TERRA?

FOI AÍ QUE ELA VIU QUE A TERRA ESTAVA GIRANDO BEM DEVAGAR. ENQUANTO A TERRA GIRAVA, ONDE O SOL BATIA ERA DIA E ONDE NÃO BATIA ERA NOITE. E A TERRA CONTINUAVA GIRANDO, E ONDE ERA NOITE VIROU DIA E ONDE ERA DIA VIROU NOITE. ELA DESCOBRIU O SEGREDO SOBRE QUEM APAGAVA AS LUZES DO CÉU À NOITE, QUANDO TUDO FICAVA ESCURO. TÁCIA FICOU MUITO FELIZ AO CONHECER UM POUCO MAIS DO UNIVERSO EM SEU SONHO.

QUANDO ACORDOU DE MANHÃ, TÁCIA JÁ TINHA TODAS AS RESPOSTAS PARA SUAS DÚVIDAS E CONTOU PARA SEUS PAIS, QUE FICARAM MUITO FELIZES COM AS DESCOBERTAS FEITAS.

ENTÃO TÁCIA COMPREENDEU QUE EXISTEM ATIVIDADES QUE SÓ PODEM SER FEITAS À LUZ DO DIA, QUANDO O SOL ESTÁ ILUMINANDO UM DOS LADOS DA TERRA, E QUE TAMBÉM HÁ ATIVIDADES QUE SÓ PODEM SER FEITAS À NOITE, QUANDO O SOL NÃO ILUMINA ESSE LADO DA TERRA.

POR ISSO, TÁCIA NÃO FICOU MAIS TRISTE QUANDO A NOITE CHEGAVA E ELA PRECISAVA PARAR DE BRINCAR E ENTRAR EM CASA.

Após concluir a história, destaque aos alunos que ela apresenta várias coisas que Tácia faz durante o dia e durante a noite. Questione-os sobre como a personagem faz para saber quando deve fazer cada uma dessas atividades e registre as hipóteses dos alunos no quadro.

Aproveite esse momento para discutir os conceitos de “dia” e de “noite” com seus alunos. Entre os questionamentos que podem auxiliá-lo nessa discussão, estão:

- ▶ Por que existe o dia e a noite?
- ▶ Como as pessoas mediam a passagem do tempo no passado?
- ▶ Como as pessoas medem o tempo hoje?

Explique que contar o tempo sempre foi uma preocupação das pessoas e que várias formas foram usadas para marcá-lo. Entre eles, destaque, por exemplo, os relógios de sol, de água, de areia, de azeite, de quartzo, de pêndulo, o analógico e o digital. Se possível, apresente imagens desses instrumentos e faça alguns comentários sobre seu funcionamento e suas vantagens e desvantagens. Neste ponto, você pode destacar, por exemplo, que o relógio de sol marcava o tempo usando a sombra produzida pelo Sol em um determinado objeto, mas que ele tinha a limitação de não poder ser usado à noite, e que o relógio de azeite era usado também para iluminar ambientes.



AGORA, VOCÊ VAI CONHECER UM POUCO SOBRE COMO AS PESSOAS MARCAVAM O TEMPO AO LONGO DA HISTÓRIA.

OBSERVE CADA UMA DAS IMAGENS ANTERIORES. ELAS MOSTRAM INSTRUMENTOS E FORMAS DE MARCAÇÃO DO TEMPO.

ESCUTE AS ORIENTAÇÕES DO SEU PROFESSOR E DEPOIS RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR.

A. COMO SE CHAMA CADA INSTRUMENTO QUE VOCÊ CONHECEU?

B. DE QUE MATERIAL CADA UM DELES É FEITO?

C. COMO ESSES INSTRUMENTOS FUNCIONAM?

D. ONDE ELES SÃO USADOS?

E. ONDE PODEMOS ENCONTRÁ-LOS?

212 HISTÓRIA

Permita que os alunos explorem os marcadores do tempo disponíveis e conversem a respeito deles. Recomenda-se contar aos alunos, antes da conversa, a história *Jeremias*, o profeta da chuva, de Ana Rita Rios, coleção Paic, Prosa e Poesia, Seduc, 2015.

Estimule-os a refletir sobre cada uma das imagens apresentadas. Explique que os elementos da natureza são utilizados por grupos do Nordeste para previsão do tempo. Plantas e bichos indicam se virá chuva no sertão. Por exemplo, se o João-de-barro construir sua casa do lado contrário do vento, ou se a flor do mandacaru aparecer em março, ou se os cupins deixam os cupinzeiros em que estão para formar outros, é sinal de que irá chover.

Depois dessa roda de conversa, use os questionamentos do **Caderno do Aluno** para que as crianças falem o que perceberam quanto ao que ouviram.

Ao final desse momento, é importante que os alunos tenham compreendido que ao longo da história muitas foram as maneiras utilizadas como estratégia para a marcação e controle do tempo pelas pessoas em diferentes contextos, assim como para a organização das atividades do dia pelas pessoas com base na utilização desses marcadores para se orientarem dentro das suas necessidades.

PRATICANDO

Orientações

Reserve um tempo para que os alunos exponham como organizam suas rotinas dentro e fora da escola.

Para ajudá-los na exposição de suas ideias, questione-os sobre o horário que vão para a aula, como fazem para se preparar para esse momento e se sobra ou falta tempo para organizar essa atividade. Em seguida, questione-os sobre a hora do lanche na escola e sobre o que acontece quando eles não voltam para a aula no horário correto. Para finalizar, pergunte-os sobre o horário de chegada em casa depois da escola e das atividades que realizam antes de dormir.

Na medida do possível, questione-os se essas atividades são desenvolvidas de dia ou de noite e se eles sabem em que horários elas são feitas.

Para concluir o aprendizado, convide as crianças para uma brincadeira de mímica. Peça que façam as mímicas de determinadas atividades realizadas durante os dias e horários determinados por você. Por exemplo: imite a si mesmo acordando às 7h e escovando os dentes. Faça a mímica de si mesmo tomando café da manhã às 8h. Assim, os alunos farão uma relação dos horários ao tempo para realizar atividades básicas durante o dia.

RETOMANDO

Orientações

Proponha aos alunos a construção de relógios com materiais recicláveis. Você pode utilizar diferentes tipos de papéis, papelão, rolo de papel higiênico, caixas, lápis de diferentes tipos e cores para pintar e qualquer outro tipo de material que desejar e a que tiver acesso. Depois que o relógio estiver pronto, deixe que as crianças decorem as produções como desejarem, mas atente para que deixem os números visíveis.

Em seguida, mencione algumas horas para que os alunos marquem em seus relógios. Quando os alunos concluírem a brincadeira, distribua uma folha sulfite para cada um deles. Peça que representem duas atividades que normalmente eles realizam de dia e de noite. Fixe no mural da sala de aula (nomeando cada folha) e inclua também um título na produção, como: O que faço de dia e de noite.

Para que haja aplicabilidade desta aula com relação aos objetivos da aprendizagem, proponha aos alunos que usem o relógio que confeccionaram (juntamente com um relógio não construído por eles) para marcar a rotina da turma. Isso possibilitará aos alunos verificar esse instrumento de marcação de tempo funcionando como o marcador das atividades deles, que é como acontece na dinâmica da vida social.

É importante que fique claro para o aluno que esse tipo de relógio foi escolhido porque ele regula as atividades que realizamos. O uso do relógio nos permite monitorar o tempo das atividades realizadas, e essa ação mudou de forma significativa as dinâmicas de vida e de trabalho da humanidade em determinado período.

No momento de encerramento da aula, retome o objetivo por meio da atividade proposta e verifique se os alunos compreenderam a importância da invenção do relógio para a humanidade e se houve apropriação das noções temporais trabalhadas: dias da semana, ontem/hoje/ama-

PRATICANDO

ATENÇÃO COM A ORGANIZAÇÃO DO SEU TEMPO!

PENSAR SOBRE O QUE VOCÊ FAZ, COMO VOCÊ FAZ E O TEMPO UTILIZADO PARA CADA ATIVIDADE É IMPORTANTE PARA A ORGANIZAÇÃO DO SEU DIA A DIA.

EXPLIQUE PARA O PROFESSOR E PARA SEUS COLEGAS COMO VOCÊ SE ORGANIZA PARA DESENVOLVER SUAS TAREFAS TODOS OS DIAS.

EM SEGUIDA, PARTICIPE DA BRINCADEIRA DE MÍMICA QUE O PROFESSOR IRÁ ORGANIZAR!

ELE IRÁ PEDIR QUE VOCÊ FAÇA MÍMICAS MOSTRANDO COMO VOCÊ FAZ ALGUMAS COISAS DURANTE ALGUNS DIAS E HORÁRIOS.

CAPRICHE NA MÍMICA!



RETOMANDO

HORA DE CONSTRUIR!

USE MATERIAIS RECICLÁVEIS PARA CONSTRUIR O SEU PRÓPRIO RELÓGIO.

NÃO SE ESQUEÇA DE QUE É MUITO IMPORTANTE QUE OS NÚMEROS FIQUEM À MOSTRA.

VOCÊ PODE BRINCAR DE MARCAR AS HORAS EM QUE REALIZA ALGUMAS ATIVIDADES.

DEPOIS DA BRINCADEIRA, DESENHE EM UMA FOLHA UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ DESENVOLVE DURANTE O DIA E À NOITE.



213 HISTÓRIA

nhã, dia/noite, cronologia, rotina etc.

Como forma de adaptação da atividade, você poderá escolher outro marcador de tempo para construir com seus alunos, de acordo com a cultura em que estejam inseridos, para que a atividade faça sentido e reflita a realidade de vida deles.

AULA 7 - PÁGINA 214

A INVENÇÃO DO RELÓGIO

Objetivo específico

- ▶ Diferenciar marcadores de tempo partindo das vivências locais/municipais para diferentes sociedades e culturas, considerando vivências nos campos e nas cidades.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

Recursos necessários

- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Cartolina
- ▶ Alfinetes.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Lápis de cor e/ou giz de cera de cores variadas.
- ▶ Canetas hidrográficas de cores variadas.
- ▶ Garrafas plásticas.
- ▶ Areia ou sal.
- ▶ Cola.
- ▶ Aparelho para reprodução de vídeos e músicas.

A INVENÇÃO DO RELÓGIO



ESCUTE A LEITURA DO TEXTO "A HISTÓRIA DA INVENÇÃO DO RELÓGIO" FEITA POR SEU PROFESSOR E CONVERSE COM SUA TURMA SOBRE POR QUE ESSA INVENÇÃO É TÃO IMPORTANTE.

A HISTÓRIA DA INVENÇÃO DO RELÓGIO

INICIALMENTE, A HUMANIDADE MEDIA O TEMPO OBSERVANDO OS FENÔMENOS DA NATUREZA. DISSO SURTIU A DIVISÃO DO DIA EM DUAS PARTES: A COM LUZ, O DIA, E A SEM LUZ, A NOITE.

O RELÓGIO SOLAR, UM DOS PRIMEIROS USADOS PELA HUMANIDADE E DESENVOLVIDO NO EGITO OU NA MESOPOTÂMIA, FOI UMA INVENÇÃO IMPORTANTE PARA MEDIR O TEMPO DURANTE O DIA AO USAR A SOMBRA DE UMA VARETA COMO REFERÊNCIA.

OUTRO RELÓGIO IMPORTANTE FOI O RELÓGIO DE ÁGUA, TAMBÉM CHAMADO DE CLEPSIDRA. ESSE RELÓGIO MARCAVA O TEMPO A PARTIR DO GOTEJAMENTO DA ÁGUA DE UM RECIPIENTE PARA O OUTRO.

PARA FACILITAR O TRANSPORTE, AS PESSOAS DE ANTIGAMENTE TROCARAM A ÁGUA POR AREIA, DANDO ORIGEM A UM RELÓGIO CHAMADO DE AMPULHETA.

214 HISTÓRIA

ESSAS TRÊS FORMAS DE MARCAR O TEMPO SERVIAM PARA MEDIDAS CURTAS E POSSUÍAM MUITAS LIMITAÇÕES. POR ISSO, ACABARAM SUBSTITUÍDAS PELOS RELÓGIOS MECÂNICOS.

ESSE INSTRUMENTO SURTIU POR VOLTA DO ANO 1200 NA EUROPA, MAS OS PONTEIROS PARA IDENTIFICAR A PASSAGEM DAS HORAS E MINUTOS SÓ SURTIRAM BEM DEPOIS.

O GRANDE PROBLEMA DESSE TIPO DE RELÓGIO É QUE ELE ERA BEM CARO, POR ISSO ACABOU SENDO SUBSTITUÍDO POR RELÓGIOS DE OUTROS MATERIAIS, COMO O QUARTZO.

ESSE FOI O PRIMEIRO GRANDE PASSO PARA QUE OS RELÓGIOS SE TORNASSEM PRESENTES EM MUITOS LUGARES NOS DIAS DE HOJE.



CONVERSE SOBRE O TEXTO. DEPOIS, COM A AJUDA DO PROFESSOR, REGISTREM EM UM CARTAZ COLETIVO OS TIPOS DE RELÓGIOS QUE APARECEM NO TEXTO E COMO VOCÊS USARIAM CADA UM DELES.

PRATICANDO



HORA DE CONSTRUIR! PARTICIPE DA CONSTRUÇÃO DE UMA AMPULHETA COM A SUA TURMA. FIQUE BASTANTE ATENTO ÀS INSTRUÇÕES DO SEU PROFESSOR.

ESSE SERÁ UM BOM MOMENTO PARA VIVER NA PRÁTICA COMO É POSSÍVEL CONTROLAR O TEMPO DAS ATIVIDADES DA TURMA COM A AJUDA DESSE INSTRUMENTO.

215 HISTÓRIA

Orientações

Organize seus alunos em uma roda de leitura para falar sobre o texto e o que acharam sobre a história da invenção do relógio. Após a leitura, faça as perguntas a seguir aos alunos:

- ▶ Como os povos do passado marcavam o tempo?
- ▶ Será que no passado as pessoas realizavam as atividades do dia a dia na mesma hora que nós?
- ▶ Para que é necessário marcar o tempo?

Volte às informações dadas pela leitura do texto sobre a invenção do relógio e comente com os alunos que, até chegarmos ao relógio que conhecemos hoje, os relógios criados foram muito importantes, mas não marcavam o tempo de maneira precisa e, assim, passaram a não ser mais úteis às novas necessidades surgidas. Divida a sala em **grupos** e distribua para cada grupo um tipo de relógio citado no texto.

Auxilie-os a registrar em um cartaz os tipos de relógios citados no texto e, de maneira resumida, como eles usariam cada um deles. Este será o momento para verificar se os alunos compreenderam o tema da aula.

PRATICANDO

Orientações

Convide os alunos para construir uma ampulheta com você. Organize-os em uma roda, em que todos fiquem sentados e possam ver e participar do momento quando forem solicitados, lembrando que essa seleção deverá ser feita somente em atividades adequadas para a idade deles. Dessa

forma, execute sozinho ações como colar, recortar e furar.

Providencie com antecedência pelo menos duas garrafas plásticas transparentes de mesma forma e tamanho. Elas devem estar higienizadas. Quanto menor forem as garrafas, melhor ficará a ampulheta.

Para iniciar, remova as tampas das duas garrafas, cole (com uma cola apropriada) uma garrafa na outra e deixe a cola secar. Faça um círculo de cola quase na borda da primeira tampa. Tome cuidado para não deixar cair cola no meio para conseguir furar a garrafa posteriormente. Coloque a cola na segunda tampa, também no sentido para as bordas.

Faça com que as duas tampas toquem uma na outra. Você deverá enxergar somente o interior de cada tampa, ou seja, a parte de dentro delas. Faça um furo no meio das duas tampas coladas usando um prego com martelo. Tenha total atenção para os alunos não mexerem nesses materiais. Para evitar situações inesperadas, você pode levar um exemplo de tampas coladas, furadas e explicar aos alunos como aconteceu o processo de elaboração.

Depois, coloque uma das garrafas no chão e encha-a com areia. Enrosque a segunda garrafa na tampa. Mantenha a garrafa com areia no chão. Vire a garrafa vazia de cabeça para baixo. Alinhe a tampa com o pescoço da garrafa com areia. Enrosque a tampa até que a garrafa esteja bem firme e teste a ampulheta. Vire a ampulheta de cabeça para baixo. A areia deverá fluir suavemente de uma garrafa para a outra.

Enrole uma fita adesiva ao redor, na junção do pescoço da garrafa. Inicie o acabamento com o pescoço de baixo, passando pela junção e chegando ao pescoço de cima.

RETOMANDO



VOCÊ VAI OUVIR UMA HISTÓRIA SOBRE UMA MENINA QUE QUERIA DESCOBRIR O QUE ERA O TEMPO. LISTE OS MARCADORES DE TEMPO QUE A MENINA DESCOBRIU.

O QUE VOCÊ ACHOU DA EXPERIÊNCIA DA MENINA COM O TEMPO?

ESCREVA UMA FRASE SOBRE SEU DIA A DIA USANDO OS MESMOS MARCADORES DE TEMPO QUE A MENINA UTILIZOU. ESCOLHA UM DELES:

- ▶ HOJE CEDO EU...
- ▶ AMANHÃ EU VOU...
- ▶ EM UM MINUTO EU...
- ▶ UMA HORA É POUCO QUANDO EU...
- ▶ EM UM DIA FAÇO...
- ▶ TODO ANO EU...

DEPOIS, LEIA SUA FRASE PARA OS COLEGAS.

216 HISTÓRIA

AULA 8

QUANTO TEMPO LEVA PARA CRESCER?

VOCÊ E SUA TURMA CONFECCIONARÃO UM BONECO DE ALPISTE, TAMBÉM CHAMADO DE BONECO ECOLÓGICO. O PROFESSOR DARÁ AS INSTRUÇÕES.

DEEM UM NOME AO BONECO E CUIDEM DELE, MOLHANDO SEU CABELO E REGISTRANDO SEU DESENVOLVIMENTO ATÉ QUE O CABELO CRESÇA. A CADA DIA UM GRUPO DE ALUNOS FICARÁ RESPONSÁVEL POR CUIDAR DO BONECO E REGISTRAR SUAS OBSERVAÇÕES NO DIÁRIO DA TURMA.

OBSERVE UM CALENDÁRIO PARA REGISTRAR AS DATAS EM QUE ESSAS ANOTAÇÕES FORAM FEITAS E RESPONDA:

A. EM QUAL DIA DA SEMANA O BONECO FOI CONFECCIONADO?

B. EM QUAL DIA DA SEMANA O CABELO DELE COMEÇOU A CRESCER?

C. QUANTOS DIAS SE PASSARAM DESDE A CONFECCÃO DO BONECO ATÉ O INÍCIO DO CRESCIMENTO DO CABELO DELE?

D. O QUE VOCÊ UTILIZOU PARA FAZER A CONTAGEM DOS DIAS?

E. POR QUE VOCÊ ACHA QUE OS CALENDÁRIOS SÃO IMPORTANTES?

217 HISTÓRIA

Faça isso algumas vezes para obter uma maior rigidez e garantir que as tampas fiquem juntas. Use a ampulheta com os alunos. Vire a ampulheta para que a garrafa vazia fique na parte de baixo. Quando a areia terminar de passar de uma garrafa para a outra, o tempo acabou. Então, vire a ampulheta de cabeça para baixo para marcar o tempo novamente e interaja com os alunos para que realizem o controle do tempo, para que observem a ampulheta funcionando e comentem sobre o processo de construção dela após ficar pronta.

RETOMANDO

Orientações

Para consolidar o assunto trabalhado, leia para os alunos a história *O tempo que o tempo tem*, de Efigênia Alves (Coleção Paic, Prosa e Poesia, Seduc, disponível na internet).

Questione os alunos sobre a personagem da história e estabeleça uma relação da narrativa com o que já foi estudado até aqui. A história menciona marcadores de tempo como passado, presente, hora, dia, ano, mês, cedo, tarde, amanhã, ontem, antigamente, novo, minuto, noite. Aproveite para concluir o assunto incentivando as crianças a completar uma frase sobre o dia a dia deles usando alguns desses marcadores de tempo.

Reserve um tempo para que os alunos compartilhem suas conclusões em uma roda de conversa.

AULA 8 - PÁGINA 217

QUANTO TEMPO LEVA PARA CRESCER?

Objetivo específico

- ▶ Diferenciar marcadores de tempo partindo das vivências locais/municipais para diferentes sociedades e culturas, considerando vivências nos campos e nas cidades.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

Recursos necessários

- ▶ Folhas de papel sulfite.
- ▶ Lápis de cor e/ou giz de cera de cores variadas.
- ▶ Meia-calça fina usada.
- ▶ Terra ou serragem.
- ▶ Alpiste.
- ▶ Cola.
- ▶ Papéis coloridos, ou olhos de bonecos de plástico, ou botões de camisa.
- ▶ Canetas hidrográficas de cores variadas.
- ▶ Tintas de cores variadas.
- ▶ Lã de cores variadas (incluindo a vermelha).
- ▶ Potes de iogurte vazios, ou somente a base de uma caixa de leite, ou somente a base de uma garrafa PET.
- ▶ Elásticos.
- ▶ Água.

Contexto prévio

Essa experiência se desenvolverá a partir da confecção

PRATICANDO

ESCUTE COM ATENÇÃO A LEITURA DO DIÁRIO DO CRESCIMENTO DO BONECO DE ALPISTE FEITA PELO PROFESSOR. QUANDO A LEITURA FOR CONCLUÍDA, COLABORE NA CONSTRUÇÃO DE UM CALENDÁRIO COLETIVO COM AS OBSERVAÇÕES DA TURMA.



RETOMANDO

COMO FOI A SUA EXPERIÊNCIA COM O BONECO DE ALPISTE?

DESENHE OU ESCREVA SOBRE O PROCESSO DE CRESCIMENTO DO BONECO DE ALPISTE E SOBRE OS REGISTROS FEITOS EM SEU DIÁRIO.

218 HISTÓRIA

AULA 9

DESCOBRINDO A HISTÓRIA DO CALENDÁRIO

CONVERSE COM SEUS COLEGAS E RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR:

- A. EM QUE ANO ESTAMOS?
- B. EM QUE MÊS E EM QUE DIA ESTAMOS?
- C. EM QUE DIA DA SEMANA ESTAMOS?
- D. QUAL É A DATA DO SEU NASCIMENTO?

COMO PODEMOS CONFERIR ESSE TIPO DE INFORMAÇÃO?

COMO UM CALENDÁRIO FUNCIONA?

VAMOS SABER COM A AJUDA DO TEXTO A SEGUIR?

AS PESSOAS SEMPRE SE PREOCUPARAM EM MARCAR O TEMPO. POR ISSO, ELAS BUSCAVAM FORMAS DE REGISTRAR OS ACONTECIMENTOS LIGADOS ÀS PLANTAÇÕES, ÀS FESTAS RELIGIOSAS E AOS PERÍODOS DE CAÇA E PESCA. A OBSERVAÇÃO DO CÉU AJUDOU O SER HUMANO A COMEÇAR A DESENVOLVER O CALENDÁRIO QUE USAMOS HOJE.

COM A OBSERVAÇÃO DO MOVIMENTO DO SOL E DO SURGIMENTO DA LUA, OU SEJA, A VARIAÇÃO DA CLARIDADE E DA ESCURIDÃO NO CÉU, FORMOU-SE A IDEIA DE UM DIA!



219 HISTÓRIA

de um boneco de alpiste e de discussões a respeito dos elementos observados por seus alunos. Dessa forma, organize a confecção do boneco de alpiste e reserve o espaço de uma semana para a coleta das informações que viabilizarão as demais atividades.

Caso sua escola possua uma horta ou um jardim, você poderá substituir a confecção e observação do boneco de alpiste pela observação do crescimento de alguma planta existente nesse espaço. A proposta do diário se mantém com as mesmas orientações. Você poderá também pedir que os alunos façam em casa seu próprio boneco de alpiste, anteriormente a esta atividade, e leve-o para a escola façam suas observações e registros em diários individuais.

Orientações

Convide os alunos para participar da confecção do boneco de alpiste, conhecido também como boneco ecológico. Para fazê-lo, siga as instruções a seguir:

Abra a meia-calça, misture meio copo de alpiste com um pouquinho de terra úmida dentro da meia de modo que preencha todo o seu fundo e, depois, adicione no espaço restante dois copos de terra.

Em seguida, dê um nó firme e corte a quantidade de meia que fica excedente após o nó e molde-a para formar o rosto do boneco. Para fazer o nariz, puxe um pouco da meia com um pouquinho de terra para frente e passe o elástico em volta e, se desejar, faça o mesmo nas laterais para moldar as orelhas.

Dê uma pausa na confecção e mergulhe o boneco com cuidado na vasilha da água para umedecer a terra por

completo – procedimento que só precisa ser realizado uma vez. Aguarde secar e confeccione o restante do rosto: olhos e boca. Use os papéis coloridos para fazer os olhos e a canetinha para contorná-los, e um pedaço de lã para fazer a boca com a expressão que desejar. Cole tanto os olhos como a boca com cola.

Depois que o boneco estiver pronto, regue a cabeça dele apenas uma vez ao dia até que a cabeleira cresça e deixe-o em um local arejado.

Após a confecção do boneco, peça a ajuda dos alunos para organizar um diário sobre o seu crescimento. O diário pode ficar exposto na parede da sala e deve ser composto de registros escritos das observações diárias e de desenhos. A cada dia da semana, um grupo de alunos ficará responsável pelo registro do crescimento do boneco.

Retome a questão da marcação do tempo. Organize uma roda de conversa e explique para seus alunos que a necessidade das pessoas de marcar o tempo surgiu há muito tempo. Com isso, as pessoas foram criando diferentes maneiras de marcar o tempo, como por meio dos fenômenos da natureza e de invenções que foram se aperfeiçoando com o passar dos anos. Os calendários são um dos principais passos desse processo.

Em seguida, converse com a turma sobre os questionamentos presentes no **Caderno do Aluno** para diagnosticar o que eles sabem sobre o assunto.

Ouçá cada um dos alunos com atenção e motive-os a refletir sobre o papel do calendário para as sociedades.



A PARTIR DA QUANTIDADE DE DIAS QUE A LUA PERMANECIA NO CÉU DO MESMO JEITO, FORMOU-SE A IDEIA DE UMA SEMANA! E COM A VARIACÃO DOS FORMATOS DA LUA FORMOU-SE A IDEIA DE UM MÊS!

A PARTIR DAS VARIACÕES DA LUA, FOI POSSÍVEL DETERMINAR OS PERÍODOS PARA SE PLANTAR, PARA SE COLHER, PARA SE CAÇAR E PARA MUDAR DE LUGAR DE MORADIA. COM ESSA DEFINIÇÃO, FOI POSSÍVEL CRIAR A IDEIA DE PERÍODOS AINDA MAIORES, QUE FORAM DEFINIDOS COMO ESTAÇÕES (PRIMAVERA, VERÃO, OUTONO E INVERNO), E, COM ELAS, A IDEIA DE ANO!

EM SEGUIDA, OBSERVE EM UM CALENDÁRIO DESTE ANO E DESCUBRA EM QUE DIA DA SEMANA FOI OU SERÁ SEU ANIVERSÁRIO! ESCREVA A SEGUIR O NOME DESSE DIA DA SEMANA.

220 HISTÓRIA

PRATICANDO



COMO SURTIU O CALENDÁRIO QUE UTILIZAMOS HOJE? PARA SABER, LEIA COM O PROFESSOR E COM SEUS COLEGAS O TEXTO A SEGUIR.

A ORIGEM DO NOSSO CALENDÁRIO

A HUMANIDADE ORGANIZOU O TEMPO EM RELAÇÃO AO MOVIMENTO DO SOL E DA LUA.

A OBSERVAÇÃO DO SOL É ESSENCIAL PARA A DEFINIÇÃO DO QUE É DIA. JÁ O CONJUNTO DE SETE DIAS QUE CHAMAMOS DE SEMANA CORRESPONDE ÀS FASES DA LUA.

ALGUNS CALENDÁRIOS MEDEM A DURAÇÃO DOS MESES E DOS ANOS USANDO O SOL COMO REFERÊNCIA, POR ISSO, SÃO DENOMINADOS CALENDÁRIO SOLARES. OUTROS USAM A LUA, SENDO CHAMADOS DE CALENDÁRIOS LUNARES. POR FIM, OUTROS COMBINAM A OBSERVAÇÃO DOS DOIS ASTROS E, POR ISSO, SÃO CHAMADOS DE LUNISSOLARES.

NO BRASIL, O CALENDÁRIO OFICIAL TEM ANOS DE 365 OU 366 DIAS, DIVIDIDOS EM 12 MESES, É UM CALENDÁRIO SOLAR. ESSE CALENDÁRIO, CHAMADO DE GREGORIANO, SURTIU NA EUROPA HÁ SÉCULOS E É UM DOS MAIS USADOS NO MUNDO HOJE.

AGORA, DESENHE UM CALENDÁRIO COM SEUS COLEGAS! SIGA AS ORIENTAÇÕES DO SEU PROFESSOR.

221 HISTÓRIA

PRATICANDO

Orientações

Retome as respostas dadas pelos alunos e organize um calendário coletivo sobre o crescimento do boneco de alpiste. Para incentivá-los, faça perguntas como:

- ▶ Como foi a experiência de observação do crescimento do “cabelo” do boneco?
- ▶ Quantos dias foram necessários para aparecer algum broto de alpiste?
- ▶ Seria possível usar o relógio para marcar quanto tempo demorou para o alpiste crescer?
- ▶ Como foi possível verificar que o tempo passou?

Espera-se que os alunos retomem as informações do diário para subsidiar a elaboração do calendário.

RETOMANDO

Orientações

Para concluir, peça que os alunos desenhem ou escrevam sobre essa experiência na folha entregue por você. Reserve um tempo para conversar a respeito da experiência e dos desenhos com a turma e, em seguida, afixe as produções no mural da sala. Crie, juntamente com os alunos, um título para colocar acima das atividades.

Neste momento de encerramento, você deve retomar o objetivo por meio da atividade proposta e assim verificar se os alunos foram capazes de: reconhecer que os aconteci-

mentos cotidianos possuem uma linearidade e uma temporalidade; reconhecer a importância da criação e utilização do calendário; se apropriar das noções temporais trabalhadas – dias da semana, ontem/hoje/amanhã, cronologia, diário, calendário, rotina.

AULA 9 - PÁGINA 219

DESCOBRINDO A HISTÓRIA DO CALENDÁRIO

Objetivo específico

- ▶ Diferenciar marcadores de tempo partindo das vivências locais/municipais para diferentes sociedades e culturas, considerando vivências nos campos e nas cidades.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

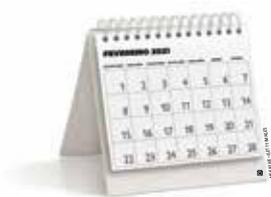
Recursos necessários

- ▶ Lápis de cor de cores variadas.
- ▶ Canetas hidrográficas de cores variadas.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Calendários antigos.

Orientações

Inicie a atividade com diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos. Para isso, utilize as perguntas do **Caderno do Aluno**. Após ouvir as hipóteses dos alunos, relacione as respostas corretas se for necessário. Em seguida, diga que o calendário é o principal instrumento para veri-

RETOMANDO



- ▶ PARA QUE SERVE UM CALENDÁRIO?

- ▶ QUAL FOI O MÊS REGISTRADO POR SEU GRUPO?

- ▶ QUAIS SÃO OS MESES COM 30 DIAS?

- ▶ QUAIS SÃO OS MESES COM 31 DIAS?

- ▶ QUAL MÊS TEM MENOS DE 30 DIAS?

- ▶ ALGUM COLEGA DA TURMA FAZ ANIVERSÁRIO NESTE MÊS? QUEM?

222 HISTÓRIA

AULA 10

CONSTRUINDO O NOSSO CALENDÁRIO



PARTICIPE DE UMA CONVERSA COM TODOS DA TURMA SOBRE AS DATAS IMPORTANTES QUE PODEM EXISTIR EM UM MÊS OU EM UM ANO INTEIRO: ANIVERSÁRIOS DAS PESSOAS, DIA DO PADROEIRO DA CIDADE, DIA DO ANIVERSÁRIO DA CIDADE, FERIADOS, EVENTOS FESTIVOS DA ESCOLA, DIAS DE ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO E OUTRAS DATAS QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS CONSIDERAREM IMPORTANTES.

223 HISTÓRIA

ficar essas informações.

Organize uma roda de conversa para ler para os alunos o texto sobre a criação e o funcionamento do calendário – presente no **Caderno do Aluno**. Em seguida, peça que eles busquem a data do seu aniversário no calendário.

PRATICANDO

Orientações

Leia com seus alunos o texto a “A origem do nosso calendário”, disponível no **Caderno do Aluno**.

Caso seja possível, apresente aos alunos, neste momento, calendários de diferentes formatos. Em seguida, organize a turma em **grupos** para construir um calendário coletivo no quadro. O ideal é que sejam formados 12 **grupos** (ou **duplas**).

Faça antecipadamente cópias do documento que contém o modelo de mês para que os alunos construam o seu, disponível na página A26 do anexo deste material.

Circule pelos grupos e faça as intervenções que julgar necessárias.

Após o preenchimento do mês, peça aos alunos que escrevam os seus nomes no espaço destinado para esse registro e peça que decorem a borda externa da folha, personalizando cada mês.

RETOMANDO

Orientações

Afixe o calendário confeccionado em um local de fácil visualização por todos da turma. Em seguida, reserve um tempo para que seus alunos observem o calendário coletivo e conversem entre si sobre os questionamentos feitos no **Caderno do Aluno** e respondam-nos.

Organize uma roda de conversas para a troca de ideias sobre os calendários e sobre as observações feitas pelos alunos.

Neste momento de encerramento, você deve retomar o objetivo por meio da atividade proposta e verificar se os alunos se apropriaram das noções temporais trabalhadas: dias da semana, mês, ano, ontem/hoje/amanhã, cronologia, calendário.

AULA 10 - PÁGINA 223

CONSTRUINDO O NOSSO CALENDÁRIO

Objetivo específico

- ▶ Diferenciar marcadores de tempo partindo das vivências locais/municipais para diferentes sociedades e culturas, considerando vivências nos campos e nas cidades.

Objeto de conhecimento

- ▶ O tempo como medida.

Recursos necessários

- ▶ Imagens de calendários antigos e atuais, incluindo imagens de calendários indígenas.
- ▶ Folhas de papel sulfite.

AGORA CONHEÇA UM POUCO SOBRE O CALENDÁRIO DOS POVOS INDÍGENAS DO CEARÁ.
LEIA O TEXTO A SEGUIR COM O PROFESSOR E OS COLEGAS.

CALENDÁRIO INDÍGENA

SABEMOS QUE O TEMPO MUDA E OBSERVANDO O DIA A DIA PERCEBEMOS QUANDO FAZ CALOR, FRIO E QUANDO AS PESSOAS COMEÇAM A TRABALHAR NA TERRA. É ASSIM QUE OS POVOS INDÍGENAS MARCAM A PASSAGEM DO TEMPO NO CALENDÁRIO.

PARA OS INDÍGENAS, ELA ESTÁ RELACIONADA À AGRICULTURA E AOS FENÔMENOS DA NATUREZA. DEPOIS DE PLANTAR, É TEMPO DE CAÇAR NA MATA, POIS TODOS OS ANIMAIS ENGORDAM. E É NESSE PERÍODO TAMBÉM QUE ACONTECEM AS FESTAS TRADICIONAIS.

QUANDO CHOVE MUITO, É TEMPO DE ENCHENTE. OS RIOS FICAM CHEIOS E É PRECISO TRABALHAR MENOS. OBSERVE COMO OS INDÍGENAS ORGANIZAM SEU PRÓPRIO CALENDÁRIO, QUE SE TORNOU OFICIAL NO ESTADO DO CEARÁ.

JANEIRO É UM MÊS DE CHUVAS E ÉPOCA DAS CHEIAS NOS RIOS, E MARCA O PERÍODO DE DESCANSO. EM FEVEREIRO É COMEMORADA A FESTA DE IEMANJÁ. EM MARÇO, A FESTA DO PADROEIRO DA ALDEIA, SÃO JOSÉ. JÁ EM ABRIL ELAS PREPARAM A MATA PARA O PLANTIO. EM MAIO É ÉPOCA DE COLHER MILHO. EM JUNHO, ACONTECE A FESTA DA COLHEITA, E EM JULHO A FESTA DA FARINHADA.

EM AGOSTO ELAS COMEMORAM O DIA INTERNACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS. SETEMBRO É O MÊS DA MULHER INDÍGENA. OUTUBRO É MARCADO PELO PLANTIO DO CAJU E DA BANANA. NOVEMBRO É O MÊS DA FESTA DO MEL, E EM DEZEMBRO COMEMORAM O DIA DA NOSSA SENHORA DE GUADALUPE.

224 HISTÓRIA

- ▶ Lápis de cor e/ou giz de cera de cores variadas.
- ▶ Fita adesiva.
- ▶ Calendário do celular em forma de imagem.
- ▶ Relação das datas de nascimento dos alunos.

Contexto prévio

Antes de iniciar esta aula, consulte a data de aniversário de seus alunos com a secretaria da escola e busque saber qual é o dia da fundação da escola e as datas de eventos tradicionais anuais da cidade ou região onde a escola está inserida. Providencie também um calendário de parede com os meses descritos em folhas separadas, ou seja, um mês em cada folha.

Orientações

Retome com seus alunos as experiências das aulas anteriores sobre a utilidade dos calendários e suas principais características. Na seqüência, por meio de uma conversa, mostre que os povos sempre buscaram uma forma de marcar as suas observações com relação à passagem do tempo.

Diga aos alunos que, ao se criar um calendário, as pessoas responsáveis por isso possivelmente pensavam em criar uma forma de registro que atendesse aos interesses de todos ou de um grupo específico; uma convenção coletiva que marcasse o que todos usavam em comum, as datas e comemorações em comum.

Informe aos alunos que cada país, cada sociedade, cada tribo indígena, cada religião construiu seu formato de calendário. A origem do calendário remete a um tempo muito antigo, quando as pessoas, por meio das observações dos fenômenos da natureza, buscavam uma forma de determinar quando plantar, quando colher, quando ca-

çar. A partir da construção dessa forma de registro, o ser humano foi completando o calendário com as datas que considerava importantes e que deveriam ser marcadas.

Converse com a turma sobre os dias importantes que podem existir em um mês, em um ano inteiro: aniversários, dia do padroeiro da cidade, dia do aniversário da cidade, feriados nacionais, eventos festivos da escola, dias de atividades avaliativas, dentre outros. Destaque que existem datas que são importantes somente para a cidade onde se vive (chamados de feriados municipais), somente para o estado onde se vive (chamados de feriados estaduais) e para o país onde se vive (chamados de feriados nacionais). Utilize os questionamentos a seguir para validar o que foi dito anteriormente:

- ▶ A data do nosso aniversário é uma data importante que deva ser marcada no calendário? Mas ela é importante para todo mundo da nossa idade?
- ▶ O dia da padroeira do nosso país é uma data que deve ser marcada no calendário?
- ▶ O dia do aniversário da nossa cidade é uma data que deve ser marcada no calendário?
- ▶ O dia do aniversário da escola é uma data que deve ser marcada no calendário?
- ▶ Os dias de atividades avaliativas são datas que devem ser marcadas no calendário? (Comente que, neste caso, o melhor instrumento para se registrar essas datas é a agenda.)

Cite que existem vários tipos de calendários: lunar, solar, lunissolar, judeu, hebraico, chinês, gregoriano – que é o que usamos – e outros. E comente também que nesta aula eles conhecerão um pouco sobre o calendário indígena. Os indígenas cearenses, juntamente com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi), organizaram um calendário sobre suas atividades durante o ano todo. Envolve colheita, festas e férias.

Em seguida, organize as crianças em **duplas** (ou **trios**) para o trabalho de observação dos calendários. Apresente um calendário do ano atual e suas características: possui 12 meses (fale os nomes dos meses juntamente com os alunos); os meses podem ter 28, 29, 30 ou 31 dias; cada semana é composta de 7 dias (fale os nomes dos dias da semana juntamente com os alunos); os meses podem ter 4 ou 5 semanas. Mostre aos alunos as datas definidas como datas importantes e que estão presentes nesse calendário.

Oriente os alunos para a execução da atividade com a sugestão:

Vocês irão observar o calendário que têm nas mãos. Observem o formato, as cores, o que está escrito, os desenhos, se há números (quais e quantos), de qual material ele parece ser feito, se ele parece antigo ou novo, quem o utiliza, o que tem de semelhanças ou diferenças em relação ao calendário usado por nós. Solicite que façam seus registros no espaço adequado nas fichas distribuídas por você (disponíveis na página A27 do anexo deste material). Peça aos alunos que escrevam as observações feitas e reproduzam a imagem do calendário que receberam. Circule entre os grupos e informe o nome do



RETOMANDO

APÓS A APRESENTAÇÃO DO SEU GRUPO, RETOME O CALENDÁRIO OBSERVADO EM GRUPO E ANALISE QUE DATAS IMPORTANTES PODEM SER MARCADAS NELE, COMO O SEU ANIVERSÁRIO, O ANIVERSÁRIO DOS SEUS COLEGAS E DE OUTRAS PESSOAS IMPORTANTES PARA VOCÊ OU ALGUMA COMEMORAÇÃO IMPORTANTE QUE ACONTECE NA SUA CIDADE NA SUA ESCOLA E NO SEU DIA A DIA.

AO FINAL EXPONHA O SEU CALENDÁRIO NO MURAL DA SALA.

AUTOAVALIAÇÃO

VOCÊ CHEGOU AO FINAL DE MAIS UMA ETAPA DE AULAS E ATIVIDADES. É MUITO IMPORTANTE, AO FIM DESSE PROCESSO, PENSAR SOBRE COMO FOI O SEU CAMINHO, A SUA APRENDIZAGEM PARA CHEGAR ATÉ AQUI.

NESTE BLOCO, PUDEMOS APRENDER MAIS SOBRE AS DIFERENTES FASES DA VIDA, AS MEMÓRIAS QUE GUARDAMOS E A PASSAGEM DO TEMPO.

AGORA, RESPONDA ÀS PERGUNTAS A SEGUIR:

- ▶ O QUE VOCÊ APRENDEU SOBRE OS ASSUNTOS TRATADOS NESTE BLOCO?
- ▶ QUE DÚVIDAS VOCÊ TINHA ANTES DE CONHECER MELHOR ESSES ASSUNTOS?
- ▶ O QUE VOCÊ GOSTARIA DE APRENDER MELHOR SOBRE OS ASSUNTOS VISTOS NESTE BLOCO?

ELABORE SUAS RESPOSTAS DA MANEIRA QUE DESEJAR. QUANDO TERMINAR, COMPARTILHE-AS COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR.

226 HISTÓRIA



RETOMANDO

Orientações

Diga aos alunos que a turma também tem datas importantes para marcar em um calendário.

Apresente novamente o calendário a eles. Questione-os quais datas eles acham que podem ser marcadas. Espere-se que eles citem as datas de seus aniversários, as datas de festas comemorativas da escola, as datas de atividades avaliativas, os dias de férias etc.

Peça aos alunos que falem as datas de aniversário de cada um. Caso não saibam, utilize a relação solicitada por você à secretaria. Para as demais datas, utilize as suas anotações diárias de atividades avaliativas e a agenda escolar com as marcações de festas comemorativas, recessos, férias, aniversário da escola. Esse será um bom momento para explicar que as agendas também são instrumentos importantes para se marcarem datas e compromissos. Acompanhe de perto a reflexão e a marcação dos alunos no calendário.

Após marcarem todas as datas, afixe esse calendário no mural junto com os outros calendários.



RETOMANDO

Orientações

Esta é uma autoavaliação que utiliza perguntas para auxiliar os alunos e permite que eles desenvolvam as respostas como desejarem. Depois, eles poderão compartilhar suas conclusões com a turma, verificando o processo de autoavaliação dos colegas. Ao recolher informações como essas, você terá mais recursos para a tomada de decisão sobre a avaliação dos estudantes e intervenções posteriores.

calendário observado.

Após a conclusão da atividade, peça que cada dupla ou trio apresente o resultado de sua observação e registro aos colegas.

Converse com os alunos sobre a importância do uso do calendário por diferentes povos e que é possível verificar que até dentro de uma mesma sociedade ou cultura podem existir diferentes tipos de calendários com diversos significados e utilizações, como o caso do calendário judeu/hebraico. Cole no mural da sala as imagens dos calendários e abaixo de cada uma das atividades feitas pelos alunos.

Caso os alunos ainda não estejam confiantes para escrever as observações, peça que observem a imagem e, em seguida, relatem o que observaram. Atue como escriba nesse momento.



PRATICANDO

Orientações

Explique aos alunos que agora eles irão desenhar um calendário indígena. Analise com eles algumas imagens de calendários indígenas, destacando suas principais características: formato circular, divisão em meses, presença de imagens etc.

Organize a turma após a conclusão dos desenhos para que sejam apresentados a todos.

nova
escola



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

GEOGRAFIA


MAISPAIC

HABILIDADE DO DCRC

EFO2GE03

Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Sobre a proposta

Neste bloco de atividades serão abordados os usos dos meios de transporte sob vários aspectos. Os alunos poderão aprender sobre os principais meios de transporte, as suas características e seus impactos à qualidade do ar. Desta forma, serão estimulados a identificar e a reconhecer as vantagens e as desvantagens de determinados meios de transportes.

AULA 1 - PÁGINA 228

MEIOS DE TRANSPORTE DO LUGAR DE VIVÊNCIA

Objetivos específicos

- ▶ As mudanças dos meios de transporte e de comunicação ao longo do tempo.
- ▶ A importância dos meios de transporte e de comunicação para as pessoas.
- ▶ Redes geográficas: Comunicação e transportes.

Objeto de conhecimento

- ▶ Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.

Recursos necessários

- ▶ Tesoura sem pontas.
- ▶ Cola.
- ▶ 1 caixa de papelão.
- ▶ Lápis de cor, giz de cera ou pincel atômico.

Para saber mais

ESTUDANTES conhecem novas realidades através da troca de cartas com escolas de outras regiões do país. *GZH*. 6 jun. 2018. Disponível em: gauchazh.clicrbs.com.br.

SILVA, S. R. X. O cartão-postal como instrumento didático na educação geoambiental. *Revista Educação Ambiental em Ação*. n. 28. v. VIII. jul-ago. 2009. ISSN 1678-0701. Disponível em: revistaea.org.

Orientações

Faça a leitura do tema junto com a turma e realize as perguntas presentes no **caderno do aluno**. Informe que na atividade os alunos irão estudar sobre os meios de transporte levando em consideração a realidade do seu

MEIOS DE TRANSPORTE

AULA 1

MEIOS DE TRANSPORTE DO LUGAR DE VIVÊNCIA

COMO FAZEMOS PARA NOS LOCOMOVER NO NOSSO LOCAL DE VIVÊNCIA? QUAIS TIPOS DE MEIOS DE TRANSPORTE SÃO UTILIZADOS?

ELES SERVEM APENAS PARA LOCOMOVER PESSOAS OU TAMBÉM SÃO UTILIZADOS PARA TRANSPORTAR CARGAS, PRODUTOS E OBJETOS?

UTILIZAMOS COM MAIS FREQUÊNCIA DURANTE O DIA OU DURANTE A NOITE?

AS PAISAGENS DAS IMAGENS SÃO TODAS IGUAIS OU EXISTEM DIFERENÇAS?

228 GEOGRAFIA

bairro, cidade, município ou comunidade. Após as mediações iniciais, solicite aos alunos que observem as imagens e as questões no **caderno do aluno**. Converse com as crianças sobre o que percebem de diferenças e semelhanças entre as imagens e que procurem imaginar como as pessoas se locomovem nestes diferentes contextos. Peça que, novamente, façam um breve registro das conclusões que chegaram.

Em seguida, questione o que acontece em cada cena das imagens disponíveis no **caderno do aluno**. Pergunte como as pessoas estão se locomovendo nas imagens e se os alunos já utilizaram os meios de transporte retratados. Siga com as perguntas propostas na atividade, pedindo que imaginem como seria viver num contexto diferente. A partir disso, convide os alunos a visualizar o quadro para preenchimento e faça a leitura dos itens com eles. Peça que elaborem hipóteses sobre as atividades comuns do cotidiano, como ida e volta para a escola, atividades de lazer, ida ao supermercado etc. Com base nisso, eles deverão pensar os pontos negativos e positivos de cada meio de transporte.

Variação de atividade: você pode sugerir que os alunos criem um personagem e escrevam sobre o cotidiano dele numa outra cidade.



COMO OS MORADORES FAZEM PARA SE LOCOMOVER? SERÁ QUE UTILIZAM OS MESMOS MEIOS DE TRANSPORTE EM TODAS AS PAISAGENS?

VOCÊ CONSEGUE IMAGINAR QUE TIPO DE TRANSPORTE É UTILIZADO EM CADA PAISAGEM?

229 GEOGRAFIA

VEJA AS FOTOS A SEGUIR. COMO AS PESSOAS REPRATADAS ESTÃO SE LOCOMOVENDO?



COMO SERIA MORAR EM UM LUGAR DIFERENTE? VOCÊ JÁ PENSOU EM COMO SERIA SEU DIA A DIA E OS MEIOS DE TRANSPORTE QUE VOCÊ UTILIZARIA SE MORASSE EM OUTRO LUGAR? VAMOS IMAGINAR?

SE VOCÊ MORASSE EM OUTRO LOCAL, ESSE LUGAR SERIA...

AGORA, PENSANDO NO LUGAR QUE VOCÊ IRIA MORAR, COMO SERIA O USO DOS MEIOS DE TRANSPORTE? PREENCHA O QUADRO A SEGUIR DESCRVENDO OS PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS PARA CADA USO DE TRANSPORTE:

MEIO DE TRANSPORTE	PONTO POSITIVO	PONTO NEGATIVO
CARRO		
ÔNIBUS		
BICICLETA		
CANOA		
A PÉ		

230 GEOGRAFIA

PRATICANDO

Orientações

Convide os alunos para a leitura do enunciado no **caderno do aluno**, sobre a personagem Suelem, que enviou um cartão-postal para o seu amigo Victor. Pergunte se o transporte retratado no cartão é coletivo ou individual, se serve para transporte de pessoas e cargas, se é utilizado à noite ou durante o dia etc. Faça a leitura das informações postais, explicando-lhes um pouco sobre o gênero textual. Então, convide-os a produzir seus próprios cartões-postais para enviar para pessoas de outras cidades. Oriente sobre o uso do material anexo e dê as coordenadas para que ilustrem o cartão-postal com um transporte característico do lugar de vivência deles. A caixa para postagem pode ser de papelão ou material de sua preferência; decore-a conforme desejar. Você pode acrescentar elementos como selos postais para colar nos cartões, caso seja possível. Nesse momento, os alunos deverão ser avaliados de maneira formativa.

PRATICANDO

SUELEM ENVIOU UM CARTÃO-POSTAL PARA VICTOR. NO CARTÃO HAVIA A FOTOGRAFIA DE UM MEIO DE TRANSPORTE MUITO COMUM NA CIDADE DELA. SEU AMIGO VICTOR FICOU BASTANTE FELIZ AO RECEBER O POSTAL E GUARDOU A LEMBRANÇA COM MUITO CARINHO!



LOCAL E DATA: ARACATI, CEARÁ, 23 DE AGOSTO DE 2020.	
TEXTO DO POSTAL: SAUDAÇÃO — OLÁ, VICTOR! TUDO BEM? PEQUENA MENSAGEM AO DESTINATÁRIO — ENVIO ESSE CARTÃO COM MUITO CARINHO PARA VOCÊ! DESPEDIDA E ASSINATURA — UM ABRAÇO, SUELEM	ENDEREÇO DO DESTINATÁRIO: AVENIDA DOM LINO, 78 CENTRO, RUSSAS-CE. CEP: 62900-000

POR QUE SUELEM ESCOLHEU A FOTOGRAFIA DE UM MEIO DE TRANSPORTE PARA REPRESENTAR SUA CIDADE?

231 GEOGRAFIA

Orientações

Os alunos irão ler os cartões-postais dos colegas. Para isto, cada criança sorteia um postal da caixa dos correios, lendo-o como se fosse o destinatário. Peça que identifique quem qual foi o meio de transporte ilustrado pelo colega de classe. Em seguida, siga as perguntas presentes no **caderno do aluno**. Eles podem responder individualmente e depois compartilhar com a turma para realizar uma avaliação entre pares.

AGORA É A SUA VEZ DE PRODUZIR UM CARTÃO-POSTAL!

ESCOLHA O MEIO DE TRANSPORTE MAIS UTILIZADO NO SEU LUGAR DE VIVÊNCIA PARA ILUSTRAR UM CARTÃO-POSTAL. ASSIM, A PESSOA QUE O RECEBER PODERÁ CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE A SUA CIDADE.

UTILIZE O MODELO QUE SEU PROFESSOR VAI DISTRIBUIR. NO LOCAL INDICADO, PREENCHA AS INFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA O ENVIO.

RECORTE AS DUAS PARTES DO CARTÃO-POSTAL E COLE UMA NO VERSO DA OUTRA PARA FINALIZAR A PRODUÇÃO. AO FINAL, DEPOSITE NA CAIXA DOS CORREIOS EM SALA DE AULA!

 **RETOMANDO**

VAMOS FAZER A LEITURA DOS CARTÕES-POSTAIS PRODUZIDOS EM SALA DE AULA!

ESCOLHA UM CARTÃO-POSTAL PRODUZIDO POR UM DE SEUS COLEGAS E FAÇA A LEITURA PARA A TURMA.

DEPOIS, RESPONDA:

QUAL FOI O MEIO DE TRANSPORTE ILUSTRADO?

É UM MEIO DE TRANSPORTE APENAS PARA PESSOAS OU PODEMOS TRANSPORTAR OBJETOS E CARGAS NELE?

ESSE TRANSPORTE É MAIS UTILIZADO DURANTE O DIA OU À NOITE? POR QUÊ?

2

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E CONEXÃO

HABILIDADE DO DCRC

EF02GE03

Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.

Sobre a proposta

Este bloco de atividades tem como objetivo ajudar os estudantes a identificar e comparar os diversos meios de comunicação, reconhecendo as mudanças ao longo do tempo e observando seus pontos negativos e positivos. Com as atividades propostas, as crianças também poderão aprender sobre a relação entre os meios de comunicação e a rotina das pessoas, levando em consideração horários e locais de vivência.

AULA 1 - PÁGINA 233

USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Objetivos específicos

- ▶ Os meios de transporte e comunicação e seus usos em nosso cotidiano.
- ▶ Tipos de meios de transporte e de comunicação e suas funções.
- ▶ A importância dos meios de transporte e de comunicação para as pessoas.
- ▶ Redes geográficas: Comunicação e transportes.

Objeto de conhecimento

- ▶ Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.

Orientações

Explique que nesta proposta eles estudarão os meios de comunicação. Faça os questionamentos propostos no **caderno do aluno** e permita que as crianças façam seus comentários, mostrando seus conhecimentos sobre o assunto.

Retome o conceito de meios de comunicação, explicando que eles são ferramentas para a troca de informações entre as pessoas, como o telefone, a televisão, o rádio, a internet, o cinema, entre outros. Leia com os alunos a situação descrita no **caderno do aluno** e pergunte se alguém tem parentes ou amigos que moram fora do Brasil.

2

MEIOS DE COMUNICAÇÃO E CONEXÃO

AULA 1

USO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO



QUAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO EXISTEM HOJE?

233 GEOGRAFIA

Questione se eles já perceberam a diferença de horário que pode existir entre alguns lugares. Explique brevemente que os locais do mundo, quando distantes, possuem horários diferentes, ou seja, os fusos horários diferentes, que ocorrem porque o movimento de rotação da Terra expõe as áreas do planeta aos raios do Sol em diferentes momentos. Como utilizamos esse movimento para medir a passagem do dia, é esperado que alguns lugares tenham “horas a mais” ou “horas a menos” que outros. Para exemplificar, você pode mencionar que as festividades de Ano-Novo são comemoradas primeiro nos países da Oceania e do Extremo Oriente, uma vez que nesses lugares os dias começam primeiro, segundo o calendário que utilizamos na maior parte do mundo.

Explique que, nesta atividade, eles terão de ajudar Alice e Mariana a se comunicar da melhor maneira possível. Estimule-os a se colocar no lugar das personagens e a pensar em uma solução. Observe as concepções prévias dos alunos e faça as mediações necessárias para auxiliá-los a resolver o problema.



PRATICANDO

Orientações

Convide a turma a pensar sobre como Alice e Mariana poderão se comunicar, considerando que estão em países distantes e com horários diferentes. Faça a leitura das informações disponíveis no **caderno do aluno**, que trazem algumas dicas para ajudar a resolver o problema

ALICE E MARIANA SÃO PRIMAS E MORAM EM PAÍSES DIFERENTES. ALICE GOSTARIA MUITO DE CONVERSAR COM MARIANA, PORÉM, QUANDO SÃO 9 HORAS DA MANHÃ NA CIDADE DELA, SÃO 21 HORAS NA CIDADE DE MARIANA. QUE MEIOS AS DUAS PRIMAS PODEM USAR PARA SE COMUNICAR?

SE VOCÊ FOSSE ALICE, COMO FARIA PARA CONVERSAR COM MARIANA?

ENQUANTO É DIA NA CIDADE DE ALICE, É NOITE NA CIDADE DE MARIANA. EM QUE HORÁRIO AS DUAS PRIMAS PODEM SE COMUNICAR?

PRATICANDO

VAMOS PENSAR QUAIS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SÃO MAIS ADEQUADOS PARA AS PRIMAS SE COMUNICAREM: CARTA, INTERNET OU TELEFONE? PARA AJUDAR ALICE E MARIANA A RESOLVER O PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO ENTRE ELAS, CONSIDERE AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

1. O CORREIO FUNCIONA EM HORÁRIO COMERCIAL: ABRE ÀS 9H E FECHA ÀS 17H.
2. UMA CARTA DEMORA PARA CHEGAR ATÉ O DESTINATÁRIO.
3. NEM TODAS AS CASAS TÊM ACESSO À INTERNET.
4. LIGAR PARA OUTRO PAÍS CUSTA CARO.
5. EXISTE DIFERENÇA DE HORÁRIO ENTRE AS CIDADES DAS MENINAS.
6. QUANDO SÃO 9H DA MANHÃ NO BRASIL, SÃO 21H NA CIDADE DE MARIANA.
7. A INTERNET PODE SER USADA LIVREMENTE DURANTE O DIA E À NOITE.

AGORA COMPLETE AS FRASES:

ALICE E MARIANA PODERÃO SE COMUNICAR POR MEIO DE _____

234 GEOGRAFIA

O MELHOR HORÁRIO PARA AS DUAS SERIA _____
PORQUE _____

RETOMANDO

VAMOS AVALIAR AS POSSIBILIDADES DE CONTATO ENTRE AS PERSONAGENS?

PREENCHA O QUADRO A SEGUIR E APRESENTE ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE CADA MEIO DE COMUNICAÇÃO DISPONÍVEL PARA ALICE E MARIANA.

	POSITIVO	NEGATIVO
CARTA		
TELEFONE		
INTERNET		

PODEMOS NOS COMUNICAR EM QUALQUER HORÁRIO COM AS PESSOAS? POR QUÊ?

SE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO FOSSEM COMO ANTIGAMENTE, ISSO SERIA POSSÍVEL?

235 GEOGRAFIA

de comunicação entre as personagens. Peça aos alunos que se atentem aos detalhes e aprofunde as informações, estimulando a participação deles.

1. Você pode pedir aos alunos que citem outros locais que funcionam no mesmo período, o chamado “horário comercial”.
2. O que poderia acontecer caso uma delas não possuísse internet em casa? Para conversar elas poderiam pedir para usar o sinal de internet na casa de um vizinho ou procurar uma *lan house*.
3. Comente que as operadoras de celular cobram valores mais altos em razão da distância.
4. Será que elas precisam encontrar um horário intermediário?
5. Será que, enquanto Alice está dormindo, Mariana está acordada ou também está dormindo?
6. Uma vantagem da internet é que, uma vez paga, não são gerados novos custos para que as pessoas possam conversar. Existem aplicativos de celular e computador que permitem uma boa conexão para videochamada.
7. Cartas já foram muito utilizadas, porém, hoje, com a evolução da tecnologia, o telefone e a internet apresentam mais vantagens para a comunicação.

Ao avaliar as condições, oriente os alunos a responder

às questões no **caderno do aluno**, descrevendo como as personagens se comunicarão, o horário e a justificativa. Circule pela sala para esclarecer algumas dúvidas que possam aparecer. Quando todos tiverem concluído a atividade, faça uma correção coletiva.

RETOMANDO

Orientações

Faça uma reflexão com a turma sobre a comunicação entre as pessoas. Observe se os alunos compreenderam que o horário pode ser um limitador. Oriente os alunos a realizar a atividade disponível no **caderno do aluno** e a preencher o quadro com os pontos positivos e negativos de cada um dos meios de comunicação. Ressalte a importância de justificar por que um meio de comunicação poderia ser mais eficiente que outro no contexto de Alice e Mariana.

Faça as perguntas sistematizadoras para que as crianças pensem nas possibilidades de comunicação.

HABILIDADE DO DCRC

EF02GE05

Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.

Sobre a proposta

As atividades deste bloco têm o objetivo de ensinar os alunos a diferenciar elementos naturais e humanos em diferentes paisagens, a partir de fotografias de uma mesma localidade em tempos diferentes. Também terão contato com o tema da transformação das cidades, identificando os motivos pelos quais edifícios e prédios são cada vez mais presentes nas paisagens urbanas. É importante que eles reflitam sobre o contexto em que vivem, percebendo a ocorrência dessas mudanças em sua cidade, assim como no entorno da escola. Finalmente, o bloco termina com uma atividade que tem o objetivo de tornar os alunos capazes de reconhecer as transformações nas paisagens de seus lugares de vivência, como escola, ruas e praças, relacionadas à limpeza e conservação e que contribuem para melhorar a qualidade ambiental. Os alunos observarão imagens de outros lugares restaurados para refletir sobre a importância do cuidado e da conservação dos espaços comuns. Eles também serão motivados a criar propostas de mudanças e melhorias em seus próprios espaços de vivência.

AULA 1 - PÁGINA 236

ELEMENTOS DAS PAISAGENS

Objetivos específicos

- ▶ Os lugares e suas paisagens.
- ▶ Lugares e suas funções sociais.
- ▶ Elementos dos lugares.
- ▶ O tempo e as transformações da paisagem e dos seres humanos, bem como de seus hábitos, costumes e tradições.

Objeto de conhecimento

- ▶ Mudanças e permanências.

Recursos necessários

- ▶ Papel 40 kg.
- ▶ Lápis.
- ▶ Tinta guache.
- ▶ Pincel.

Contexto prévio

Para o melhor aproveitamento deste conteúdo, é importante retomar o conceito de paisagem.

TRANSFORMAÇÕES NAS PAISAGENS

AULA 1

ELEMENTOS DAS PAISAGENS

OBSERVE AS PAISAGENS E RESPONDA:



SITIO SÃO JOSÉ. SANTO ANTÔNIO DOS CAMILOS, MERUOÇA, CEARÁ, EM 2011.

SITIO SÃO JOSÉ. SANTO ANTÔNIO DOS CAMILOS, MERUOÇA, CEARÁ, EM 2020.

OBSERVE AS PAISAGENS E RESPONDA:

QUE LUGAR AS IMAGENS ESTÃO REPRESENTANDO?

QUAIS MUDANÇAS VOCÊ PERCEBEU NO LOCAL?

236 GEOGRAFIA

Orientações

Leia o título de abertura do bloco “Transformações paisagens” e explique que nessa proposta eles irão aprender a identificar, nas paisagens, os elementos naturais e os elementos construídos pelos seres humanos. Com isso, eles poderão pensar nos impactos causados pela ação humana ao modificar um espaço natural, o que muitas vezes pode causar danos à natureza.

Apresente as imagens disponíveis no **caderno do aluno** que retratam o mesmo lugar antes e depois de uma modificação. Note se os alunos percebem tratar-se do mesmo lugar e solicite que destaquem as transformações ocorridas.

Se possível, apresente fotografias locais e analise com eles as transformações percebidas. Caso sua escola seja urbana, enfatize as construções de condomínios, comércio, viadutos, entre outros. No contexto rural, mencione a construção de estradas, novas casas, alguma mudança na paisagem da escola etc.

Questione os alunos sobre a necessidade dessas mudanças e quais os aspectos positivos. Permita que todos se expressem livremente e aproveite para registrar algumas respostas no quadro ou em um cartaz. Após a conversa, oriente-os sobre a atividade com o poema no **caderno do aluno**.

Comece a leitura do poema “Natureza em transformação” e utilize diferentes entonações de voz para deixá-los mais atentos à leitura, ressaltando as rimas. Após a leitura, faça os seguintes questionamentos:

VOCÊ CONHECE ALGUM LOCAL QUE PASSOU POR MUDANÇAS? REPRESENTE O LOCAL POR MEIO DE DESENHO E DESCREVA AS MUDANÇAS OCORRIDAS.

O POEMA "NATUREZA EM TRANSFORMAÇÃO" FOI ESCRITO ESPECIALMENTE PARA RETRATAR ALGUMAS MUDANÇAS FEITAS PELO SER HUMANO NAS PAISAGENS NATURAIS.

FAÇA A LEITURA JUNTO COM O SEU PROFESSOR.

“NATUREZA EM TRANSFORMAÇÃO
— OH, NATUREZA, POR QUE CHORAS? — E O HOMEM?
— SÃO MUITAS TRANSFORMAÇÕES! — AH, O HOMEM SÓ AVANÇANDO,
RIOS, MARES ATERRADOS. EM MINHA DIREÇÃO.
É MUITA DESTRUÇÃO! CONSTRUÇÕES SENDO ERGUIDAS.
MATAS, VIRANDO CINZAS. CADÊ A VEGETAÇÃO?
MORROS, NA ESCAVAÇÃO.
PEDRA TRANSFORMADA EM BRITAS.
É DE DOER O CORAÇÃO!

FERRERA, ANTONIA FERNANDES. NATUREZA EM TRANSFORMAÇÃO. FORTALEZA, SET. 2020.

237 GEOGRAFIA

O QUE VOCÊ SENTIU COM A LEITURA DO POEMA?

LEIA NOVAMENTE O POEMA E DESTAQUE COM LÁPIS COLORIDO AS MUDANÇAS OCORRIDAS NAS PAISAGENS.

ESCREVA AS PARTES QUE VOCÊ DESTACOU.

VOCÊ JÁ PRESENCIOU TRANSFORMAÇÕES EM PAISAGENS NO SEU DIA A DIA?

SE SIM, COMO ISSO ACONTECEU?

QUAIS ELEMENTOS FORAM ALTERADOS NA PAISAGEM?

238 GEOGRAFIA

- ▶ Quais sentimentos a natureza demonstra por sua degradação?
- ▶ Que mudanças o homem faz na natureza?
- ▶ As mudanças são positivas ou negativas?

Prossiga a atividade questionando se os alunos já observaram mudanças nas paisagens de seu dia a dia. Auxilie-os a pensar em mudanças, como construções novas, pavimentação de ruas, novos comércios ou casas etc. Oriente-os a identificar os elementos que mudaram nessa paisagem e aproveite para apresentar a diferença entre elementos naturais e humanos das paisagens. Elementos naturais são aqueles construídos a partir da dinâmica natural do planeta, como o solo, a vegetação, o relevo etc. E os elementos humanos são aqueles construídos para atender aos anseios das pessoas e das diferentes sociedades, como plantações, estradas, casas, pontes etc.

PRATICANDO

Orientações

Esta etapa consiste em observar a imagem disponível no **caderno do aluno**, identificar e descrever os diferentes elementos que compõem a paisagem.

Se necessário, reforce a diferença entre esses tipos de elementos, pois é essencial que os estudantes sejam capazes de apontar que, na imagem, a construção de casas, cercas e barracas na beira do mar são os elementos humanos, enquanto a areia, o a vegetação, mar e o céu são os elementos naturais.

Você pode enfatizar que as mudanças ocorridas nas paisagens representam muitas transformações para o lugar, que até então era um espaço natural. Essas mudanças podem ser o movimento de comércios, de pessoas, de meios de transporte etc.

RETOMANDO

Orientações

Para finalizar a atividade, sugerimos que os alunos elaborem um desenho ou uma pintura usando tinta guache em uma folha de papel 40 kg, representando uma paisagem natural, baseado em uma imagem de um lugar já modificado. Depois de concluir a atividade, cada aluno deverá apresentá-la ao grupo e falar sobre as diferenças nos elementos que compõem as duas paisagens.

AULA 2 - PÁGINA 241

PAISAGENS URBANAS

Objetivos específicos

- ▶ Os lugares e suas paisagens.
- ▶ Lugares e suas funções sociais.
- ▶ Elementos dos lugares.
- ▶ O tempo e as transformações da paisagem e dos seres humanos, bem como de seus hábitos, costumes e tradições.

Objeto de conhecimento

PRATICANDO

PARA SOBREVIVER, OS SERES HUMANOS PRECISAM FAZER ALGUMAS MUDANÇAS NO ESPAÇO NATURAL. SÃO ESSAS TRANSFORMAÇÕES QUE CONSTROEM O ESPAÇO GEOGRÁFICO, O ESPAÇO DE AÇÃO DOS SERES HUMANOS.

OBSERVE A IMAGEM A SEGUIR E IDENTIFIQUE TRÊS ELEMENTOS NATURAIS E TRÊS ELEMENTOS HUMANOS QUE JUNTOS CONSTITUEM ESSA PAISAGEM:



PRAIA DE MORRO BRANCO, BEBERIBE, CEARÁ, EM 2017.

ELEMENTOS NATURAIS	ELEMENTOS HUMANOS

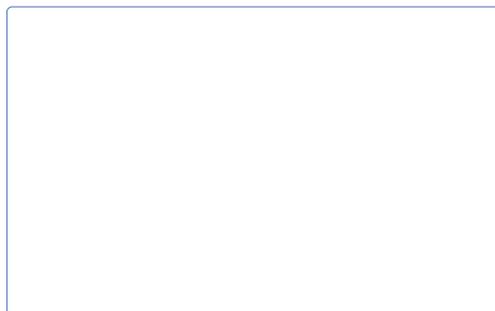
239 GEOGRAFIA

RETOMANDO

COMO VOCÊ IMAGINA QUE ESSA PAISAGEM ERA QUANDO HAVIA SOMENTE ELEMENTOS NATURAIS?



QUE TAL PRODUZIR UM DESENHO OU UMA PINTURA QUE REPRATE ESTA PAISAGEM SEM OS ELEMENTOS HUMANOS?



240 GEOGRAFIA

► Mudanças e permanências.

Orientações

Escreva o tema da proposta no quadro e leia com a turma. Incentive os alunos a pensar sobre o que vão estudar hoje e retome o conceito de paisagem visto na atividade anterior. Pergunte aos alunos se eles conhecem alguma cidade que teve sua paisagem alterada ao longo do tempo e por quais razões acreditam que isso aconteceu. Espera-se que eles respondam que a maioria das mudanças nas paisagens são resultado da ação humana.

Peça que observem a imagem da Praça do Ferreira, registrada na década de 1950, e que analisem os detalhes, a composição da paisagem e demais elementos presentes. Em seguida, faça os questionamentos propostos no **caderno do aluno** e permita que eles participem da discussão compartilhando suas hipóteses e saberes.

Prossiga iniciando a conversa sobre as imagens das diversas cidades do interior do nosso estado, questionando os alunos sobre os elementos que mais chamaram a atenção deles. Retome as ideias trabalhadas anteriormente sobre paisagem e as mudanças que elas podem sofrer por meio da ação dos seres humanos. Faça o questionamento proposto no **caderno do aluno** e aproveite para problematizar as noções de mudanças e permanências. Para isso, prossiga com questionamentos como:

- Vocês acreditam que essas cidades continuam se transformando?
- Vocês acreditam que algo permaneceu na paisagem dessas cidades?

PRATICANDO

Orientações

Para esta etapa, providencie imagens antigas e recentes do lugar de vivência dos alunos. O ideal é que você consiga ao menos três exemplos de paisagens para que eles possam comparar o antes e o depois. Acompanhe o questionamento proposto no **caderno do aluno**. Caso seja possível, exponha as fotografias e peça a eles que identifiquem as transformações ocorridas nas paisagens.

Aproveite o momento para abordar os aspectos negativos do crescimento desordenado das cidades, destacando a necessidade de um planejamento sustentável para que esse crescimento não prejudique a sociedade e a natureza com o passar dos anos. Após as análises, peça a eles que descrevam as transformações que identificaram. Circule entre a turma, observando os registros escritos e realizando uma avaliação formativa.

RETOMANDO

Orientações

Quando todos terminarem a atividade, promova uma roda de conversa e incentive os alunos a compartilhar suas observações. Anote-as no quadro e, ao final, leia com os alunos as transformações que ocorreram na cidade em que vocês moram e que foram observadas pela turma.

PAISAGENS URBANAS

OBSERVE A IMAGEM.



PRAÇA DO FERREIRA, FORTALEZA, CEARÁ, ANOS 1950.

- ▶ COMO VOCÊ IMAGINA QUE SEJA ESTE LUGAR NOS DIAS ATUAIS?
- ▶ QUE TIPOS DE TRANSFORMAÇÕES PODEM TER ACONTECIDO?
- ▶ VOCÊ JÁ PERCEBEU ALGUMA TRANSFORMAÇÃO NA PAISAGEM DA CIDADE ONDE MORA?

POR MAIS DIFERENTES QUE AS CIDADES POSSAM SER, HÁ ALGO EM COMUM ENTRE TODAS ELAS: A OCORRÊNCIA DE MUDANÇAS EM SUAS PAISAGENS!

PENSANDO NISSO, OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR DE ALGUMAS CIDADES DO CEARÁ E, DEPOIS, RESPONDA À PERGUNTA:



QUAIS TIPOS DE TRANSFORMAÇÕES PODEM OCORRER EM UMA CIDADE?

PRATICANDO

VAMOS PENSAR UM POUCO SOBRE A CIDADE EM QUE VIVEMOS!

SERÁ QUE O NOSSO LUGAR DE VIVÊNCIA TAMBÉM SE TRANSFORMOU? VOCÊ JÁ PERCEBEU ALGUMA MUDANÇA NAS PAISAGENS DO SEU DIA A DIA?

CONVERSE COM SEU PROFESSOR E SEUS COLEGAS SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES OCORRIDAS NO SEU LUGAR DE VIVÊNCIA. DEPOIS DESCREVA AS TRANSFORMAÇÕES QUE VOCÊ PERCEBEU.

▶ LUGAR:

▶ TRANSFORMAÇÕES:

RETOMANDO

COMPARTILHE OS REGISTROS COM SEUS COLEGAS, COMPARANDO SE ELES OBSERVARAM AS MESMAS TRANSFORMAÇÕES QUE VOCÊ!

BAIRRO DA ESCOLA

Objetivos específicos

- ▶ Os lugares e suas paisagens.
- ▶ Lugares e suas funções sociais.
- ▶ Elementos dos lugares.
- ▶ O tempo e as transformações da paisagem e dos seres humanos, bem como de seus hábitos, costumes e tradições.

Objeto de conhecimento

- ▶ Mudanças e permanências.

Orientações

Escreva o título da proposta no quadro e leia com a turma. Revise brevemente o que estudaram nas atividades anteriores, como as mudanças ocorridas na cidade de Fortaleza ao longo dos anos, a influência da ação humana nos processos de transformações das paisagens e as razões dessas mudanças.

Realize a leitura do texto disponível no **caderno do aluno** e solicite que observem as duas imagens que o acompanham. Faça a leitura das legendas e explore as paisagens com as crianças, incentive-as a procurar elementos que permaneceram e que mudaram ao longo dos anos.

Em seguida, convide os alunos para a leitura do texto “O álbum de fotografias da vovó Geralda”. Você pode realizar a primeira leitura, solicitando a eles que se mantenham atentos e, também, pode convidá-los para uma segunda leitura

em conjunto. Explore as informações do texto. Pergunte, por exemplo, o título, o nome da vovó, o que os personagens estavam fazendo na história, quais emoções expressaram. Depois, prossiga com os questionamentos disponíveis no **caderno do aluno** e leve os alunos a pensar como era o bairro/comunidade/localidade/distrito da escola.

PRATICANDO

Orientações

As informações coletadas na atividade anterior poderão auxiliá-los nesta etapa, em que os alunos irão registrar informações sobre o entorno da escola. Você pode levar imagens, fotografias e relatos sobre como era o entorno da escola. Se possível, convide algum morador antigo para dar um depoimento para as crianças, enriquecendo ainda mais o momento.

Oriente a atividade solicitando aos alunos que descrevam, no quadro presente no **caderno do aluno**, as mudanças e permanências na paisagem pesquisada, informando como era o lugar anteriormente, a partir das informações coletadas e das imagens que você apresentou.

RETOMANDO

Orientações

Nesta etapa final, os alunos sistematizarão os conhecimentos trabalhados nesta atividade. Leia as questões

BAIRRO DA ESCOLA

MUITAS MUDANÇAS OCORREM NAS PAISAGENS A PARTIR DA AÇÃO HUMANA. ESSAS TRANSFORMAÇÕES SÃO OCASIONADAS POR DETERMINADAS NECESSIDADES RELACIONADAS À MORADIA OU AO DESENVOLVIMENTO DOS GRANDES CENTROS URBANOS E COMERCIAIS.

OBSERVE AS IMAGENS A SEGUIR DO COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA.



COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA, 1931.



COLÉGIO MILITAR DE FORTALEZA, 2020.

OBSERVANDO AS IMAGENS, QUAIS MUDANÇAS VOCÊ IDENTIFICA NESTA ESCOLA?

ALGUM ELEMENTO DA PAISAGEM PERMANECIU AO LONGO DO TEMPO?

“

O ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS DA VOVÓ GERALDA

CERTO DIA, NUM DIA CERTO,
MINHA AVÓ ME CONTOU
BEM DE PERTO
MOSTRANDO A FOTOGRAFIA
GUARDADA PELO TIO BETO:
- AI, QUE SAUDADE DESSE TEMPO,
MEU NETO!

PERCEBI QUE ANTIGAMENTE
NÃO TINHA MUITA CASA,
MINHA GENTE!
ERAM DUAS AQUI, DUAS ACOLÁ!
NEM BANCO NA TAL PRAÇA TINHA
PRA SENTAR!

ABRIU O ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS
EMOCIONADA, VOVÓ GERALDA
SORRIA
E A TODO TEMPO ELA ME DIZIA:
- NESSA ÉPOCA, MEU NETO, ERA
SÓ ALEGRIA!

HOJE, ESTÁ TUDO DIFERENTE!
AQUI, MORA UM BOCADINHO DE
GENTE
TEM CASA EM TODA RUA, EM TODA
ESQUINA
TEM PRAÇA, TEM PARQUINHO,
TEM PADARIA
TEM LANCHONETE, RESTAURANTE
E PIZZARIA

OLHAMOS AS FOTOS COM EMOÇÃO
NÃO RECONHECI AQUELE PEDAÇO
DE CHÃO.
MINHA AVÓ ME EXPLICOU ENTÃO
QUE ALI ESTAVA GUARDADO O
SEU CORAÇÃO

E EU SÓ POSSO É PERGUNTAR:
COMO É QUE ESSA GENTE VIVIA?

AQUELA FOTOGRAFIA MOSTRAVA
UM LUGAREJO COM ALGUMAS CASAS
E A CONSTRUÇÃO DE UMA GRAÇA:
ERA A NOSSA ESCOLA, AO LADO
DA PRAÇA

”

CRUZ, TIEGO. O ÁLBUM DE FOTOGRAFIAS DA VOVÓ GERALDA. FORTALEZA, AGO. 2020.

PENSANDO NO POEMA, QUAIS MUDANÇAS PODEMOS IDENTIFICAR NA PAISAGEM DESCRITA? HÁ ALGUM ELEMENTO QUE PERMANECIU?

disponíveis no **caderno do aluno** e faça as mediações necessárias. Você pode fazer uma roda de conversa para debater as questões propostas, solicitando aos alunos que respondam às questões primeiro oralmente e depois de forma escrita.

AULA 4 - PÁGINA 246

QUALIDADE AMBIENTAL

Objetivos específicos

- ▶ Os lugares e suas paisagens.
- ▶ Lugares e suas funções sociais.
- ▶ Elementos dos lugares.
- ▶ O tempo e as transformações da paisagem e dos seres humanos, bem como de seus hábitos, costumes e tradições.

Objeto de conhecimento

- ▶ Mudanças e permanências.

Recursos necessários

- ▶ Cartolinas.
- ▶ Lápis de escrever.
- ▶ Lápis de cor.

Para saber mais

TV VERDES MARES. Cidadãos transformam lixões em áreas verdes em Fortaleza. *CE-TV 1ª edição*, 5 maio 2020. Disponível em: globoplay.globo.com/v/6713806/. Acesso em: 15 dez. 2020.

LOPES, Marina. Escola pública em Fortaleza envolve as crianças e a comunidade para transformar o espaço. *Nova Escola (on-line)*, 17 dez. 2018. Disponível em: novaescola.org.br. Acesso: em 15 dez. 2020.

Contexto prévio

Reforçamos que as atividades poderão ser mais significativas e ter maior aprofundamento se o professor consultar previamente os conteúdos sugeridos na seção *Para saber mais*. Se for possível no contexto da sua escola, apresente a reportagem de telejornal. Os alunos tendem a ficar mais engajados ao conhecerem mais aspectos da história.

Orientações

Leia o título da proposta, “Qualidade ambiental”, e pergunte aos alunos qual relação pode ser feita com o título do bloco, “Transformações nas paisagens”. Dê um tempo para que eles observem as imagens e façam seus comentários. Em seguida proponha a leitura das imagens permitindo que eles se apropriem da história.

Dê prosseguimento a esse momento de discussão, enfatizando as transformações no ambiente e nas paisagens. Faça questionamentos sobre o motivo de as pessoas transformarem os lugares. Peça a opinião dos alunos e questione os efeitos para a qualidade do ambiente e da vida das pessoas. Permita que todos se expressem e aproveite para registrar algumas respostas no quadro ou em um cartaz. Após a conversa, oriente-os sobre a atividade no **caderno do aluno**. Em seguida, você pode ampliar o trabalho apresentando a reportagem “Escola pública em

E NA NOSSA REALIDADE, OCORRERAM MUDANÇAS NA PAISAGEM EM TORNO DA ESCOLA? QUAIS MUDANÇAS VOCÊ PERCEBE?



PRATICANDO

AGORA, VAMOS ANALISAR O ENTORNO DA ESCOLA, SUA PAISAGEM E OS ELEMENTOS QUE A COMPÕEM.

DESCREVA A SEGUIR COMO ERA A PAISAGEM AO REDOR DE SUA ESCOLA, APONTANDO ELEMENTOS QUE SE TRANSFORMARAM E ELEMENTOS QUE PERMANECERAM COM O PASSAR DO TEMPO.

MUDANÇAS	PERMANÊNCIAS



RETOMANDO

POR QUE OCORRERAM MUDANÇAS AO REDOR DA NOSSA ESCOLA?

245 GEOGRAFIA

POR QUE ALGUNS ELEMENTOS DA PAISAGEM AO REDOR DA ESCOLA PERMANECEM DA MESMA FORMA?

VOCÊ ACREDITA QUE ESSAS MUDANÇAS FORAM NECESSÁRIAS? POR QUÊ?

AULA 4

QUALIDADE AMBIENTAL

UM TERRENO BALDIO, NA CIDADE DE FORTALEZA, CAPITAL DO CEARÁ, ANTERIORMENTE UTILIZADO PARA DESCARTE DE LIXO, FOI ADOTADO POR MORADORES DE UMA COMUNIDADE E TRANSFORMADO EM ÁREA DE CONVIVÊNCIA E LAZER.

AS IMAGENS A SEGUIR MOSTRAM O ANTES E DEPOIS DA MODIFICAÇÃO.



TERRENO BALDIO: BARRIO CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS, FORTALEZA, CEARÁ, EM 2018.



PRAÇA DO IPÊ: BARRIO CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS, FORTALEZA, CEARÁ, 2020.

AS IMAGENS MOSTRAM O RESULTADO DE UMA AÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO CIDADE DOS FUNCIONÁRIOS, EM FORTALEZA.

ALGUNS MORADORES PLANTARAM MUDAS DE IPÊS, O QUE DEU ORIGEM AO NOME DA PRAÇA.

ALÉM DISSO, ELES SE COMPROMETERAM A MANTER TODOS OS CUIDADOS NECESSÁRIOS À CONSERVAÇÃO DO LOCAL.

246 GEOGRAFIA

Fortaleza envolve as crianças e a comunidade para transformar o espaço” (confira o tópico Para saber mais) para que os alunos reconheçam a continuidade no tema da atividade. Converse sobre os efeitos da ação realizada na escola e relatada na reportagem, e peça a eles que pensem na própria escola e relatem algum espaço que gostariam de mudar para melhor aproveitamento do ambiente.

Enfatize o envolvimento da comunidade na realização dos trabalhos e a importância dessa relação de parceria. Aborde também os materiais utilizados na transformação do ambiente e como a reutilização de alguns deles pode trazer benefícios para a comunidade. Por fim, destaque a importância de manter a conservação do local.



PRATICANDO

Orientações

Faça a leitura do texto e auxilie os alunos na formação de **grupos**. Explique que eles devem discutir e entrar em um acordo sobre qual local necessita de uma mudança e pensar em quais ações eles podem realizar nesse local.

Quando todos definirem um lugar, distribua uma cartolina para cada **grupo** e explique que eles devem dobrá-la ao meio, de modo que um lado será o espaço para representar o antes e o outro lado será para representar o depois, tudo por meio de desenhos.

É importante reservar um tempo para que, na medida do possível, os **grupos** definam sozinhos suas propostas. Não deixe de ressaltar a importância do trabalho coletivo.



RETOMANDO

Orientações

Para concluir, proponha uma roda de conversa sobre o que foi tratado na atividade. Resgate os conceitos sobre paisagens e a importância de cuidar e conservar os ambientes naturais e culturais. Valorize os espaços de vivência dos alunos e o que eles consideram precisar de mudanças.

Durante a conversa, destaque o valor da ação social organizada e sua importância para a busca de melhorias nos ambientes, considerando essa uma postura de pessoas protagonistas em suas vidas, que buscam e realizam as mudanças que desejam.

Sugira a apresentação das propostas criadas por cada **grupo**. Dê a oportunidade de todos explicarem suas escolhas e verifique a possibilidade de encaminhar alguma proposta para a gestão escolar, comunidade e/ou órgãos interessados em concretizar as mudanças.

Para finalizar, convide-os a realizar a autoavaliação. Incentive-os a marcar o espaço que melhor representa suas ações e diga que esse momento é importante para que todos reflitam sobre o próprio aprendizado.

CONVERSE COM SUA TURMA E DEPOIS RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.

O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A ATITUDE DOS MORADORES DO BAIRRO?

VOCÊ ACREDITA QUE HOUE ALGUMA MELHORA NA QUALIDADE DO AMBIENTE? DE QUE FORMA?

AGORA PENSE NOS SEUS LUGARES DE VIVÊNCIA, COMO CASA, ESCOLA, RUA ETC. ALGUM DESSES LUGARES PASSOU POR ALGUMA MUDANÇA? QUAL?

247 GEOGRAFIA



PRATICANDO

AS MUDANÇAS NAS PAISAGENS E NOS LUGARES PODEM ACONTECER EM LONGOS OU CURTOS ESPAÇOS DE TEMPO.

AS MUDANÇAS REALIZADAS PELOS SERES HUMANOS PODEM SER FEITAS POR REPRESENTANTES DE ÓRGÃOS PÚBLICOS, PRIVADOS OU POR PESSOAS DA PRÓPRIA COMUNIDADE LOCAL.

TODOS NÓS PODEMOS PENSAR EM COMO TRANSFORMAR UM LUGAR PARA MELHORAR A QUALIDADE DO AMBIENTE E DA VIDA DAS PESSOAS QUE ALI CONVIVEM.

POR ISSO, QUE TAL PENSAR EM UM LOCAL QUE PRECISA DE UMA MUDANÇA?

COM A AJUDA DE SEU PROFESSOR, MONTE UM GRUPO E ELABORE UMA PROPOSTA.

EM SEGUIDA, VOCÊS DEVEM REPRESENTAR POR MEIO DE DESENHO O ANTES E O DEPOIS DESSE LUGAR:

ANTES	DEPOIS
COMO ESTÁ O LOCAL ATUALMENTE	COMO FICARÁ APÓS A TRANSFORMAÇÃO

NÃO SE ESQUEÇA DE COLOCAR NO DESENHO A INDICAÇÃO DAS MUDANÇAS.



RETOMANDO

CONSIDERANDO A IMPORTÂNCIA DO TEMA DA ATIVIDADE E DO QUE FOI APRENDIDO, CONVERSE COM A TURMA SOBRE A RELEVÂNCIA DE PRÁTICAS QUE MELHOREM A QUALIDADE DO LUGAR ONDE VIVEMOS.

249 GEOGRAFIA

FAÇA UM DESENHO REPRESENTANDO O ANTES E O DEPOIS DESSE LUGAR E ESCREVA SE HOUE MELHORA NA QUALIDADE AMBIENTAL.

248 GEOGRAFIA

POR ÚLTIMO, JUNTO COM O SEU GRUPO, APRESENTE A PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLHIDO POR VOCÊS. EM SEGUIDA, PREENCHA O QUADRO A SEGUIR COM AS PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESSA MUDANÇA:

PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DE UM ESPAÇO	
QUAL ESPAÇO?	
COMO SERIAM AS MUDANÇAS?	
PARA QUAL FINALIDADE?	
QUEM PODERIA AJUDAR?	

AGORA QUE TAL REFLETIR SOBRE O QUE APRENDEMOS?

PARANDO PARA REPENSAR			
LEIA OS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO, PENSE COMO FOI A SUA ATUAÇÃO NAS ATIVIDADES INDIVIDUAIS E EM GRUPO E ASSINALE A COLUNA COM O SÍMBOLO QUE MOSTRA SEU DESEMPENHO.			
DATA: ___/___/___	COMO EU ESTOU AVANÇANDO?		
	MUITO BEM!	BEM	NÃO MUITO BEM.
CONSIGO IDENTIFICAR MUDANÇAS QUE OCORRERAM NA PAISAGEM?			
COMPREENDI QUE AS MUDANÇAS NA PAISAGEM PODEM OCORRER A PARTIR DA AÇÃO HUMANA?			
CONSIGO IDENTIFICAR O QUE MUDOU E O QUE PERMANECEU NA PAISAGEM NO BAIRRO DA ESCOLA?			

250 GEOGRAFIA



A series of 20 horizontal lines for writing, spanning the width of the page.





ANEXO

Material para a atividade “Organização dos textos instrucionais” (página 19 do **caderno do aluno**).
Faça uma cópia para cada aluno.

CAIXA DE PAPELÃO

ENFEITAR A FRENTE DO CARRO COM PAPEL FANTASIA PRETO.

BARBANTE

FAZER UM FURO DE CADA LADO E AMARRAR O BARBANTE PARA FAZER UMA ALÇA.

COPOS DESCARTÁVEIS

CORTAR O FUNDO DA CAIXA E VIRAR AS TRÊS ABAS DE CIMA PARA DENTRO. NA ABA QUE SOBROU, FAZER UM SEMICÍRCULO PARA SER O VOLANTE.

TINTA GUACHE

PINTAR COM TINTA GUACHE NO GOSTO DAS CRIANÇAS.

PAPEL FANTASIA

COLAR DOIS COPOS DE PLÁSTICO NA FRENTE PARA FAZER OS FARÓIS.

CARRO DE PAPELÃO

Fichas para a atividade “Adicionar e subtrair na reta numérica” (página 111 do **caderno do aluno**).
Faça uma cópia para cada aluno.

0	1	2	3
4	5	6	7
8	9	10	11
12	13	14	15
16	17	18	19
20	21	22	23

24	25	26	27
28	29	30	31
32	33	34	35
36	37	38	39
40	41	42	43
44	45	46	47
48	49	50	51

52	53	54	55
56	57	58	59
60	61	62	63
64	65	66	67
68	69	70	71
72	73	74	75
76	77	78	79

80	81	82	83
84	85	86	87
88	89	90	91
92	93	94	95
96	97	98	99
100			

Fichas de dezenas para a atividade “Adicionar e subtrair na reta numérica” (página 111 do **caderno do aluno**).
Faça uma cópia para cada aluno.

10	20	30
40	50	60
70	80	90

Fichas contendo informações para criação de situações-problema para a atividade “Situações-problemas com a ideia de juntar” (página 122 do **caderno do aluno**).

REGRAS DA ATIVIDADE:

- FORME UM GRUPO DE 4 A 5 COLEGAS.
- CADA GRUPO RECEBERÁ UMA CAIXINHA COM INFORMAÇÕES NUMA FICHA PARA ELABORAR E RESOLVER INDIVIDUALMENTE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA NO CADERNO.
- COLE A FICHA NO SEU CADERNO, LEIA, ELABORE E RESOLVA A SITUAÇÃO-PROBLEMA. VOCÊ TERÁ O MÁXIMO DE 4 MINUTOS.
- APÓS O PROFESSOR VERIFICAR NO SEU CADERNO QUE A ELABORAÇÃO E A RESOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA ESTÃO CORRETAS TROQUE DE CAIXA COM OUTRO GRUPO E FAÇA O MESMO PROCEDIMENTO.
- TERMINADAS TODAS AS CAIXAS, COMPARTILHE NO SEU GRUPO PRIMEIRAMENTE LENDO A SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE ELABOROU E EM SEGUIDA MOSTRANDO A RESOLUÇÃO QUE ESCOLHEU PARA RESOLVÊ-LA.

REGRAS DA ATIVIDADE:

- FORME UM GRUPO DE 4 A 5 COLEGAS.
- CADA GRUPO RECEBERÁ UMA CAIXINHA COM INFORMAÇÕES NUMA FICHA PARA ELABORAR E RESOLVER INDIVIDUALMENTE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA NO CADERNO.
- COLE A FICHA NO SEU CADERNO, LEIA, ELABORE E RESOLVA A SITUAÇÃO-PROBLEMA. VOCÊ TERÁ O MÁXIMO DE 4 MINUTOS.
- APÓS O PROFESSOR VERIFICAR NO SEU CADERNO QUE A ELABORAÇÃO E A RESOLUÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA ESTÃO CORRETAS TROQUE DE CAIXA COM OUTRO GRUPO E FAÇA O MESMO PROCEDIMENTO.
- TERMINADAS TODAS AS CAIXAS, COMPARTILHE NO SEU GRUPO PRIMEIRAMENTE LENDO A SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE ELABOROU E EM SEGUIDA MOSTRANDO A RESOLUÇÃO QUE ESCOLHEU PARA RESOLVÊ-LA.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE APRESENTE 2 PESSOAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE APRESENTE 2 PESSOAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE APRESENTE 2 PESSOAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE APRESENTE 2 PESSOAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE APRESENTE 2 PESSOAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE CONTENHA 3 PESSOAS E QUE TENHA 3 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE CONTENHA 3 PESSOAS E QUE TENHA 3 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE CONTENHA 3 PESSOAS E QUE TENHA 3 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE CONTENHA 3 PESSOAS E QUE TENHA 3 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE CONTENHA 3 PESSOAS E QUE TENHA 3 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA E QUE REPRESENTA ALUNOS. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA E QUE REPRESENTA ALUNOS. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA E QUE REPRESENTA ALUNOS. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA E QUE REPRESENTA ALUNOS. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA E QUE REPRESENTA ALUNOS. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE ENVOLVA COLEÇÃO DE FIGURINHAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE ENVOLVA COLEÇÃO DE FIGURINHAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE ENVOLVA COLEÇÃO DE FIGURINHAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE ENVOLVA COLEÇÃO DE FIGURINHAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR, QUE ENVOLVA COLEÇÃO DE FIGURINHAS E QUE TENHA 2 NÚMEROS COM 3 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR E QUE APRESENTE 4 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR E QUE APRESENTE 4 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR E QUE APRESENTE 4 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR E QUE APRESENTE 4 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR E QUE APRESENTE 4 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

ELABORE UMA SITUAÇÃO-PROBLEMA QUE TENHA A IDEIA DE JUNTAR E QUE APRESENTE 4 NÚMEROS COM 2 ALGARISMOS CADA. APÓS A ELABORAÇÃO VOCÊ DEVERÁ RESOLVER UTILIZANDO UMA ESTRATÉGIA PESSOAL.

Tiras com características das figuras planas, para a atividade “Figuras planas e ambientes” (página 149 do **caderno do aluno**).

TRÊS LADOS IGUAIS

TRÊS LADOS DIFERENTES

QUATRO LADOS IGUAIS

QUATRO LADOS IGUAIS

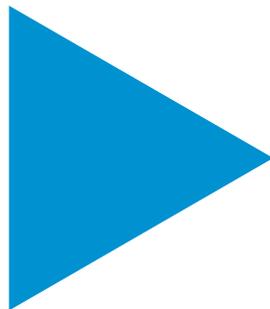
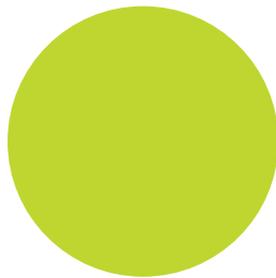
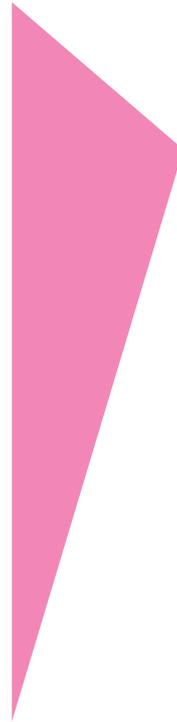
CÍRCULO

TRIÂNGULO

RETÂNGULO

QUADRADO

Figuras planas para copiar e colocar nas caixas, para a atividade “Figuras planas e ambientes” (página 149 do **caderno do aluno**).



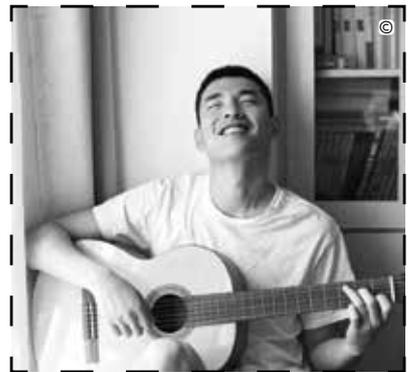
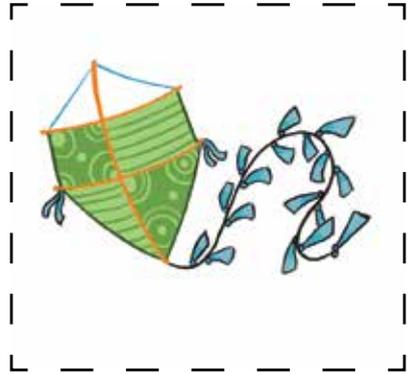


Estas fichas serão utilizadas para a atividade “Recordar é viver” (página 195 do **caderno do aluno**).



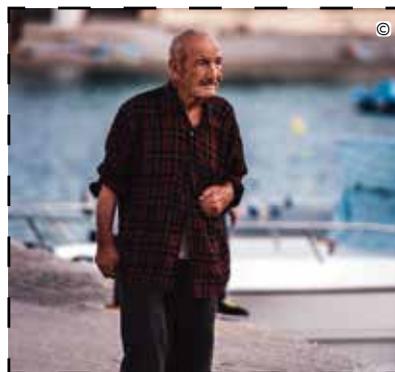


Estas fichas serão utilizadas para a atividade “Recordar é viver” (página 195 do **caderno do aluno**).
Recorte e embaralhe previamente as fichas.



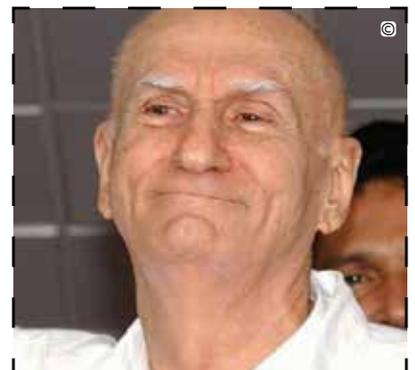
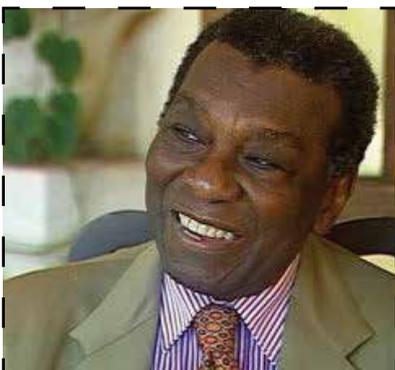
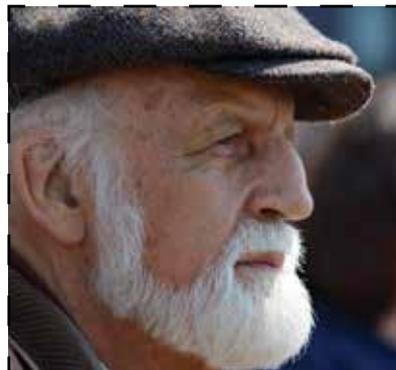
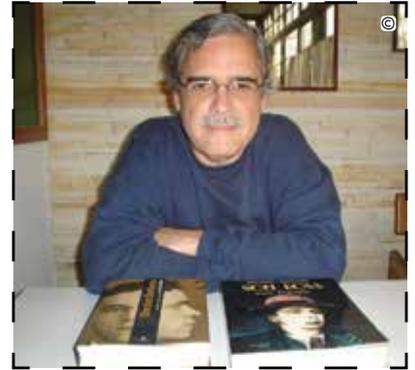


Estas fichas serão utilizadas para a atividade “Recordar é viver” (página 195 do **caderno do aluno**).
Recorte e embaralhe previamente as fichas.



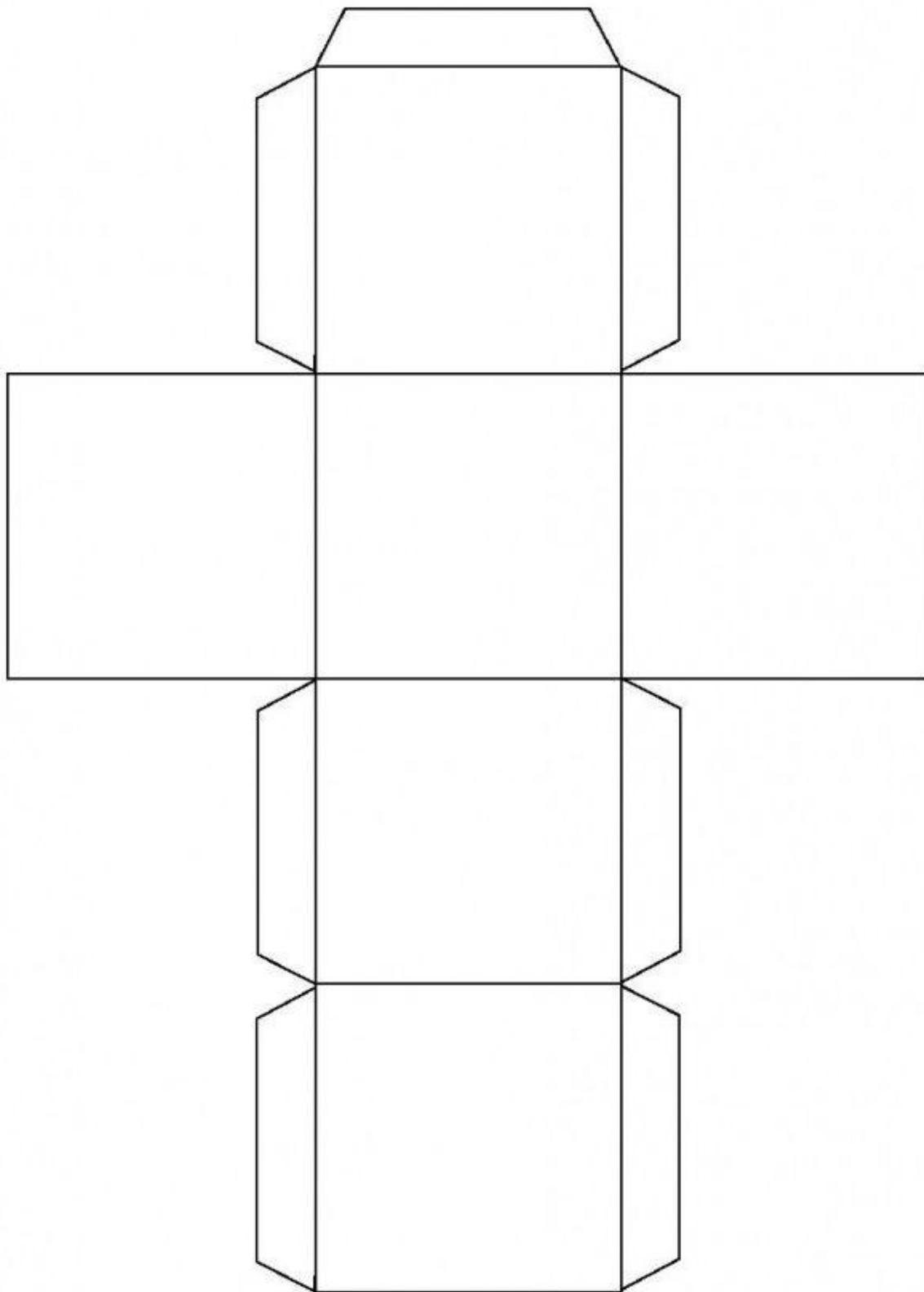


Estas fichas serão utilizadas para a atividade “Recordar é viver” (página 195 do **caderno do aluno**).
Recorte e embaralhe previamente as fichas.





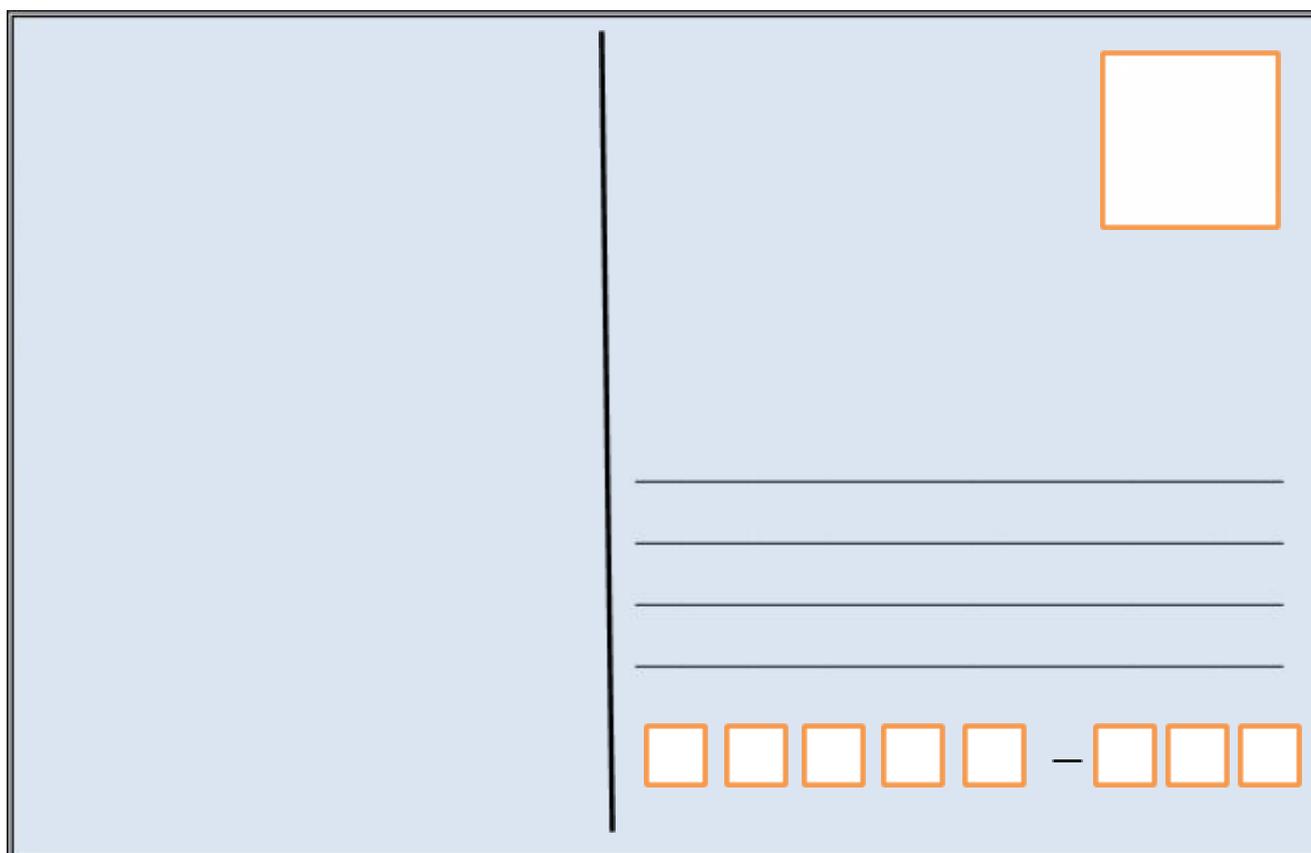
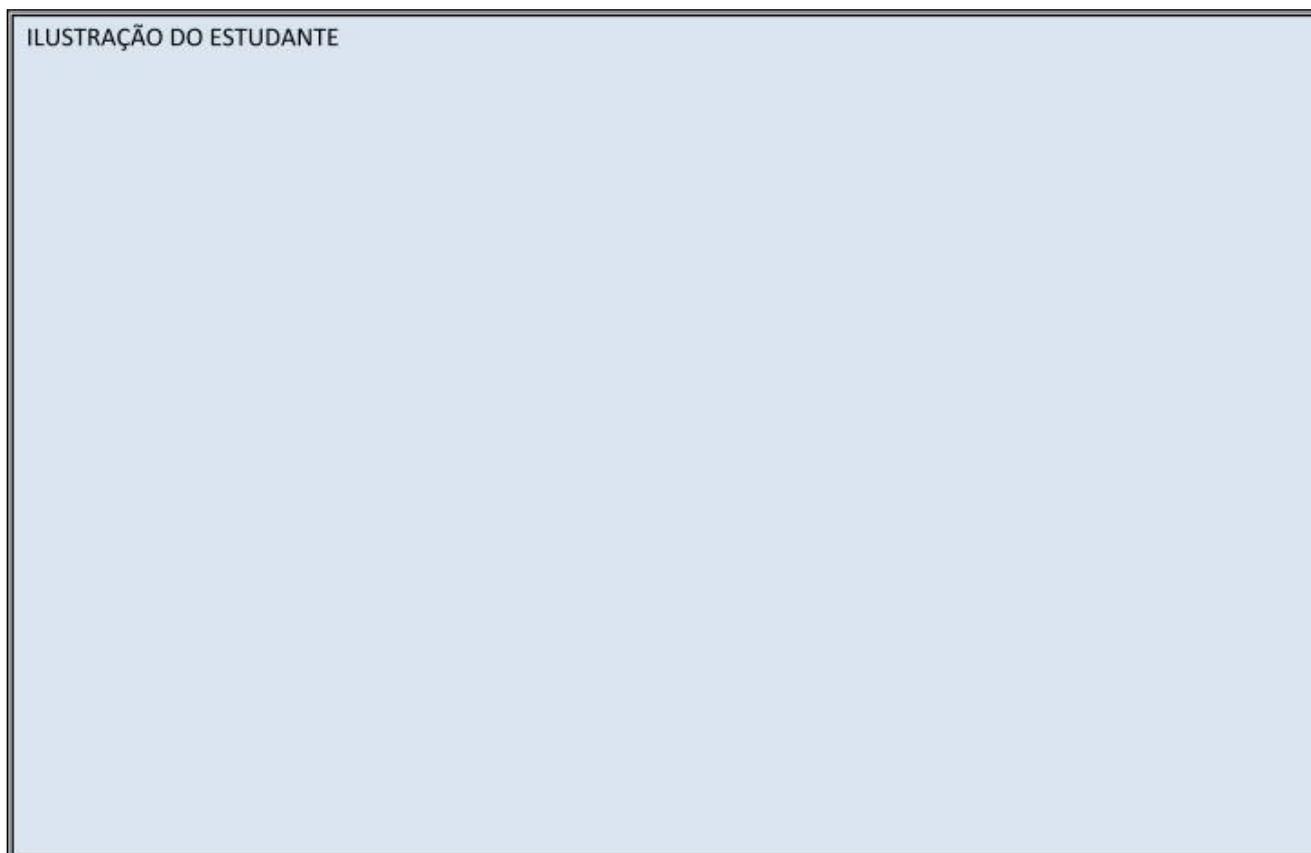
Este modelo de caixa poderá ser utilizado para a atividade “Caixinha de memórias” (página 199 do **caderno do aluno**).



(Fonte: Banco de imagens da Revista Nova Escola. Acesso em: 20 de outubro de 2018.)

Modelo de cartão-postal para a atividade “Meios de transporte do lugar de vivência” (página 228 do **caderno do aluno**). Faça uma cópia da frente e do verso do cartão para cada aluno.

ILUSTRAÇÃO DO ESTUDANTE



Postcard back template with a vertical line separating the address area from the postage area. The address area contains four horizontal lines. The postage area contains a large square box for a stamp, four horizontal lines, and a row of nine small square boxes for postage stamps, with a horizontal line between the fifth and sixth boxes.

Realização

**nova
escola**



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

ISBN: 978-65-89231-71-4



Parceiros da Associação Nova Escola

Apoio

FUNDAÇÃO
Lemann



Itaú Social

UNDIME
União Nacional dos Dirigentes
Municipais de Educação

UNDIME CE
União dos Dirigentes Municipais
de Educação do Ceará

